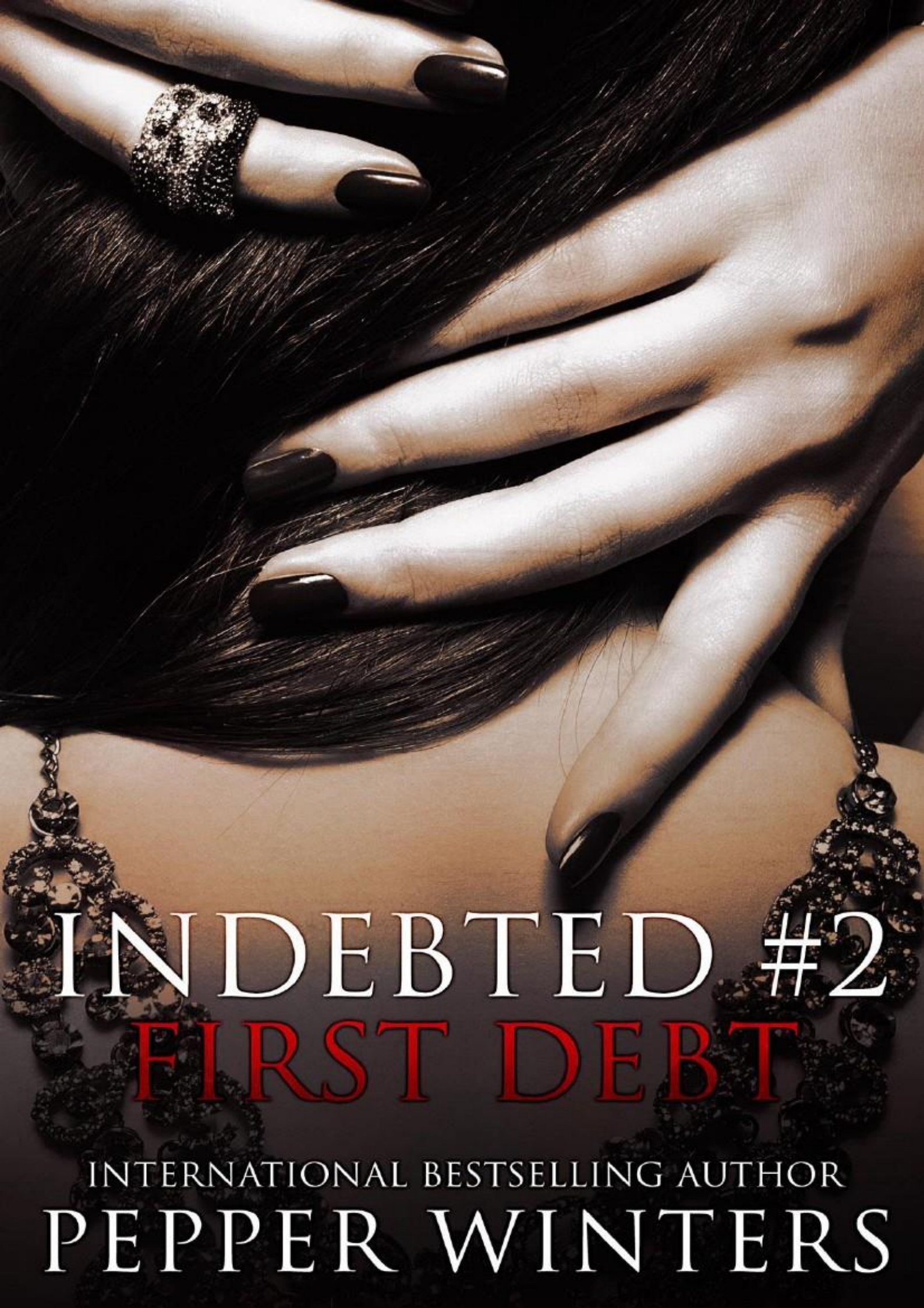

INDEBTED #2
FIRST DEBT
INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
PEPPER WINTERS

First Debt

INDEBTED #2

PEPPER WINTERS





Disponibilizado: Stella Marques

Tradução: Niquevenen

Pré-Revisão e Revisão Inicial: Tempestade

Revisão Final: Veri

Leitura Final: Nick

Formatação: Niquevenen

Sinopse

Você diz que eu nunca vou possuir você. Se eu ganhar — você de bom grado me dará esse direito. Você não só assinará o acordo da dívida, mas um outro — um que me faz seu mestre até que seu último suspiro seja tomado. Você faz isso, e eu vou te dar isso. A família de Nila Weaver está em dívida. Roubada, tomada e não vinculada por monstros, mas por um acordo escrito há mais de seiscentos anos atrás, ela não tem saída. Ela pertence à Jetro, tanto quanto ela nega. A paciência de Jethro Hawk está se esgotando. Seus desafiantes testes de herança estava-o surpreendendo - e não de um jeito agradável. Ele não a controlava ela, mas ele achava que poderia ter encontrado uma forma de uni-los para sempre. Dívidas estão sendo acumuladas. Na espera de pagamentos.

Esta história não é adequada para aqueles que não gostam de romance escuro,
situações desconfortáveis, e consentimento duvidoso. É sexy, é sinuoso, não há cor, bem como a escuridão, mas é uma montanha-russa não um carrossel.

(Como um aviso adicional, por favor, note que este é um momento de angústia. As respostas vão continuar a ser entregues enquanto o enredo é resolvido, como motivações de caráter e vontade.)

Aviso atendido... entre no mundo das dívidas e pagamentos.



Se eu soubesse que minha vida iria mudar tão drasticamente, poderia ter planejado um pouco melhor. Desenvolvido algumas estratégias mais inteligentes, pesquisado um pouco mais fundo.

Num momento eu era a queridinha de Milão, no próximo eu era uma prostituta Weaver.

Mas apesar da minha falta de habilidades em armas, eu não estava pronta para cair sem uma luta.

Na verdade, eu prosperei em uma mulher que sempre teve muito medo de se encontrar.

Tornei-me mais do que Nila Weaver.

Mais que uma filha, irmã gêmea, e costureira.

Eu me tornei a mulher que iria derrubar o legado de uma família.

Evolui para a mulher que capturou um Hawk.



Eu caminhei para os estábulos e os alojamentos que Nila habitou na noite anterior.

A sua imagem correndo para longe — pele nua intocada brilhando ao sol e cabelo longo fluindo como seda preta — jogou um loop dentro da minha cabeça.

Tudo para o que eu tinha sido preparado — todos os argumentos, todas as dificuldades que tinham sido me ensinado a esperar — não tinham me preparado para a complicação que Nila Weaver era. Como eu poderia entender e manter o rumo quando a mulher sangrenta tinha mais personalidades do que uma pintura de Picasso?

Às vezes ingênua. Às vezes tímida. Inteligente, com medo, orgulhosa, crédula.

E acima de tudo, evoluindo.

E rapidamente.

Eu não estava acostumado a... bagunça. O caos de uma psique humana ou a força repugnante de emoções não era permitido no meu mundo. No pouco tempo que eu a tinha conhecido, ela fez com sucesso eu sentir algo que não tinha a porra do direito de sentir.

Não admita isso.

Eu enrolei minhas mãos. Não, eu não iria admitir isso. Nunca verbalizaria a queimadura lenta de posse no meu intestino ou a confusão na minha mente quando isso veio para entendê-la.

Corra, Nila. Corra.

E ela tinha corrido.

Apesar de sua nudez, falta de alimento, e o fato de que minha família tinha acabado de abusar dela, ela olhou nos meus olhos e saltou longe como um cervo que corre de uma arma. Um flash de vulnerabilidade brilhava em seu rosto antes dela ser engolida pela floresta.

Eu esperava que ela desmaiasse com sua ridícula condição — um experimento, por assim dizer, para ver o que ela faria quando eu pretendesse dar o que ela queria.

Correr?

Em nem uma porra de momento pensei que ela faria isso.

Eu esperava que ela se acovardaria. Imploraria. Choraria pelos os homens em sua vida que a decepcionaram. Mas ela não tinha feito nenhuma dessas coisas. Eu a conhecia apenas brevemente, mas ela exigia mais de mim do que qualquer outra mulher já fez.

Isso não era permitido, e agora que ela corria, ela tinha se afastado mais da sua desordem interior. Eu tinha vislumbrado a mulher desconcertante que tinha se tornado minha carga, minha prisioneira, meu brinquedo.

Alguém que tinha confundido com sucesso a merda fora de mim.

Por mais que você não a entenda, você a quer. Ela gozou em sua língua, pelo amor de Deus.

Eu parei no meu caminho. Ela lutou em cada turno, mas no momento em que eu a tinha reivindicado na frente de meus irmãos, ela tinha me dado o controle final.

Ela abriu as pernas e forçou seus quadris na minha boca, dando a autoridade completa para eu lamber e mordiscar e levá-la até

que ela se quebrou, independentemente se ela queria fazê-lo ou não, ela me usou para seu prazer.

Ela tinha saído de mim quando a dedilhei.

Meu pau ficou duro.

O sabor dela ainda permanecia na minha boca — a pressão de sua boceta apertando a minha língua quando ela disparou em direção ao céu e explodiu. Suas unhas tinha raspado a mesa, mãos estendidas graças aos irmãos que a prendiam. Mas ela não tinha se contorcido para ficar longe de mim.

Não, ela lutou para chegar mais perto.

E eu a tinha obrigado.

Me afogando em seu perfume, machucando meus lábios quando a lambi cada vez mais forte.

Ela se contorceu, gemeu e suspirou. Ela entregou-se em minhas garras, tudo porque eu sabia como fazer uma mulher gozar.

Mas ela não me deu o prazer dela.

Cristo, não.

Ela tinha me dado o gosto mais breve de como divina seria possuí-la, não apenas seu corpo, mas sua mente e alma também.

Era uma porra viciante.

Ele estava fodendo e torcendo com a minha cabeça.

Rosnei sob a minha respiração, caminhando para a frente. O sangrento tesão que eu tinha desde que ela entrou na minha vida me envenenado, me virando contra tudo o que conhecia, tudo o que tinha abraçado desde que aprendi o significado de sobrevivência e disciplina.

Luxúria quente caiu em minhas veias.

Como eu poderia ser a besta fria que tinha sido preparado para ser quando o meu sangue se alastrava por mais um pouco do

seu sabor? Outra pequena indulgência de seu calor apertado, molhado.

Merda, eu ia me fazer gozar se não parasse de pensar nela.

Meu pau pulsou, concordando totalmente.

Eu balancei a cabeça, quebrando em uma corrida para os estábulos.

Você permanecerá como tudo o que você é.

Você irá.

Não havia outra escolha na questão.

Eu tinha sido ensinado a ser o mestre de minhas emoções. Eu me orgulhava de abraçar tudo o que ele me ensinou. Uma pequena cadela Weaver não iria me prejudicar. Este era o caminho no nosso mundo.

Meu mundo.

Seu mundo.

Não importa o quanto ela me enfeitiçou, não importa o quanto ela virou meu corpo e a minha força de vontade contra mim, eu não iria ceder.

Ela tinha que aprender logo.

No momento em que a pegasse, ela aprenderia seu lugar. No momento em que eu a tivesse de volta em meus braços, ela nunca correria novamente.

Essa era a porra de uma promessa.

É hora de caçar.



Os estábulos estavam vazios, com exceção do pônei de pólo de Kes, o puro-sangue premiado do meu pai, Black Plague[1], e meu ébano castrado, Fly Like The Wind[2]. Esse era para o show e nome de caça. Em particular, eu tinha um outro nome para ele.

Wings[3].

Porque montando ele me permitia voar longe a merda daqui e encontrar uma pequena fresta de liberdade.

Nila não era a única que queria correr. Ao contrário de minha presa, eu enfrentei meus demônios e os abracei. Eu os fiz trabalhar para mim, em vez de me controlar, e os forcei a se apresentarem e se curvarem aos meus malditos pés.

Assim como vou fazê-la fazer no momento em que a encontrar.

No instante em que ele me viu, as orelhas de veludo de Wings balançaram, suas ferraduras de metal clicando contra o piso coberto de feno.

Um cavalariço sujo apareceu para fora dos estábulos. — Senhor?

Sele-o. Quero sair em quinze minutos.

Você disse a ela que lhe daria quarenta e cinco.

Eu dei de ombros.

Não havia nenhum ponto em dar-lhe mais tempo. Seus pés iriam sangrar de tanto correr descalça. Sua pele feriria daquela doença ridícula que ela lutava. E tudo isso seria para nada.

Ao contrário do que ela pensava de mim, eu não era um monstro.

---

[1]Black Plague = Peste Negra.
[2]Fly Like The Wind = Voa como o vento.
[3]Wings = Asas

Eu precisava dela forte.

Além disso, poderia conceder horas, até mesmo dias para ela correr, mas ela nunca chegaria a fronteira.

Eu sabia disso completamente e totalmente.

Sabia, porque tinha estado na mesma exata situação que ela, somente que não tinha sido no verão como agora, mas no meio do inverno. Treinamento, ele tinha dito. Crescimento masculino, ele ensinou. *Corra na neve, torne-se o gelo que escorre dos galhos e caules. Use a parte primordial de si mesmo para buscar a borda da nossa propriedade, ou pague o preço.*

Três dias eu corri, empurrei, e me arrastei. Três dias e não encontrei a fronteira.

Eu fui encontrado da mesma maneira que iria encontrar Nila. Não através de rastreamento GPS ou mesmo as câmeras espalhadas esparsamente sobre as terras.

Não. Eu tinha meios muito melhores.

Meus lábios torceram em um sorriso enquanto atravessava o pátio para canil. Assobiei, ouvindo o barulho de garras e ganidos excitados dentro. Em seguida, os cães de caça saíram de sua casa, batendo uns nos outros, se contorcendo como se tivessem sido eletrocutados.

Eu fiquei de pé, deixando o mar de caninos até estarem em torno de meus joelhos. Onze no total, todos com ouvidos aguçados, olfato sensível, bem como a formação de um caçador.

Deixei-os para farejar freneticamente ao redor do quintal, eu fui para a sala anexa onde suprimentos, medicamentos e alimentos eram armazenados para os cavalos.

Minhas mãos vagaram sobre o cobertor que Nila tinha usado.

Meu pau balançou, lembrando como perdida e jovem ela tinha parecido com o feno em seu cabelo e olhos sem lágrimas. No entanto, ela se contorcia em meus dedos como uma maldita atrevida. Seus quadris haviam inclinado, procurando mais , como se ela tivesse nascido para ter prazer.

Minhas bolas doíam por uma liberação. Maldição, eu precisava gozar. Já por duas vezes ela me trouxe a borda, apenas para arruinar tudo no final.

Este não era eu — eu nunca fui movido por sexo, e nunca fiquei confuso. Eu não conseguia pensar direito.

No segundo que a pegasse, eu a estaria levando. Que se dane as regras.

Você acha que ela quer você, sabendo o que vai fazer com ela?

A pergunta me pegou em uma armadilha com dentes afiados.

Eu congelei.

Que tipo de pergunta foi essa?

Uma que eu nunca tinha feito antes ou até mesmo pensado. Minhas mãos cerraram. Eu nunca tinha considerado o bem-estar de outra pessoa. Nunca fui ensinado ou mostrado como ser... compassivo. A coisa mais próxima que eu tinha de um amigo era meu irmão mais novo, Kestrel. Ele escapou de alguma forma do condicionamento por Bryan Hawk. Kes voltou depois da nossa mãe ter partido. Que Deus a tenha.

E Daniel.

Ele voltou da porra do psicopata que tinha sido nosso tio, depois que meu pai o matou por quase nos expor todos esses anos atrás.

Não, pela primeira vez, eu me perguntava se toda a minha árvore genealógica era essa merda louca.

No final, nada disso importava. Nem herança, ou destinos, ou dívidas.

O momento que Nila gozou na minha língua, ela me devia. Não a minha família. A mim.

O mínimo que podia fazer era retribuir.

Balançando a cabeça, juntei um alforje suprido de tudo o que eu precisaria dentro. Com cada item que peguei, meu coração derreteu depois congelou novamente. Um manto de neve cresceu mais grosso com cada batimento cardíaco. Como o gelo brilhante e rastejou sobre minha alma, o silêncio dos meus pensamentos colidiam, aprofundando toda a fraqueza, ideias de corrida e conceitos traidores de trair a minha família, desapareceram.

Suspirei de alívio quando escorreguei de volta para minha gaiola de gelo.

Você está cansado, excesso de trabalho, e lidar com uma fugitiva. Mantenha sua cabeça no jogo.

Eu sabia o que aconteceria se perdesse o controle. Eu não podia deixar isso acontecer.

Olhei para o relógio.

Vinte minutos.

Longo o suficiente. Para ela, iria parecer como se tivesse corrido milhas. Ela nunca saberia a diferença.

Virando-se para ir, passei pela prateleira onde os meus chicotes e esporas extras estavam armazenados. Peguei uma, colocando um chicote através do meu cinto.

Ele viria a calhar se ela desobedecer.

Colocando um par de óculos de sol, rapidamente troquei meus sapatos para botas de montaria até o joelho, e verifiquei o inventário. Pena que não tive tempo para me trocar. Jeans eram uma cadela para montar, com terrível atrito em excursões longas.

Mas isso não vai ser um longo passeio.

Um sorriso esticou meus lábios. Não, não ia ser longo. Mas vai ser divertido. E diversão não era algo que entro com muita frequência.

Saindo da sala sombria de suprimentos, olhei na luz do sol brilhando e coloquei os óculos cor de prata sobre meus olhos. Wings ficou obedientemente mancando em seu posto, seu casaco equino brilhando como os diamantes negros raros que nós extraímos.

Os foxhounds latiram e corriam para se agruparam em torno de mim juntei minhas rédeas e coloquei um pé no estribo. Balançando minha perna sobre o animal enorme, a pressa de estar em algo tão poderoso chicoteou através de meus ossos.

Wings era dezoito palmas[4] de puro músculo. Ele era o cavalo mais rápido da propriedade dos Hawks, excluindo o cavalo de raça do meu pai, Black Plague, e ele não tinha caçado em dias.

Ele empinou no lugar, seus grandes pulmões bufando com antecipação.

A energia da vibração de sua massa me contagiou, lembrando-me quem eu era e a vida de privilégio em que morava.

Torcendo a cabeça para os jardins abertos de Hawksridge Hall, cavei minhas esporas no lado de Wings.

Uma onda insana de poder detonou através dos músculos do animal. Wings passou de fixo para voo, seus cascos fazendo

[4]18 hands = 6 feet = 1,82 m

barulho com velocidade. Com um apito afiado, chamei os meus companheiros caninos.

O aroma acentuado de relvado atingiu minhas narinas quando se rasgou através da grama.

Eu estou indo para você, Nila Weaver.

Estou chegando.

Durante o rugido de galope do trovão, comandei, — Persiga ela.



Meus pulmões queimavam.

Meus pés picavam.

Minhas pernas doíam.

Cada polegada de mim gritava com medo.

Corre. Corre. *Corre*.

Baixei a cabeça, empurrando mais rápido, forçando meu corpo a encontrar energia inexistente e impulsionar-me do inferno para a salvação.

Quanto tempo corri? Eu não sabia. Desde onde comecei? Provavelmente não muito.

Mas não importa os pontos no meu lado ou os espasmos em meus pulmões, eu continuei. Continuei correndo. Agradeci a Deus por minhas noites intermináveis de correr na esteira, e pela primeira vez na minha vida, era grato pelo pequeno tamanho do meu peito.

Sombras perseguiam cada passo. O sol permaneceu bloqueado pela copa das árvores. O brilho amarelo ainda trazia luz, ainda brilhante, persuadindo-me, gritando para eu me levantar quando tropecei, e ordenando as minhas lágrimas para pararem enquanto recuperava o fôlego.

Continuei correndo — ziguezagueando tanto quanto podia, cortando através de um córrego, e quase rolando meu tornozelo sobre as pedras abaixo escorregadias. Eu fiz tudo que já vi os sobreviventes fazerem quando estão sendo caçados.

Com o meu coração voando, ignorei a trilha da floresta, evitando caminhos enlameados, e obscureci o meu cheiro, tanto quanto possível.

Mas eu sabia no meu coração, não seria bom o suficiente.

Ele vai encontrá-la.

Meu corpo implorou para parar e deixar o inevitável acontecer. Para parar de me punir por nenhum propósito. Minha mente gritou em frustração como ácido láctico queimando em meus membros.

Não vai funcionar. Desista.

Vá em frente, apenas... pare.

Eu balancei minha cabeça, correndo mais rápido.

Ele vai pegar você.

Não era uma questão de se, mas quando.

Eu poderia correr por anos, que ele ainda me encontraria. Como eu sabia? Eu não confiava nele.

Não acreditava que ele iria me deixar ir embora tão facilmente. Tudo nele era uma mentira cuidadosamente roteirizada. Por que sua palavra seria diferente?

Eu não tinha dúvida se ele não me encontra-se, outra coisa ele faria — um laço, uma armadilha — algo apenas esperando para emboscar suas presas.

Em cada passo fiquei mais tensa, esperando pela morte — imaginando se esse seria o último passo que iria desencadear uma rede ou uma flecha no meu coração.

Pare de correr.

Apenas... pare, Nila.

Minha voz interior sem fôlego estava completamente cansada, faminta e desgastada. Meus músculos apertados. Minha mente presa com muitas perguntas.

Pelo menos era verão, e eu não teria que combater primeiramente o frio, em vez de todas as outras coisas. Minha pele brilhava com o suor de tanto que eu corria.

Mas eu odiava a derrota em minha alma — rapidamente derramando coragem e esperança.

Isto não era sobre a perseguição. Todos nós sabíamos quem iria ganhar. Era sobre desafio. A palavra que eu nunca soube colocar em prática até a noite passada, mas agora vivia e respirava isso. Eu seria o espinho mais desafiante, esfaqueando buracos em Jethro, cuidadosamente fazendo planos.

Eu nunca seria capaz de vencer. A única maneira que tinha era a chance de sobreviver o tempo suficiente para colher vingança sobre os homens que arruinaram meus antepassados, era lutar contra seu gelo com fogo.

Eu tinha que queimar.

Eu tinha que brilhar.

Tinha que incinerar suas crenças e controle até o chão. E manchar sua alma com as cinzas de seus pecados.

Um uivo alto veio na brisa.

Meus joelhos bloquearam, me deixando paralisada.

Não. Por favor, não.

Meu coração se apertou. Eu devia ter adivinhado. Ele não iria correr atrás de mim como uma perseguição típica. Por que ele iria perder sua energia na caça em direção errada?

Ele era mais esperto do que isso. Mais frio do que isso. Ele usaria as ferramentas que tinha, para ter certeza que este pequeno

inconveniente acabou e foi tratado. Claro, ele iria usar seus próprios animais que se tornaram meus amigos ontem à noite.

Me ensinou não uma, mas duas lições em rápida sucessão. Um, os animais atualmente estão me seguindo, atualmente me caçam, não eram meus amigos, não importa o quão quente e aconchegante tinha sido na noite passada. E dois, tudo aqui, nenhum ser humano ou animal se importa, não hesitariam em me matar.

O pensamento me deprimiu depois me infectou com força que eu tinha acabado de conhecer. Não havia esperança em fazer Jethro sentir algo. A única esperança que eu tinha era combater a crueldade com crueldade.

Eu tinha que contestar ele em cada etapa e acender a centelha enterrada profundamente em meu interior.

Outro uivo e um latido.

Um tiro de energia passou através do meu corpo, quente e feroz.

Eu corri novamente, correndo abaixo de uma pequena colina, segurando ramos quando uma onda de vertigem ameaçou me derramar em urtigas e cardos.

O colar na minha garganta estava pesado, mas pelo menos ele tinha aquecido. Os diamantes não pareciam mais estranhos, mas uma parte de mim. A coragem dos meus antepassados. A forçado espírito das mulheres que nunca conheci, vivendo em uma peça de joalharia latejante com sua orientação e energia.

O ódio e a repulsa que sentia pelo colar desapareceu. Sim, os Hawks haviam dado para mim, me sentenciando à morte com uma ação que eu não podia pensar, mas tinha me dado um pedaço da minha família. Um pedaço de história que eu poderia usar a meu favor.

Outra casca, seguido de um apito alto.

Você não pode fugir dele.

Fiz uma careta para o meu pessimismo.

Mas você pode se esconder.

Eu balancei a cabeça, lutando contra as lágrimas quando um galho escavou na sola do meu pé.

Eu não seria capaz de se esconder. Ele veio com os foxhounds. Seus narizes eram lendários.

Para o alto. Para o alto.

Eu derrapei até parar. Meu pescoço esticou enquanto olhava o comprimento de uma árvore de aparência nodosa. Os ramos estavam colocados simetricamente, as folhas não exatamente grossas, mas seu tronco forte o suficiente para me tirar da terra para o céu.

Eu nunca subi em nada na minha vida. Poderia cair para a morte. Podia aleijar-me se sofresse uma onda de vertigem. Eu nunca tinha sido estúpida o suficiente para tentar.

Você nunca teve que correr pela sua sobrevivência.

Empurrando medos inúteis, me mudei para a árvore com as mãos esticadas para fora. Não importava que eu nunca tinha escalado uma. Não importava que tinha evitado todos os jogos e aparelhos de ginástica, porque me machucavam.

Eu escalaria a maldita coisa e a conquistaria.

Não tenho escolha.

Ou ficar no chão e sentar-me calmamente até ele chegar, correr cegamente através da floresta, ou subir.

Eu vou subir.

Meus dedos agarraram a base da árvore, quando cheguei no primeiro ramo. Coloquei o meu peso sobre ela.

Isso estalou.

Merda!

Outra casca estalou e claro, apenas mais acima.

Eu me mexi.

Agarrando a árvore, eu abracei a casca áspera e atirei-me para cima, alcançando como um louco, subindo como um macaco retardado por um ramo para ganhar a distância. Eu não acho que tinha que fazer isso. Fechei os olhos, em preparação para uma queda dolorosa, mas por algum milagre, meus dedos travaram em torno do galho, agarrando-se mais forte que nunca.

Vá. Vá!

Eu me entreguei a uma habilidade que nunca tinha usado, mas esperava que permanecesse dormente em alguma parte da minha evolução humana. Coloquei meu pé contra a casca, puxando para cima com as mãos. Estendi a mão para o próximo.

E o próximo.

E o próximo.

Minha respiração ficou difícil e irregular, meu coração um tambor pelo excesso de trabalho.

Usei a minha própria árvore como escada pessoal à liberdade, subindo mais e mais até que ousei olhar para baixo no caso de apagar e cair do céu para o inferno.

Um grande trovão veio, ofuscando os ganidos e latidos dos cães excitados. As folhas em torno de mim, estremeceram quando passos de um animal maior chegou mais perto.

Jethro tinha vindo com os outros? Será que Daniel estava com ele? Ou até mesmo seu pai?

Minha pele ondulava com ódio. Eu quis dizer o que disse. Gostaria de encontrar uma maneira de matá-los antes que isso tudo

acabasse. Eu não iria deixá-los derramar mais sangue Weaver. Era a vez dos Hawks.

Vou fazê-los pagar.

Girando lentamente, amaldiçoando as minhas pernas trêmulas e de repente com mãos nervosas, enfrentei o chão da floresta a partir do qual eu tinha escalado. Eu estava, pelo menos, dois andares e meio acima.

Fechei os olhos, e engolindo em seco.

Não caia. Nem sequer pense sobre a queda.

Desmaio existia na minha visão exterior, me provocando com o horror do que poderia acontecer. Cavei minhas unhas na casca, abaixando-me lentamente para o ramo. No minuto que estava sentada, com a aspereza da árvore mordendo minha desprotegida bunda, envolvi um braço em volta do tronco e fiquei sentada apertada contra a madeira.

Olhei ao redor por armas, mas não havia nenhuma. Sem pinhas. Sem ramos fáceis para usar para esfaqueá-lo. Tudo que eu tinha era o elemento de desaparecer. Uma menina despida desaparecendo na névoa verde da floresta.

Meu coração veio na minha garganta quando o primeiro cão apareceu. Eu não o reconheci da noite passada no canil. Ele girou ao redor e ao redor, farejando o local onde eu estava.

Outro cão apareceu, depois outro e outro, derramando nos bosques como formigas, rosnando com prazer na força da minha trilha.

Aflição agarrou meu estômago.

Vá embora, maldição.

Então, ele chegou.

Orgulhosamente montado em um cavalo preto, tão grande que parecia uma besta do submundo, ele galopava em existência. Suas botas polidas salpicadas ao máximo da luz solar; um chicote com um diamante encravado no punho brilhava ameaçadoramente.

Ele parecia em seu elemento.

Um cavalheiro para caçar com seu fiel corcel e uma festa galante de cães. Seus cabelos prateados brilhavam como lantejoulas no sol. Seu rosto sem idade era o epítome da ferocidade e vencedor.

Em seus vinte e tantos anos, Jethro comandava como alguém normal que usaria perfume. Sua mandíbula forte, os lábios franzidos, e testa esculpida gritavam poder — poder de verdade. E não havia nada que alguém pudesse fazer sobre isso.

Sentado com as costas eretas e as mãos apertadas nas rédeas do cavalo, ele era... majestoso. Não importava se eu o odiava ou queria. Esse fato seria sempre verdadeiro.

Excitação brilhava em seus olhos enquanto examinava a vegetação rasteira, provocando um sorriso nos lábios.

Há quanto tempo essa farsa vinha acontecendo? Uma hora? Talvez duas? Será que ele manteve sua palavra e me deu o total de quarenta e cinco minutos? De alguma forma, eu duvidava.

— Encontre-a, droga, — ele estalou, perdendo seu sorriso e olhando para os cães.

Os caninos teceram ao redor das pernas de seu cavalo, cheirando, correndo em arbustos só para voltar a tentar mais uma vez.

Jethro girou na sela, plantando uma mão na garupa de seu cavalo, com uma careta olhando a folhagem densa. — Você já parou de correr, Srta. Weaver, ou você de alguma forma conseguiu enganar

os meus companheiros? — A voz dele fez com que as folhas tremessem, quase como se quisessem me esconder mais.

Prendi a respiração, esperando a Deus que ele não olhasse para cima.

Um foxhound com uma grande orelha preta latiu e saiu pelo caminho que eu teria continuado em se não tivesse decidido prolongar a minha liberdade, escondendo-se.

Jethro balançou a cabeça. — Não. Ela está por aqui. Encontre-a.

O cão lambeu seu focinho, latindo na direção que seu corpo se contorcendo queria ir. O resto dos cães, seja uma lavagem cerebral por seu líder ou pegando o cheiro de coelho, todos se uniram na vontade de sair.

Meu coração galopava. Por favor, deixe-os ir.

Eu poderia ter uma chance depois de tudo.

O cavalo empinou sobre a energia sensacionalista dos cães, querendo persegui-los.

Jethro ficou firme, com a mão habilmente segurando as rédeas tão apertado, o pobre animal não tinha escolha a não ser pisar no local. Suas longas pernas envoltas duras ao redor do animal, esporas de prata brilhando e furando em seus lados. — Espere, — ele rosnou.

O cavalo bufou, jogando sua cabeça, lutando contra a posse apertada de sua boca. Ele galopou no lugar, soprando forte através das narinas.

Os cães desobedeceram.

Sua paciência acabou e com um grito alto, decolou em uma nuvem de castanho, branco, e preto.

—Amor de Cristo, — Jethro murmurou. —Tudo bem. — Cavando seus calcanhares fortemente, o cavalo quebrou o galope, desaparecendo em um turbilhão de preto através da vegetação rasteira.

Tremores. Eles atacaram-me forte e rápido no segundo que ele tinha desaparecido.

Esperança me atacou no mesmo segundo.

Esperança inacreditável que sequestrou minhas pernas me transformando em geleia tremendo até que tinha certeza de que a árvore inteira vibrou. Será que eu realmente teria um chance para a liberdade? Eu poderia chegar até a fronteira e escapar de suas garras?

Eu poderia salvar todos nós, meu pai, irmão, e futuras filhas.

—A vida é complicada, Threads. Você não sabe da missa a metade. — A voz do meu pai surgiu na minha cabeça. A raiva encheu-me. Terrível, a terrível ira em direção ao homem que era suposto me manter segura. Se ele soubesse que isso iria acontecer, por que não tinha me protegido? Eu sempre confiei nele. Sempre segui sua regra explicitamente. Para vê-lo como um ser humano que cometeu um erro — muitos erros — me machucou.

Muito.

Uma onda de tontura me fez agarrar a árvore; Eu engoli a infelicidade de ter vertigem junto com o transtorno emocional do que tinha vivido.

A estranheza de saliva seca no meu corpo fez minha pele arrepiar. A memória de despedaçar sob a língua de Jethro era totalmente uma blasfemia.

O sol brilhava através das trilhas destacando o dossel de onde os homens haviam me lambido.

Meu estômago ameaçou expulsar o vazio do interior. Eu estava com fome, desidratada e cheia de adrenalina. Mas por baixo de tudo, a minha alma doía com dores crescente. Minhas garras estavam se formando, o meu rabo se contorcendo com aborrecimento.

Não escapou ao meu conhecimento que, como um gatinho, eu tinha ficado no chão. Mas agora estava em uma árvore — o que isso me fazia — uma pantera? Um predador felino que caça de cima, sem ser visto?

Eu gostei da ideia.

Forçando-me a concentrar-se nas árvores que me rodeavam, esforcei meus ouvidos para ouvir.

Somente insetos e pássaros. Sem Jethro.

Até que ponto ia a fronteira? Que direção devo ir?

O tempo parecia lento, trançando com as nuvens brancas macias acima, como se não houvesse nenhuma preocupação no mundo.

Era hipnótico.

A falta de sustento no meu estômago me deixou mais cansada; Eu precisava de um descanso.

Bastava um pouco.



O grito de um corvo me acordou.

Merda!

Como eu poderia ter desvanecido assim?

Quanto tempo tinha passado? Poderia ter sido apenas horas ou minutos.

Eu não faço ideia.

Meu coração pulava como um coelho, aquecendo de energia meus membros. Mova-se. Corra novamente.

Jethro estava longe. Eu não podia ouvi-lo ou os uivos de cães de caça.

Olhando para o chão, meus pulmões se arrastaram em minha boca. Lá em baixo, não me sentia segura... aqui, eu sentia.

Mexa-se!

Eu não podia me mover.

Provavelmente me agarrando ao meu santuário até que morresse de fome e me torna-se fossilizada. Para ser encontrado como um âmbar mosquito envolto a mil anos a frente.

O pensamento me fez sorrir.

Será que eles serão capazes de me trazer de volta à vida como em Jurassic Park, sobrevivendo aos Hawks por milhares de anos para finalmente ter a última risada?

Um galho estalou abaixo, arrancando a minha atenção de volta para o chão da floresta.

Ah Merda.

Esquilo estava abaixo, olhando diretamente nos meus olhos. Sua cauda cerda balançou para frente e para trás, sua língua pendurada feliz. Ele latiu, arranhando a árvore.

Lágrimas.

Eu não podia segurá-las.

Um cão que havia concedido tal conforto ontem à noite foi o único a estragar o meu futuro hoje.

Como você pode?

Eu queria gritar com ele por me destruir.

Jethro andou silenciosamente das sombras como um fantasma glacial. Seu cavalo estava escondido, junto com a matilha de cães. Em sua mão, ele segurava o chicote e um alforje.

Ele tocou o fim do chicote em sua têmpora em uma saudação. —Ótima jogada, Srta. Weaver. Eu não achei que você teria a coordenação para subir. Eu devo admitir, imprudente da minha parte não pensar em todas as possibilidades. — Um sorriso surgiu em seus lábios. —Eu suponho que o desespero faz pessoas fazerem coisas que normalmente não pode ser capazes de conseguir.

Um passo à frente, ele cutucou Esquilo fora do caminho. — O que eu gostaria de saber é como você conseguiu ficar aí em cima? Será que você não tem mais um de seus desmaios incidentes irritantes?

O oxigênio em meus pulmões se transformou em espinhos e esporas, cavando dolorosamente em meus lados. Eu segurei mais apertado na árvore, perguntando se eu poderia matá-lo daqui de cima.

Quando não respondi, ele sorriu. —Você parece positivamente selvagem aí em cima. Minha própria pequena criatura da floresta, ficou presa na minha rede.

Meus braços traçaram mais apertados ao redor do tronco.

Jethro mexeu, seus movimentos silenciosos, mesmo com as folhas do chão desarrumando na terra. A felicidade de sua vitória dissolvida. —Desça. Acabou. Eu ganhei. — Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos. —Ou faça-me um favor e caia aqui. A vertigem tem de ser útil para alguma coisa. — Abrindo os braços, ele murmurou, — Vá em frente, vou pegar você.

A força que parecia se alimentar da crueldade de Jethro agitou quente no meu estômago. —Você deveria me conhecer agora. Não vou obedecê-lo. Você ou o resto de sua família.

Ele riu. —Encontrou uma força aí em cima, não é?

Eu mostrei os dentes. —Achei no momento em que você me levou da minha família e me mostrou que monstro você é.

Ele levantou o chicote, uma sombra caindo sobre suas características. —Eu não levei você, você pertence a nós. Só peguei o que era meu por direito. E não sou nenhum monstro.

Meu coração disparou. —Você não sabe o significado da palavra, assim como pode definir a si mesmo?

Ele estreitou os olhos. —Acho que a altura da árvore está lhe dando uma falsa confiança. Duvido que você estivesse falando comigo desse jeito se estivesse aqui. — Ele contraiu o chicote. —Onde eu poderia chegar até você, te bater, fazer você se comportar como deveria.

Ele está testando você.

Eu inclinei meu queixo, olhando para baixo do meu nariz. — Você está certo. Eu provavelmente não o faria, mas agora tenho a vantagem, e vou usar isso.

Ele riu, distraidamente acariciando a cabeça de Esquilo quando o cão se colocou aos pés de Jetro. —Vantagem? Eu não iria tão longe, Srta. Weaver.

Minha pele se arrepiou ao uso do meu sobrenome. Ele não o usava sem consideração ou mesmo porque estava escrito em minha identidade, ele o usava para manter a barreira entre nós, fria e impenetrável.

Do que é que ele tem tanto medo? Que o meu primeiro nome vai fazê-lo vacilar nas metas de sua família ridícula?

—Por que você não me chama de Nila? — Eu me inclinei para a frente, sem me importar que estava nua ou presa em uma árvore. Eu tinha o poder pelo tempo que o mantivesse falando. —Você

tem medo de usar o meu primeiro nome por ser muito pessoal? Que vai fazer você começar a sentir alguma coisa por mim?

Ele zombou. —Você está fazendo isso de novo.

—Fazendo o que?

—O que você fez nos estábulos. Mostrando-me seus lados que manteve escondido, na esperança de que irá desencadear algum tipo de humanidade em mim. — Ele balançou a cabeça. —Eu não sou alguém que você pode manipular.

Um pequeno sorriso esticou em meus lábios. —Eu já fiz. — Reunindo meu cabelo emaranhado de folhas, coloquei sobre meu ombro. As últimas gotas de sol desapareciam atrás de uma nuvem, deixando-nos em sombras verdes.

—O que? — Suas narinas queimaram, seu temperamento acendendo como uma chama descontrolada.

Eu sorri, desfrutando de seu aborrecimento. Ele alegou que era frio e impermeável. Ele mentiu.

Eu vou mostrar a ele. Vou provar que ele está tão mal equipado para jogar essa charada que eu sou.

—Quer que eu pinte para fora mostrando para você? Mostre o quanto você é hipócrita?

Ele agarrou a orelha de Esquilo, fazendo o cão recuar. Esquilo afastou, uma repreensão de raiva em seus olhos negros. — Cuidado, Srta. Weaver, — Jethro sussurrou. —Tudo que você diz aí em cima vai ter consequências quando você chegar aqui.

Eu me recusei a deixar que o medo me acalmasse. Não quando tinha a liberdade de falar, não importa quão breve fosse.

—Nila. Meu nome é Nila. Diga. Parece que vamos passar muito tempo juntos, então você também pode salvar um fôlego a si mesmo quando precisa me chamar. Ou você gosta de lembrar que sou

uma Weaver? Seu chamado inimigo odiado. Você precisa reforçar esse conhecimento cada vez? Como sobre esse silêncio amado que você continua afirmando que exerce? Você acha que se esconde tão bem. Ouça. Você não faz.

Jethro recuou, cruzando os braços. Uma expressão ilegível escura gravado em seu rosto. —Eu a chamo pelo seu sobrenome por respeito. — Ele cuspiu a última palavra. —Nós não somos amigos. Nós não somos nem mesmo conhecidos. Fomos atirados para isso juntos, e cabe a mim seguir as malditas regras sobre como você deve ser tratada.

Nós dois congelamos, respirando com dificuldade.

Oh meu Deus.

Ele foi atirado para isso. Minha mente cobrou em frente com perguntas.

Será que ele não quer isso?

Ele foi forçado, assim como eu?

Jethro sussurrou: —Saia da porra da árvore. Eu quero estar em casa antes de escurecer.

Entesourando minhas perguntas e o pequeno enrolar de esperança, apontei para o céu. —Já anoiteceu. Quanto tempo você me caçou, Jethro? Quanto tempo você procura uma vulnerável, fraca, pequena Weaver?

Ele ignorou minhas perguntas, com foco na última parte da minha frase. —Você acha que é fraca?

—Não, você acha que sou fraca.

—Como assim?

Eu me endireitei em meus ombros. Havia um... tom genuíno em sua voz. A animosidade entre nós de repente... desapareceu. Demorei alguns segundos para responder. Minha voz estava mais

calma, menos abrasiva. —Você acha que vou aceitar o que pretende fazer comigo, e que não vou lutar? Que não vou fazer tudo ao meu alcance para impedi-lo de matar-me?

Seu rosto lutou com um sorriso e compreensão. E se estabeleceu em uma careta gelada. —Claro, espero por isso. Se você não fizesse, eu diria que você já estava morta por dentro. Ninguém quer morrer.

Eu não tinha resposta para isso. Um calafrio correu sobre minha pele. Pela primeira vez, nós estávamos conversando. Tanta coisa tinha acontecido desde que nos conhecemos. Havia tanta coisa entre nós que sentimos como se estivéssemos lutando esta guerra durante anos — que talvez nós estávamos, e nós simplesmente não sabíamos.

—O que você vai fazer comigo?— Eu sussurrei, deixando cair todo fingimento e optando pela verdade.

Ele empurrou, seus olhos apertando na suavidade do meu tom. —Eu disse a você.

Eu balancei minha cabeça. —Não, você não disse. — Eu olhei para longe. —Você me ameaçou. Me fez entrar em uma sala cheia de homens, e me disse o método de minha morte. Nada disso.

—Você está dizendo que não estou sendo honesto sobre o seu futuro?

Eu olhei. —Eu não tinha terminado. Ia perguntar, antes de rudemente ser interrompida, o que mais há?

Sua boca se abriu em surpresa. —O que mais? Você está perguntando o que mais há além dessa dívida?

—Esqueça a dívida. Diga-me o que esperar. Dê-me isso, pelo menos, para que eu possa me preparar.

Ele inclinou seu quadril, arrastando o chicote através das folhas podres sob seus pés. —Por quê?

—Por quê?

Ele assentiu. —Por que eu deveria dar o que você quer? Esta não é uma troca de poder, Srta. Weaver.

Mordi o lábio, estremecendo com as dores de fome repentinas no meu estômago. O que eu tinha que ele queria? O que poderia esperar para suborná-lo ou seduzi-lo com algum sentimento de protecionismo e bondade?

Eu não tenho nada.

Baixei a cabeça.

Silêncio existia, grosso e pesado como o crepúsculo caindo.

Surpreendentemente, Jethro murmurou: —Venha para baixo, e vou responder a três perguntas.

Minha cabeça disparou. —Responda-me agora, antes de descer.

Ele plantou suas botas mais profundas na sujeira coberta de palha. —Não me empurre, mulher. Você já tomou mais conversa fora de mim do que a porra da minha família. Não me faça te odiar por me fazer me sentir fraco.

—Você se sente fraco?

—Srta. Fodida Weaver. Desça aqui agora. — Seu temperamento explodiu, quebrando através de seu escudo de gelo, dando-me uma dica do homem que eu sabia que existia.

Um homem com sangue tão quente quanto qualquer outro.

Um homem com tantas questões não resolvidas, no qual ele se amarrou em nós incapaz de desatar.

Meu batimento cardíaco clamou quando o gelo de Jethro caiu de volta no lugar, bloqueando tudo que eu tinha vislumbrado.

Respirei fundo. —Hipócrita.

Ele fervia. —O que você acabou de dizer?

—Você me ouviu. — De pé sobre as pernas desajeitadas, abracei a árvore. —Três perguntas? Eu quero cinco.

—Três

—Cinco.

Jethro moveu de repente, batendo à base da árvore, segurando o ramo inferior. —Se me fizer subir até aí para te pegar, você vai sentir muito, porra.

—Tudo bem! — Mudei-me atentamente, imaginando como diabos iria descer. —Chame-me Nila e vou obedecer.

Ele resmungou baixinho. —Maldição, você me provoca.

Alguém tem que fazer. Alguém tem de quebrar essa casca hipócrita.

Eu esperei, rosto pressionado contra casca disforme, lutando contra a fraqueza em meus membros de exaustão e fome.

O simples pensamento de descer me aterrorizava.

Jethro andava, esmagando a vegetação rasteira debaixo de suas botas pretas. Ele retrucou: —Eu nunca vou dizer seu primeiro nome. Nunca vou ser controlado a fazer algo que não quero fazer de novo, especialmente por você. Então, vá em frente, permaneça em sua árvore. Vou acampar aqui até que você caia ou definhe. Não surpreenda-se com o pensamento de você morrer de tal maneira. Não aprecio a conversa que terei quando voltar de mãos vazias com apenas o colar de diamante cortado do seu pescoço sem vida, mas nunca ache que pode me obrigar a fazer algo que não quero. Você vai perder.

Ele bateu o chicote contra o tronco da árvore, me fazendo pular. —Isso está entendido?

Seu temperamento fervilhava por baixo, cobrindo-me como uma colcha horrível de desprezo. Pressionei minha testa contra a casca, xingando a mim mesma.

Por um momento, ele parecia normal.

Por uma fração de momento, eu não tive medo dele, porque vi algo nele que podia, só podia, ser minha salvação.

Mas ele tinha sido empurrado longe demais pelos outros. Ele tinha alcançado seu limite e não tinha mais nada para dar. Ele tinha desligado, e os breves vislumbres que vi não foram esperança — eram reflexos históricos do homem que ele poderia ter sido antes de ter sido transformado em... isto.

Eu escalei.

Era muito mais difícil descer do que subir. Minha visão dançou com cinza, meus joelhos vacilaram, e suor apareceu na minha pele, embora estava congelando agora, a noite tinha reivindicado o dia.

Eu lutei com ele e perdi.

Hora de enfrentar o meu futuro.

Quanto mais próximo cheguei do chão, mais o medo me engoliu.

Gritei quando as mãos frias de Jetro travaram em torno da minha cintura, me arrancando da árvore como se eu fosse uma flor morta, e me girando para encará-lo.

Seu belo rosto de linhas nítidas e sombra de barba era à sombra de trevas. Os piar das corujas e trinados de pássaros empoleirados, nos cercavam.

—Estou com uma vontade muito grande de chicoteá-la. — Sua voz lambeu-me com a geada.

Baixei os olhos. Eu não tinha mais energia. Estava esgotada. Completamente.

Quando não retaliei, ele me balançou. —O quê? Sem resposta da famosa Weaver que xingou meu pai e a fraternidade e ganhou o direito de concorrer à sua liberdade?

Eu olhei para cima, perdendo-me contra seus olhos dourados. —Sim e qual seria o ponto?

—Há um ponto para tudo o que fazemos. Se você esqueceu, então está cega pela auto-piedade.

Uma bola de fogo reacendeu na minha barriga. —Auto-piedade? Você acha que tenho pena de mim?

Ele balançou a cabeça. —Não acho. Eu sei. — Deixando-me ir, ele pegou o alforje descansando contra outra árvore e puxou um cobertor. Espalhando-o sobre raízes e de folhas enrugadas, ele ordenou: —Sente-se, antes de cair.

Eu pisquei. —Nós não estamos — não vamos para a casa?

Ele olhou com raiva. —Nós vamos quando eu estiver malditamente bem preparado. Sente-se.

Eu sentei.



Que porra você está fazendo?

Eu não poderia responder a isso. Não tinha ideia.

Eu deveria jogá-la por cima do meu ombro e escoltá-la de volta para Hawksridge. Em vez disso, fiz ela se sentar. No meio de uma floresta. Ao entardecer.

Que porra é essa?

Nila sentou aos meus pés, sorrindo tristemente enquanto Bolly, o líder dos foxhound, se aninhou em seu nu lado— seu nariz molhado empurrou contra seu peito enquanto ele gemia pela sua atenção.

Ela suspirou, abraçando-o, pressionando um beijo no seu pescoço. —Você me entregou, seu safado. — Sua voz vacilou, embora um sorriso tenso ficou trancado em seu rosto. —Eu quero te odiar por isso, mas não posso.

Bolly ganiu, de cabeça baixa, quase como se ele entendesse exatamente sobre o que ela tagarelava.

Fiquei olhando para a estranha mulher — uma mulher que, mesmo agora, me surpreendeu.

Algo torceu dentro. Algo que eu não tinha a porra de intenção de analisar.

Em todos os lugares que olhei, ela estava arranhada e machucada. Novos hematomas por cima de contusões antigas, lacerações superficiais que tinha crostas mais e mais profundas e

ainda escorrendo sangue. Meus olhos caíram a seus pés. Eles estavam cobertos de cortes com um furo na parte carnuda de seu dedo grande do pé.

Eu esperei por uma pontada de culpa — humanidade para que eu lhe dissesse que não o possuía. A única emoção que consegui foi incômodo por ela se machucar. Ela tinha prejudicado a si mesma, e isso refletia mal em mim.

—Você prefere cortar-se em pedaços, enquanto foge de mim, do que sofrer algumas dívidas do meu lado?

Sua cabeça se levantou, olhos escuros prendendo os meus. —Eu ficaria feliz em me machucar para ganhar minha liberdade.

—E por que essa dor é diferente da dor que eu poderia lhe dar?

Tanto sentimento existia em seu olhar quando ela sussurrou: —Porque é a minha escolha. — Ela deixou Bolly ir, deixando cair as mãos em seu colo nu. —É o que tenho dito o tempo todo. Você me despiu de quaisquer direitos. Você plantou fotografias arruinando a única vida que já conheci. Você destruiu...

Algo frio e furioso deslizou no meu coração. —Você fala de mágoa e dor, como se eu tivesse te tratado tão injustamente. — Inclinando-se sobre ela, assobiei, —Diga-me uma ocasião em que te machuquei.

Ela franziu a testa, seu corpo nem vacilou nem ondulou longe da minha intromissão. —A dor vem em muitas aparências, Jethro. Só porque você não levantou a mão para mim, além de um tapa na sala de jantar — não significa que você não me machucou mais do que qualquer um antes. Você me degradou.

—Eu não tenho sido nada, além de civil. Limpei tudo fora para você. Eu fiz o que prometi.

Ela balançou a cabeça, tristeza envidraçando seus olhos. — Você acha que, ao tomar-me no final, tudo o que aconteceu foi esquecido? — Ela riu; um riso cheio de uma raiva frágil. —Você diz que pertenço a você, que sou sua — nascida e criada para seu tormento. — Uma única lágrima fugiu de seu olhar. —Então por que você não os deteve? Por que deixou que eles me tiveram se estou destinada a ser sua?

Eu tropecei para trás. —Isso é o que te machuca mais? O fato de eu deixar meu pai recebê-la do jeito que sempre foi feito? Que estou obedecendo uma tradição? Você está magoado porque estou seguindo as regras, as mesmas regras que você não parece compreender?

Meu cérebro deve estar ferido. Eu nunca tinha falado tanto em minha vida. Nunca discuti um assunto ou tentei entender de outro ponto de vista. Isso não era o meu mundo.

Cale-a.

Eu odiava suas perguntas e acusações. Não bastava parar em uma, mas se arrastava toda uma caravana de inquérito e insultos por trás dela. Ela me fez questionar tudo o que eu conhecia e era.

Eu odiei isso. Eu a odiava.

Ela disse: —Essas regras não são minhas. Não são sua ou deles. Estou lhe dizendo o quão errado tudo isso é, mas você desliga na hora que vejo uma coisa normal dentro de você.

Rosnando sob a minha respiração, agarrei o alforje e joguei as coisas sobre o cobertor.

Bolly se moveu da frente de Nila, farejando os itens como se fossem um perigo para a mulher que ele tinha ajudado a caçar.

EU era um hipócrita?

Olhe para o cão sangrento.

Nila olhou para os pacotes espalhados pelo cobertor. Enfiei o maldito cão para fora do caminho, estendendo a mão para ela.

Ela abaixou, incapaz de disfarçar seu lampejo de terror.

Meu estômago revirou. Eu mostrei os dentes. —O quê? Você acha que vou te machucar? — Respirando com dificuldade, peguei um pacote bolha e atirei para ela. —Eu não vou te machucar, apesar que meu chicote gostaria de atingir algo mais do que apenas o meu cavalo depois dos problemas que você causou.

Seus olhos escuros encontraram os meus, rebelião brilhava em seu olhar. Em seguida, sua sobrancelha levantou quando ela olhou para o que eu tinha jogado a ela. —Você...

Peguei o pacote e bati para fora dois analgésicos de alta resistência. Roubando da mão dela, coloquei-os em sua palma. Ela os cobriu instantaneamente.

—Você está ferida. Eu lhe disse que não sou um monstro, Srta. Weaver. Será que uma besta lhe daria algo para silenciar sua dor? A mesma dor, devo acrescentar, que trouxe por si mesma?

Seu rosto ficou branco, os dedos se abrindo para espiar os dois comprimidos brancos. Seu rosto torceu com uma mistura de incredulidade e confusão.

Outro punhal para meu intestino. Havia algo sobre seus ferimentos e vulnerabilidades que eram o cinzel perfeito para a minha determinação férrea.

A determinação que tinha me salvado de mim mesmo. O estilo de vida que eu tinha sido ensinado quando nada mais havia funcionado.

Porra.

Olhando para longe, joguei uma garrafa de água para ela. Ela pegou desajeitadamente. Desapertando a tampa, colocou os

comprimidos em sua língua, e drenou o conteúdo em três segundos. Ela limpou a boca, olhando para a bolsa em meus pés.

Silêncio em um piscar de olhos. Em seguida, dois.

Seus olhos encontraram os meus, me concedendo algo que eu não tinha procurado ganhar. Sua gratidão. A luta e o futuro foi esquecido — suas necessidades corporais ultrapassando todo o resto. E eu era o único que poderia dar a ela o que precisava.

—Se você está à procura de comida, eu tenho alguma.

Ela engoliu em seco.

Obriguei-me a empurrar de lado minhas emoções emaranhadas, agarrando minha personalidade gelada com as duas mãos. —Eu preciso de algo de você em primeiro lugar.

Ela agarrou o maldito cão novamente.

Eu odiava como os braços apertavam ao seu redor, procurando outra coisa que ela precisava — algo que eu não podia lhe dar.

Eu assobiei.

Bolly saltou alto instantaneamente, deixando Nila rejeitada no cobertor xadrez.

Ela revirou os ombros, olhando ansiosamente para o cão. Lentamente, a força que eu comecei a reconhecer, camuflou ela; seus olhos encontraram os meus. —Bem. O que você quer?

Tudo.

As partes que eu mantive escondidas, impulsionadas até agora dentro de mim, que tinha esquecido que sequer existia, despertaram com a posse.

—Você me deve alguma coisa.

O olhar dela se arregalou. —Com licença?

Me agachei, me equilibrando com a ponta do dedo colocados no chão. Meu coração batia densamente. —Eu dei-lhe algo na sala de jantar... lembra?

Seus lábios se curvaram em desgosto. —Você me deu a seu pai e vinte de seus chamados irmãos.

Eu balancei minha cabeça. —Mais do que isso. Eu dei-lhe liberdade. Eu tomei a sua memória e fiz a minha... — Eu a devorava com o olhar, saliva enchendo minha boca lembrando o gosto dela.

Realização bateu nela. —Você não pode estar falando sério. Você espera que eu retribua o favor?

Cerrei minhas mãos.

Ela balançou a cabeça. —De jeito nenhum. Você é louco.

Louco?

Eu não poderia fazer isso.

Tinha feito o meu melhor para ser polido. Tinha falado com calma, de forma racional. Eu tinha sido perfeitamente cordial e lutei tudo o que tinha para tornar-se algo que eu sabia que tinha que ser.

Eu era o exato oposto de louco.

—Você realmente não deveria ter dito isso, — murmurei.

Ela sabia o que eu esperava. Eu disse a ela. Não foi minha culpa que ela era totalmente estúpida. Avisei para nunca questionar o meu estado mental. E eu não permitiria tal ridículo de uma garota que não reconhecia que o mundo inteiro estava fodido.

Puni-la.

Eu estava de pé, elevando-se sobre ela. Seguindo em frente, peguei o chicote da parte superior do saco, batendo-o contra a palma da mão. —Nos seus joelhos.

Ela correu para trás, batendo em uma árvore atrás dela. — Jethro. Por favor...

Eu belisquei a ponte do meu nariz. —Você insultou meu estado mental de novo, Srta. Weaver. Eu lhe disse o que aconteceria na próxima vez que você o fizesse. — Curvando-se, agarrei seu ombro. —De joelhos, maldição. — Com um empurrão afiado, empurrei-a de sentada para ajoelhada.

Lágrimas riscando seu rosto sujo. —Eu não quis dizer— eu...

Eu levantei minha cabeça.

Se ela pedir desculpas, eu pararia. Apenas uma pequena palavra. Um sinal de que ela estava permitindo meu poder sobre ela.

Isso cambaleou sem ser dito entre nós. Desculpe. Sinto muito. Por favor me perdoe.

Seus lábios provavam as palavras, as sílabas em silêncio ecoaram em meus ouvidos.

Mas então ela arruinou puxando uma respiração e apertando os lábios. Com um olhar que disparou calor direto no meu coração, ela colocou as mãos sobre o cobertor, e levantou seus quadris.

Porra.

Meu pau imediatamente saltou para a atenção. As linhas perfeitas do seu corpo excessivamente magro. Os seios atrevidos e músculos rígidos de suas costas e coxas.

Merda.

Apertei meus olhos. Que diabos está acontecendo comigo?

Claro, eu a queria. Claro, que queria usá-la e chegar tão profundo dentro dela, prová-la por dias. Mas a luxúria nunca tinha me deixado ver as coisas assim. Nunca me fez perder a fina geada de controle. A cada segundo gasto com ela todo meu trabalho duro se desfazia.

Ela era meu animal de estimação. Seu bem-estar e felicidade dependiam de mim. Assim como Bolly, Wings, e todos os outros cães de caça amarrados na floresta fora do alcance do ouvido. Eu tinha os deixado lá para que pudesse esgueirar-se em cima dela silenciosamente.

Eu sabia que ela estava lá em cima. Senti seus olhos perfurando-me.

Mas isso era tudo um jogo.

Qual era a diversão de chegar ao destino quando a perseguição era a melhor parte?

Nila olhou por cima do ombro, desafiando-me com chamas em seus olhos. —Eu te odeio.

Suas palavras me bateram de volta à terra, o fogo dela de alguma forma me dando de volta o meu gelo. Eu sorri. —Você não conhece o significado de ódio. Ainda não.

Cabelo caiu sobre seu ombro, suspensão espessa e sedutora. —Você está errado novamente, Sr. Hawk. Eu sei o significado disso. Está se tornando uma das minhas emoções favoritas. Eu lhe disse antes que você nunca vai me possuir. E você nunca irá.

Isto me lembra.

—Eu peguei você. Você concordou que iria de bom grado assinar esse absurdo longe.

—Que absurdo?

Eu caí de joelhos, me posicionando atrás dela. Agarrando seus quadris, arrastei-a contra a minha frente. Minha mandíbula travou quando minha ereção cavou em sua bunda firme.

Ela gritou, tentando esquivar — não que ela fez nenhum bem.

Eu assobiei entre meus dentes no delicioso atrito que ela causou.

—Você é minha. Você correu e falhou. Eu vou ter os documentos elaborados para garantir que você saiba o seu lugar, e podemos colocar essa idiotice de você não acreditar que este é o seu futuro, atrás de nós.

Ela engasgou enquanto eu balançava atrás dela, pressionando punitivamente forte.

Foda-se, a quem eu estava enganando? Ela me pertence. Sua raiva visível, seu senso de justiça estúpido. De alguma forma, ela me enfeitiçou.

Porra.

Forçando meus pensamentos terríveis embora, eu disse: — Eu fiz você gozar. Eu dei-lhe um presente, que você tomou de todo o coração. É a sua vez de fazer o mesmo por mim.

O chicote cresceu escorregadio em meu aperto quando o puxei para trás. —Você tem três perguntas, e eu tenho uma observação a fazer. Você pergunta, e eu vou fazê-lo. Nós dois conseguimos o que queremos. Então, quando tudo acabar, vamos voltar para casa e começar a nossa vida juntos.

—Até que você me mate.

Eu suspirei. Mesmo? Ela era tão repetitiva. —Sim, até eu matá-la. Agora, faça a sua primeira pergunta.

Ela quebrou os lábios, deslizando pensamentos sobre o rosto. Tudo bem, se ela precisava perguntar, eu iria obrigar.

O chicote era de couro preto entrançados — firme e de duas extremidades flexíveis, feitos para chocar com ruído em vez de dor. Wings era tão obediente, ele não precisa disso. Era apropriado utilizar o equipamento em outra coisa que precisava quebrar.

Eu acariciava suas costas, ignorando seu gemido. —Você é imatura e quebrável, Srta. Weaver. Não pense que não vou domá-la completamente antes deste jogo acabar.

Eu atingi.

O som dos dois couros estalando junto ricocheteou através das madeiras.

Ela gritou, rolando seus quadris.

—Pergunte, Srta. Weaver. Eu vou manter batendo até você perguntar.

Para provar meu ponto, bati novamente. —Isso é por sua boca inteligente minando meu controle na frente do meu pai e irmãos.

Sua pele picou quando ataquei novamente. —Isso é por montar minha mão como se eu tivesse dado tudo o que você sempre sonhou, em seguida, olhar para mim como se fosse um pedaço de merda.

—Quanto tempo? Quanto tempo você vai me manter viva?— Ela gritou, parando a minha mão.

Fiz uma pausa. Em toda a honestidade, eu não sabia. Sua mãe tinha sido encarregado de meu pai há mais de dois anos. Ela sabia o seu lugar o suficiente para permitir uma breve visita à sua antiga família para cortar os laços de uma vez por todas.

Eu duvidava que Nila jamais seria tão bem treinada, mas não queria apressar o que tínhamos. Afinal de contas, uma vez que chegarmos a dívida final, tudo estaria terminado.

E isso... não caiu bem no meu intestino.

—Depende, — murmurei, acariciando sua pele queimando.

Esperei para ver se ela iria fazer outra pergunta, mas ela permaneceu em silêncio. Dócil e escutando. Sua tranquilidade

acalmou os meus nervos, e eu me permiti dar-lhe um pouco do que ela precisava.

Você está fazendo isso com muita frequência.

Eu tiro a voz na minha cabeça.

—Anos, Srta. Weaver. Temos anos à frente de nós.

Sua cabeça caiu, pendendo para a frente. Silenciosamente, outra pergunta veio. —E as dívidas? Quão ruim elas são? Para o que preciso me preparar?

—Ah, ah, ah, eu disse que você poderia ter três perguntas no total. Isso foi três em um só fôlego. Escolha uma ou perderá mais.

Nila suspirou, um pequeno soluço sacudiu quadro. —Quão ruim elas são?

Eu golpeei. Curto e rápido. O barulho era pior que a mordida. Eu sabia. Eu tinha estado na extremidade receptora por mim mesmo.

—Eles começam fácil. Simples realmente.

Ela respirou fundo, já sabendo o que eu gostaria de acrescentar.

—Em seguida, eles pioraram.

Eu golpeei novamente, amando a flor vermelha e a forma como todos os músculos do seu corpo se contraiam. Jogando o chicote no chão, murmurei, —Só mais uma. Não seja tímida.

Sua respiração era irregular. —Você, você nunca vai ser bom para mim?

A pergunta pairava entre nós, tão em desacordo com a cena dela em suas mãos e joelhos e me posicionado atrás dela. E embrulhado em torno de nós com tristeza, cavando a adaga recém-colocada mais profunda em meu coração.

—Eu sou bom. Uma vez que você começar a conhecer-me.

Sua pequena risada surpreendeu a nós dois. —Você é um monte de coisas, mas bom não é um deles.

Uma indignação tomou meu estômago. —Você me deixou puto antes que eu tivesse a oportunidade de ser agradável. Eu não disse que você merecia ser recompensada depois desta tarde? Eu tenho muitas coisas para esbanjar com você, Srta. Weaver. Você só tem que ceder. Conceda-me o poder. Desista e pare de lutar contra mim. — Eu acariciava sua coluna, rangendo os dentes contra a onda de pré-sêmen atirando do meu pau. Maldição, ela era muito deliciosa. Muito forte. Demais.

Ela é uma Weaver.

Eu balancei a cabeça, desfazendo tudo até que só o silêncio permaneceu.

—Você deve saber que não posso fazer isso. Eu desisti do poder aos homens toda a minha vida. Eu estupidamente deixei meu pai me controlar, acreditando que ele sabia o que era melhor para mim. E você sabe o que me fez? Um bilhete de ida para o inferno para jogar com um diabo que nunca soube que existia. — Ela olhou por cima do ombro, fazendo contato visual. —Por que eu deveria dar-lhe essa cortesia? Por que deveria deixá-lo governar a minha restante e triste, pequena vida?

Pela primeira vez, fiquei sem palavras.

Nila murmurou, —Você não pode responder, porque você sabe que isso é errado. Em algum nível, você sabe, a única coisa certa a fazer é deixar-me ir e esquecer essa loucura, mas você não vai. Assim como não vou dar-lhe o poder que você procura. Assim como nunca vou parar de lutar contra você.

De repente, ela disparou para a frente, quebrando o meu domínio sobre seus quadris.

Meu coração disparou ao pensar em sua corrida novamente, mas ela se virou para mim, ajoelhando-se na posição vertical, para que ficássemos olho-no-olho. Os músculos de seu estômago sombreados na escuridão reunindo rapidamente, sua pele branca brilhando com cortes intercalados e contusões.

—Você disse que eu lhe devo uma. Eu concordo. Você me deu algo na sala de jantar. Por mais que você ache que só estava ajudando a salvar meu estado mental, você me mostrou mais do que provavelmente queria. Eu vejo você, Jethro Hawk. Vejo o que você está tentando esconder, por isso não se iluda pensando que compro suas besteiras hipócritas.

Rastejando para frente, suas pequenas mãos pousaram no meu cinto, liberando o botão e zíper em um curto segundo. Era a minha vez de piscar em choque.

Ela é uma costureira, idiota.

Ela lidou com botões e zíperes todos os dias, eles eram o seu forte. Porém, lidar com o que vivia por trás deles, era outra coisa totalmente diferente.

Eu odiava, odiava positivamente, que ela tinha roubado o meu poder novamente. Ela tinha me drogado com sua poção de bruxa, fazendo-me pensar apenas com meu pau, agarrando seu cabelo, eu rosnei —Você está na terra fina, Srta. Weaver.

Seu temperamento explodiu como um fogo de artifício. Ela rosnou, —Errado. Eu estou no chão Hawk, e ainda estou de pé. Você quer que eu te pague? Bem. Diga-me o que fazer, então me alimente e me leve de volta para sua casa vil. Eu estou pronta para que este dia chegue ao fim.

Minha mente ficou dormente quando sua mão desapareceu no meu jeans, me pegando corajosamente.

—Ou melhor ainda, pegue o que eu malditamente dou a você.



Eu não tinha palavras para o que estava fazendo.

Sério, não havia palavras.

Parte de mim me odiava por ser atraída para Jethro, mesmo agora — especialmente depois que ele me caçou e me puniu como um animal. Mas a outra parte — a parte maior — amava a mulher que eu estava virando. Eu não tinha ninguém para confiar. Não tinha ninguém dizendo o que era certo ou errado. As regras da vida cotidiana não tinha lugar nesta nova existência, e se Jethro pensava que eu iria jogar por suas regras, ele era um idiota.

Sua ereção saltou em minhas mãos, escaldante e quente apenas esta parte dele era aquecida.

Seus olhos dourados estavam em branco de todos os sentimentos, e por um momento abençoado, ele olhou para mim com luxúria. Apenas luxúria.

Então raiva o saturou, trancando os dedos em volta do meu pulso invasor. —Que porra você acha que está fazendo?

Eu puxava o cós de sua cueca boxer com a mão livre, torcendo outra de suas garras, e deslizando os dedos no calor escuro da cueca. Ele trancou sua mandíbula quando segui o comprimento de seu pau.

—Estou te pagando de volta. Isto é o que você tinha em mente, certo? Um orgasmo por um orgasmo?

Ele rosnou baixo em seu peito, seus olhos se estreitando com ódio e necessidade.

Não minta para mim, seu bastardo.

Ele abriu a boca, mas as palavras não saíam. Apertei-lhe forte — duro o suficiente para causar dores na palma da minha mão.

Ele empurrou na minha espera. —Jesus.

Essa única palavra ligou a raiva espirrando em minhas entranhas com luxúria — como uma ardente gasolina. A dureza dele enviou um zumbido de eletricidade em meus dedos. A raiva abaixo cheia da superfície virou meu interior em líquido quente.

Este.

Este poder.

Esta ligação consome o corpo.

Era puro.

Simples.

Intoxicante.

O açoitamento que ele me deu não tinha me deixado molhada. Eu nunca tinha associado a dor com prazer. Claro, tinha lido livros e ouvi rumores sobre o quão excitante um relacionamento BDSM poderia ser com alguém que você confiava implicitamente, mas essa era a principal diferença.

Eu não confiava em Jethro.

Completamente.

Esta foi uma batalha.

Toda vez que nos tocarmos, lambermos, e, eventualmente, fodermos, seria uma guerra.

E apenas um vencedor sairia vivo.

Tenho toda a intenção de ganhar.

Sexo para mim não vinha com percepções ou noções passadas. O sexo não foi embrulhado com amor ou doçura no meu cérebro. De certa forma, eu tinha o meu pai para agradecer por me manter isolada e intocada. Eu tinha descoberto uma aptidão para a entrega de prazer em uma afinidade mais vil de necessidade.

Eu tremia, cintilando tão malditamente brilhante por dentro, eu me sentia como se tivesse engolido as estrelas.

Jethro me queria.

Ele não podia negar. Ele não queria negar.

E eu não tinha intenção de usar meu corpo para fazê-lo sentir. *Faça o bastardo intocável frio desmoronar sob o meu toque.*

Segurando um homem, em sua mais preciosa parte do corpo e fazendo-o curvar aos meus comandos.

Esse era o verdadeiro poder.

Este era o verdadeiro poder.

Testando a minha teoria, puxei minha mão para cima e para baixo, pensando em cada texto que Kite tinha me enviado. Cada sugestão suja que ele respondeu.

Eu estou acariciando meu pau.

Eu estou empurrando forte.

Acariciando. Masturbando. Fez sentido. De certa forma o movimento seria a ação bruta de merda. Jethro seria forçado a fazer amor com minha palma enquanto todos os meus dedos apertou-lhe a morte.

Com forte determinação em meu coração, eu acariciava.

Jethro vacilou em seus joelhos, os olhos fechados. —Foooda, — ele gemeu enquanto eu apertava com força, acariciando ainda mais forte. Sem construção. Sem provocação.

Isso é guerra.

Dois lados. Dois jogadores. Ele me fez gozar; Agora era a minha vez de aprender tudo sobre ele, para que pudesse fazê-lo se revelar.

Empurrando seu ombro, quase não escondi o meu sorriso de vitória quando Jethro caiu para trás. Seus olhos arregalados. —O que...

Eu não disse nada. Em vez disso, subi mais perto, nunca parando a intenção — incapacitando seu pau. Para cima e para baixo. Torcendo ao redor.

Seu olhar afiado virou nebuloso, os lábios se separaram enquanto sua respiração ficou pesada.

Seus quadris impulsionaram, apenas uma vez. Surpresa lutando pela supremacia sobre a sua necessidade. Eu não deixei ele pensar muito ou perceber que eu estava ganhando. Arrastei-me em cima dele, espalhando as minhas pernas, montando seu, volume grande e poderoso.

Meu coração dedilhava; meu sangue cresceu grosso e enjoativo quando cada aperto que eu dava fazia meus músculos internos apertarem. Dando seu prazer — tirando seu prazer — era um afrodisíaco inebriante.

Eu era uma deusa. Uma gueixa realizada.

Perdi a noção de luxúria contra vingança. Eu não me importava com apelidos ou futuros. Tudo que eu queria, tudo que foquei, era a emoção docemente entrançada onde a corrida entre as minhas pernas tomaram o controle.

Meu toque virou frenético, sacudindo mais do que acariciando.

Suas mãos geladas apertaram em torno de meus quadris, moendo-se com força contra meu aperto. Nossos olhos fechados,

nossa respiração sincronizada, nós nos tornamos dois animais na floresta.

Mais.

Eu queria mais.

Agarrando sua cueca boxer, tentei empurrá-la para baixo. Jethro ergueu os quadris, tendo meu peso com ele quando me deu espaço para arrancar sua calça jeans e cueca até o meio da coxa.

No momento em que seu pau saltou livre, batendo contra o seu estômago muscular, ele atacou, apertando meu cabelo e arrastando minha boca para a dele.

Minha língua formigava para prová-lo, para entrar em um beijo. Mas ele me segurou firme, milímetros longe de seus lábios. — Você está jogando um jogo perigoso, — ele gemeu quando meus dedos cercaram a grande circunferência do meu inimigo.

Eu não respondi, a minha boca se encheu de água pela sua, tão tentadoramente perto.

Largando minha mão para a base dele, eu peguei as bolas na palma da minha mão.

Suas costas se curvaram quando eu rolei a pesada, carne delicada. —Cristo!

Minha barriga torceu, meu coração trovejou, e minha nudez não conseguia esconder o quanto sua necessidade revelou-me.

Seus dedos soltaram do meu cabelo e eu esparramei sobre ele, descaradamente esfregando meu núcleo latejante em sua coxa. — Você me chamou de uma decepção. Você disse que minhas mãos não eram boas para nada, além de segurar a minha toalha. — Eu esmaguei meus seios contra o peito dele, estalando os lábios com a ameaça de um beijo. —Você ainda acredita nisso?

Eu puxei meu pulso, acariciando a carne aveludada de sua ereção.

Seus olhos rolaram para trás, seu corpo inteiro vibrando.

—Eu estou provando que você está errado. — Me sentei, meu olhar trancando em seu pau quente. Sorrindo docemente, murmurei, — não é isso que você queria?

Seus olhos roubaram os meus. —Não há nada sobre isso que quero.

Eu ri — soou um pouco demente. —Quem é o mentiroso agora, Sr. Hawk?

Sua mão serpenteou até minha garganta, a outra capturando meu quadril. Seu rosto escurecido. —Você quer a verdade? Vou te dar a porra da verdade. — Seus músculos contraídos enquanto apoiava-se contra o meu toque. —Eu quero você me implorando. Eu quero você tão quente — que me deixará fazer o que quiser com você.

Sua voz rouca arrancou meu passado, me jogando de cabeça no sexo.

Eu apertei com mais força, montando seu pau com os dedos, o sangue conduzindo para o brilhar na ponta.

Ele tinha conseguido o que queria. Ao deixar-me tocá-lo, ele me fez seduzir-me. Eu nunca tinha implorado para ser preenchida antes. Mas agora... cada polegada de mim sentia vazio e gananciosa e necessitada.

Eu estou fodendo em sua boca. Quero explodir em sua garganta.

O texto de Kite de repente surgiu na minha cabeça, como se seu fantasma estivesse me vigiando, dando-me instruções sobre como

destruir o homem sombrio vendo isso com os meus próprios olhos com uma mistura de raiva e luxúria.

Medo em volta do meu coração enquanto eu olhava para a ereção furiosa na minha mão. Eu duvidei que minha mandíbula iria acomodá-lo, mas tentaria. Eu tentaria o meu melhor e daria tudo de mim para fazê-lo gozar.

Não para agradá-lo. Mas, para arruiná-lo. Para provar que poderia controlá-lo tão facilmente como ele poderia me controlar.

Eu gemia quando um delicioso palpitar trabalhou seu caminho em meu ventre. Eu estava com fome por outro orgasmo. Em vez de chupar ele, eu brincava com a ideia de me empalar sobre o seu enorme tamanho, querendo muito perseguir meu próprio prazer.

Meus olhos não conseguiam desviar o olhar dos lábios entreabertos de Jethro. Eu teria dado qualquer coisa para beijá-lo. Para ser devorada do modo como meu corpo ansiava.

Você não pode.

Eu balancei a cabeça, desfazendo a conexão. Um beijo era muito íntimo. Um beijo iria me destruir.

Esquilo aninhou-se mais perto, perguntando o que diabos estávamos fazendo, que violenta guerra de gemidos estava ocorrendo na floresta escura em um cobertor xadrez.

Jethro rosnou, empurrando-o para longe.

No mesmo movimento, ele abriu as pernas, apertou as mãos ao lado do corpo, e sem uma palavra deu-se para mim.

Meu coração pulou, brilhando com a luz do sol e felicidade, antes de despencar de volta para o poço de piche que minha vida tinha se tornado.

—Chupe-me. Porra, me chupe, — ele rosnou, empurrando seu pau duro na minha mão. O comando enviou uma ondulação através do meu núcleo.

Eu não hesitei.

Curvando-se sobre seu corpo, montei de joelhos e em um movimento rápido, deslizando o sedoso, aço salgado em minha boca.

Ele resistiu, todo o seu corpo ficou rígido. —Foda-se... — Seus lábios se fecharam, enquanto seus olhos rolaram.

Eu gemia, adorando o poder que exercia.

Meus mamilos apertaram. Eu parei de olhar para ele. Fechei os olhos e imaginei outro tempo, outro lugar. Imaginei minha existência solitária em algumas repetitivas suíte de hotel, costurando tule e seda. Imaginei minha vida como era — escrava de meu ofício sem picos ou vales de vida.

Então me imaginei nua e aberta sobre o homem que pretendia me matar, enquanto minha cabeça balançava furiosamente sobre seu pau. Eu apreciava em como sujo e errado e primitivo isso era.

Eu preferia isso.

Cada polegada de mim gritou para um lançamento. Cada átomo com sede de sangue e violência. Meus dentes doíam para servir o corpo de Jethro — horríveis imagens de matá-lo na pior dor imaginável, consumindo minha mente. A outra parte de mim queria dar-lhe a mais agradável boquete, erótico que ele já tinha experimentado, com a esperança de que iria esmagar suas paredes, liquefazer seu gelo, e derrete-lo para o homem que eu sabia estava lá dentro.

Suas mãos apertaram meu cabelo, grunhindo baixo em seu peito. Ele dirigiu-se a mim, obrigando a ir mais profundo. —Pegue.

Eu engasguei; saliva escorrendo entre os lábios. Eu lutava para manter o ritmo furioso que ele definiu, mas ele não parava de me usar.

E mais importante, eu não vacilei.

Forcei-o alto. Forcei-o rápido.

Eu acariciava e lambia e chupava e rodava até que tudo gritou de dor. Meu queixo, meu pescoço, meu ombro, meu pulso.

Tudo em nome de vencer.

O estômago de Jethro ficou tenso, suas bolas apertadas, e o cheiro almiscarado dele disparou em minhas narinas, encharcando minha alma em seu sabor.

Suas mãos cavaram mais forte no meu cabelo, me fodendo tão certo como eu fodi com ele. Nossas armas eram diferentes, mas estávamos duelando duro e rápido.

Jethro gemeu longo e baixo quando cavei suas bolas e apertei.

Eu estou ganhando.

Estou chegando. Eu gozei para baixo de sua garganta. A mensagem de Kite queimou em meu cérebro; Eu joguei com cada última reserva que tinha. Meus olhos nadaram, meu cérebro rodopiava, e o mundo derrubado de cabeça para baixo.

Mas ainda assim eu chupava, e em alguma dimensão longe, onde a sanidade não existia mais, provei o primeiro toque de sêmen na minha língua.

Jethro gritou, seu corpo em corda apertada quando seus quadris dirigiram sua ereção passando meu reflexo de vômito e esvaziou-se dentro de mim.

Eu não tinha escolha a não ser engolir. Meu estômago revirou quando sua libertação salgada desapareceu na minha garganta. Eu me senti enjoada. Senti-me fortalecida.

Ele estremeceu quando a última onda de seu orgasmo terminou, um suave gemido vindo de seus lábios entreabertos.

Apesar do desagrado abominável que sentia em relação a ele, algo luminoso brilhou em meu coração quando me sentei. Eu sorri, vitória brilhando e queimando doce.

Os olhos castanhos de Jethro encontraram os meus, arregalados com o choque, pupilas negras com prazer saciado. Ele soprou forte e rápido.

Nós não dissemos uma palavra.

Nós não tínhamos o que dizer.

Nós dois sabíamos quem tinha ganhado.

E ele estava fodido com isso.



PORRA.

Foda-se ela. Foda-se eu. Foda-se tudo.

Pela primeira vez na minha vida, senti uma agitação dentro do meu congelado — coração.

Sem agradecimento ou humanidade ou ternura.

Não.

Eu me senti... desfeito.

Eu deveria saber, então, que esse foi o começo do fim.

Eu devia ter adivinhado quão mal ela me arruinaria.

Mas tudo o que consegui foi o desejo abismado.

Olhei nos olhos de um adversário digno.

Olhei para Nila Weaver com admiração.



Subindo para ficar em meus pés vacilantes, ignorei Jethro e fiz o caminho direto para o alforje. Lá dentro encontrei meus shorts de corrida, camiseta, agasalho, e sandálias de verão.

Me veio um instinto forte e afiado de virar e certificar de que se eu era permitido me vestir. Ele tinha trabalhado sua magia para me fazer duvidar de meu direito de se vestir?

Gostaria de colocar um fim a esse absurdo nesse mesmo instante.

Esgueirando-se para as roupas, estremeci quando os sapatos escovaram contra os cortes e perfurações. Os analgésicos que ele tinha me dado não tinha trabalhado sua mágica ainda.

No segundo que estava vestida, roubei um sanduíche embrulhado do saco quase vazio.

Avançando um pouco para longe, mastiguei o sanduíche como um moleque ou vagabundo sem-teto com ânsia de Comida. Alimentos gloriosos. Eu nunca tinha sido tão grata por algo tão simples como um sanduíche antes.

Isso tinha um sabor inacreditavelmente bom. Frango assado, salada de batata frita, e maionese cremosa no pão branco fresco. Eu queria outro. Inferno, queria dez.

—Aqui. — Algo aterrissou perto dos meus pés. Eu abaixei para pegá-lo, lançando um olhar por cima do meu ombro. Jethro

tinha se levantado e colocado suas calças. Ele passou a mão pelo cabelo prateado, observando-me com uma expressão furiosa.

Eu olhei para a maçã verde na minha mão, então comi isso também. Não me importava com o que eu parecia. Meu corpo exigia que eu comesse. Eu comi tão rápido quanto humanamente era possível.

Mas não importava o que mastigasse, tudo o que eu poderia sentir era o sabor de Jethro.

O núcleo da maçã foi a única coisa que restava da minha rápida alimentação. Foi muito rápido e eu ainda estava morrendo de fome.

Jethro rondava em minha direção.

Meus músculos se contraindo, recuando a partir da raiva saindo fora dele.

Não se afaste. É uma fraqueza.

Levante-se como ele. Faça-o ver você.

Tencionando meus músculos, flexionei meus joelhos. Eu tinha ganhado. Se recuasse agora, tudo o que tinha feito seria para nada.

Aqui e agora, sem outros Hawks ou Weavers, era apenas nós; nós neste jogo onde as regras eram desconhecidas. A única maneira de vencer era manter o chão que eu tinha ganhado.

Se ele quisesse me controlar com violência e maldições de fala mansa, tudo bem. Então eu iria controlá-lo com o sexo.

O único problema era que eu não sabia nada sobre sexo, mas parecia ter uma grande aptidão para isso.

Meus lábios se torceram com a ironia. Eu tinha ido de designer intocada para prisioneira depravada.

Eu só fiz isso para provar um ponto — prolongar a minha vida pelo tempo que fosse possível.

Mentirosa. Está molhada.

Você gostou de dar tanto quanto gostou de sua língua entre suas pernas.

Eu cerrei os dentes.

Jethro não disse uma palavra, apenas ficou lá fervendo.

Meu corpo ardia de desejo; Eu não conseguia parar de pensar em sua boca na minha boceta ou a deliciosa sensação de explodir em pedaços.

Eu queria gozar novamente. E assim por diante.

Finalmente, ele balançou os dedos. —Venha. Nós estamos saindo.

Esquivando-se, ele pegou o cobertor e o saco, antes de me perseguir e agarrar meu pulso. Ele assobiou para Esquilo vir a galope na vegetação rasteira e me arrastou através da floresta agora quase breu.

Pelo menos agora eu tinha sapatos, então os galhos já não eram um inimigo doloroso. A comida que tinha comido sentou no meu estômago como um presente, espalhando a sua energia, enquanto a roupa me concedia calor.

Meus olhos se arregalaram.

Eu estou... satisfeita.

De alguma forma, entre o estresse e medo, eu tinha encontrado um pequeno deslize de serenidade. Quanto tempo duraria, não sabia, mas mesmo Jethro não poderia tirar isso de mim.

Nós não andamos muito. Meus ouvidos compreenderam onde estávamos indo antes que meus olhos fizessem. Os ganidos

suaves de cães flutuaram entre os ramos, seguidos por um acesso de raiva suave de um cavalo.

Pisando em uma pequena clareira, Jethro me soltou, se movendo em direção a enorme besta negra.

Ele murmurou para o animal assegurando simultaneamente quando alçou o alforje. Suas mãos eram grandes flashes brancos na lua— na noite esfomeada.

Fiquei em silêncio enquanto Jethro desamarrou os foxhounds, os acariciando em cumprimento. Os cães não poderiam conter seus traseiros se contorcendo, provocando excitação entre eles.

Esquilo juntou-se a seus companheiros, mas ele nunca foi muito longe do meu lado; seus olhos inteligentes sempre nos meus, se importando quando olhei para ele.

Jethro agarrou as rédeas de seu cavalo, trazendo o animal mais perto. Ele parou na minha frente. Seu corpo tinha-se desligado, rosto impassível. Sua fachada fria estava de volta no lugar, como se fôssemos estranhos totais que se encontraram na floresta em uma noite mística.

Eu já provei você.

Você me provou.

Nós não éramos mais estranhos.

—Suba. Não quero que você caia.

Eu dei um passo para trás. —Eu sobrevivi correndo pela floresta, escalando árvores, e levando-o até um orgasmo. Acho que posso fazer uma caminhada de volta para Hawksridge.

—Não, Srta. Weaver. Simplesmente não. — Ele passou a mão sobre o rosto, a máscara escorregando um pouco, mostrando a tensão em torno de seus olhos.

Meu coração se apertou em alegria. Fiquei feliz ao vê-lo cansado. Fiquei feliz em ver um babaca egoísta sofrendo por lidar com a garota que todo mundo achava que era fraca.

Seu olhar encontrou o meu. Algo se passou entre nós. Este não foi um desafio ou uma ameaça. Isto era mais... suave.

—Suba no cavalo, — Jethro pediu, mas a palavra não dita pendia atrás de sua sentença com raiva.

Por favor.

Eu me mudei para frente, olhando a besta gigante. O cavalo virou a cabeça para me inspecionar, suas enormes narinas inalando o meu cheiro.

Eu cheiro a seu mestre?

Mesmo tendo comido um sanduíche e uma maçã, o sabor inebriante de Jethro ainda estava atado a minha língua, me saturando com sua essência.

De alguma maneira horrível, me sentia como se tivesse consumido uma parte dele, dando-lhe poder sobre mim.

Isso não é possível. Ele não lhe deu isso de boa vontade.

Eu tinha tomado o prazer dele. Eu o tinha forçado a dar-se para mim, mesmo que a sua intenção ao longo de tudo era me fazer pagar.

Eu não poderia parar o meu pequeno sorriso desta vez.

Jethro murmurou, —presunção está consumindo você, Srta. Weaver.

Eu atirei de volta: —Não, mas a vulnerabilidade é um resultado tão atraente em você, Sr. Hawk.

Seus olhos se estreitaram. Em uma chicotada, ele agarrou minha cintura e atirou-me por cima da sua cabeça. —Suba na porra do cavalo, antes que eu perca a paciência.

Não sendo dada uma escolha, agarrei o punho e balancei a perna por cima da sela. O cavalo era uma massa sólida entre as minhas pernas, a lisura lustrada da sela machucavam os meus joelhos nus.

Jethro agarrou as rédeas, colocou seu pé no estribo, e virou-se atrás de mim. Seu corpo duro encravado contra o meu.

Não havia espaço suficiente para nós dois, mas isso não pareceu importar. Cavando seus calcanhares na pobre criatura, atirou para a frente seu braço direito e laçou de volta na minha cintura, pressionando-me apertado contra o peito dele.

O silêncio da noite tornou-se inundado com cães e cascos quando ele me transportou de volta para a existência da tortura em Hawksridge Hall.



Manhã.

O sol brilhava através das janelas, destacando as paredes de couro em relevo e marrom brocado da minha cama de dossel.

Tudo ao meu redor descansava em pássaros empalhados. Cisnes e andorinhas. Tentilhões e sabiás. Eu sabia que Jethro tinha escolhido este lugar para mim por causa das belas criaturas atiradas, assassinadas, e recheadas pelo homem. Eu sabia, porque ele tinha me dito.

Ele também me disse que dormi na cama que minha mãe tinha dormido e seus antepassados antes dela. Tudo cuidadosamente projetado para arrancar a minha força e me enviar arremessada de volta para a mulher que tinha sido quando nos conhecemos.

Pena para ele, eu não tinha nenhuma intenção de ser aquela mulher novamente.

Era cedo. O sol ainda se abria e tentativamente enxotava a noite. Eu tinha dormido — profundamente e sem sonhos e despertei cheia de energia. Uma noite sozinha. Uma noite quente e sem ser molestada.

Havia algo a ser dito para encontrar consolo em uma companhia.

Empurrando as cobertas, corri para minha mala que repousava no canto da sala. Os carregadores dos Black Diamonds tinha sido gentil o suficiente para entregar meus pertences, incluindo o vestido comprido e jaqueta que Jethro havia confiscado de mim em favor do uniforme de empregada ridículo que usei para servir o almoço da fraternidade.

Eu tremi, empurrando para longe a memória dos homens e suas línguas.

Caindo de joelhos, procurei no bolso do casaco até que meus dedos encontraram o que estava procurando.

Meu telefone.

Eu rapidamente localizado o meu carregador na minha mala e levei os dois de volta para a cama. Conectando o carregador na tomada, me permiti desfrutar a maravilha da eletricidade que concedia vida nova para a máquina morta.

Enquanto esperei o telefone reiniciar, sorri pela pequena realização que tinha conseguido ontem à noite.

No momento em que tinha chegado de volta ao Hawksridge, Jethro tinha me empurrado para o meu quarto e me jogado para dentro.

Sem nenhuma palavra ou persistente olhar.

Só o som do clicado da fechadura do lugar, e ele me deixou tomar banho em paz — vesti uma camiseta folgada e confortável e me enrolei abaixo do fino algodão egípcio.

Um tempo sozinha, juntamente com o conhecimento que tinha roubado alguma coisa dele na floresta, permitiu-me relaxar por algumas horas bem-vindas.

Segurando meu telefone — o elo para o mundo exterior — me preencheu com ainda mais força. Era a chave para encontrar um equilíbrio nessa estranha existência. Meu passado não se foi, apenas estava escondido.

No momento em que a conexão sincronizou, o dispositivo ficou alucinado em minhas mãos.

Mensagens voaram em minha caixa de entrada. Chamadas perdidas. E-mails.

Os e-mails ignorei: meu assistente e designers. Os pedidos de mais padrões. Depósitos de licitantes vencedores na coleção de Milão.

Nada disso importava, não mais. A liberdade que sentia em ignorar a pressão da minha carreira não devia me agradar muito.

Três mensagens do meu pai brilharam na tela.

Meu coração balançou, mas eu negligenciei. Eu não estava preparada para lidar com ele. A mistura de desespero e traição ainda tinha que ser solta e compreendida. Por agora, eu precisava de espaço.

Cliquei na mais recente mensagem, enviada no início da noite passada.

VtheMan: Nila. Porra, me ligue.

A mensagem de Vaughn cheirava a desespero.

Meu coração doía em pensar na falta que sentia dele. Eu não podia suportar sua solidão ou confusão. Eu não deveria tê-lo rejeitado. Era injusto, e não podia mais fazer isso.

Jethro poderia pular de uma ponte, me dizendo para não entrar em contato com meu irmão gêmeo e melhor amigo. V precisava de mim.

Needle&Thread: V, eu estou bem. Sinto muito que fiz você se preocupar. Eu não sei quanto papai lhe disse, mas estou viva e fazendo tudo que posso para voltar para casa. Por favor, saiba que te amo, e não teria ido se não tivesse razão para isso.

Eu pressionei enviar.

Uma razão como tentar mantê-lo vivo.

A melancolia de pensar sobre o meu irmão ameaçou afundar minha esperança recém-descoberta. Rapidamente, abri as mensagens que estava ansiosa para ler desde que minha bateria morreu.

Kite007: Tive um sonho bastante fantástico sobre você, Needle. Você me deixou te amarrar e espancar na luz do dia. Diga-me... isso faz você ficar molhada, porque com certeza me faz uma porra de duro.

O rebocador familiar no meu núcleo me deu felicidade neste dia sombrio. Tanta coisa tinha mudado, mas não isto. Ele não.

Cuidado, Nila.

Fiz uma pausa, traçando os contornos com preocupação. Kite era uma constante nessa confusão. O único que não envolvia de uma forma ou de outra. Ele não era um Hawk. Ele não era um Weaver. Ele era território neutro onde eu queria acampar e nunca sair.

Você acha que ele não é um Hawk.

O pensamento repentino me parou, sugando meu oxigênio com terror.

O quê?

Minha mente pulou de volta para o almoço. Para a conexão estranha que tinha compartilhado com o irmão, cujos olhos de ouro não eram frios ou cheios de malícia, mas brincalhão. Meu coração disparou, lembrando o parentesco inexplicável que tinham compartilhado, não importa quão breve.

Ele olhou para mim como se me conhecesse.

Kestrel.

Eu deixei cair o telefone.

Poderia ser?

Tremendo, peguei o dispositivo e digitei uma resposta.

Needle&Thread: Eu tive um sonho semelhante. Você me batia na floresta com um chicote. Você se ajoelhou atrás de mim e me atingiu apenas o suficiente para queimar, mas não morder. Eu nunca tinha sido espancada antes, mas você... você fez parecer tudo bem.

Enviar.

Só que não foi um sonho, e foi com meu inimigo mortal.

Eu entrei de volta nos lençois, respirando superficialmente. Eu pulava com medo, esperança e raiva. Se Kite era Kestrel, o que isso significa? Ainda considerando por que ele tinha sido tão cruel para mim na sala de jantar? Por que ele havia me enviado mensagens por um mês?

Uma mensagem.

Isso nunca foi um número errado.

Minhas mãos cerraram em volta do meu telefone. Eu poderia ter sido manipulada?

Lágrimas de raiva dispararam por minha espinha. Toda minha vida, todo mundo que tinha conhecido, tinha me manipulado nos bastidores, me movendo para o seu bel prazer, puxando minhas saias até que eu estivesse no lugar certo, enquanto sorria estupidamente e tão malditamente ingênua.

Eu queria gritar.

Você está fazendo uma tempestade por nada.

Ele poderia muito bem ser um número errado e não ter nada de sinistro.

Minha raiva era muito quente, eu não poderia raciocinar comigo mesmo.

Kite007: Porra, isso soa quente. Você gozou?

Olhei para a mensagem com o fogo queimando em minha alma. Eu queria confrontá-lo. Precisava saber a verdade.

Needle&Thread: Você gozou depois que me lambeu ontem? Quis se masturbar com o pensamento de me ver atormentada por sua família, seu bastardo doente?

Meu dedo pairou sobre a tecla enviar, minha respiração áspera no quarto em silêncio.

E se eu perguntasse e estivesse certa, então o que aconteceria? Onde isso me deixava? Seria melhor reproduzi-lo em suas próprias regras? Esconder minha conclusão preliminar e, finalmente, aprender a jogar este jogo secreto, desonesto?

Eu apaguei a mensagem.

Needle&Thread: Não, mas fiz você gozar. Você atirou sua liberação tão profunda na minha garganta, que ainda posso te provar.

Eu sorri, sentindo um pouco psicótico.

Se Kite era uma parte inocente em tudo isso, então ele poderia continuar a ser a minha fuga. Enquanto isso, Jethro poderia me dar respostas que não tinha antes. Como a concessão de conhecimento para a pergunta anterior de Kite. Qual o seu sabor?

Se ele tivesse um sabor qualquer como Jethro, seria uma mistura irresistível de sabor nenhum e muito sabor de uma só vez. Uma ostra misturada com caviar infundida com uma forte dose de vodka. Não inteiramente agradável, mas não nojento também.

Eu tinha experiência agora. Experiência obtida chupando um homem que pode ou não pode estar relacionado com o meu algoz.

Você pode tê-lo entendido totalmente errado. Você está tirando conclusões precipitadas.

Fiz uma pausa, os dedos acariciando a tela. Era perfeitamente possível que eu estivesse me agarrando em palhas, procurando conexões para dar sentido a esta catástrofe. Mas eu não podia ignorar o puxão dentro para o sexto sentido queimando mais forte a cada segundo.

Meus lábios se torceram em contestar como tudo isso era nojento. Como as infinitas mentiras não ditas me faziam suspeitar.

Kite007: Foda-se, você se ouve? Alguma coisa mudou. Mais uma vez. Eu não posso acreditar que estou pedindo isso, mas diga. Preciso saber como você foi de tímida freirinha para confiante provocadora.

Ele queria saber. Como se ele não soubesse. Como se toda a família Hawk não estivesse rindo nas minhas costas.

Você não sabe quem é ele!

Eu sabia que deveria acalmar, buscar pistas, e formular a verdade antes de rasgar um provável e inocente Kite. Mas depois de ter sido mudada através de uma transformação de mansa a feroz, não

posso engarrafar-me agora. Recusei-me a trancafiar minhas emoções por mais tempo.

Gostaria de ter de volta o controle de mensagem por mensagem.

Needle&Thread: Você quer saber? Você quer ouvir detalhes pessoais da minha vida? O que aconteceu com você, Kite? Alguém o deixou cair de cabeça?

Kite007: Cuidado. Eu estou a só um empurrão de cair e andar longe disto. Você é a único que me pediu para ficar em contato. Lembra-se?

Needle&Thread: Você tem um temperamento curto.Tipo de alguém que conheço.

Kite007: Quer que eu seja um maldito idiota? Entendi. Nunca diga não tentei ajudá-la.

Meu coração balançou.

Se ele fosse Kestrel, então ele poderia ser o meu único aliado. Eu não podia me dar ao luxo de irritá-lo— não enquanto morava em um ninho de répteis. Se eu pudesse fazer amizade com ele, fazer com que ele se importe comigo, esse poderia ser o meu bilhete para a liberdade.

Qual a melhor maneira para um Weaver escapar do que um Hawk abrir sua gaiola?

De volta à sala de jantar, Kes tinha sido o único que tinha me olhado com... compaixão. Ele tinha visto a minha luta, e mesmo que ele tivesse me tratado da mesma forma como todo o resto, ele tinha sido cavalheiresco de um modo estranho, fodido. Ao contrário de seu irmão, que me fez gozar— despojada de meus direitos e privacidade e me dado um presente que nunca tinha tomado antes.

Sangrento Jethro.

Needle&Thread: Sinto muito. Já passei por grandes mudanças nos últimos dias. Meu temperamento está um pouco curto.

Kite007: Tenho notado. Então... você vai me dizer como encontrou um par de bolas?

Needle&Thread: Não, não penso assim. Você não queria nenhum detalhe pessoal... lembra?

Sentei-me mordendo meu lábio, meus dedos prestes a lançar minha primeira rede. Como poderia uma questão fazê-lo dar sua identidade: você vive no país? Você pilota motos? Por acaso você saboreou uma mulher ontem, juntamente com vinte dos seus irmãos de gangue?

Kite007: Atire em mim para baixo, então. Veja se me importo. Chega de conversa. Vamos voltar ao assunto que tanto gosto. Toque-se. Diga-me como você está molhada com o pensamento de eu espancando você. Porque você merece uma surra. Uma dura surra, porra.

Needle&Thread: Eu não acredito que tenha sido tudo menos bom. Eu não mereço qualquer coisa do tipo, vendo como você me bateu ontem à noite.

Kite007: O que há com a fantasia de chicote? Por que não usar a minha mão? Eu quero sentir sua pele queimando enquanto a puno. Eu quero a dor igual na minha mão enquanto você gritar e implora por meu pau.

Eu parei.

Meu coração mudou de queimando para congelado. Que tipo de resposta foi essa? Dor igual? Dor compartilhada? Era sobre isso que prazer-dor era? Igual a medida de obediência e confiança?

Kite007: Você ficou quieta. Certo. Você quer um chicote. Eu estou batendo com um chicote.

Needle&Thread: Não. Na verdade... eu preferiria sua mão. Quero sentir você me tocar. Quero ser acariciada, afagada por você, tudo isso enquanto você faz o que quiser comigo.

Engoli a pequena emoção com o pensamento de Kes me espancando e rapidamente enviei outra mensagem antes que ele pudesse responder.

Needle&Thread: Onde estamos, enquanto você me bate? Quarto? Floresta? Campo? Em sua moto?

Sua resposta foi instantânea.

Kite007: Como diabos você sabe que tenho uma moto?

Eu joguei meu telefone longe como se tivesse me eletrocutado.

Não conseguia respirar.

Oh, Deus. Tinha de ser. A ligação estranha. O brilho e sorriso secreto no rosto de Kestrel. Mesmo as duas palavras eram semelhantes. Ambas são aves de rapina.

Eu sou tão estúpida!

Todo esse tempo, eu pensei que Kite representava o ofício de papel alado decorado com arcos e cordas, quando na realidade era outra ave de rapina.

Não acredito nisso até que você possa prová-lo!

Meu diálogo interno não foi ouvido.

Eu não conseguia afastar o esmagador conhecimento.

Meu mundo acabou novamente, e a única pessoa em quem confiei para ser imparcial e conceder-me forças para passar por isso era o mentiroso mais vil de todos eles.

Kite era Kestrel.

Kestrel era Kite.

Ele é um Hawk.



Eu não fui para Nila por dois dias.

Dois longos dias de merda.

Ela tinha feito com sucesso o que eu tinha jurado nunca deixar acontecer de novo. Ela fez-me perder o controle. Coisas ruins acontecem quando perco meu gelo. As pessoas se machucam. Posses eram quebradas.

As coisas não correram como planejado quando pisei no conforto da minha concha ártica.

Havia uma razão para as pessoas me chamarem distinto e astuto — a percepção cuidadosamente preparada. Ser cruel, mas firme, fazia-me de aparência calma para que as pessoas suavizassem a minha vida violenta.

Eu tinha vivido no frio por tanto tempo, isso se tornou uma parte de quem eu era, mas tudo o que tinha foi levado por uma garota tola que abriu rachaduras no meu controle cuidadosamente projetado.

Estes dois dias foram um alívio. Não para mim, mas para ela. Para a minha família. Para cada alma maldita que tinha que viver comigo.

Ela pensou que eu era um monstro? O gelo não era um monstro, era inflexível e inviolável— a gaiola perfeita para algo como eu.

Ela pensou que me entendeu?

Eu ri.

Ela jamais entenderia. Eu nunca lhe permitiria.

Tendo a certeza que alimentos foram enviados para ela de manhã, de tarde e de noite. Avistei-a com as câmeras no quarto para me certificar de que ela não fizesse nada idiota como pular através de uma janela ou tentar cortar os pulsos com um pedaço de louça.

Dois dias a deixei no quarto da morte, só para ver a garota que tinha tomado evoluir para uma criatura sexual que brilhava como um farol.

Ela passou a maior parte do dia em seu telefone, mandando mensagens de texto, lendo, surfando Deus sabe no que. Às vezes, o rosto caia. Às vezes, seus lábios se inclinavam em um sorriso. Às vezes, ela arfava, seu pequeno peito subindo e descendo. O rubor do sexo em sua pele me deixou uma porra de louco de ciúme.

Ciúme.

Uma emoção que não é permitida no meu mundo de neve.

No segundo dia que a abandonei, fui para uma caçada. Soltei os cães e trovejei atrás de uma manada de veados. Cacei as pobres criaturas, e atirei uma flecha através do coração tremente de algum herbívoro débil. Algumas coisas ainda funcionavam corretamente em meu mundo, mesmo que a maior parte dele tinha sido demolido em ruínas.

A sede de sangue foi saciada. Acalmou.

As rachaduras que tinha formado congelaram.

Racionalidade e tranquilidade voltaram.

Naquela noite, meu pai e os irmãos tiveram um jantar em família— apenas nós quatro. O cervo que cacei enfeitou um guisado, rocambole e assado.

No jantar a conversa era escassa, mas uma corrente de raiva cantarolava entre nós. Daniel sorriu com sua arrogância insana. Kes sorriu, ocasionalmente, sem uma boa razão maldita, e meu pai...

Merda, meu pai.

Eu era a porra de um homem de vinte e nove anos. Eu tinha sangue sob minhas unhas e gelo em volta do meu coração, mas ainda não era bom o suficiente. Ainda assim, não era. Tinha algo dentro de mim que ele tentava matar, mas, apesar de seus melhores esforços, isso sobreviveu.

Eu aprendi a escondê-lo.

Mas Nila... porra.

Ela tinha o poder para expô-lo.

Eu queria raiva. Para entrar na verdade e mostrar ao meu pai quem eu realmente era.

Mas não faria. Ainda não. Isso seria fraqueza.

E eu não era um fodido fraco.

Faltava apenas um ano para herdar tudo. Eu tinha minha própria Weaver para brincar. A mudança de poder tinha começado — todos os irmãos da Black Diamond sabiam disso. Meus familiares sabiam disso. A porra do mundo sabia disso, mas meu pai... ele não estava feliz com a mudança.

Seu olhar me enredava; Eu olhei para trás.

A animosidade entre nós era corrente esta noite, incapaz de ser enterrada sob o verniz podre de respeito mútuo e de aliança de nunca desafiar uns aos outros novamente.

A última vez que o fizemos, um de nós se afastou quebrado e o outro quase não conseguia ficar de pé.

A sobremesa foi trazida, algum soufflé de framboesa. A matriarca da nossa família finalmente decidiu mostrar o rosto de sua ala privada no Hawksridge.

Bonnie Hawk podia parecer gentil em seu dia, mas ela bem podia passar por primitiva. Aos noventa e um anos, ela andava dolorosamente e com dificuldade — a vaca teimosa se recusava a usar uma cadeira de rodas ou até mesmo uma bengala para se locomover.

—Olá, meu filho. — Ela acenou para Bryan Hawk, em seguida, olhou para Kes, Dan, e eu. —Olá, meus netos.

Daniel revirou os olhos, Kes levantou para ajudá-la em uma cadeira, e eu sorri como uma assinatura 'quente-mas-não-muito-quente' sorriso que eu tinha aperfeiçoado desde que tinha dez anos. — Olá, vovó, — nós três garotos Hawk bem treinados dissemos em uníssono.

Bonnie se sentou, estalando os dedos para a equipe discreta em servir seu prato com a framboesa doce. Ela colocou uma colherada em sua boca.

Seus olhos castanhos pousaram nos meus. —Diga-me, Jet. Como vão as coisas com a mais recente Weaver?

Minhas costas se endireitaram quando meu pau estremeceu espontaneamente. Aquela maldita fodida bruxa tinha me arruinado. Eu só tinha de ouvir a palavra Weaver e tornei-me uma porra de duro.

É por isso que você está evitando-a.

Outra razão, eu admiti.

Eu fiz uma careta.

Engolindo meu primeiro e único bocado de soufflé, sorri abertamente. —Ela é um trabalho em andamento, vovó.

Meu pai falou. —A pirralha teve a audácia de falar em seu almoço de boas-vindas. Se ela fosse minha para disciplinar, ela estaria faltando uma parte do corpo agora. O rosto dela.

Ele falou a verdade. Eu tinha visto o que ele tinha feito para a mãe de Nila, e o odiava por isso.

O cervo no meu estômago revirou quando uma lavagem de raiva feroz explodiu através do meu sangue. Eu esfaqueei a minha faca na mesa. —Então, que bom que ela não é malditamente sua para atormentar. Acontece que gosto de minhas mulheres completas.

No momento em que as palavras saíram da minha boca, congelei.

A mesa congelou.

As malditas velas tremeluziram sobre os aparadores congelados.

Merda.

Bryan Hawk juntou os dedos, seus olhos se estreitaram e escureceram. —Isso foi uma pequena explosão desnecessária. Você quer reformular isso, talvez? — Ele nunca desviou o olhar.

Minhas mãos ficaram manchadas de suor. Eu não tinha a intenção de mostrar o que tinha mantido escondido com sucesso durante anos. Minha verdadeira natureza não foi tolerada na família Hawk, até mesmo pela porra da minha avó, que por todos os direitos devia nos encorajar a sermos gentis e perdoar — não manter viva uma dívida ridícula sobre uma família que cometeu alguns erros centenas de anos atrás.

Foda-se, preciso de um tempo sozinho.

Eu precisava me controlar, antes de cavar um túmulo pior do que o que fiz.

Quando meu queixo recusou-se a desbloquear, meu pai murmurou, —Talvez eu tenha colocado demasiada responsabilidade em você, Jet. Você está cansado? Talvez eu superestimei você, será que Kes ou Daniel devem compartilhar sua carga de trabalho?

Algo deslizou em toda a minha alma.

Daniel riu. —Dê ela a mim, Pai. Vou me certificar de não decepcionar você. — Seus olhos dançaram com o mal. —Ao contrário de alguns.

Nós encaramos um ao outro; ele tentou me intimidar, mas não teve êxito. Ele nunca conseguiu. Pentelho do caralho.

Tensão estalou em torno da mesa. Kestrel parou a colher de comida em sua boca o tempo suficiente para dizer: —Você sabe que Jet é o melhor homem para o trabalho. Eu nunca o vi falhar ainda, Pai. Dê ao cara uma chance. — Dando-me um olhar conspirador, ele acrescentou, —Ela é altamente sensível e maldita de bonita. Não se pode culpar um homem por querer aproveitar a chance de quebrar essa potranca.

Maldição, o que diabos isso significa?

Meu temperamento assolou debaixo do meu exterior fino de gelo. Ultimamente, eu era uma fraude. Um hipócrita, assim como Nila disse. A frieza interior estava misteriosamente desaparecendo. O desapego emocional indiferente e feliz que eu tinha sido forçado a viver desde que meu pai me ensinou como se comportar — se foi quase como se alguém tivesse apertado um interruptor.

Antes, eu não sentia nada. Não permitia aos meus sentidos nem se importar, nem sentir ódio, nem se sentir felicidade. Eu estava em branco, abençoadamente em branco e forte. Agora, eu sentia tudo. Sobrecarregado de tudo. Eu queria matar todos os homens que

viviam, puramente porque eu não era o que eles tinham me preparado para ser.

Porra eu odiava isso.

E eu odiava que Kestrel — meu único aliado que conhecia a verdade sobre mim, empurrou meus malditos botões. —Se você acha que com esse discurso você vai chegar perto dela, pense novamente. Boa tentativa, irmão, mas eu estou de olho em você.

Kes sorriu. —Nós veremos. Afinal, ela é nossa. Não apenas sua. Nosso animal de estimação adotivo, se você quiser. Não posso fazer nada se o animal prefere outra pessoa que não o proprietário original.

Minha mão apertou em torno da faca de manteiga.

—Chega, — meu pai retrucou. Ele ecoou pela sala, saltando fora das imagens dos nossos antepassados.

—Eu espero que você tome a primeira dívida antes do fim da semana, Jet, — minha avó disse, com os lábios cobertos de creme de leite.

Engoli em desgosto. —Sim, vovó.

Cut, meu pai, murmurou: —Faça o que você acha que precisa fazer, Jethro. Mas marque minhas palavras... Eu estou julgando cada movimento seu.

Julgue-me, seu bastardo. Me assista comportar da mesma maneira que você ensinou. Assista-me ser o Hawk perfeito.

Gostaria de ter certeza de dar-lhe algo para julgar.

Hoje à noite, eu iria — consertar — a mim mesmo. Hoje à noite, iria suavizar o caos que Nila fodida Weaver tinha causado e achar a salvação na neve.

Cut continuou a me olhar mesmo quando colocou uma colherada de sobremesa em sua boca. —Faça-me orgulhoso, filho. Você sabe o que precisa mostrar a ela e o que precisa ser feito depois.

Forçando a minha mão para desenrolar em torno da faca, coloquei-o lentamente sobre a mesa. Engolindo as emoções avassaladoras que não tinham lugar no meu mundo, murmurei, —Eu vou fazer você se sentir orgulhoso, pai.

Cut relaxou em sua cadeira.

Instantaneamente, uma lavagem de alívio caiu sobre mim. Tinha sido sempre o mesmo. Eu vivia com uma família de demônios. Faltava um ano para ser o imperador de todos eles, mas eu ainda ansiava por respeito dos meus velhos.

O garoto dentro nunca totalmente superou a necessidade de impressionar — mesmo que no fundo ele saiba que era uma impossibilidade.

—Estaremos de olho, Jethro. Você não quer decepcionar sua família.

Meus olhos foram para Bonnie Hawk enquanto ela lambeu o creme residual de seu dedo. Inclinando a cabeça, ela ergueu os lábios em um sorriso secreto.

Meus músculos bloquearam. Sendo o chefe da família, ela continuava a manter a última palavra — a última peça do poder sobre qualquer coisa que fizemos. Ela sabia mais sobre mim do que até mesmo o meu pai. Eu poderia almejar respeito de meu pai, mas nunca iria superar sabendo que nunca iria ganhar o de Bonnie.

Ela iria morrer e nunca me conceder a absolvição de estar satisfeito com o que eu tinha feito.

Eu era o filho primogênito.

Eu tinha se curvado à conformidade e regido toda a porra da minha vida.

No entanto, nunca foi suficiente.

Balançando a cabeça rigidamente, murmurei, —Eu não vou decepcionar você, avó. Não vou decepcionar ninguém.

Eu vou fazer você ver que sua fragilidade só aumenta meu poder. Eu vou fazer você ver que o fogo é melhor do que o gelo, e porra, vou lhe mostrar como a juventude vem antes da sabedoria.

Eu vou fazer você ver.

Basta você assistir.



Naquela noite, afastei-me para a minha ala na Hawksridge Hall.

Eu desliguei as luzes.

Sentei-me no escuro e me congratulei com as sombras por me reclamar.

Antes de descansar meu arsenal para — consertar — as coisas erradas dentro de mim.

E, assim como meu pai me ensinou, como se eu tivesse feito inúmeras vezes antes, achei a profunda geada dentro de mim e permiti-me relaxar, acalmar-me...

...

Fazer-me impenetrável.



Eu sabia que era bom demais para ser verdade.

As últimas três noites e dois dias livres de Jethro — gritaram para um final amargo quando ele veio para mim ao amanhecer.

Eu não estava dormindo, estava trocando mensagem de texto com Vaughn.

O sol da manhã tinha o hábito horrível de destacar os pássaros empalhados ao redor da sala, brilhando sobre a morte e lembrando-me que o meu futuro só tinha carnificina, não importa como eu me sentia viva. Não importa o quão forte havia me tornado de tomar o poder de Jethro, no final, tudo iria terminar da mesma maneira.

Com minha cabeça em uma cesta sangrenta.

Eu deveria ter ficado petrificada — chafurdando na miséria com o pensamento de como uma carreira de sucesso e vida no centro das atenções de repente se tornou tão limitada de opções. Mas... estranhamente... eu não estava.

Se qualquer coisa, estava mais focada agora do que jamais estive. Mais consciente das consequências da escolha e da brutalidade do mundo que tinha sido escondido de mim. Eu tinha sido criada para acreditar em contos de fadas — meu pai me manteve deliberadamente ingênua. Por quê? Eu não tinha percebido isso ainda, mas agora os meus olhos estavam abertos, e era refrescante saber... o mundo não era puro e imaculado.

Toda a minha vida, eu fingia ser perfeita. E toda a minha vida, amamentei a verdade interior que estava longe disso. Os Hawks eram loucos, não havia outra explicação para a sua fixação em algo tão longe no passado, mas eles eram apaixonados por isso.

Paixão tinha escorrido do meu mundo como se cada vestido e coleção tinha sido vampírica — sugando minha vontade de continuar lutando para a grandeza em meus projetos.

Se você se sentiu fortemente sobre isso, talvez devesse ter tirado férias. Dar uma pausa de ser uma Weaver.

Mas isso era a coisa. Eu nunca teria admitido isso para mim, porque nunca teria reconhecido. Meus ataques de vertigem, minha aquiescência sem brilho de desejos de meu pai, não podia ver o quanto estava perdida do meu verdadeiro eu. Nunca tinha sido me dado tempo para descobrir o que era esperado de uma filha nascida no império Weaver.

A beleza de longe significava que eu vi minha vida sem estar imerso nela. Tudo se resumia ao fato de que nunca tive nada meu próprio. Eu compartilhei minha vida com um irmão gêmeo, que adorava positivamente, mas que me ofuscou em todos os sentidos. Eu tinha sido afogada de dúvidas e nervosismo. Eu tinha aleijado meus instintos e habilidades, aterrorizada de decepcionar os outros.

Oh meu Deus.

Agarrei o telefone mais forte.

Eu sou uma pessoa melhor, longe das pessoas que mais me amam.

Isso significava que eu me destaquei ao viver com as pessoas que me odiavam.

Isso era fodido.

Não fazia sentido.

Mas como eu poderia argumentar contra algo que era verdade?

VtheMan: Eu sei tudo, Threads, e estou indo para você. Vou levar o exército. Vou sequestrar a rainha do caralho, se isso significa que vou te libertar. Apenas permaneça viva, irmã. Estou chegando.

Minha atenção reverteu para a edição atual.

Vaughn.

Nosso Pai deve ter dito a ele o que aconteceu. Eu não sabia o quanto meu pai compartilhou — inferno, eu realmente não sabia o quanto ele mesmo ainda sabia, mas temia por meu irmão. Eu temia por mim mesma.

Vaughn era volátil e propenso a fazer qualquer coisa para me levar de volta. Todos os dias desde que nasci, eu o deixei cuidar de mim, proteger-me de experiências de vida que realmente deveria ter enfrentado, em vez de esconder. Proteção que às vezes era demasiada, e antes, eu secretamente adorava. Adorava ser tão significativa para alguém, ser toda razão de viver de alguém.

Mas tudo tinha mudado.

Eu não sou a mesma pessoa que era há poucos dias.

Se eu fosse sem rodeios e honesta, a nossa relação parecia um pouco mais agora. Borrando as linhas que me tinham me mantido firmemente no meu lugar como filha e irmã sem a necessidade de abrir minhas asas e me atirar do ninho.

—Levante-se. — Jethro passeou até às enormes janelas, abrindo um painel de faixa deixando a manhã bastante Inglês entrar para o quarto abafado. Eu respirei profundamente quando a luz do sol tomou em minha volta, alegremente pintando os corpos das criaturas aladas.

Ontem, eu tinha dado nome a algumas das mais bonitas. Snowdrop, Iceberg e Glacier todos nomeadas em honra de seu algoz e meu.

Eu precisava responder a Vaughn, mas dobrei o telefone debaixo da colcha, olhando para o meu inimigo. —Prazer em te ver também.

Suas narinas dilataram. —Não fique arrogante, Srta. Weaver. Eu não tenho tempo para bobagens.

Estiquei, deliberadamente insultando-o. —Bobagem? Você não pode falar. Toda essa piada de Weaver e Hawk é um total absurdo.

Jethro pisou mais forte. Vestido com calças de tecido bege e camisa preta, ele parecia como se tivesse tido uma reunião com o seu clube de gamão local. O alfinete de diamante brilhando na lapela. —Cale-se e saia da cama. Agora.

Meu coração trovejou. Seus olhos dourados estavam gelados e firmes.

A intensidade e desejo visceral cru que eu tinha visto na floresta tinha ido embora. Esperança fracassou em bolhas sujas no meu peito. Eu pensei que nós tínhamos escalado para uma nova dimensão com o que aconteceu na floresta. Eu pensei que mostrei a ele que não poderia me prejudicar, sem prejudicar a si mesmo.

Como errado eu tinha sido.

Vesga do sol, sussurrei: —O que você fez?

Ele recuou como se eu tivesse lhe deu um tapa. —Com licença?

Me mexendo nos lençóis, olhei para ele mais de perto, tentando descobrir o que tinha mudado. Nada fora parecia diferente.

Ele era o retrato perfeito de um cavalheiro do nosso país. Mas seu tom era suave como seda e como inquebrável.

—Você fez alguma coisa. Algumas noites atrás você parecia humano... agora...

—Agora?

Eu fiz uma careta. —Agora você só parece como o robô de coração frio que veio para mim no meu desfile.

Antes que ele pudesse responder, outra questão vital surgiu na minha cabeça. —Porque agora?

—O quê? — Seu rosto se contorceu em um olhar furioso. — Isso não faz muito sentido. Suas perguntas estão realmente começando a irritar os meus nervos, Srta. Weaver. — Passando a mão pelos cabelos, ele disse calmamente: —Se você reformular isso em uma frase coerente, eu poderia responder, se isso significa que você gentilmente vai sair da cama.

Aí, ele passou para todo pomposo e cheio de cerimônia de novo. Sem maldições. Nenhum ajuste. Sem picos de emoção de qualquer tipo.

Ele estava longe se distanciou, reagrupou.

Eu o havia afetado. Tanto assim, que ele precisou de três noites para lidar com isso.

Uma dose quente de poder atirou em minhas veias.

—Por que você me deixou no meu próprio quarto por dias? — Eu levantei a mão. —Não me interprete mal, não estou reclamando. A equipe fez um trabalho impecável de continuar me alimentando, e o tempo de inatividade foi bastante bem-vindo depois dos maníacos anos que estive viajando e trabalhando sem parar, mas é um pouco estranho.

Ele calmamente colocou as mãos nos bolsos de veludo cotelê. Seus olhos estavam completamente ilegíveis, era como tentar decifrar um cofre maldito. —Por favor, me diga o que você acha tão estranho. Então talvez possa ajudá-la.

Se eu não tivesse visto o homem apaixonado na floresta, se não tivesse passado meus lábios em torno de seu pau latejante e engolido seu esperma — poderia ter encolhido de volta em repreensão. Poderia ter temido o silêncio mais do que o seu temperamento, porque ele anunciava que algo terrível estava vindo.

Mas agora... agora eu vi o que era.

É um mecanismo de enfrentamento.

Todos nós o temos. A mim foi permitindo que o meu pai e irmão tivessem controle completo sobre mim. Minha única liberdade foi correr até que desmaiasse na minha esteira.

Jethro não corria, mas ele fez algo extremamente eficaz para deixar de lado as emoções emaranhadas que eu sabia que ele sentia e abraçou o homem frio que fingia ser.

—Não importa, — sussurrei. —Compreendo.

Sob o poder em minhas veias, uma pequena nuvem de depressão firmou. Eu trabalhei duro quebrando seu exterior ártico. Tinha jogado meu tudo mostrando-lhe o prazer que ele poderia encontrar, se dando a mim. O fato de que ele tinha sido tão afetado que teve que desligar e ocultar, deveria ter me agradado.

Mas, realmente, redefinia tudo. Eu estava de volta na linha de partida.

Por um segundo, me larguei na derrota. Será que tenho a energia para atravessar a discussão e batalhas de vontades de novo?

Inclinando minha cabeça, olhava para ele. Ele apertou a mandíbula, não deixando nada sair.

Minha coluna endireitou com resolução fortificada em minha derrota. Que assim seja. Eu faria tudo de novo. E de novo. E de novo. Até que ele perceba que não poderia vencer. Não contra mim.

Eu era forte o suficiente para quebrá-lo dez vezes, cem vezes mais. Era forte o suficiente para matá-lo e sua família torcida antes que ele me despachasse. Eu queria manter a minha promessa de que seria a última Weaver que eles machucariam.

Jethro cruzou os braços. —Considerando que você já não tenha mais dúvidas frustrantes, presumo que você vai levantar-se, como pedi.

Sem dizer uma palavra, empurrei as cobertas e subi os lençóis quentes. —Onde estamos indo?

Os olhos de Jethro caíram nas minhas pernas nuas. Eu tinha usado um calção preto e rosa com uma camisola harmonizando para a cama.

—Eu disse que você poderia fazer perguntas?— Movendo-se suavemente, ele se afastou. Andando elegante e afiado ao redor da sala, ele reuniu roupas incompatíveis que estavam drapeadas em cadeiras e uma penteadeira do século XVI, então, veio em minha direção. Os despejando no final da cama, ele disse: —Vista-se. Vou contar até dez. Se você não estiver decente, não me importo. Estou arrastando você daqui nua ou vestida — é inteiramente sua escolha.

Eu enruguei meu nariz com o traje. Eu tive mais de uma compreensão sobre o meu inimigo, mas ainda o temia. Eu não queria ir a qualquer lugar. Não queria ser obrigada ou arrastada...

—Um. — Seus olhos brilharam.

Ele não podia estar falando sério.

—Dois...

Rapidamente, peguei uma camiseta pêssego com rendas vitoriana na gola e shorts jeans.

—Três.

Merda, como eu poderia me vestir com ele parado ali? Eu não conseguia ser tão descarada.

Ele viu você nua. Você correu por uma floresta com nada. Ele provou você, pelo amor de Deus. Sério, por que você de repente se afeta sobre isso?

—Quatro.

Mordendo meu lábio, acolhendo meu bom senso racional, rapidamente arranquei a camisola e a deixei vibrar através do ar.

Jethro respirou fundo com meus seios expostos. —Cinco.

Puxando a camiseta sobre a minha cabeça, deixei cair minhas mãos para os meus quadris.

—Seis.

Travando os olhos com ele, deslizei para fora do calção, os deixei em uma poça em torno de meus tornozelos. Eu não tinha calcinha.

Procurei a luxúria que tinha queimado em seu olhar algumas noites atrás. Procurei para testemunhar apenas uma sugestão do Jethro que tinha passado os dedos no meu cabelo e conduzido seu pau na minha garganta.

Ele simplesmente levantou uma sobrancelha para minha boceta nua e continuou a contar. —Sete.

Raiva correu através do meu coração. Pisando em meus shorts, eu os arrebatei e prendi o zíper.

—Oito.

Lembrando da tendência de Jethro usar meu cabelo comprido como guidão e pior, como uma coleira, eu rapidamente alisei

a espessura preta em um rabo de cavalo bagunçado e o prendi com um laço de cabelo do meu pulso.

—Nove.

O colar de diamante sentou-se ao meu pescoço — ridiculamente caro, considerando minha roupa discreta, fazendo minha respiração um pouco irregular. Deslizando meus pés em um par de brilhantes chinelos no chão, eu tinha terminado.

Eu sorri. —Terminei, Oh impaciente mestre.

Jethro endureceu. —Record de velocidade, Srta. Weaver. Estou impressionado. — Ele estendeu a mão. —Me passe seu telefone.

Eu empalideci. —O quê? Não!

Ele se inclinou mais perto, seu temperamento cintilante logo abaixo da superfície de sua aparência fria. —Sim. Não vou pedir de novo.

Por um segundo, me perguntei se poderia bater-lhe na cabeça e correr. Assim, muitos cenários de corrida tinham me entretido nos últimos dias. Eu tentei erguer o colar de diamantes fora. Tentei abrir a janela. Tinha tentado arrombar a fechadura da porta.

Mas nada funcionou. Além da morte, não iria sair de lá de outro jeito.

Estou chegando, Threads.

Meu coração apertou com o pensamento de Vaughn tentando me salvar, apenas para ser abatido pelos homens que me prendem cativa. Eu não podia deixar isso acontecer.

Rangendo os dentes, me virei e arranquei meu telefone dos lençóis emaranhados. Relutantemente, passei para a palma da mão à espera.

Seus dedos se enroscaram em torno do dispositivo delicado. —Obrigado.

Eu não conseguia tirar os olhos dele. Minha única ligação com o mundo exterior. Minha única avenida de liberdade. Eu não tinha percebido até aquele momento o quanto o valorizava e como louco me privaria das coisas simples, tais como as mensagens de texto de Kite.

Admita, você está enroscando-se sobre ele.

Os últimos dias com Kite tinha sido... diferente. As mensagens da noite de anteontem voltou à mente.

Kite007: Você já notou como as coisas que sempre foram ditas que eram erradas são as únicas coisas que te fazem sentir bem?

Needle&Thread: Isso é bastante profundo vindo do homem que só quer mensagens de texto de sexo e evitar assuntos pessoais.

Kite007: Se eu disser que queria uma noite de honestidade descarada, não conversa fiada, sem qualquer tipo de besteira, o que você diria?

Needle&Thread: Eu diria que você completamente se perdeu e me pergunto se alguém com um coração não roubou seu telefone.

Silêncio.

Eu tinha sido justificada em não deixar a minha guarda baixa. Afinal de contas, eu tentei muitas vezes levá-lo a ser um pouco mais amável, mais humano para mim, mas ele sempre me derrubava. Mas, quando dez minutos se transformaram em vinte e ainda sem resposta, me senti culpada por ferir alguém que obviamente precisava falar.

Por que ele não fala com outras pessoas que o conhece? Encontra consolo nos amigos que iriam entende-lo? Minha convicção

antes dele ser Kestrel tinha enfraquecido um pouco depois do ataque de pânico inicial. Desde sua observação viciosa, perguntando como eu sabia sobre ele possuir uma moto, nós dois contornamos a questão como se os dois estivéssemos com medo de pegar naquela ferida particular.

Era melhor deixá-lo mais na espreita e não vomitar veneno que não seria capaz de curar.

Esta cegueira, esta ingenuidade sobre as nossas verdadeiras agendas e nomes — eram estranhamente hipnóticos, e eu não queria que isso mude. Não queria deixá-lo ir ainda, e teria que saber a verdade.

Needle&Thread: Kite, me desculpe. Sem besteira. Nenhum jogo. Uma noite só para sermos nós mesmos e deixar que a mais dolorosa verdade saia. Estou aqui para ouvir se você quiser. Se você já teve segundas intenções que é bom, também. De qualquer maneira, espero que você tenha uma ótima noite.

Ele tinha levado um tempo, mas finalmente mandou uma mensagem de volta.

Kite007: Às vezes, parece que quem não tem nada na vida tem tudo, e aqueles que têm tudo, que não tem nada. Às vezes, quero ser o único que não tem nada, para que possa apreciar todas as coisas que acho que iria sentir falta. Mas o mais assustador é, eu não acho que iria sentir falta de uma única coisa do caralho.

Meu coração acelerou. Era como se ele tivesse puxado meus medos direto da escuridão dentro de mim.

Needle&Thread: Eu entendo completamente. Amo minha família. Eu adoro as suas falhas, bem como as suas perfeições, mas não posso deixar de estar com raiva, também.

Ao manter-me segura e protegida, eles me fizeram tornar-me alguém que era uma mentira. Tenho agora a dificuldade de descobrir a verdade.

Kite007: A verdade de quem você realmente é?

Needle&Thread: Exatamente.

Kite007: Somos todos um produto de obrigação. Uma cópia carbono do que é permitido no mundo em que nascemos. Nenhum de nós está livre de toda as expectativas que somos criados e levados a cumprir. E é uma merda quando essas expectativas se tornam uma gaiola.

Eu não podia responder. Lágrimas tinham derramado espontaneamente pelo meu rosto. Eu balancei, tinha deixado cair o telefone.

Se Kite fosse Kestrel. Ele estava se escondendo tanto quanto eu. Um homem camuflando na vida real, a fim de proteger a si mesmo em uma família de monstros.

Jethro estalou os dedos na frente do meu nariz, quebrando meu devaneio.

Meu coração galopou com o pensamento de nunca ser capaz de mandar mais mensagens de texto para Kite novamente, especialmente agora que tinha quebrado alguma barreira e admitiu que tinha mais em comum do simplesmente buscar a gratificação sexual.

—Você está a mil milhas de distância. Preste atenção.

Pisquei, forçando-me a travar no olhar dourado de Jethro.

—Eu estava dando uma ideia de como hoje seria. Você me pediu para informá-la, lembra-se, de volta na floresta?

Piscando novamente, assenti. —Sim. Você pode repetir?

Ele riu com frieza. —Não, não vou repetir. Mostrei bondade em prepará-la contra os acontecimentos de hoje, mas você não poderia conceder-me a cortesia de escutar. Me recuso a repetir.

Revirando os ombros para trás, não tentei me preocupar com o meu futuro e deixei apenas o que era importante. —Por favor, preciso do meu telefone de volta.

Jethro balançou a cabeça. —Não.

Meu coração disparou. —Mas você disse que poderia usá-lo.

—Eu fiz. — Seus lábios se contraíram. —Também disse que você tinha que pedir permissão a fim de fazê-lo. Quero verificar o seu histórico. Certificar que você não está desobedecendo as regras.

Merda, por que não apaguei a minha caixa de entrada?

—As regras?

Seus olhos se estreitaram. —Regras, Srta. Weaver. Eu não tenho muitas, mas tinha pedido que você não entre em contato com o seu irmão. Se você obedeceu, não tem nada que se preocupar, e vou devolver o telefone para você.

Merda.

Não só tinha enviado mensagens de texto para V, como também tinha compartilhado mais com Kite do que eu queria que Jethro visse.

Se Kes era Kite, Jethro saberia da conexão que eu tinha com seu irmão. Ele usaria esse conhecimento. Iria me machucar com ele.

Eu não posso deixar isso acontecer.

Eu queria gritar.

Estando tão alto quanto pudesse, disse: —Meu irmão sabe.

Jethro ficou imóvel, com o rosto apertado. —Acho que deveria agradecer por sua honestidade. Eu pensei no que ele faria

agora. Os homens Weaver não são queridos por nos deixar levar suas mulheres. Mesmo com a documentação correta.

Eu olhei. —Você sabia que ele viria para mim?

Jethro assentiu. —Eu suspeitei, e de seu pai, também. Foi o caso de centenas de anos. Você realmente acha que seu pai não veio tentar salvar sua mãe? — Ele riu. —Que tipo de homem você acha que ele é?

Um homem que nunca conheci.

Jethro sorriu, vendo minha resposta pular nos meus olhos. Ele estendeu a mão, carinhosamente enfiando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. —Para perder a fé tão cedo no que você firmemente tinha de mais caro é o pior crime de todos, Srta. Weaver. Espero que, por sua causa, ele nunca saiba como você duvidou dele.

—Por que você está me contando isso? Não é melhor para você, se eu me sentir cortada e abandonada?

Ele balançou a cabeça, os dedos caindo do meu ouvido para a parte de trás do meu pescoço. —Não. Onde está a diversão nisso? Você foi amada. Você é amada. É mais agridoce saber que os homens que tentaram proteger você estão agora do lado de fora tentando libertá-la. É muito mais divertido quando existem mais jogadores no jogo.

Eu sussurrei, —Não entendo você completamente.

Ele sorriu, olhando positivamente e despreocupadamente. — Essa é a coisa mais legal que você já me disse.

—Não foi um elogio.

Ele agarrou meu pescoço mais forte. —Independentemente disso, gosto disso. — Seus olhos desceram dos meus até trancarem em minha boca. O ar entre nós foi de acentuado à carregado de luxúria. Sua língua saiu, traçando seu lábio inferior.

Meu núcleo aqueceu. Eu era fraca demais para ignorar a chamada masculina dele, mesmo enquanto odiava até suas entranhas.

Seu polegar acariciou meu pescoço, tanto em uma ameaça como uma provocação. —Você ganhou na outra noite. Nós dois sabemos disso. Mas não vai ganhar hoje. Hoje é meu dia. Hoje, você obedece.

Eu não conseguia respirar. Sua boca veio tão perto da minha, me deixando bêbada na antecipação do beijo.

Ele tinha me atormentado com a ilusão de um beijo desde que nos conhecemos: na loja de café, nos estábulos enquanto me contorcia em seus dedos, e agora aqui. Seus lábios estavam uma fração longe de alegar os meus. Seu hálito cheirava a hortelã e pecado, e seus dedos cavados em minha nuca com tudo o que ele manteve escondido.

Um beijo poderia muito bem ser a única coisa que poderia quebrar a parede de gelo, que ele se escondeu atrás de uma vez por todas.

Eu balançava para frente, tentando capturar sua boca.

Ele recuou, estalando a língua. —Tão ansiosa, Srta. Weaver. Se eu não a conhecesse melhor, diria que você gosta do meu sabor. — Sua testa reduzido para escurecer os olhos. —Parece que você desfrutou com o que veio abaixo de sua garganta na floresta.

Foi assim que ele queria jogar? Bem. Gostaria de jogar sujo. Eu não tinha mais nada a não ser arrancar qualquer ilusão de ser uma costureira inocente e abraçar esta guerra sem sentido. Eu queria rolar na sujeira e imundície; iria encontrá-lo no campo de batalha e nunca recuar.

—Eu gostei disso. Mas não tanto quanto você gostou de enfiar a língua dentro de mim. — Sorrindo timidamente, sussurrei, — Admita Jethro... admitir que seus boca enche de água para ter mais de mim. Eu aposto que seu pau está duro agora, pensando em ir onde seus lábios tiveram a sorte de terem ido.

Eu tremia com uma estranha combinação de medo e confiança. —Você poderia fazer isso, sabe. Eu não iria impedi-lo. Na verdade, se você quer saber a verdade, bem no fundo, escura, amarga verdade, quero que você me foda. Quero sentir você me encher, empurrando dentro de mim, me estendendo até o ponto de dor. Quer saber por quê?

De alguma forma, comecei este disfarce para entrar sob sua pele, mas tinha conseguido com sucesso entrar sob a minha própria. Minha respiração tornou-se um arfar. Minha pele despertou com necessidade. Meu núcleo torceu com umidade.

Os lábios de Jethro se separaram, seus dedos apertando cada vez mais duro ao redor da minha nuca. —Eu sei o que você está fazendo, e não, não quero saber por quê.

O ar vibrava grosso e quente, enfiando em torno de nós com a necessidade flagrante. —Não me importo. Vou te dizer de qualquer maneira. — Lambendo meus lábios, murmurei, —Quero que você me foda, Jethro Hawk, assim você pode ver que pode possuir meu corpo, mas nunca vai possuir minha alma. Ao tomar-me, você finalmente perceberá que sou a pessoa mais forte aqui. Que possa manipulá-lo ao meu querer.

Tomando um risco enorme e jogos de azar com a minha vida, cheguei até sua bochecha.

Ele se encolheu, mas não se afastou. —No momento em que você me encher, você vai ver. O momento em que você extinguir em mi

o seu esperma, estará completamente em meu poder. Vou possuir você. Um Weaver que possuiu um Hawk de estimação.

E quando colocar uma coleira e o cegar, vou usar minha ave de rapina para caçar em meu nome. Eu irei ensiná-lo a arrancar os corações de meus inimigos e obedecer a cada capricho meu. Porque cansei de ser controlada. Cansei de ser uma menina.

Eu sou inconquistável.

Fez-se um silêncio espesso e enjoativo. Nós dois não nos mexemos, a nossa respiração irregular e rasgada.

Então Jethro me soltou, dando um passo para trás com passos não medidos. —A confiança só vai te machucar no final.

A parte de trás do meu pescoço formigava de onde ele tinha me segurado. —Eu acho que nós vamos ver. A menos que você nunca planeje dormir comigo.

Ignorando isso, ele agarrou meu pulso e me arrastou para a porta. —Estranha. Estou farto dos seus jogos.

Tropecei atrás dele, seguindo o rastro barrento da sua ira. —Onde estamos indo?

Sua voz tornou-se um silvo. —Primeiro, você terá uma lição de história, e então...

Meu coração caiu em meus dedos do pé quando ele abriu a porta e me puxou para o corredor.

Eu não poderia me segurar. Tive que perguntar. —Então?

Sorrindo cruelmente, ele disse: —Então é hora do pagamento. Hoje é a sua primeira dívida, Srta. Weaver. O pagamento da herança de dívida já começou.



Foda-se tudo para o inferno.

Tinha tomado a sessão mais longa da minha vida para recuperar o meu escudo frio. Isso tinha tomado mais de mim do que até mesmo a primeira lição ensinada por meu pai.

Mas dentro de dez minutos, Nila Fodida Weaver tinha encontrado a menor das rachaduras e usou um pé de cabra de palavras para abri-la.

Muito ruim para ela, eu não ia desistir hoje. Eu tinha um trabalho a fazer — um mandato a cumprir e gostaria de realizá-lo com o melhor de minha capacidade. Se não o fizesse, todo mundo iria ver. E todo mundo saberia que o filho primogênito era fraco.

Eu ia ver Kestrel e seus sorrisos furtivos. Tinha sido perseguido por Daniel e seus olhares enlouquecedores. Ambos queriam o que eu tinha. E eu não daria a meu pai alguma razão para pensar que não poderia domar Nila como qualquer Hawk que se preze. Câmeras ao redor da casa iriam relatar como tratei Nila para Cut e a irmandade Black Diamond. Espiões estariam à procura, julgando meu teste final para garantir a fortuna Hawk estava indo para o irmão certo.

Este era o teste final. A herança da dívida era mais do que história e pagamentos, era uma sequência de acontecimentos que cada Hawk primogênito teve de completar a fim de herdar o legado dele.

Se eu falhar... nem sabia que se meu pai me deixaria viver. Um filho primogênito não necessariamente herda tudo — não se a morte levar-lhe muito cedo.

E, a julgar pelos registros familiares, havia alguns que não tinha passado no exame.

Eu não posso me dar ao luxo de acabar com isso.

Não se quiser manter Nila como minha.

Não se quisesse manter a minha própria vida intacta.

E não se eu quisesse... protegê-la... de homens que sem dúvida seriam piores do que eu.

Proteger.

Que palavra estranha, horrível. Isso vinha em camadas com responsabilidade e comprometimento. Ambas eram fodidamente vil na minha língua.

Enquanto arrastei Nila pelo corredor, cerrei os dentes com os flashes de luz sobre lentes de câmeras escondidas. O que Nila não sabia era que tudo isso era uma farsa e que éramos a atração principal, jogando para o público por trás da cortina.

De certa forma, éramos ambos controlados — ela por amor, e eu...

Apertando minha mandíbula, balancei minha cabeça. *Saia. Você descobriu o silêncio. É tempo de encontrá-lo novamente. As câmeras estão gravando, os titereiros*[5] *estão puxando os fios, e é hora do show.*

Passando o corredor que levava para a ala do bacharel[6] — minha ala bacharel — me mantive puxando minha relutante Weaver para a primeira parte da dívida.

---

[5]Que controla as marionetes.
[6]Bachelor = Bacharel, solteiro.

Eu tive sorte que essa parte da casa foi segmentada apenas para meu uso. Meus irmãos compartilhavam com os Diamonds. Seus quartos excediam em muito qualquer outro composto, mas eles ainda tinham regras rígidas a seguir.

Meu estômago ficou tenso, pensando em negócios de ontem à noite. Nós sempre realizamos a maior parte do nosso trabalho à noite. Dez de nós tinha trabalhado brevemente, e eu acionei minha nova Harley que tinha chegado de Milão, graças a Flaw, e trovejei através da escuridão para garantir que uma nova remessa de diamantes chegassem intactos para os cortadores e revendedores.

Contrabando de diamantes era uma porra de perigoso. Não só havia a lei para processar, mas cada filho da puta com dedos pegajosos queriam um pedaço. Os diamantes eram a maneira mais fácil, mais conveniente para mover pequena riqueza, mas vale uma fortuna. Os Black Diamonds tinham formado, não pelo amor de pilotar e uma irmandade de motociclistas— mas puramente para chutar a merda fora de qualquer um que conseguir chegar perto o suficiente para nos roubar.

Antes, nós tínhamos movido mercadorias com vans blindadas e ternos em plena luz do dia. Mas vans eram alvos fáceis — e muito óbvio.

Então, nós tínhamos evoluído.

Dez motociclistas… seis com carga de diamante, quatro sem. Nós montamos em formação com armas e prontos para defender. Os policiais nos mantinham fora das estradas onde bloqueios eram predominantes, e nossa notoriedade feroz cresceu de forma constante.

Roubos ainda eram tentados — merda, eles sempre tentavam. Oportunistas dariam qualquer coisa para interceptar até

mesmo uma pequena expedição. Quem não gostaria de pegar fácil uma remessa com o valor mais de £ 3.000.000 de pedras?

Mas nós nunca escolhemos o mesmo caminho duas vezes, nunca deixamos os ladrões de pé com suas vidas, e com isso ganhamos a reputação de assassinos impiedosos.

Depois de lidar com Nila e a bagunça que ela causou dentro de mim, eu ansiava por uma emboscada. Queria alguns filhos da puta para atacar, para que eu pudesse dar-me a desordem e ensinar-lhes uma lição. Eu queria uma briga.

Mas a noite permaneceu em silêncio para além de nossas máquinas resmungando, e a entrega correu bem.

Até o momento que me arrastei para a cama às quatro da manhã, sofri um nó de tensão no meu intestino e nenhuma quantidade de fantasia sobre foder Nila podia parar. Eu deitei na cama pensando sobre o que aconteceu na floresta. Segurei meu pau e imaginei deslizando dentro dela e mostrando-lhe de uma vez, tudo o que ela não poderia ganhar, não importa o que ela tivesse. Eu nunca tive um orgasmo tão intenso, tão desgastante. Sua boca tinha sido alquimia. A liberação que ela tinha me dado deixou-se em silêncio por dentro... mas diferente do silêncio gelado que eu tinha sido ensinado a exercer.

Eu tinha sido saciado o suficiente para permitir minhas barreiras caírem, para relaxar pela primeira vez na minha vida.

E eu queria machucá-la por me fazer sentir isso. Por vislumbrar uma alternativa para o que eu tinha sido ensinado. Mas não importa o quanto quisesse ensinar-lhe uma lição, também queria deixá-la louca de prazer, então ela sentiu o que fiz.

—Eu posso andar por mim mesma, sabe. — Nila puxou o pulso, tentando libertar-se da minha mão.

Nosso pés — os meus em sapatos, os dela em chinelos — sussurrou pelo corredor com tapete vermelho de pelúcia. —Eu gosto de saber que você não tem escolha a não ser seguir a cada passo meu, Srta. Weaver.

Ela rosnou baixinho.

Virando a esquina, a levei para baixo por uma rota diferente. Eu não tinha outra razão além do que confundi-la. Ela não teria nenhuma ideia de onde estávamos indo até o segundo final.

—Uau. — Nila ficou para trás, os olhos fixados no perímetro e as enormes tapeçarias. As belas tapeçarias penduradas em barras de latão com dois andares de altura. Representações de caça de criaturas místicas — sangue jorrando de unicórnios e grifos empalados em estacas — uma decoração alegre.

—Quem fez tudo isso? Seus antepassados?

Eu ri. —Você acha que nós somos hábeis em artes e ofícios? — Agitando minha cabeça, eu disse: —Nós não somos os tecelões ou costureiros. Nós temos coisas muito mais importantes para fazer.

—Como caçar?

Eu balancei a cabeça. —Entre outros passatempos.

—Assim como eles fizeram?

Eu fiz uma careta. —Por que você acha que tem que haver uma ligação entre algo atraente para os olhos da história? Diamantes compram um monte de coisas, Srta. Weaver. Chega um momento em que a riqueza se transforma, e a compra de obras de arte é uma delas.

Ela estremeceu, olhando para longe.

Por que diabos ela tremeu? Era a maneira do mundo. Todo mundo sabia que os ricos ficavam mais ricos, e os pobres vendiam suas almas por um pedaço disso.

O silêncio caiu desajeitadamente entre nós, atravessou a distância até a outra ala da casa. Eu passei uma vida inteira nessa prisão monolítica e ainda conseguia me perder.

Virando a última curva, Nila bateu a um impasse.

Meus lábios se contraíram nos cantos. —Reconhece alguma coisa?

Seus olhos escuros se arregalaram de horror. —Você não pode me levar lá.

—Eu posso e vou.

Diante de nós descansava as enormes portas duplas da sala de jantar.

Nila se contorceu na minha espera. —Você disse que era para pagar a primeira dívida. Eu já paguei aquela em que seus associados me lamberam. Você não pode me fazer repeti-la.

Rosnei, —Que horas são?

Seu rosto ficou em branco. —O que?

Eu apontei ao fundo do corredor, onde o sol passava através das portas francesas no final. —É de manhã. Eu estava fora na noite passada trabalhando e estou com fome, e é nessa hora quando as pessoas geralmente comem.

—Café da manhã? — Ela chiou. —Você está me fazendo comer na mesma sala onde a está sua terrível família...

—Não há necessidade de repetir os fatos, Srta. Weaver. Estou plenamente consciente do que aconteceu com você lá dentro. Infelizmente para você, não me importo. Estou com fome. Você está com fome. Temos um grande dia pela frente, e é hora da porra do café da manhã.

A cabeça inclinou quando uma maldição caiu de minha boca.

Maldição, inferno do caralho.

Por que tenho que acabar com um Weaver que parecia tocar em um poço inesgotável de força e inteligência? Sua pergunta antes não tinha parado de tocar nos meus ouvidos: —O que você fez?

Como ela tinha visto a minha transformação de forma tão clara, tão astutamente? Mesmo minha própria família não percebeu coisas como essa — se eu nunca fosse longe demais eles nunca interviam. Eu tinha que mantê-la no comprimento do braço se eu tinha alguma esperança de esconder o meu verdadeiro eu.

Inclinei-me ao seu nível, meus olhos desobedecendo meu comando de não se afastar de seus lábios. Então, rosado e cheio apenas as lembrança de tê-los envolvidos em torno de meu pau me fez ondular com a necessidade.

Você quer beijá-la.

Eu crucifiquei esse pensamento imediatamente. Um beijo era conexão — um beijo nunca poderia acontecer, porque eu não queria nenhuma ligação com esta mulher. Eu não podia.

—Concordo que de manhã é o que devemos comer, mas, por favor, Jethro, me leve para outro lugar. Inferno, dê-me um piquenique nos canis. Só não me leve para aquela sala.

A súplica em sua voz me deu nojo. Eu preferia quando ela permanecia desafiadora, ao invés de implorando. —Sem discussão. Gemstone é sempre realizada nesta sala. Nós não vamos quebrar a tradição por qualquer um, especialmente você.

Seus olhos se estreitaram. —Gemstone?

—Nossa reunião quinzenal com os irmãos Diamonds. Enquanto você estava relaxando os últimos dias, alguns de nós estavam trabalhando. O encontro é uma recapitulação de negócios e

receitas, e você é uma Hawk agora. Você começa a ficar a par de nosso interior império. Sortuda, você não diria?

Ela tentou empurrar seu pulso do meu aperto. Não funcionou. —E se eu não quiser ser uma parte dela?

Eu sorri. —Você realmente acha que tem uma escolha?

Nós encaramos um ao outro.

Colocar a palma da mão sobre as portas, as empurrei abertas e puxei-a para a sala onde sua indução tinha ocorrido.



Olhei para Nila.

Ela sentou-se encravada entre Kestrel e Flaw. Durante os primeiros vinte minutos da sessão, ela estava nervosa, irritada, e francamente furiosa por estar de volta no lugar com os mesmos homens que a tinham visto e experimentado cada pedaço dela.

Agora, com uma hora de reunião, ela parou de assobiar sempre que um irmão lhe fazia uma pergunta educada, e inclusive tinha comido metade do seu salmão e ovos poché com molho holandês. Ela recusou o café, que me lembrou de como ela não bebeu o que comprei para ela em Milão, e sua linguagem corporal estava tão tensa, que esperava que ela desmaiasse de exaustão muscular a qualquer segundo.

Durante os últimos sessenta minutos, nós tínhamos discutido a transação bem sucedida na noite passada, a entrega de um raro diamante mais de vinte e seis quilates na próxima semana, e as políticas em curso na Serra Leoa. Coisas chatas para um estranho.

Ela não é uma pessoa de fora. Ela é nossa agora.

Mais frequentemente do que eu queria, me peguei olhando para ela, os olhos parecendo pousar sobre ela, independentemente de quem estava falando. Ela era o único toque de cor na linha dos homens em seu lado da mesa — uma festa de pêssego bem no meio de motociclistas revestidos de couro.

—Agora que temos os princípios básicos para fora do caminho, Jethro, você tem alguma coisa para relatar? — Cut olhou para baixo da mesa, examinando seus bons discípulos.

Eu endureci na minha cadeira enquanto todos os olhos se voltaram contra mim, inclusive Nila. Ontem à noite tinha sido entediante. Eu não tinha nada a acrescentar. Agora que tinha comido, só queria sair, pegar a dívida, e ir para um passeio. Eu precisava sair deste lugar e ficar longe destas pessoas.

—Não, nada a acrescentar. Você cobriu tudo.

Daniel riu, seu cabelo escuro espetado com muito gel. — Sim, Pai, você passou por essa merda chata. Vamos para a parte boa.

Nila congelou; seus olhos escuros, rematando ódio do outro lado da mesa para o meu irmão mais novo.

Não poderia dizer que eu a culpava; o sentimento era mútuo.

Daniel zombou de Nila, lambendo os lábios e soprando-lhe um beijo. —Eu quero ver como reage a nossa convidada.

Meus punhos cerrados sobre a mesa.

Kestrel deslocou ao lado dela, cutucando seu ombro com o seu. Alto o suficiente para a sua voz transportar, ele disse: —Está tudo bem, Nila. Você está no lado sadio da mesa. Eu não vou deixá-lo tocar em você.

Nila ficou tensa quando sua cabeça virou para olhar para ele. Seus olhos procuraram os dele, o queixo inclinou em uma estranha mistura de desafio e curiosidade.

Um segundo se transformou em um desenhado momento, e ainda se olhavam.

Que porra é essa?

Finalmente, Nila assentiu, seu rabo de cavalo preto drapeado sobre o ombro. Nunca rasgando seu olhar de Kes, ela disse baixinho: —Obrigada.

Kes sorriu, seus olhos dourados, o traço de todos os homens Hawk, brilhava. —De nada. — Algo se passou entre eles. Algo que odiava muito.

Passando a mão pelo seu cabelo escuro, salpicado de prata, Kes tirou os olhos de Nila para olhar diretamente nos meus. —Só tem que vir a mim, se você sentir-se oprimida.

Aquele desgraçado canalha.

Minhas mãos enrolado no meu colo. —Chega.

Kes reclinou na cadeira, deixando cair seu antebraço — com uma tatuagem ave de rapina — embaixo da mesa.

Nila soltou.

Ele tocou-lhe! Que idiota maldito tocou o que era meu.

No instante em que Nila sacudido, Kes se afastou, um sorriso de satisfação nos lábios. —Desculpa.

—Não me toque, — Nila assobiou.

Algo saltou quente do nada de dentro do meu peito. Calor? Como era possível quando meu coração estava cheio de neve?

Meus lábios tremeram, presunção de minha própria incapacidade de ficar escondido. Nila pode ficar intrigada ou até mesmo atraída por Kes, mas era o meu pau que tinha estado em sua boca, minha língua que tinha estado na boceta dela.

O sorriso suave de Kestrel caiu. Ele sempre pensa muito bem de si mesmo. Só porque as prostitutas do clube tinham ele como

preferido, não queria dizer que ele era melhor do que o resto de nós. Ele era a minha pessoa favorita; no entanto, eu não iria tolerar ele caçar furtivamente minha presa.

Kes abaixou a cabeça, girando sobre o encanto e magia dos olhos de cachorrinho que torceu as calcinhas fora de muitas mulheres. —Eu só queria oferecer conforto. Me desculpe se ofendi você.

Nila cruzou os braços, respirando superficialmente. Antes que ela pudesse responder, um irmão Diamond murmurou do outro lado da mesa, —Sim, sinto muito se ofendi você no outro dia.

A cabeça de Nila disparou.

Daniel bateu-lhe no braço. —Que porra é essa, cara?

Daniel estúpido.

Ele não entendia como era desvendar a psique de uma pessoa. Primeiro veio a crueldade — a remoção de todo conceito alto e poderoso que eles eram intocáveis. Então vinha a ternura — um aviso que foi longe demais e promessas de segurança.

Esta foi a segunda etapa.

Eu tinha visto isso acontecer com a mãe de Nila. Eu tinha testemunhado o feitiço quando ela caiu sob o feitiço do meu pai.

Isso vai acontecer com Nila.

Meu coração gelou com o pensamento dela olhando para mim do jeito que sua mãe olhou para o meu pai. Não com medo ou pânico ou ódio, mas com confiança e felicidade e... carinho.

—Desculpe-me? — Ela sussurrou, quase muda com o choque.

O irmão que tinha falado, um homem mais velho com um cavanhaque, sorriu gentilmente. —Você tem que entender, era a nossa

maneira de recebê-la em nosso meio. Você não precisa ter medo de nós.

Ela endireitou os ombros. —Eu não tenho medo.

Engoli em seco quando uma emoção estranha rastreou no meu peito. Droga. Ciúmes. Mais uma vez. Eu estava fodido com ciúmes dos homens em torno desta mesa. Eu queria rasgar suas cabeças fora por degustarem o que era meu.

Não vá por aí, Jet.

Meu pai estava certo ao dar-lhe à fraternidade no momento em que ela chegou. Se ele exigir que eu a desnude e entregue para uma rodada de serviço novamente, eu pegaria uma espada do arsenal nas paredes e o golpearia.

Eu nunca seria capaz de ficar atrás de sua cadeira agora. Mesmo que apenas alguns dias tenham se passado, tanto tinha acontecido. Nila tinha evoluído para alguém que me dirige passando da racionalidade e em linha reta para o caos que ela exercia tão bem.

Enquanto Nila tinha sido lambida e provada, eu tinha lutado uma batalha invencível de posse. Eu disse as palavras — eu fui junto com o ato de compartilha-la— mas isso era uma fodida besteira...

Agora, nunca seria capaz de compartilhar.

Nunca.

Ela era minha.

Nem meus irmãos, nem meu pai, e definitivamente não a conclave de motociclistas, que por direitos eram meus subordinados.

Minha.

Outro irmão quebrou através dos meus pensamentos torturantes, dizendo para Nila, —Foi uma circunstância especial para recebê-la em nossa família. Nós todos ficamos honrados em ter você se tornando parte de nós.

O rosto de Nila torceu em desgosto. —Uma parte de vocês?

Eu pulei antes que alguém pudesse. Ingratos. Havia uma maneira de entregar isto para fazer sentido, sem repulsa. —Todos nós provamos você. Todos nós lambemos uma parte de você e absorvemos o seu suor, suas lágrimas, seus medos. Nenhuma outra iniciação poderia ter quebrado as barreiras entre os recém-chegados e veteranos melhor do que deixar você nua.

A boca de Nila caiu sobre a mesa. A mesma mesa que espalhei suas pernas e impulsionei minha língua profundamente dentro.

Porra, não deveria ter pensado nisso.

Meu pau passou de suave para duro em um instante. Mudei-me na cadeira quando lembranças dela me chupando na floresta vieram rápido. Eu gozei grosso e rápido. Tudo para baixo de sua bela garganta.

Senti Cut me observando, uma intensidade em seu olhar queimando em minha pele.

—O que você acabou de dizer? — Nila sussurrou, suas feições tensas.

Cut sentou mais alto em sua cadeira na cabeceira da mesa, juntando as mãos na frente dele. —Jethro está certo, Nila.

Nila.

Eu odiava que todos a chamassem de Nila. Eles não tinham nenhum direito de seu primeiro nome. Se e quando alguém se dirigir a ela assim, deveria ser eu.

Por que não fazê-lo, então? Ela quer que você o faça. Ela pediu com força suficiente na floresta.

Eu não tenho uma resposta para isso. E não tinha coragem de procurar uma.

Nila balançou a cabeça, olhando para o meu pai. —É este mais um dos seus jogos mentais?

Cut sorriu reservadamente. —Não há jogos. Eu disse a você, você é uma parte desta família agora. Vai ser tratada com carinho e respeito. Você virá para cuidar de nós, assim como cuida de sua própria carne e sangue.

—Nunca, — ela cuspiu.

Cut riu. —Sua mãe disse a mesma coisa, mas, no final, ela se dispôs a pagar a última dívida. Um animal de estimação pode odiar seu dono por um tempo. Mas trate-o com carinho, segurança, bondade e boa comida, e logo... você não tem escolha a não ser deixar ir o ódio em seu coração e abraçar a vida que nós estamos dando-lhe.

—A vida que você quer dizer que roubou.

Ele assentiu. —A vida que queremos dizer que roubamos. Mas também a vida que vai continuar a apoiar, desde que temos a sua estrita obediência. — Seus olhos pousaram em mim. —Dê-me uma atualização, Jet. Como as coisas estão progredindo? Você seguiu minhas instruções?

Nenhuma.

Nem uma única porra de regra tinha seguido. E, no entanto... o que tinha acontecido na floresta depois de ter a caçado tinha tomado algo dela. Nós dividimos algo. Algo que eu nunca queria compartilhar com outro ser humano, porque isso me fez sentir tão malditamente fraco.

Ignorando a pergunta, me sentei mais reto. —A primeira dívida será paga nesta tarde.

Nila respirou. Seu medo do desconhecido fez um trabalho muito melhor do que eu jamais poderia.

Cut relaxou em sua cadeira. —Bom.

Um segundo passou.

Outra assinalada silenciosamente antes de Nila retrucou, —Você esqueceu minha promessa tão cedo, Sr. Hawk?

A mesa congelou; os homens olharam da costureira magra para o seu líder de jaqueta de couro.

Cut ficou tenso. —Não, não me esqueci.

—Eu quis dizer o que disse, — Nila rosnou. —Vou te matar. Você pode fingir que é gentil e me manter em boa saúde, mas nunca vou esquecer o que você fez.

Levantei-me, batendo as palmas das mãos em voz alta sobre a mesa. —Srta. Weaver!

Sua cabeça virou em minha direção, seus olhos escuros em chamas. —Eu estava falando com você? Você é tão ruim como ele é. Eu tenho uma mente boa para matar você também.

Meu coração disparou, derramando a geleira em favor da emoção.

Excitação? Como diabos ela me confunde e extrai tais reações lúbricas? —Oh, você pode tentar. Vamos ver quem ganha. Um caçador experiente ou uma costureira desastrada? Eu sei em quem colocaria dinheiro.

Nila empurrou a cadeira para trás, de pé em um movimento rápido. Ela parecia como se fosse lançar-se sobre a mesa para me dar um tapa.

Cut gritou: —Fora! Todos vocês.

Merda.

Rasgando meus olhos com tremor a mulher irritada diante de mim, murmurei, —Cut, deixe-me...

Puni-la.

Foda-se ela.

Arruiná-la em meu próprio caminho.

Qualquer coisa para você parar de tocar o que é meu.

Meu pai franziu os lábios, apontando para as portas. —Fora. Eu não vou mandar de novo.

Os irmãos Diamond levantaram-se, suas cadeiras deslizando sobre o tapete grosso, antes de desaparecer pela porta rangendo em couro e botas.

Daniel, Kes, e eu não nos mexemos.

Nila ficou bloqueado no local.

Cut levantou a sobrancelha. —Eu acredito que dei uma ordem?

—O quê? Todos nós? — Perguntou Kestrel, com descrença em sua voz.

Cut não respondeu, apenas o encarou até que o poder de seu posto, e o fato de que ele não era apenas o nosso pai, mas o nosso presidente, cancelou nossa rebelião.

Meus irmãos se levantaram.

Eu cerrei os dentes quando Kes colocou uma mão no ombro de Nila, compartilhando um olhar com ela que fez o meu estômago do caralho sacudir qualquer pretensão de gelo e ficar nuclear como uma fúria.

Nila sorriu suavemente, de pé e se movendo em direção a saída.

—Não você, Srta. Weaver. Você e eu vamos ter uma conversinha, — disse Cut calmamente.

Nila fechou os olhos brevemente, bloqueando seu pânico. Quando os abriu de novo, tudo o que restava era a confiança imprudente.

Eu queria dizer alguma coisa, mas a minha língua inútil amarrou em um pedaço de carne.

—Fora, Jethro. Não vou mandar de novo.

Balançando a cabeça uma vez para o meu pai, me mudei rigidamente. Nila recusou-se a olhar em meus olhos enquanto saí da sala, seguindo os meus dois irmãos.

A última coisa que ouvi quando as portas fecharam foi a voz de meu pai. —Agora que estamos sozinhos, minha querida, tenho algo que quero compartilhar com você.



Eu não podia me mover.

Meus joelhos bloqueado contra encurvar. Meu coração trovejou da luta contra Jethro. Eu me odiava por sentir falta dele. No instante em que a porta se fechou atrás dele, eu não poderia parar o impulso irresistível de seguir ele.

É porque você acha que o entende o suficiente para prever sua próxima atrocidade.

Eu supunha que estava certa. Trancada em um lugar com o homem que matou a minha mãe era muito pior do que estar com o filho que comecei a ver como mais do que apenas um pedaço frio de gelo.

—Sente-se, Nila. — Sr. Hawk sorriu da cabeceira da mesa. Eu estava grata por ele não vir em minha direção ou pedir que eu fosse até ele. Mas ele não fez nada para parar o medo, repulsa e raiva saturando meu coração.

Servindo-se de um pouco de suco de laranja da garrafa ao lado dele, ele murmurou, —Você tem uma opinião tão baixa de nós. —

Lentamente, afundei de volta na minha cadeira. Agarrando a borda da mesa, eu me forcei a ficar calma e pronta para lutar. —O que você espera? Você me sequestrou, em seguida, deixou seus homens me lamberem.

—Eles te machucaram?

Sua pergunta ficou pesada entre nós.

Eu queria mentir e dizer que sim, eles me machucaram. Mentalmente me marcaram. Mas isso não seria a verdade. Se qualquer coisa, eles tinham sido o primeiro passo para finalmente abraçar a força que eu tinha estado sempre com medo. Me machucaram? Sim, eles tinham me transformaram em um estranho.

Eu inclinei meu queixo, olhando para o meu nariz. —Isso foi errado.

—Isso foi? Você parecia achar que era agradável.

Eu me recusei a deixar minhas bochechas rosadas.

—Ter uma mulher disposta a um quarto cheio de homens é errado. Bruto. Contra a lei.

Ele riu, soando de forma demasiada como seu filho. —Deixe-me colocar isso para você, vendo como Jethro atualmente parece estar lutando contra as ordens e disciplina. — Ele colocou os cotovelos sobre a mesa. —Obedeça, e você terá total liberdade em minha casa, ir para onde quiser, dirigir minha equipe como achar melhor, e realmente tornar-se uma de nós. Eu não tenho tempo nem a inclinação para mantê-la presa em uma torre com apenas restos ocasionais para mantê-la viva. Isso, minha cara, na minha experiência não faz um bom animal de estimação, nem faz uma Weaver disposta a pagar as dívidas.

Havia tanta informação nesse pequeno discurso, agarrei cada palavra com os dedos ansiosos.

Jethro lutou contra a disciplina?

Reinando livre?

Disposto?

Eu queria respostas a todas as minhas perguntas, mas me concentrei no que mais precisava. Torcendo um pouco a verdade,

perguntei, —Por que você diz isso sobre Jethro? Ele não tem sido nada, além de frio desde que nos conhecemos.

Sr. Hawk sorriu. —Sim, ele está trabalhando bem com isso. Estou bastante orgulhoso dele.

Meu coração apreendeu. O que isso significa?

Ele acrescentou: —Você parece pensar que estas dívidas serão monstruosas. Se eu colocar sua mente em repouso, então você pode relaxar e desfrutar da nossa hospitalidade?

Não há nada que você possa dizer para me fazer relaxar estando sob seu teto hediondo.

—Não. Nunca vou desfrutar de qualquer coisa que você me ofereça.

Ele fez uma careta. —A primeira dívida será a mais fácil. A extração mais simples de pagamento para algo que seus antepassados fizeram. O próximo será um pouco mais desgastante e assim por diante e assim por diante, até que todas as dívidas sejam contabilizadas.

Eu sei, babaca. Seu filho disse-me.

Sorrindo, acrescentou: —O prazo para cada dívida será decidida por Jethro e eu, dependendo da sua aceitação de sua nova vida. E recompensas serão dadas quando você cooperar plenamente. — Tomando um gole de suco, ele terminou, —Não se preocupe com o seu futuro; nós o temos completamente sob controle.

Ugh, eu não poderia concordar com sua atitude egoísta. — Você percebe que nada disto é legal. A Lei dos Direitos Humanos aboliu vender pessoas em escravidão. Você não pode me manter para sempre.

Sr. Hawk ficou mortalmente parado. —Eu vejo que você está pesquisando, enquanto está confinada em seu quarto. — Limpando a

boca, ele murmurou, —Nenhuma quantidade de leis ou regras vai te salvar, Srta. Weaver. Os débitos entre as nossas duas famílias triunfam mais do que sobre tudo.

Apenas em sua mente doente, torcida.

Mudando de assunto, cruzei meus braços e retruquei: — Jethro já me disse como as dívidas seriam colocadas para fora. Diga-me algo novo.

Sr. Hawk congelou. —Ele fez o quê?

Oh, Deus. A fraqueza de Jethro em torno de mim era a minha vantagem. Por que disse isso? Por ponta de seu pai tirânico se filho escondeu sua suavidade?

Retrocedendo, murmurei, —Ele me disse, quando me arrastava de volta depois de me caçar. — Segurando meus braços arranhados de galhos de árvore, eu esperava que a evidência de maus tratos pelas mãos de Jethro fossem acalmar ele. —Ele me caçou com os mesmos cães que ele me fez dormir. Você deve estar orgulhoso de seu filho, senhor. Ele é um monstro.

Um monstro com um coração enterrado nas profundezas na neve que você o fez abraçar.

Sr. Hawk sorriu friamente. —Estou um pouco surpreso e impressionado por sua iniciativa. Isso não foi discutido, nem parte das atividades planejadas, mas talvez eu subestimei ele.

De pé, ele jogou o guardanapo do colo sobre a mesa. — Agora, se você me dá licença. Estou atrasado para uma outra reunião. Tenho certeza de que Jethro virá buscá-la.

Curvando-se, como se eu fosse a Senhora da Mansão pronta para um dia de ponto-cruz e relaxamento calmo, ele pressionou as pontas dos dedos à boca e soprou um beijo suave. —Bom dia, Srta. Weaver.

Minhas maneiras arraigadas quase repetiram a despedida educada; Mordi minha língua.

Não se atreva. Ele é o diabo, não alguma figura de pai bondoso.

Mantendo meus lábios colados juntos, permaneci em silêncio.

Sr. Hawk passou a minha cadeira, parando brevemente para correr a mão pelo meu rabo de cavalo.

Eu tremia quando o puxão suave de seus dedos sussurrou entre os fios pretos.

—Isso é uma coisa muito bonita. Posso ver que vou ter que intensificar as minhas aulas com o meu filho para garantir que ambos se comportem.

Meu coração deu uma guinada, acelerando em torno de meu peito.

O que diabos isso significa?

Ficando dura e inflexível, não murmurei nenhum som quando ele arrastou uma vez mais o meu rabo de cavalo, em seguida, desapareceu do lugar.

Fiquei sozinha no espaço cavernoso com os olhos redondos dos últimos Hawks observando cada movimento meu. Os lustres brilhantes acima cintilavam com a luz solar que derramavam pelos vitrais.

Os pequenos arco-íris dançavam em meus dedos, me lembrando do projeto que tinha vindo para mim quando eu estava nua e prestes a correr pela minha vida. Fractais do colar de diamantes no meu pescoço haviam me inspirado em vez de me dar repulsa.

Isso parece que aconteceu eras atrás.

Minha antiga vida havia desaparecido tão rápido; parecia quase onírica. Se eu tivesse sido realmente anunciada como a próxima estrela da alta costura de Londres?

Parecia surreal e algo que eu nem sequer desejava. Eu odiava ser o centro das atenções. Então, como achei que poderia andar de cabeça erguida em uma carreira onde sempre tenho que me vender para vender minhas criações? Eu não ficaria mais enfurnada em uma sala cheia de chita e cetim com assistentes. Gostaria de ser o rosto da *Nila* — a minha marca.

O show em Milão tinha tomado todas as reservas que eu tinha. E esse tinha sido o primeiro.

Eu nunca teria sobrevivido.

No entanto, outra parte da minha vida, onde o Hawks haviam se intrometido e me concederam um indulto. Eu odiava que eles tinham me mostrado uma forma diferente de existência — uma que era mais adequada que a minha própria herança.

Quanto mais tempo me sentei lá, mais minha mente pulou de sujeito para sujeito. Meus dedos coçaram para mandar uma mensagem para meu irmão e Kite, mas o sangrento Jethro tinha o meu telefone.

Eu tenho que recuperá-lo.

Não sabia por quem devia esperar. Alguém viria e me levaria? Jethro me enredaria e me levaria para fazer as coisas horríveis que planejava seguir? Mas ninguém veio me buscar ou exigir que eu o siga.

Os funcionários, uma mistura de homens e mulheres em uniformes finos preto e branco, entraram no lugar para limpar café da manhã.

Eles sorriam gentilmente, fazendo seu negócio como se a vida fosse normal. Completamente porra de normal.

Eu deliberei ficar na sala de jantar onde estava moderadamente pacífica com a agitação da equipe e o suave tilintar de louça, mas não podia olhar para a mesa sem ruborizar e sofrer um espasmo terrivelmente indesejado de luxúria com a lembrança da língua de Jethro.

Minha pele se arrepiou ao pensar que encontrei conforto nos mesmo lugar que homens tinham me despido, não apenas meu corpo, mas minha sanidade também, e entregou-me neste novo destino.

Eu tenho que sair.

De pé, tropecei para frente quando o lugar ficou em branco.

Eu gemi enquanto agarrava freneticamente na mesa, apenas conseguindo ficar sobre os meus pés quando uma onda preta pesada de vertigem roubou minha visão e sequestrou meus membros.

—Senhorita, você está bem? — Uma gentil empregada perguntou. Eu não podia vê-la enquanto minha visão permaneceu bloqueada.

—Sim, estou bem. Apenas levantei rápido demais, isso é tudo.

Comecei a contagem regressiva de dez em silêncio. No momento em que bati três, minha visão de repente derramou a escuridão, espirrando cor e imagens em minhas retinas.

Eu suspirei de alívio.

Engolindo a pequena tontura, sorri para a empregada e fiz meu caminho para as portas duplas. Eu as empurrei abertas, dirigindo-se para o corredor.

O ataque tinha sido o primeiro de hoje.

Eu não queria admitir, mas os dois últimos dias de paz trancadas no meu quarto tinham me feito um mundo muito bem. Eu nunca iria dizer a verdade para Jethro, mas meus episódios pareciam ter relaxados a sua necessidade louca de me torturar. Ou uma mistura de minha nova força ou apenas as férias de excesso de trabalho... meu corpo tinha encontrado um equilíbrio sustentável.

Por agora.

Olhando ao redor, eu fiz uma careta.

Ninguém.

O corredor estava vazio, com apenas o brilho das armas polidas e tapeçarias imaculadas como companhia.

Onde está todo mundo?

Sr. Hawk disse que eu podia andar livremente. Devo ver se isso era verdade?

Hesitante, enquanto esperava que alguém saltasse para fora atrás de uma armadura e me atacasse, mergulhei — seguindo na mesma direção em que Jethro tinha me arrastado em direção à saída e me deu minha primeira e única chance de liberdade.

Curiosamente, sabendo que eu tinha tido a minha chance e falhei, concedia uma sensação de serenidade indulgente. Me faltava essa unidade para correr, porque eu sabia que não haveria nenhum ponto. Por mais que quisesse fugir, ele tirou a obrigação de tentar se livrar por saber que era impossível.

Eu não poderia obtê-lo equilibrado na minha cabeça. Mas lá estava ele.

Outra verdade que tinha sido obrigada a enfrentar, uma outra faceta do que eu tinha que chegar aos termos.

Decidi não sair, apesar da luz do sol agradável, virei à direita para outro corredor. Seguindo as fitas de caminhos, me mudei para as entranhas da casa.

Depois de alguns minutos, um burburinho de vozes veio de uma porta entreaberta.

Eu congelei.

Não queria ser pega fazendo algo que não deveria, mas não podia parar minha curiosidade abominável.

Na ponta dos pés cheguei mais perto, espreitei para dentro.

Havia dois homens em jaquetas de couro, rindo enquanto empacotavam armas em uma mochila. Eu me inclinei para a frente para uma vista melhor. Armas?

O assoalho rangeu sob os meus pés, chicoteando a cabeça para cima.

Meu coração afundou. Kestrel e Flaw.

—Nila, — Kes disse, deixando cair a mochila em uma poltrona. Avançando rapidamente para a porta, ele me arrastou para o quarto.

A decoração era melhor descrito como o conforto do velho mundo. Uma espécie de bar com caixas de vidro cheios de antiguidades e crescentes prateleiras de literatura com capas de couro. As enormes janelas permitiam que luz do sol iluminasse as partículas de poeira e banhasse o tapete geométrico um pouco desbotado.

Minha pele se arrepiou sob seu toque.

Eu recuei, puxando de seu aperto. —Deixe-me ir.

Kes sorriu. Sua mandíbula ampla, uma covinha na bochecha, e o quadro muscular era tão diferente de Jethro. Jethro era

elegante, refinado, um verdadeiro diamante. Kes era mais como um diamante em bruto.

Seus dedos apertaram os meus com acolhimento. —É um prazer vê-la novamente. — Ele enfiou a cabeça para trás para o corredor. —E espere... nenhum outro irmão para lutar por seus afetos?

Eu não podia destorcer minha língua para responder; minha mente estava ocupada com outras coisas decepcionantes. Kite. Será que ele era Kite?

Quando não respondi, Kes deixou-me ir e me empurrou para mais dentro do quarto. Sorrindo, ele perguntou: —Explorando o lugar?

Meu coração disparou com a maneira como ele me olhava. Ansioso, interessado, e... tipo inquisidoramente. Todas as mensagens de texto brutas e de pavio curto de Kite tropeçaram e emaranharam em minha mente. Ele era um idiota arrogante pelas mensagens de texto, mas ele parecia aberto e... uma pessoa compreensiva.

Claro, que ele era compreensivo. Ele está falando com você por um mês. Tendo sexo por telefone com você. Se masturbando com as mensagens que você enviou.

Estremeci com nojo e vergonha.

Tinha sido divertido quando tínhamos o poder de anonimato. Agora, confrontados com o que eu tinha dito, era absolutamente mortificante.

Como posso levá-lo a admitir o que sei? Certo — o que acho que sei.

Como poderia ter tanta certeza de que o alto, forte Hawk diante de mim era Kite?

—O gato comeu sua língua? — Kes inclinou a cabeça.

—Acho que ela está atropelada por seu charme acolhedor, — Flaw riu.

Minha atenção desviou para ele. Para o motociclista que rompeu minha vida com o plantio de fotografias falsas e de pé quando caí vítima de um diabinho sem coração.

Eu queria dizer a eles o que realmente pensava. Queria perguntar por que eles estavam sendo tão bons para mim, de repente, mas a única palavra que poderia agarrar-se era Kite.

Kite.

Kes.

Kite.

Coloque isso juntos. Até que você saiba com certeza, não deixe transparecer.

Endireitando meus ombros, avancei para a frente. — Ninguém pegou minha língua, e eu gostaria que vocês não se iludissem pensando que estou sem palavras graças a acolhida de qualquer um de vocês.

—Oh, ela tem garras, — disse Flaw, sorrindo.

Os olhos dourados de Kes, assim como Jethro, Daniel, e o Sr. Hawk, procuraram os meus. —Ela tem mais do que isso. Seu corpo inteiro é feito de aço.

Meus joelhos travaram no lugar. Eu queria gritar para ele falar a verdade, então assassiná-lo por ter mentido para mim.

O que isso significa? Alguns pista enigmática que ele sabia que eu sabia, juntamente com algum vago reconhecimento de que não éramos estranhos? Que ele era meu amigo...?

Não, ele não é meu amigo.

Ele é meu inimigo disfarçado.

Eu não poderia me deixar ser influenciado por motivos de ninguém.

Levantando o meu nariz no ar, totalmente abraçando uma herdeira arrogante, eu disse: —Você é como o resto deles.

Kes piscou. —Perdão?

—Não 'perdão'. Você sabe exatamente o que estou falando.

As mensagens, seu idiota.

Flaw adiantou-se, olhando para nós dois. De pé do lado de fora do meu espaço pessoal, ele estendeu a mão. —Acho que começamos com o pé errado. Sou Flaw. Rhys é o meu nome real, mas nunca chamam por nomes de nascimento neste lugar.

Eu não conseguia parar a raiva aquecendo meu rosto. —Você acha que eu gostaria de apertar sua mão? A mesma mão que entrou em meu quarto, embalou meus pertences, e escreveu uma nota para meu pai explicando o meu desaparecimento?

Flaw levantou um dedo. —Tecnicamente, isso não era para o seu pai, mas para os paparazzi que a seguiram. Mas vou assumir a responsabilidade por invadir seu quarto e embalar suas coisas.

A maneira como ele falou e se mudou me lembrou um pouco do meu irmão. Ambos tinham cabelos negros com estruturas esguias. Uma pontada incapacitante de saudade me encheu. —Você estava lá?

Flaw franziu a testa. —Lá? Onde lá?

Eu cerrei minhas mãos. Não me lembro dele estar lá, mas, novamente minha atenção naquele almoço de boas-vindas foi distorcido. Eu tinha ficado mais focada sobre as peças do pergaminho ao invés das línguas. —Você foi um dos que... me lambeu?

Flaw teve a decência de ficar pálido. —Não. Eu estava supervisionando uma transferência para Jet. Eu ouvi sobre isso, no entanto.

Eu ri friamente. —Ouviu falar sobre isso? — Eu atirei um olhar furioso em Kes. Seus braços estavam cruzados, parecendo pensativo.

Minha voz doía com desafio. —Se você ouviu os detalhes do que aconteceu, qual é a sua opinião, a partir da perspectiva de alguém de fora?

O que você está fazendo?

Toda a conversa não tinha nenhum ponto. Eu não sei por que empurrei ele. Eu só sabia que não podia respirar corretamente abrigado em um quarto com Kestrel. Eu era uma pessoa briguenta, nervosa, e completamente na borda.

Flaw olhou para Kes, encolhendo os ombros como se pedindo orientação. Kes assentiu, mastigando o interior de sua bochecha, obviamente, tão perdido quanto eu estava com onde estava indo tudo isso.

Respirando fundo, Flaw murmurou: —Foi-me dito por que eles fizeram isso, foi como um quebra-gelo. Para remover barreiras entre você e a irmandade. Me disseram que era uma coisa feita uma única vez e a partir de agora a trataremos como um de nós.

—Melhor do que um de nós, — Kes murmurou. —Você é nossa convidada, em primeiro lugar, e nós somos responsáveis pelo seu bem-estar.

Havia tantas inconsistências nessa sentença; Eu não sabia por onde começar.

Será que ele não sabe que não sou uma hóspede, mas uma mulher destinada a morrer? Eu era sua cativa!

Ignorando Kes por agora, olhei para Flaw. —Essa foi a razão que lhe foi dito. E sobre o que você acredita? Diga-me se você achou

aceitável. Diga-me como você se sentiria se tudo isso acontecesse com sua irmã ou esposa.

Kes respirou ao meu lado. —Eu vejo o que você está fazendo, Nila.

Estremeci com a utilização do meu primeiro nome. Eu estava tentando a tanto tempo que Jethro o usasse, mas seu irmão mais novo não precisava de tal incentivo.

Abandonando a minha caça às bruxas em Flaw, me virei para o homem que me fez uma coceira com aborrecimento, intriga e temperamento. —O que você vê, Kestrel?

Os olhos de Kes apertaram; algo duro e quente fluía entre nós. Alguma semelhança do homem estranho, sexual das nossas mensagens de texto piscou, então estava escondido. —Eu sei que você está em busca de validação por ser rebaixada de tal maneira. Independentemente do que você pensa, não foi sexual. Aqueles homens não estavam lá para degustar você. Eles estavam lá para despi-la.

Eu ri. —Bem, eles certamente conseguiram.

Eu estava nua e tive meu primeiro orgasmo na frente deles. Se isso não é o essencial de qualquer ser humano, eu não sei o que é.

Kes continuou: —E se eu lhe dissesse que tudo isto não era apenas sobre você? E se lhe dissesse que os homens que testemunharam a sua nudez e foram privilegiados o suficiente para provar de você, estão agora em dívida com você?

—Não me fale em dívidas, — Eu rosnei.

Kes se aproximou, invadindo a minha segurança mental. —Ao vê-la lutar, testemunhando o poder que cresceu em você a cada rodada da mesa, você ganhou o respeito deles. Você ganhou sua devoção. E você foi acolhida em nosso mundo sem barreiras. Esse era

o objetivo desse jantar. Um jogo de poder, onde deu o seu poder e ganhou o deles em troca.

Eu não podia suportar sua nítida e acentuada voz entregando algo que não deveria fazer sentido, apenas para que ressoe perfeitamente certo.

Murmurando, ele disse, —Você não pode negar que você se sente diferente. Mais forte. Corajosa. Você estava mais vulnerável, mas sobreviveu. — Estendendo a mão, ele capturou as pontas do meu rabo de cavalo em cascata sobre meu ombro. —Nós te mostramos o seu verdadeiro valor, Nila Weaver, e agora você vai ter a força para enfrentar o futuro intacto e sem se quebrar até o momento.

Meu coração gaguejou depois morreu. —Vocês me deram tudo isso, apenas para que eu não seja quebrada pela dívida final?

A crueldade. A brutalidade.

Travando os olhos comigo, Kes sussurrou: —Eu lhe dou minha palavra. Você é forte o suficiente para passar por isso.

O quarto desapareceu até que a única coisa que existia era Kes e eu. Não sei se foi a possibilidade de ele ser Kite que me atraiu a ele ou a empatia profunda em seu olhar, mas algo era inegável. Quanto mais o olhava, mais ele me drenava da luta e me fortificava com coragem.

—Perdoa-me? — Ele sussurrou.

—Perdoar você?

Minha mente ignorou. Ele estava pedindo perdão por me lamber como seus irmãos ou por me enganar com mensagens de texto?

De qualquer maneira, eu não tinha força de vontade para oferecer-lhe a absolvição.

Será que tomaria um rumo errado em algum lugar? E se eu tivesse entrado em um universo alternativo onde já não era uma prisioneira, destinada a ser um brinquedo para bastardos, e de alguma forma isso me tornou... um deles?

Kes se aproximou, o calor do corpo me fazendo tremer. —Eu entendo porque você não pode. Eu fui egoísta por perguntar algo que você não pode dar.

Uma dor de cabeça batendo apertou minhas têmporas. —Eu — eu não entendo o que está acontecendo. — Vacilei quando as palavras derramaram da minha boca, chovendo confusão e vulnerabilidade.

Kes não contorceu-se ou afastou-se, apenas girou os dedos no meu cabelo. —Você vai entender, em breve. — Fechando os olhos brevemente, ele lançou meu rabo de cavalo e deu um passo para trás.

No mesmo instante, o mundo real inundou: luz do sol, a sensação do carpete luxuoso debaixo dos meus chinelos, e o crepitar da lenha na lareira grande por trás de Flaw.

Se este era um outro jogo orquestrado pelo infernal Sr. Hawk, com certeza ele tinha acabado de ganhar, porque Kestrel tinha me drenado com mais sucesso do que qualquer um. Ele me fez dócil e submissa. Ele tinha feito o que nenhuma quantidade de medo ou discussão com Jethro pôde alcançar.

E isso fazia de Kestrel mortal.

Meu coração pulsava com o verdadeiro medo.

Outra grande diferença entre os irmãos: uma suavidade costumava me controlar; o outro exercia geada e fúria.

Como eu era ingênua por acreditar que Kes poderia sempre estar do meu lado. Ele era o polar oposto, a serpente no proverbial —

apenas esperando por Jethro falhar, então ele poderia afundar suas presas de piedade em mim e me trazer sob o seu feitiço.

Eu sabia, sem dúvida tinha que entender os meus inimigos, e rapidamente, antes que eles manipulassem minha mente com falsidades.

Respirando fundo, cruzei os braços sobre o peito, desejando que tivesse um casaco. O frio das minhas conclusões cobraram em meu sangue, me fazendo tremer com trepidação.

O que tinha acontecido, e por que me sentia como se tivesse perdida?

Pelo menos com Jethro, eu o via. Nós estávamos empatados na vontade e temperamento. E nós dois admitimos a derrota com mais um desafio vencido na cabeça.

Kestrel era perigoso.

Traiçoeiro.

Hábil em manipulação de forma inteligente, meus pensamentos estavam confusos e eu não tinha qualquer esperança de decifrar o que realmente ocorreu.

Flaw bateu palmas, dissipando completamente o clima tenso. —Estou feliz que isso tudo foi resolvido.

Se movendo para a lateral onde uma mochila revelava os focinhos de armas, ele arrancou-a e deu um tapinha no couro abotoado. —Sente-se. Fique com a gente, se não tiver mais nada para fazer. — Dando uma olhada em Kes, ele me disse: — Posso pedir a uma empregada para trazer-lhe alguma coisa? Café, chá, um lanche?

Olhei em seus olhos escuros, completamente chocada. — Esta é uma nova estratégia? Solidarizar com a garota da dívida — dar-lhe a ilusão de que ela tem amigos?

Flaw balançou a cabeça. —Uh...

—Todo mundo a está tratando ao máximo com civilidade, Nila. Não é um truque, — A voz profunda de Kes retumbou.

Truque?

Isto foi além de um truque. Era uma produção inteira de truques.

Mas o que podia fazer? Nada. Eu só tinha que jogar junto e esperar que pudesse ver a verdade através das mentiras.

Flaw acenou com a cabeça na porta. —Você nos encontrou lembra? Não temos nada a ganhar em convidá-lo a ficar aqui e conversar.

Kes disse: —Ele está certo. Nós não vamos te machucar.

Mas você sim, se você for Kite. Você me magoou fingindo.

Eu olhei duro, esperando que ele receber minha mensagem não dita.

Kes desviou o olhar, escondendo qualquer dica que ele pode ter pego no meu temperamento. Caminhando em direção às prateleiras que reveste as paredes do salão, ele segurou seu queixo, procurando alguma coisa.

—Ah, ha. — Pegando um grosso livro de grandes dimensões com uma encadernação ultrapassada, ele trouxe-o de volta para mim com um brilho nos olhos. —Eu acho que isso pode lhe interessar.

Me acenando para sentar, ele puxou uma poltrona e sentou-se ao lado do lateral vazio. Arqueando as sobrancelhas, ele esperou por mim para deliberar.

Devo sair ou ficar? Devo continuar a jogar isto ou vou a caça do homem que me deixou molhado e me aterrorizava?

Lentamente, meus pés se moveram em direção a cadeira. Afundando no couro firme, Kes colocou o livro pesado no meu colo. — Relaxe e esqueça este mundo por um tempo.

Eu não consegui tirar os olhos do livro. Um grande filigrana de ouro 'W' em relevo na capa com o que parecia ser uma árvore de carvalho brotando inúmeros membros nas folhagens.

—O que é isso? — Perguntei, traçando a majestosa riqueza de tal livro velho.

Kes sorriu, avançando cada vez mais para abrir a primeira página. —É a sua história.

Meu coração pulsava quando seu corpanzil queimou do meu lado esquerdo. Meus olhos devoraram a belamente caligrafia cursiva.

—Toda mulher Weaver que ficou com a gente fez anotações e falou de sua viagem, junto com padrões e formas criadas, enquanto vivia com a gente. — Ele gentilmente virou uma página, onde esboços fracos decorado juntamente com a assinatura de um dos meus antepassados. Notas rabiscadas sobre todo tipo de fonte de tecido, juntamente com entradas no diário — como era a vida que vivem no ninho de falcões.

Minhas mãos tremiam. Inclinando-se, não conseguia ler rápido o suficiente.

Hoje foi um bom dia. Bonnie tinha o chiffon[7] *que pedi para ser entregue, e eu passei a tarde em seus aposentos, criando uma novo crinolina*[8] *para um vestido de noite. Ela é um morcego velho ranzinza, mas quando você começa a conhecê-la...*

O parágrafo seguinte tinha sido rabiscado para fora, tão escuro e determinado, eu não tinha qualquer esperança de ler o que estava escrito. Ele continuou:

---

[7] Chiffon: é um tipo de tecido.
[8] Crinolina: patenteada em 1864. As crinolinas eram armações usadas sob as saias para lhes conferir volume, sem a necessidade do uso de inúmeras anáguas.

A paixão para criar havia desaparecido. Eu morava em um vazio sem vontade de esboçar ou alfinetar ou costurar. Eu odeio que encontrei essa paixão aqui de todos os lugares, mas pelo menos...

Por mais que eu não quero admitir, estou feliz.

Meus olhos dispararam para Kestrel. —Você está tentando provar que a minha família estava feliz com a sua prisão? — Meu coração congelou em tais atrocidades. Mas como eu poderia negá-lo quando isso estava em preto e branco?

Kes sorriu suavemente. —A felicidade vem de muitas formas: sexo, liberdade, controle. Acho que todo mundo tem a capacidade de encontrar a felicidade mesmo no mais escuro dos lugares.

Agarrando a maioria das páginas, ele as virou, revelando folhas em branco.

Calafrios espalharam pelas minhas costas.

É para mim.

Ele está esperando que eu preencha com minha viagem.

—Este é seu, Nila. Se não houver páginas em branco suficientes, teremos mais um livro para adicionar. — Com dedos suaves, ele colocou um pedaço de cabelo solto atrás da minha orelha.

Sacudi sob seu toque, minhas emoções estavam confusas.

—Este é o primeiro presente de muitos. Você vai ver.

Meus olhos trancaram com os seus; uma bola apresentado na minha garganta.

Consciência despertou entre nós; os meus lábios se separaram quando respirei. Kes olhou para mim exatamente da mesma maneira que Jethro tinha depois da nossa luta na floresta, depois de ter explodido na minha garganta, depois que eu tinha

ganhado. Esse mesmo temor, mesmo espanto secreto, agora brilhava no olhar de seu irmão.

Palavras me abandonaram quando caí em sua alma, permitindo que ele me enfeitiçasse, apesar de tudo o que ele era.

Engoli em seco quando os dedos seguraram os meus, apertando forte. Baixando a voz para um sussurro suave, ele disse: — Tudo o que você acha da minha família, não deixe que isso manche o que você pensa de mim. — Acenando com a mão livre, ele continuou: —Estes são meus aposentos. Meu quarto está ao lado deste salão. Se ele for demais, se meu irmão chegar muito longe, você é bem-vinda para encontrar refúgio aqui.

Inclinando a cabeça, sentindo a energia e conexão derramando dele. —Você é sempre bem-vinda.

Meu coração atirou-se contra minhas costelas, machucando-se na sua vontade de fugir ou talvez render-se à oferta perfeitamente entregue de afinidade.

Eu congelei quando ele segurou meu queixo. Minha pele deu uma dor súbita quando ele me segurou firme. —Agora, Nila Weaver, leia. Esqueça de nós, e passe um tempo com sua verdadeira família.



TRÊS HORAS DO CARALHO, eu procurei por ela.

Eu procurei através de Hawksridge Hall, abri portas em salas que nunca mais queria pisar, caminhei pelos corredores que tinha esquecido há muito tempo como seu eu nunca tivesse explorado aquela parte da casa.

Esbarrei em Irmãos Diamonds e fui pego em uma reunião de estratégia para o próximo embarque que chega em três dias, mas não importa quantos quartos, banheiros, salas de estar e procurei, eu não encontrei nada.

Nada!

Teria ela fugido de novo? Será que ela seria tão estúpida em tentar escapar depois de eu ter provado quão inútil era?

Porra, meu pai nos afastou.

No momento em que pisei fora da sala de jantar, Kes tinha pedido minha ajuda em uma questão. Vendo como ele era a única pessoa que eu tinha tempo, relutantemente o segui, mesmo que quisesse esperar até Cut ter terminado com Nila. Porra eu odiei que ela ficou sozinha com ele. Meus dedos doíam com o aperto forte, e eu não sabia como iria sobreviver quando chegasse a hora de compartilhar.

Eu ficaria louco.

Eu teria que me certificar que toda a munição carregada tivesse sido tirada de casa, então não acabaria abatendo toda a minha família.

Nila Weaver era minha, porra. Eu não queria que ninguém falasse, tocasse, ou torcesse seus pensamentos sem a minha permissão.

Acalme-se, porra.

Fiz uma parada no meio de um corredor. Se esbarrasse em Cut neste estado, ele saberia que eu não estava lidando bem com isso. Ele me levaria tão malditamente baixo, que eu não teria a menor chance de subir para fora da geleira tão rápido.

Você não deve descongelar tão rápido.

Eu concordei com a minha lógica interna. Não deveria estar sentindo esse tipo de emoção. Não deveria estar deixando meus sentimentos obterem o melhor de mim.

Respirando com dificuldade através do meu nariz, tranquei minha mandíbula e recitei a mesma coisa que fazia todos os dias, dez vezes por dia, vinte e até mais, tudo para me lembrar de quem era para eu ser e esconder quem eu realmente era.

Meus lábios se moviam enquanto deixava as palavras gotejarem silenciosamente em minha mente.

Eu sou uma sombra escondida da vista de todos.

Um predador em pele de cordeiro.

Aproveito dos fracos com nenhum pedido de desculpas.

Eu escondo o meu verdadeiro temperamento sob um véu de decoro.

Eu já domino a arte da suavidade.

Sou um cavalheiro. Distinto, firme e astuto.

Eu sou todas essas coisas, mas nenhum deles.

Regras e leis não se aplicam a mim.

Eu sou um quebrador de regras, criador de maldição, ladrão de vida.

No minuto em que terminei, minhas mãos fecharam, e o advogado do diabo sussurrou em meu ouvido.

Você está mentindo. É uma farsa.

Apertando minha mandíbula, forcei minhas batidas do coração a se acalmarem para que o gelo pudesse tomar como refém. Repetindo o mantra, eu lentamente caí sob sua hipnose. Minhas costas relaxando, os nós em meus músculos desenroscando. Minhas palmas das mãos suadas ficaram como papel seco e frio, enquanto meu rosto ficou frouxo com indiferença.

Finalmente.

A calma que bombeou através de minhas veias era bem-vinda, transformando tudo em frio e controlável em seu caminho.

Tudo sobre a minha vida desde que eu tinha quinze anos de merda, era uma ilusão cuidadosamente concebida e executada.

Até agora, eu tinha sobrevivido.

Eu tinha enterrado o meu verdadeiro eu bem debaixo de um homem frio e perfeito, até eu mesmo acreditava — na maior parte do tempo.

Mas de vez em quando, uma rachadura iria mostrar em minha concha de gelo.

Se meu pai notasse.

E ele iria... me — consertar.

Até que eu era velho o suficiente para corrigir-me, é claro.

Que eu tinha feito na noite anterior, então por que estava tendo tanta dificuldade agora?

O descongelamento tinha acontecido muito rápido. Normalmente, eu poderia passar algumas semanas, às vezes mais, antes de precisar ser corrigido. Mas Nila Weaver era o sol sobre o meu gelo, me transformando em um rio que queria fluir e mudar e crescer. Não congelar e manter-se sempre inabalável.

Havia apenas um curso de ação para obter através de sua invasão em meus sentidos e sobreviver a ela ficando com a gente. Eu só não sabia se tinha a força para fazê-lo.

Balançando longe esse terrível pensamento, segui em frente.

Os sons de homens iam e vinham enquanto eu passava pelos quartos, e aromas de fermento fresco das cozinhas me deu água na boca.

Eu quase passei direto por ela quando me caminhava pela casa perdido em meus pensamentos. Os sons de conversa mudou a minha atenção, e se não tivesse sido o mais estranho som que se possa imaginar, eu teria passado direito.

Fiz uma parada, fora do quarto de meu irmão.

Fora da sala do meu irmão.

O som abominável veio novamente.

Risos.

Risos feminino.

A risada de Nila.

E não era cínica ou cheia de desprezo, era alegre e descontraída.

O som lírico torceu meu coração, virando minha auto-piedade em porra de raiva. Eu invadi o apartamento de Kestrel sem bater, nenhum pedido, e bati a um impasse.

Flaw, Kes e Nila sentavam-se próximos, sorrindo e compartilhando uma boa fodida risada.

Quê. Porra?

Kes olhou para cima, sua boca se espalhou para um largo sorriso. —Jet! Que bom que se juntou a nós. — Seu tom era uma contradição direta com suas boas-vindas.

Apertei os olhos, tentando entender como meu irmão — meu único aliado que sabia a verdade sobre mim — me antagonizava a ponto de arruinar tudo. Qual era o seu negócio?

Eu estupidamente me senti traído — pior do que traído — *provocado*.

A risada de Nila cortou quando ela se sentou mais reto em sua cadeira. Suas bochechas estavam vermelhas, irritação com minha brilhante interrupção em seus olhos escuros.

Ela teve a ousadia de ficar aborrecida para mim? Quando ela pertencia a mim?

Flaw teve a decência de falar. —Eh, acho que é melhor eu ir ver o... — Limpando a garganta, ele afastou-se do pequeno grupo. — Vejo vocês mais tarde.

Com um olhar de soslaio para mim, ele desapareceu pela porta, fechando-a atrás de si.

No momento em que ele se foi, eu fervia, —Cuidado ao explicar o que está acontecendo?

Kes se levantou. —Acalme-se e não, eu não. Você não tem que entender tudo, Jet. — Jogando um rápido sorriso em Nila, ele perguntou: — A menos que você tivesse o cuidado de dizer ao meu irmão o que é tão engraçado?

Nila me encarou friamente. Uma segundo passou, depois outro, seu temperamento me atirando através do peito.

—Bem? — Meu coração batia forte, mais uma vez dando de ombros para fora do escudo gelado em favor da raiva.

Finalmente, ela balançou a cabeça. —Não. Eu não acho que ele merece saber.

Ok ... isso foi simplesmente rude.

Kes riu. —Justo.

Meus dentes quase racharam do aperto. Por que eu tinha me preocupado com o que estava prestes a fazer com ela? Ela me fez acreditar que se importava, apenas um pouco comigo. Ela me chupou, porra. Ela me pediu para foder. Ela estava atraída por mim. Eu sabia.

Assim como eu estava atraído por ela.

Muito.

Demais.

Eu estava além do caralho de pronto para bater dentro do calor úmido dela e, finalmente, mostrar-lhe a verdade. Que não importa o seu direito de primogenitura ou o meu, somos iguais. E eu nunca conheci alguém tão desafiador ou intrigante.

Mas ela me manipulou.

Ela me usou, não uma vez, mas mais vezes do que sabia. O tempo todo eu estava lutando pelo direito de ganhar a confiança dela, apenas para ela entregar para o meu irmão de sangue.

Maldita mulher. Maldita prostituta Weaver.

Estalando os dedos, assobiei, —Você teve sua diversão. Parabéns por ganhar mais uma vez, Srta. Weaver, — apontando para o chão para meus sapatos, pedi friamente: —Venha. Está na hora. Você desperdiçou o meu dia se escondendo. Agora é hora de acabar com isso.

Nila elevou o queixo com insolência. —Eu não sabia que estávamos lutando por alguma coisa. Por que exatamente eu ganhei?

Droga.

Ignorando sua pergunta, repeti. —Venha. Agora.

Kes cruzou os braços, olhando-nos como se fôssemos seu jogo favorito de vôlei.

Nila levantou graciosamente de sua cadeira. Em suas mãos, ela segurava o diário Weaver, que ela acariciava com reverência, antes de transferi-lo do seu colo e sobre a cadeira que ela tinha acabado de desocupar. Suas ações eram rígidas, suas costas eretas. —O que quer que você acredita, não estava me escondendo, Jethro. Apenas encontrei amigos no mais improvável dos lugares.

Eu congelei enquanto ela se moveu em direção a Kestrel.

Ele abriu os braços.

Ela entrou em seu abraço.

Ela entrou na porra de seu abraço.

Eu não conseguia entender.

Eu não quero entender.

Ela prefere ele do que você, idiota. Ela pode ver que você está diferente. Ela pode sentir que você está estragado.

O abraço durou muito mais tempo do que o meu nível de tolerância. Quem estava enganando — eu não tinha nível de tolerância.

Kes era meu irmão, e Nila era minha. Ambos me pertenciam. Eles não tinham o direito de conspirar contra mim.

—Kes... — Eu bati imediatamente meus lábios juntos. Recusei-me a ser fraco e perguntar-lhe o que diabos isso significava. Em vez disso, abracei a vulgaridade. —Eu não ficaria perto dela, irmão. Nunca se sabe onde sua boca tem ido. — Meu tom era uma víbora pronta para atacar.

Kestrel deixou Nila ir, me olhando com frieza. —Se ela foi em qualquer lugar em você, então posso adivinhar qual. Mas você está

esquecendo, irmão, não sou o único com problemas em compartilhar. Sou?

Fiquei de boca aberta. A dor do tiro profundo dentro do meu coração. Em toda a nossa vida juntos, ele nunca me provocou dessa maneira. Nunca trouxe algo tão doloroso ou o cerne de toda a minha questão.

—Foda-se, — eu rosnei.

Os olhos de Kes apertaram, finalmente mostrando algum sinal de arrependimento. Desgraçado.

Nila olhou entre nós silenciosamente, crepitando com energia. Sem dúvida, este drama familiar era extremamente divertido para ela. Eu nunca quis que ela me visse assim. O que foi isso? Kestrel tinha finalmente o suficiente de ser o segundo melhor para o filho primogênito, ou tinha visto algo que realmente queria em Nila?

De qualquer forma, isso não importa. Ele não poderia tê-la. Ninguém podia.

—Jet, vamos esquecer isso, ok? — Segurando as mãos, ele acrescentou, —Passou, sim?

—Passou? Que diabos você está fazendo?

Kes balançou a cabeça. —Falaremos sobre isso mais tarde. Agora, você tem que fazer.

—Coisas como extrair uma dívida de mim? — Nila estalou.

Minha atenção voou para ela, bem a tempo de vê-la cair para os lados com um de seus episódios estúpidos que rendia sua incompetência.

—Merda. — Kes abaixou a velocidade desumana, pegando-a antes que ela batesse no chão.

Meu estômago revirou com ciúme.

Gemendo, Nila desmoronou nos braços de Kes.

—Você está bem? — Kes lentamente guiou-a em seus pés.

Aquilo — bem ali. Essa era a verdadeira diferença entre mim e meu irmão. Ele pegou aqueles que precisavam de ser capturados, enquanto eu apoiava e assistia. A memória de Nila caindo no chão da garagem do estacionamento no aeroporto de Milão me mostrou o quão verdadeira essa afirmação era.

Eu não tenho escolha.

Não sou autorizado a ter empatia e suavidade. Eles eram a raiz de todo mal para uma pessoa como eu.

Respirando fundo, Nila empurrou Kes suavemente. —Estou bem. Obrigada pela ajuda.

Kes assentiu, enfiando as mãos nos bolsos das calças jeans. —De nada. Você provavelmente tem que olhar isso.

—Não é uma doença, — Eu falei. —Além disso, ela está melhor do que quando a levei pela primeira vez.

As bochechas de Nila brilharam com cor. Ela vacilou um pouco quando outra onda bateu nela. —Você sabe por que isso acontece? Eu estava pensando sobre isso antes, realmente.

Ninguém falou, esperando que ela continuasse.

—Eu fico assim quando estou estressada. Provavelmente sofria cinco ou seis por dia, quando estava trabalhando duro e lançando a minha nova temporada para compradores e jornalistas. E, no entanto, aqui... Só parece que sofro quando estou em torno de você. — Inclinando a cabeça, ela colocou as mãos nos quadris. —O que isso lhe diz, Jethro?

O que isso me diz? Além do fato de que ela estava com a mente fraca e precisava de ajuda profissional para um desequilíbrio? —Que eu a forço para fora.

—Exatamente.

Outra onda aconteceu. Kes foi o idiota que conveniente capturou o cotovelo dando-lhe uma âncora. —Lá vai você de novo. Está bem?

Ela assentiu com a cabeça, esfregando as têmporas. —Desculpa. Porra de vertigem. Não é possível controlá-lo.

Kes sorriu, seu corpo curvado sobre o dela. —Não se desculpe. Nós todos temos falhas, e às vezes elas não são algo que temos o poder de mudar.

Ele está falando de mim novamente. Desgraçado.

Os lábios de Nila se abriram, seus olhos procurando os seus. —Você não é nada como suas mensagens de texto.

Meus músculos bloquearam instantaneamente.

Sua voz era quase um sussurro. Eu não teria pego a menos que meus ouvidos já não estivessem se esforçando para todas as nuances em seu tom.

Ela sabe.

Kes inclinou a cabeça, seus olhos bloqueando todas as pistas e respostas. Riso auto-consciente, ele rapidamente deu um beijo em sua bochecha e soltou. —Se isso é uma coisa boa, vou tomar o crédito.

É isso aí.

Eu estava fodido e cansado disso.

Caminhando para a frente, arranquei Nila do tapete e joguei-a por cima do meu ombro. A boca de Kes caiu. —Um...

—Não diga outra palavra, irmão. — Eu transmiti tudo o que não poderia dizer com um brilho no olhar. —Fique fora disso.

Nila gritou, acertando minhas costas com pequenos punhos. —Ponha-me no chão, seu estúpido.

—Sem chance, — rosnei. —Não vou deixar você ir até que a tenha exatamente onde quero você.

De preferência nua com meu pau entre suas as pernas.

Mas porque eu era o filho perfeito, teria que guardar isso para outro dia.

Havia um pequeno problema de uma dívida. A dívida que tinha de ser reembolsada antes do dia se transformar em crepúsculo — por nenhuma outra razão, apenas tradição. Teremos que correr contra o tempo.

Kes olhou para mim, seus olhos travando com um pedido de desculpas e confronto. Se Nila não estivesse aqui, eu não tinha dúvida de que tínhamos socado um ao outro ou teríamos a mais profunda, a mais longa conversa de nossas vidas. Este incidente trouxe tudo o que tinha evitado na cabeça.

Kes e eu éramos amigos — mais do que eu poderia dizer do resto das pessoas dentro desta casa, mas apesar da nossa amizade, ainda havia uma rivalidade grossa entre nós. Não apenas por causa da primogenitura e o fato que eu herdaria tudo, mas porque nós dois fomos feridos pelo mesmo incidente em nosso passado.

Acabamos lidando com isso de forma diferente.

Ele jogou um bom jogo onde Nila estava em causa. Um jogo que eu nunca tinha sido capaz de dominar, a arte de dominar a bondade. Minha bondade veio com muitas condições e mais dor do que se eu continuasse cruel. Mas Kes, ele era... melhor do que eu.

Eu conhecia o verdadeiro eu dele. E, apesar de minha agonia por ele querendo a atenção de Nila, era um bom rapaz.

Silenciosamente, ele levantou um dedo, apontando-o na minha cara. Nila não podia vê-lo quando ele disse, —Eu sei que isso não está funcionando. Temos de encontrar outros métodos.

Merda, se pudesse ver, Cut não estaria muito atrás.

—Droga, Jethro, me coloque para baixo. — Nila martelou na minha parte inferior das costas.

Ignorando-a, mudei-a mais sobre meu ombro e acenei com a cabeça uma vez.

Então coloquei todas as preocupação e pensei em uma caixa forte dentro de mim e atei as corrente bem apertado. Eu tinha um trabalho a fazer.

Não dando Kes a satisfação de ver que me agradou, virei-me e sai sem uma palavra com meu prêmio pendurado no meu ombro.

—Deixe-me ir! — Nila continuou a golpear minhas costas a cada passo.

—Eu não vou colocá-la para baixo até chegarmos lá. Eu desperdicei três horas da minha vida querendo saber onde você estava. Eu não vou libertá-lo apenas para que você possa escapar de novo.

—Nós já resolvemos isso 'o jogo de e se eu fugir de novo'. Eu sei que você me caçará. Eu não vou desperdiçar a energia tentando escapar.

Eu resmunguei. —Pelo menos você aprendeu uma coisa valiosa.

—Eu aprendi muito mais do que isso, — ela murmurou baixinho.

Sim, como quem Kite007 é.

Meu braço apertou com mais força ao seu redor. Irmão de sangue. No minuto em que tiver tempo, gostaria de enfrentá-lo com toda a merda que ele tinha causado.

Engolindo em seco, me forcei a escorregar de volta para o gelo e abraçar tudo o que eu deveria ser.

Eu tinha uma dívida para extrair.

Isso foi o que era esperado de mim.

E queria fazer essa porra bem.

Não demorou muito para chegar na sala onde a primeira dívida aconteceria.

Tradição ditada onde cada uma delas seria realizada. E esta era a mais bonita localização de todos eles.

Conforme as dívidas progrediam, testemunhas seriam chamadas, mas como esta era a primeira, era só eu e Nila. Silêncio abençoado e sem olhos críticos sobre minha libertação. Somente as câmera de vídeo escondidas iriam documentar tudo e serem arquivadas.

Entrando no solário, tranquei as grandes portas de vidro e embolsei a chave antes de agarrar a cintura de Nila e colocando-a no chão. Ela imediatamente deu um passo para trás, o peito arfando com medo.

Se ela desmaiar de novo, meu irmão não estará lá para pegá-la. Ela vai cair, e eu a usarei inconsciente e a colocarei exatamente onde ela era necessário.

—Onde você me trouxe? — Ela olhou ao redor do espaço, vendo as palmeiras, samambaias, orquídeas exóticas, e subindo três andares de telhado de vidro. O quarto era grande, em forma de um octógono, feito inteiramente de vidro. Era quente, úmido e abafado.

Perfeito para ficar nua e incentivar a pele a lavar. Para reagir a algo doloroso e florescendo.

—Seja grato que não é a masmorra ou o salão de baile ou um dos outros que serão utilizados — e ambos será uma visão muito pior do que isso.

Nila engoliu, a coluna de músculos de sua garganta contrair com nervosismo. —Você realmente é louco.

Eu dei um passo para frente, secretamente satisfeito quando ela cambaleou para trás. Depois de passar tempo na companhia do meu irmão, ela tinha que se lembrar de quem realmente gostava. Por mais que ela veementemente negasse, ela gostava de brigar comigo.

E foda, eu gostava também.

—A saúde mental, Srta. Weaver. Preciso lembrá-la que estou com minha capacidade mental perfeita?

Sua cabeça girou a um grande posto no centro da sala. Era usado principalmente para produção de mudas de samambaia e videiras, antes de ser replantadas uma vez que seu sistema radicular fosse forte o suficiente. Eu não era um jardineiro, mas minha avó sempre trazia eu e minha irmã aqui para nos ensinar sobre decoro e o que era esperado de nós. Ela tagarelava sobre isso, tudo ao mesmo tempo o que tendia ser normal para ela.

Nila caiu para frente, percebendo o que estava escondido entre as flores de seda que estavam lá apenas para decoração mórbida.

Punhos estavam acorrentados ao topo do poste, que oscilavam balançando para o lado. Havia um guincho e a polia, de modo a apertar o comprimento da corrente. Era simples, inteiramente de acordo com a forma como eles teriam usado um pelourinho de seiscentos anos atrás.

Ela balançou a cabeça, girando o rosto para mim. —Tudo o que você está prestes a fazer, pare.

—Pare? — Como se eu tiver uma escolha. Sorria para as câmeras. Nós dois estamos no show.

—Sim. Somente ache a moralidade que sei que está dentro de você. Mostre alguma compaixão, pelo amor de Deus. — Ela cambaleou para o lado, soletrando outra pequena vertigem.

Eu odiei fraqueza dela antes, mas agora isso poderia ser usado como uma arma. Sempre que ela tropeçasse ou caísse, significaria que eu estaria ficando com ela. Isso significava que tinha feito o meu caminho sob sua pele e sublinhado apenas o suficiente para ela cair para não tentar fugir.

Era um símbolo de poder sobre ela.

Eu gostei mais do que devia.

—A compaixão não está em meu repertório, Srta. Weaver. Não tenho nenhum remorso, nenhuma piedade. A emoção desnecessária de afinidade para as vítimas é o pior tipo de traição. — As palavras de meu pai saíram suavemente, acariciando meus nervos crus, concedendo um tipo estranho de paz.

—Você pode falar as besteiras que quiser, mas não importa suas mentiras, você sente, Jethro. Você sentiu alguma coisa por mim na floresta. Você sentiu alguma coisa por mim quando seu irmão me segurou em seus braços. E se você não pode ver isso, então sinto pena de você.

Eu rondava a frente, perseguindo-a lentamente ao redor do poste como um Hawk persegue um pardal. —Você está enganada. Eu já lhe disse em numerosas ocasiões que se me agradar, você será recompensada. Você me agradou, fazendo-me gozar, e me agradou, mostrando quão afetada e com medo de mim você está agora, por isso procurou conforto no meu irmão. Ambos serão recompensados.

Eu esperava em Deus que ela não ouvisse minhas mentiras.

Ela parou de se mover, segurando-se ao chão. —Bem. Faça o que tem de ser feito. Seu pai repetiu o que você me contou sobre o

grau variável de cada dívida. Essa coisa toda é completamente ridícula, mas estou pronta para jogar o seu jogo.

Eu levantei minha cabeça. —Isto não é um jogo.

Ela zombou. —É o pior jogo de todos, não se engane. — Espalhando sua postura e abrindo os braços, ela murmurou, —Faça o seu pior, Jethro Hawk. Eu estou pronta para pagar a primeira dívida.



Eu estava hiperventilando; meu coração voava com tal terror.

Mas não lhe daria essa satisfação. Ele já sabia que me afetava por causa das minhas crises vertiginosas e estúpidas. Ele não precisava saber o medo e fascínio complexo borbulhando no meu sangue.

Por que eu não tinha visto isso antes? Por que não tinha visto passar o que ele projetou e olhou mais fundo em seus olhos dourados? Ele estava tão enroscado no que *pensava* que ele era, que não tinha ideia de quem ele poderia ser.

E isso era uma vergonha lamentável, para não mencionar perigosa para todos os envolvidos. Eu poderia prever como ele reagiria, baseado nos valores que ele pretendia seguir, mas ele poderia facilmente tirar e fazer algo completamente oposto.

Maldito homem.

Hawk maldito.

Jethro baixou o queixo, olhando para mim debaixo de sua sobrancelha. Suas mãos abrindo e fechando em suas coxas. —Você está pronta para pagar a primeira dívida? Assim?

Eu balancei a cabeça. —Nenhum ponto em prolongar ainda mais isso. Eu quero acabar logo com isso.

Algo brilhou em seu rosto, mas ele não retaliou. Em vez disso, cerrou os dentes e se moveu em direção ao poste no centro da estufa octogonal.

Minha visão não parava de trotar dentro e fora, puxando as cordas de meu cérebro, ameaçando atirar-me contra a parede ou empurrar-me ao chão.

Esta é a primeira dívida.

As palavras do Sr. Hawk e de Jethro e ecoaram na minha cabeça. As dívidas começariam fácil. Era as posteriores que tinha que me preocupar. As que não saiba. As que acabaria por entregar minha cabeça.

Não pense sobre isso.

Eu virei minha cabeça para Kestrel e a afinidade surpreendente que tinha começado a sentir, antes de Jethro grotescamente me levar. Durante quase três horas, eu tinha encontrado algo que não achei que nunca iria encontrar na minha vida antiga ou nova.

Um amigo.

Kes tinha sido inteligente e amável, compartilhando histórias de sua infância, a infância de Jethro, e até mesmo alguns detalhes que se lembrava da minha mãe. Por alguma razão, ouvi-lo falar sobre ela não me chateou tanto quanto ouvir isso de Jethro ou seu pai.

Eu sabia que tinha que ficar em guarda após o que Cut havia dito: *Eu vou ser tratada com bondade e compaixão.* Eu poderia facilmente cair na armadilha de pensar que sua preocupação era genuína. Mas... se Kes fosse Kite, temos uma conexão que foi além das obrigações familiares e passadas.

Não é?

Independentemente disso, nós tínhamos passado de um casal que partilha coisas, que tinha me transportado para longe de Hawksridge Hall e para um lugar cheio de horas de suavidade. Uma conexão formada, limpando minha barriga com bolhas preliminares de atração.

Ele era bom... apesar de minha suspeita saudável dos seus motivos.

Mas uma coisa me deixava desconfortável.

Uma coisa que não tinha sido capaz de descobrir.

Ele era completamente diferente do homem que amaldiçoou e agiu de modo bruto via mensagens de texto. Sua maneira arrogante de exigir gratificação sexual quando não estava cara-a-cara era uma contradição direta com sua bondade em pessoa.

Não fazia sentido, quase como se ele dividisse entre duas personalidades — provando mais uma vez a minha teoria de que todos os Hawks eram loucos.

—O que o meu pai lhe disse? — Perguntou Jethro.

Pisquei, forçando-me a prestar atenção ao homem louco atualmente me circulando como um abutre. —O quê?

Jethro fechou suas mãos. —Quando ele ficou a sós com você, o que foi que ele disse?

Eu dei de ombros. —A mesma coisa que você. Eu não aprendi nada de novo. — A maneira como ele me olhou deu a entender que tinha segredos que não queria que fosse derramado. Estreitando meus olhos, perguntei, —Por quê?

Ele balançou a cabeça. —Nenhuma razão. — Limpando a garganta, ele acrescentou: —Então, lhe foi dito que você é agora o cão obediente da família, correto? Será bem tratada e receberá tudo o que quiser.

Meu coração se apertou. Raiva fluía grossa e enjoativa. — Algo assim. — E, assim como um animal de estimação maltratado, vou morder os dedos que me alimentam.

Jethro bufou, retornando para o poste novamente. Com as mãos competentes, ele puxou as algemas penduradas e chutou algo coberto por uma toalha ao pé da estrutura de madeira.

Seus olhos presos nos meus. —Diga-me, Srta. Weaver. Você tem certeza de que está pronta?

Meu coração resistiu em pânico. Eu o tinha insultado e disse que estava, mas agora confrontado com a boa vontade de me entregar e deixá-lo fazer o que quisesse, era completamente diferente.

Quando não me mexi, ele murmurou, —Sem lágrimas. Sem gritos. Possua isso assim como meus antepassados fizeram quando terminou com eles.

A herança da dívida voltou à mente. O que tinha feito a minha família que era tão hediondo que o chamou para tal retorno horrendo?

Engolindo em seco, aproximei-me mais do poste. —Eu preciso entender o por que.

—Por quê? — Sua testa franziu. —Onde está exatamente a diversão disso?

—Diversão? — Oh, meu Deus, ele iria gostar disso? O que você esperava? Achei que veria o homem que era humano sob o robô gelado. Ele me levou a conclusões falsas, que Jethro parecia esmagar o amor.

—Eu suponho que é uma palavra errada. — Jethro acalmou, seus olhos se enchendo de coisas que não conseguia decifrar. Ele ficou parado por um longo momento, antes de visivelmente jogar fora tudo o que lhe estava guardado. —Venha aqui. Vamos começar.

Meu estômago caiu em meus dedos do pé. Fazendo tudo isso ficar cada vez pior. Eu era o cordeiro sacrificial voluntariamente andando em direção à pira.

Arrepios eclodiram sobre o meu corpo enquanto meus pés sussurravam lentamente para Jethro.

Ele respirou fundo.

O ar passou de úmido para afiado com consciência. Eu odiava que ele tinha o poder de fazer minha pele formigar e torcer minha barriga. Não era justo. Não era certo que eu o achava tão atraente quando deveria ter abominado.

Meus olhos caíram sobre as algemas penduradas entre as flores falsificadas. Eu não precisava perguntar o que ele tinha planejado. Era óbvio, e não lhe daria o prazer de arrastar o suspense e brincadeira comigo.

Apertando minha mandíbula, pressionei mais perto, segurando meus pulsos até as algemas de couro.

Jethro levantou uma sobrancelha, sua língua se lançando a lamber seu lábio inferior. —O que você está fazendo?

Reunindo o máximo de coragem que tinha, e na esperança em Deus que a minha vertigem iria ficar longe, sorri diabolicamente. — As algemas, obviamente, estão aí por uma razão; eu só estou poupando-lhe o trabalho de me instruir.

Fez-se silêncio, ondulando em torno de nós.

Sua mandíbula trabalhava. —Assim como presunção, a arrogância está envolvendo em você, Srta. Weaver. — Inclinando-se para frente, seu torso virou a consciência já afiada em uma atração cortante. Seu perfume de amadeirado e couro me envolveu. Contra a minha vontade, meu estômago se apertou, e eu respirei profundamente.

Suas narinas se alargaram, mas ele não disse mais uma palavra, enquanto seus dedos frios e fortes travaram em torno de meu pulso, puxando-o mais elevado para embrulhar o couro flexível em torno de mim.

Havia química entre nós, ou era apenas ódio cego — que crepitava e fervia, deixando o cabelo na parte de trás do meu pescoço eriçado.

Eu não podia negar que estava atraída por Kes — em parte porque achava que ele era Kite e em parte porque isso tinha uma vontade sobre ele, uma generosidade que me fez querer saber mais, mas não era nada, nada, em comparação com a fome feroz que sentia quando Jethro me tocava.

Seus lábios se separaram quando ele afivelou o couro. Recusando-se a fazer contato visual, ele manteve-se focado enquanto apertava com força.

Movendo-se com dificuldade, ele capturou meu outro pulso.

Um pequeno suspiro caiu de meus lábios enquanto seus dedos beijavam a pele fina como papel. Seus olhos me seguraram como refém. O marrom dourado era agora um bronze furioso com a mesma fome exigente que sabia que refletia no meu.

—Isto me faz lembrar da floresta, — eu sussurrei. —As árvores ao nosso redor, ninguém mais. — Minhas palavras caíram como pétalas, à espera de Jethro para esmagá-los sob seu sapato lustroso.

Mas… ele não fez.

Traçando um lado do meu pulso, ao longo do interior do meu braço, e à direita na minha garganta, ele puxou meu rabo de cavalo. Com intensidade que tirou minha alma à própria essência de

quem eu era, ele puxou minha cabeça para trás lentamente, sensualmente, cheio de energia sexual.

Seus olhos caíram para a minha boca. —Eu vou deixá-la com um pequeno segredo, Srta. Weaver.

Eu respirei, meu pescoço lutando contra a sua espera, mas não fez nenhum movimento para quebrar a consciência pungente.

—Você ganhou naquela noite, mas menti quando disse que me deixou puto. — Sua boca caiu, sua língua lambeu meu lábio inferior com o mais desencapado das escoriações. —Eu nunca gostei de gozar na boca de alguém tanto quanto fiz na sua. — Ele me lambeu novamente, fazendo meu corpo tremer. —Na verdade, eu estaria disposto a deixá-la vencer novamente, se receber a mesma versão de liberação para minhas bola.

Meus lábios imploravam para se conectar com os seus. Este desejo único de espírito entre nós era sagrado. O único lugar onde nós dois éramos iguais, e a herança não tinha autoridade. Eu tinha feito uma promessa de usar o sexo contra ele, mas agora isso adicionei a minha promessa.

Vou usá-lo para me tornar mais forte, ainda mais invencível.

Eu queria me tornar uma mulher cujo arsenal incluía luxúria e sensualidade, independentemente do meu corpo pequeno sem experiência.

—Beije-me, — murmurei, puxando meu cabelo suavemente em seu aperto.

Jethro balançou a cabeça, os dedos apertando em volta do meu rabo de cavalo. Traçando a ponta da língua, mais uma vez no meu lábio inferior, ele sussurrou, —Eu não beijo meus inimigos.

Meu coração tornou-se um inferno, enviando chamas ardentes com cada batida. —Você somente fode com eles?

Sua boca se contorceu em um sorriso maroto. —Só se eles implorarem.

Seu corpo pressionou contra o meu, sua coxa propositadamente entre as minhas pernas.

Meus olhos fecharam enquanto se balançava contra o meu clitóris latejante. —Será que você imploraria, Srta. Weaver? Quanto de quente e frustrada tenho que fazê-la antes de você me implorar para conduzir meu pau dentro de você?

Meu cérebro vibrou com o pensamento. Uma resposta? Não muito. Gostaria de implorar agora mesmo se isso significava que ele iria esquecer a dívida e me levar de volta para seu quarto. Eu queria ver onde ele dormia. Queria me infiltrar na casa do meu adversário e miná-lo diretamente na fonte.

—Isso tudo é conversa fiada. Você não vai nem mesmo me beijar, e muito menos me foder.

Jethro puxou minha cabeça para trás. A dor subiu pela minha espinha. —Como você está errada, Srta. Weaver. — Em seguida, um sorriso vingativo substituiu o desejo preto. —Muito inteligente, porém, devo admitir.

Pisquei, tentando dissipar o nevoeiro da luxúria e me manter com ele. —Por quê?

Sua coxa deslizou por entre as pernas; os dedos enrolados no meu cabelo. —Muito inteligente para fazer-me concentrar em outras coisas que não a verdadeira razão de por que estamos aqui. — Dando um passo atrás e sugando uma respiração profunda, ele passou a mão pelo cabelo. —Você continua me surpreendendo, e eu continuo a desprezar o que você me mostra.

Eu ri com força. —Não parece que você me despreza. — Levantei meu queixo para a ereção em suas calças. —Eu acho que

você gosta de mim, e apesar do que vai fazer e quem você é, eu ainda o acho atraente.

E acredite em mim, se eu tivesse uma cura para essa insanidade, ia levá-la sem hesitação.

Cruelmente, agarrou meu pulso livre, envolvendo a braçadeira restante firmemente. Fechando rapidamente a fivela, ele murmurou, — A maneira como você jogou-se nos braços do meu irmão me diz que você pode ter um desejo por todos os Hawks. — Sua respiração estava quente no meu ouvido quando ele me girou para enfrentar o poste. —Você é apenas um manipuladora conivente.

Eu gritei enquanto ele desapareceu atrás do poste e içou meus braços elevados com o auxílio de um guincho escondido. Outro empurrão e meus pulsos queimaram no couro flexível. Meu torso esmagou contra a madeira úmida quando meu peso corporal foi transferido de meus dedos para os meus braços.

—Como se sente? — Perguntou Jethro, voltando ao redor.

Meus ombros gritavam; meu sangue pulsava com esforço para alcançar meus dedos levantados. Eu balançava com nenhuma chance de fuga.

Como é?

Isso dói, porra! Ele fez meus pensamentos anteriores de luxúria parecerem ridículos.

Todos os conceitos de seduzi-lo desapareceu. Eu só queria que isso terminasse mais rápido, para que eu pudesse admitir a derrota e lamber minhas feridas em privado.

—Eu lhe fiz uma pergunta, — Jethro rosnou, sua mão acariciando minha espinha.

Eu vacilei ao seu toque. Era um sacrilégio, porque até agora ele ainda fez o meu núcleo apertar de desejo. —Isso dói. É isso que você quer ouvir?

O torso de Jethro pressionou contra minhas costas, esmagando minha bochecha contra a madeira úmida do poste. A nitidez das plantas e o cheiro almiscarado de terra dominado seu cheiro, me dando um alívio bem-vindo do homem que me deixou louca.

—Você parece bastante tentadora assim, Srta. Weaver. Talvez esteja me implorando antes que isso termine.

Eu não conseguia parar de tremer sob minha pele com a consciência ou o meu coração apreensivo com a ansiedade e desejo.

—Não me toque, — assoprei.

Com uma pequena risada, ele se afastou, deixando o contato.

Torci meu pescoço, nunca deixando-o sair de minha vista. Eu odiava tê-lo tão perto. Odiava que não tinha poder para detê-lo. Odiava como ele estava ali, envolto em silêncio, olhando-me com um pequeno mistério que ele ainda tinha que resolver.

Nós não falamos, esperando para ver quem iria quebrar o silêncio em primeiro lugar.

Finalmente, depois de um minuto, ele disse suavemente, — Eu vou dar-lhe uma lição de história, Srta. Weaver. Você vai ouvir de perto e entender por que está pagando esta certa dívida. — Dando um passo, acrescentou, —Toda a dívida vai começar desta forma. A história será contada, então a dívida reembolsada. Você será informado sobre o que seus antepassados fizeram aos meus. Você vai pedir desculpas e se arrepender de seus pecados passados, e só então a extração ocorrerá.

Chegando perto, o calor do corpo me queimou. Suas palavras eram minúsculos chicotes no meu ouvido. —Se você não se arrepender e permitir que a dívida seja paga, você irá apanhar. Se você não aceitar que uma dívida tem de ser paga, a extração será feita duas vezes. Você entende?

Duas vezes?

Duplo horror.

Duplo terror.

Então... eu ri. Mórbido, sim, mas a imagem na minha cabeça era cômica.

—Você quer me dizer, que vai me decapitar duas vezes? — Eu sorri. —Você é um bruxo, bem como louco? Por favor, me informe sobre como isso vai funcionar.

Sua mão atacou, batendo em minha minhas bunda revestido com o jeans.

Eu gemi, sacudindo nas liga. Eu não poderia desvendar se a dor vinha de sua batida ou do latejar em meus mamilos e clitóris.

Merda. Não deixe-o ver que ele já está quebrando minha mente. Se ele me tocar, sentirá como estou encharcada, eu nunca iria viver comigo mesmo novamente.

—Eu já tive o suficiente de sua boca, Srta. Weaver.

—Você tem certeza? Não pareceu isso na floresta com meus lábios em torno de você. Você sabia que foi meu primeiro boquete?

Ele respirou fundo. Sua mão pousou no meu cabelo, puxando a espessura e queimando meu couro cabeludo. Seus lábios fizeram cócegas na minha orelha enquanto ele sussurrou, —Você continua me insultando com o que aconteceu na floresta. Você acha que só porque engoliu meu esperma, sou o que... grato? Sentimental? Apaixonado? — Ele me balançou. —E o que, Srta. Weaver? Devo

lembrá-la que foi você que apertou em torno de minha língua tão forte que quase me machucou? Com cada lambida e fodido sabor que tive da sua boceta, eu fui feroz deixando você louca, ele arrastou a língua por minha orelha e bochecha.

Eu tremia, cada parte de mim apertada.

—Estamos no mesmo terreno. Um orgasmo por outro orgasmo. Não pense que isso lhe dá poder, porque não dá.

Eu respirava com dificuldade, tentando encontrar alguma semelhança do ódio que eu tinha alimentado. Mas ele pressionou o seu corpo quente contra o meu, moendo sua ereção na minhas costas.

Ele gemeu baixinho. —O que eu não daria para transar com você. Para parar a sua provocação e usá-la como você quer que eu use.

Tudo dentro de mim carregou, inflamou, alongado fora de controle.

O pensamento de tê-lo dentro de mim tanto me dava repulsa quanto me seduzia. A imagem mental de nós lutando esta batalha desconhecida enquanto nossos corpos nus lutavam pela dominação, enviou emoções escaldantes através de mim.

Minha respiração se voltou para suas calças. —Por que não então?

Porra, as palavras caíram de meus lábios antes que tivesse tempo para censurá-las.

Os quadris de Jethro se contraíram mais contra mim. Ele não respondeu.

A pergunta pairava como uma bandeira tremulando com a grossa brisa luxúria. Eu não podia levá-la de volta, e Jethro não iria respondê-la.

Puxando o calor do corpo longe, ele enfiou as mãos pelo cabelo e caminhou pelo lugar. —É hora de sua aula de história.

Eu me contorci contra o poste, terrivelmente desconfortável e vibrando com raiva e desejo.

Eu odiava a umidade entre minhas pernas. Odiava que sempre que ele me tocava, eu queria beijá-lo em seguida matá-lo, ao invés de destruí-lo.

Meu corpo estava quente e confuso. Desesperado pela liberdade. Voraz por luxúria.

—Em 1460, os Hawks não eram ninguém. Nós não tínhamos terra, nem títulos, sem dinheiro de qualquer espécie. Éramos os mais baixo dos baixos e sobrevivemos da generosidade dos outros. Felizmente, depois de anos de mendicância e vivendo nas ruas, meu ancestral e sua família conseguiu encontrar emprego em uma casa que era o oposto de tudo o que eles eram.

—No início, parecia que a sorte tinha finalmente brilhado sobre eles, e os seus dias de roubo e lutas estavam no fim. O que eles não sabiam foi que marcou o fim da sua liberdade, e, finalmente, suas vidas. Eles se tornaram escravos — disponíveis para os Weavers cada aceno e chamada, para cada demanda frívola. Não só fizeram o meu ancestral trabalhar para a família, mas sua esposa se tornou sua ajudante de cozinha, seu filho seu cavalariço, e sua filha sua subalterna na copa. Uma família de Hawk que trabalhavam para uma família de Weaver.

A voz de Jethro era hipnótica, me levando longe do efeito da estufa a um momento onde o esgoto corria nas ruas movimentadas e carne de rato era tão comum como frango nas favelas de Londres.

Jethro nunca parou seu conto. —Eles trabalhavam cada hora — cozinhar, limpar, trazendo — garantindo que os Weavers

vivessem uma vida de luxo bem cuidados. Nada era demais para eles — eles eram as engrenagens que faziam a casa funcionar.

—Então, eles foram seus empregados, — Eu me intrometi. — Eles foram contratados para cuidar dos meus antepassados e, sem dúvida foi dado alojamento e alimentação, bem como comida e roupas.

Jethro caminhou para mim. Puxando meu cabelo, ele rosnou, —Você pensaria nisso, não é? Um negócio justo para a quantidade de horas que eles era escravos. Mas não. Os Weavers não acreditavam na justiça do trabalho. Eles não davam um centavo, não pagavam para aqueles que vieram da sarjeta. Mas você está certo, eles forneciam alojamento e alimentação, mas eles tributavam tão fortemente, que minha família vivia na adega dos Weavers com migalhas de sua mesa. Todos os anos os seus impostos impagáveis cresciam mais altos.

Mal estar rodou no meu estômago. —O que você quer dizer?

Jethro deixou-me ir, continuando sua caminhada ao redor da sala. —Eu quero dizer que a cada ano eles estavam pior, não só com o trabalho, mas pagando seus empregadores por uma chance. Todos os anos no Natal, eles foram condenados a pagar de volta os seus impostos de ser privilegiados com o suficiente para viver nas graças dos Weavers, e todos os anos eles não podiam pagá-los de volta.

Isso é horrível.

Meu coração feriu com tal injustiça, com tal brutalidade desnecessária. Não pode ser verdade. Ninguém poderia ser tão horrível. Então, realmente, isso aconteceu há muito tempo. Ainda assim era loucura me fazer pagar por isso.

Eu cerrei os dentes, me fortalecendo contra a lavagem cerebral de Jethro. Eu não podia acreditar que meus antepassados eram empregadores tirânicos. Haviam regras — eles as seguiriam. Certamente?

É triste, mas também há centenas e centenas de anos atrás. Deixe isso para trás.

Eu disse com um meio-coração de convicção: —Eles poderiam ter ido embora e encontrar outro trabalho. Eles não tinham de se submeter a esse tratamento, mesmo que isso fosse verdade.

Jethro riu friamente. —Parece tão simples para você, não é, Srta. Weaver? Tratamento desumano, deixe disso. — Ele parecia com raiva. —Não é tão fácil quando seu ancestral estuprou a mulher do meu antepassado, todas as noites, e a dona da casa tinha virado cada aplicador da lei no condado contra eles. Ela criou um conto tão elegante de espionagem e roubo; ninguém iria ouvir a verdade. Todo mundo acreditava que os Hawks eram criminosos de coração frio que estavam apreciando a generosidade dos honrados Weavers.

Jethro cruzou os braços. —Você pode acreditar que os Weavers ainda conseguiram coagir a polícia a emitir um mandado, informando que se alguma vez um Hawk parasse de trabalhar para os Weavers, eles seriam punidos? A lei dizia que seriam jogados na cadeia e torturado por seus crimes, em seguida, executados como um exemplo a outras classes de comportamento inadequado de trabalho.

Meu estômago torceu em nós. Eu desejei que minhas mãos estivessem desamarradas para que pudesse tampar os ouvidos e não ouvir as mentiras de Jethro.

Isto era doente. Terrível. Lamentavelmente injusto.

Jethro se aproximou, sem som, assim como seu amado silêncio. —Desnecessário é dizer que eles eram muito infelizes. A

esposa tentou cometer suicídio, apenas para sua filha encontrá-la e melhor médico dos Weavers trazê-la de volta dos mortos. Ela não podia escapar das façanhas noturnas do homem da casa, e dia a dia, os seus filhos passavam fome por falta de cuidado e nutrição.

—Então, um dia Frank Hawk esperou até o bastardo Weaver ter estuprado sua esposa pela segunda vez naquela noite e colocá-la na cama com sua prole doente. Ele esperou até que a casa estava em silêncio e todos descansando, antes de se esgueirar da adega para as cozinhas.

A imagem pintada por Jethro dirigiu agulhas profundas e dolorosas em meu coração. Eu não poderia pensar em tais pessoas horríveis ou uma existência tão pesarosa. Como poderia meus antepassados fazerem tal coisa?

—Ele deveria ter escapado até as escadas e matado a seu empregador, enquanto ele dormia, mas o seu fogo interior tinha sido bem e verdadeiramente batido para fora, depois de anos de abuso. Ele não tinha outra vontade, além de se manter vivo na esperança que a redenção iria salvá-lo.

—Naquela noite, ele levou apenas o suficiente para mantê-los vivos, porque não importa suas condições de vida, ele não estava pronto para morrer. Ele não estava pronto para permitir que seus filhos desaparecessem. Ele estava pronto para encontrar sua auto-estima e lutar novamente. Para encontrar a raiva para cometer assassinato. E para fazer isso, ele precisava de força.

—Na ponta dos pés foi para o porão, ele e sua família tiveram sua primeira boa refeição em anos. Ovos Scotch, pão duro, e qualquer outra coisa que ele conseguiu saquear. — Jethro sorriu, antes de continuar: — É claro, sua refeição não passou despercebida.

Engoli em seco, completamente embrulhada em seu conto.

—No dia seguinte, o cozinheiro anunciou que alguém tinha estado em sua cozinha e roubou. Sr. Weaver imediatamente arrancou minha família de suas camas, encontrando as provas dos delitos na forma de migalhas e comida devorada às pressas. Ele anunciou que um crime havia sido cometido; portanto, a punição devia ser paga.

—Ele arrastou Frank Hawk para a praça da aldeia onde ele amarrou-o no pelourinho e deixou-o pendurado pelos pulsos por um dia e uma noite no auge do inverno. — As mãos de Jethro de repente apertaram nas minhas, forçando o enfiar de seus dedos pelos meus — o seu toque frio e ameaçador.

Eu tremi, mordendo meu rosto.

Seus lábios roçaram contra a minha orelha enquanto seu pau se contorceu contra a minha parte inferior das costas. —Você sabe o que eles faziam para os ladrões por volta de 1400, Srta. Weaver?

Fechei os olhos, bile escaldante em minha garganta.

Sim, eu sabia. Os métodos de aplicação da lei eram um assunto quente na escola. A Torre de Londres teve invenções radicais para tornar côncavo para fora a dor para quem que não merecia isso.

—Sim, — eu respirei.

Jethro puxou meus dedos. —Se importa em compartilhar?

Em caso de ingestão, sussurrei, —A punição usual para roubar era mãos sendo cortadas, as orelhas pregadas, flagelação... todos os tipos de coisas bestiais.

Meus dedos doíam por baixo dele enquanto ele apertou com força.

Em seguida, deu um passo para trás, deixando-me ir. — Você pode ter empatia por meu antepassado? Você pode imaginar o

pânico que ele deve ter sentido por perder uma mão ou outra parte do corpo?

Eu apertei meus olhos, balançando a cabeça. Teria sido horrível e ainda pior para a esposa enquanto ela apoiava e assistia o amor de sua vida — o mesmo homem que não tinha poder para protegê-la — aceitar a punição, tudo por apenas mantê-la viva. A vida que ela provavelmente nem queria com estupro e indigência como os destaques.

Jethro disse: —Esta é a dívida mais fácil de suportar, Srta. Weaver. Mas naquela época, foi uma das piores. — Movendo-se atrás de mim novamente, seus dedos se atrapalharam na barra da minha camiseta. Puxando-a da minha pele, rasgou-a ao meio com um puxão vicioso. O som do material rasgando ecoou no espaço octogonal.

Eu senti o ar úmido beijar minha espinha nua.

Um gemido escapou dos meus lábios quando eu finalmente entendi o que ele faria.

Eu queria implorar por misericórdia. Para ele acabar com este registro antigo ridículo e esquecer o passado, mas nenhum som saiu quando ele empurrou minha camiseta esfarrapada dos meus ombros, expondo minhas costas. Seus dedos eram firmes e inflexível quando ele chegou na frente e desfez o botão na minha bermuda.

—Por favor, — gemi quando ele o desfez e empurrou para meus tornozelos.

Jethro não respondeu, nem me pedir para chutar os shorts descartados longe. Eu os deixei ficar aprisionando em meus tornozelos, assim como os punhos presos em meus pulsos.

Deixando-me nua e tremendo de medo, Jethro desapareceu.

Eu não tentei segui-lo com os meus olhos. Eu os mantive espremido apertado, calafrios e tremores, desejando que eu estivesse em qualquer lugar, menos aqui.

Jethro me deu um tapinha no ombro poucos momentos depois, seu toque duro e exigente. —Abra seus olhos.

Eu relutantemente obedeci, concentrando-se em seu rosto impecável e olhar frio e implacável.

Ele pendia um chicote na frente da minha visão. Vi que tinha uma multiplicidade de tiras de couro com nós em intervalos regulares para baixo dos fios. —Você já viu um desses?

Eu balancei a cabeça.

Eu era um designer. Recebia a inspiração de tudo e qualquer coisa, incluindo diferentes escolhas de estilo de vida, épocas e dobras. No entanto, não havia nada sexualmente brincalhão sobre isto. Era médio e parecia machucar.

Eu enrolei minhas mãos, amaldiçoando os alfinetes e agulhas na ponta dos meus dedos quando o sangue correu mais rápido. —Sim.

—E você acha que é um justo castigo por roubar algo, tudo para manter sua família viva?

Eu balancei minha cabeça. —Não.

Jethro concordou, —Não. Especialmente no auge do inverno, onde seu corpo fica congelado e frágil, e o menor toque teria sido agonizante. — Ele passou o dedo pelas minhas omoplatas. —Você está quente, em um quarto úmido. Sua pele é macia e corada. A dor não seria tão ruim como se eu tivesse colocado você dentro de um freezer ou jogado você em água gelada antes de começarmos.

Ele baixou a voz. —Quer saber um segredo, Srta. Weaver? Quer saber algo que poderia potencialmente me colocar em um monte de problemas?

Meus olhos queimaram. A maneira como ele disse... ele estava falando sério. Torci, tentando pegar seu olhar, mas ele permaneceu apenas fora da distância visual. —O quê? — Eu respirei.

Jethro pressionou seu corpo contra o meu, novamente, cavando sua fivela de cinto doloroso em minha parte inferior das costas, pressionando minha pele nua mais duro contra o poste. —Era para eu fazer isso. Supostamente para torná-lo tão frio, que poderia agarrar seu braço com um toque. Você deveria ficar dormente e e fria de modo que cada chicote iria fazer você gritar em agonia sem fim.

Engoli em seco, o medo laçado em meu sangue. —Por que, por que não o fez? — Até o meu coração parou de bater no medo de perder sua resposta. Eu precisava encontrar uma maneira de entender esse homem, antes que fosse tarde demais.

Ele baixou a voz para um sussurro, —Porque ninguém deveria ter que ser tão frio quanto fui ensinado. — De repente, ele deu um passo para trás, deixando o chicote pendurado para baixo em seu aperto.

Ele retrucou: —Eu sugiro que você abrace o poste, Srta. Weaver. Isso vai doer.



NILA IMEDIATAMENTE fez como eu disse.

Sem hesitar, ela pressionou seu corpo mais forte contra o poste, fazendo o seu melhor para segurar apesar das algemas que a restringiam.

Todos os músculos de suas costas se destacaram: cada cume e vale a partir de sua bunda até os ombros estavam tensos. Contusões da vertigem manchando o branco impecável. Arranhões das árvores e da natureza a marcando com violência. Cada costela se destacava quando ela parou de respirar e trancou seus joelhos.

Eu não poderia tê-la desmaiada por falta de oxigênio. Ela tinha que ficar comigo. Nós estávamos juntos nessa.

Reunindo o dispositivo de tortura atado, murmurei, —Você se arrepende? Você toma posse dos pecados da sua família e concorda em pagar a dívida?

Nila pressionou ainda mais forte contra o poste, como se ela pudesse se transformar em madeira e desaparecer.

Quando ela não respondeu, eu persuadi, —Eu lhe fiz uma pergunta, Srta. Weaver. — Correndo o chicote pelas minhas mãos, me aproximei. —Você se arrepende?

Ela respirou fundo, sua caixa torácica lutando contra sua pele manchada. —Si-sim. — Sua cabeça baixa, e seus lábios ficaram brancos.

Eu balancei a cabeça. Ficou gravado. Eu perguntei e ela concordou — isso era tudo que precisava.

Tomando meu lugar para a libertação, murmurei, —Quero que você conte.

Seus olhos dispararam arregalados, o rosto esmagado contra a casca do poste. —Contar?

Eu sorri. —Quero ouvir você reconhecer cada chicotada.

Com meu coração em meu peito, abro minhas coxas e puxo meu braço para trás. Eu disse a ela a verdade sobre desobedecer a ordem para prendê-la no resfriador. Se o meu pai descobrisse, eu poderia estar em uma merda séria.

Ambos poderíamos.

Eu não tinha encontrado a coragem de aprofundar os motivos por que não tinha obedecido o procedimento. Tudo que podia focar era em entregar a primeira dívida. Então eu poderia sair daqui. Então poderia obter alguma paz.

—Não pare a contagem, — resmunguei. Meu braço navegou para a frente, enviando o chicote assobiando pelo ar.

Por uma fração de segundo, sofri uma experiência fora-do-corpo. Eu me vi. Eu testemunhei a raiva e energia no meu rosto. Vi como se eu não fosse o único com dor, mas um intruso. E eu me perguntava o que seria pertencer a uma família diferente. Ter uma educação diferente.

Mas, em seguida, a experiência parou, me batendo de volta para o meu corpo.

O chicote cortou o silêncio espesso.

Nila gritou.

Eu sacudi.

Vermelhidão crua floresceu quando o chicote lambeu toda a carne.

Sua pele era tão delicada; sangue jorrou instantaneamente.

Eu tropecei com a visão. Meu coração disparou do meu peito e ficou batendo e mutilado no chão. Imagens de caça e matança fluíram em minha mente. A retirada de sangue não era novo para mim. Mas tirar de uma mulher que eu tinha desenvolvido sentimentos, era.

Parecia ...

...

Porra, eu não sei.

Estranho. Exótico. Não totalmente desagradável, mas não totalmente delicioso também.

Um reino da incerteza.

Nila largou contra o poste quando a dor lavou através de seu sistema. Ela ofegava, gemendo irregular em seu peito.

Eu tinha feito a minha parte, mas ela ainda precisa fazer a dela.

—Conte! — Eu rugi.

Vacilando, ela ficou mais reta. Fungando lágrimas não derramadas de volta, ela gritou, —Um!

Sua voz sequestrou meu corpo; meu pau latejava.

Eu tinha sido preparado para fazer tudo o que tinha sido ordenado. Afinal de contas, eu queria. Tinha sido ensinado a almejar este controle. Machucar os outros.

Mas, nesse segundo, eu ansiava por algo completamente diferente. Eu queria sentir o calor de sua chicotada de volta contra minha frente enquanto eu deslizava em seu aperto e fodia ela. Eu queria ela gritando por uma razão completamente diferente.

Maldição, o que diabos está acontecendo comigo?

Eu ataquei novamente, enviando o chicote voando. A mordida do couro macio em suas costas. —Conte! — Eu bati. Causar-lhe dor, ajudou a aliviar um pouco do meu. Esta mulher tinha o poder de me arruinar. Isso nunca seria permitido. Eu tenho que a arruinar ela primeiro.

Ela gritou de novo. —Dois!

Meus músculos já doíam de estarem tão tensos e nervosos. Minhas bolas desapareceram dentro do meu corpo com o desejo de gozar.

Como diabos vou superar isso?

Dois se foram.

Faltam dezenove.

O número foi escrito no diário de bordo do concelho executor. Vinte e uma chicotas para Frank Hawk por conta de roubo. Seu filho, Bennett Hawk, foi o cavalariço que escreveu a herança de débito.

Frank tinha ficado sangrando e deixado para congelar. Vinte e um cortes escorrendo que viraram à geada vermelha antes de ser considerado arrependido por fornecer comida para sua família.

Igual para igual.

Dívida por dívida.

Esse foi o meu propósito.

Essa foi a loucura da minha família. Não tanto por princípios ou honra das dificuldades de nossos antepassados , mas para abraçar o poder que uma vez faltou. Poder que agora exercia em perfeita precisão. Os Weavers não estavam na nossa agenda, era a conveniência de ter uma árvore genealógica exclusiva destinada a nos

deixar em tormento e tortura, para manter as nossas presas pingando em garras afiadas.

Eu levantei meu braço, navegando os fios do chicote, rasgando a pele de Nila.

—Ah! — Seu corpo estremeceu com agonia.

Meu pau esfaqueou dolorosamente contra o meu cinto enquanto Nila se contorcia no poste. Largando minha mão, peguei o pedaço de carne dura, reorganizando a sua posição para que ele não encaixa-se em dois em minhas calças. —Eu não a ouvi contar, — rosnei.

—Três, — ela gritou.

Outra chicotada.

—Quatro.

Outra.

—Cinco!

Com cada uma suas costas empolavam, passando de uma perfeição não chicoteada para um pranto de crueldade. A umidade do conservatório encharcou minha camisa até o líquido salgado cobrir minha pele. Com cada chicotada, a fome selvagem construía dentro de mim, alimentando-se da dor de Nila e da minha próprio por desejá-la.

Minha boca regou por beijar sua coluna, para lamber a bagunça que eu tinha causado.

Eu queria acariciar suas lágrimas e sussurrar a verdade de quem eu era.

Você não pode.

Basta o simples pensamento de ser honesto que me petrificava. Se eu falar isso, como iria mantê-lo escondido?

Eu nunca deveria ter feito isso em um lugar tão quente. Eu nunca deveria ter tentado algo tão bárbaro sem blindar minha mente

corretamente. Toda chicotada machucaria Nila externamente, mas ela não podia ver o que isso fazia com a minha alma.

Eu ataquei novamente, respirando com dificuldade através do meu nariz.

—Seis, — Nila gemeu.

O calor da sala infiltrou através dos meus poros, torcendo meu coração, derretendo qualquer geada que eu poderia ter conjurado. Cada fragmento frio derretido, transformando-se em uma cascata de calor.

Engoli em seco enquanto bebia da forma requintada de Nila. O modo como ela tremia, mas se recusou a deixar os joelhos dobrarem. A forma como as bochechas vermelhas e olhos escuros sugaram energia do lugar.

Ela era... magnífica.

Eu levantei meu braço, enviando o chicote em garra em sua parte inferior das costas.

Nila gemeu alto. —Sete.

Meu braço doía quando ataquei novamente.

—Oito.

E de novo.

—Nove.

Nove se foram.

Doze a percorrer.

Merda, eu estava pronto a entrar em colapso. Estava pronto para rastejar a seus pés e implorar que ela me perdoasse.

Me perdoar?

Não havia nada a perdoar. Ela merecia isso!

Eu bati forte, forçando-me a ficar implacável.

—Dez! — Ela gritou.

Meus ouvidos tocaram com sua dor.

Eu desisti de tentar controlar minhas emoções e me rendi.

Quanto mais cedo entregasse a penitência, mais cedo poderia desfazer o mal que tinha feito.

Rangendo os dentes, peguei meu ritmo. Entregando golpe após golpe, mais rápido e mais rápido.

—Onze, — Nila soluçou.

—Doze.

—Treze. — Sua voz quebrou e uma lágrima brilhando desceu em sua bochecha.

Isso crivou a porra do meu coração.

—Quatorze!

O suor escorria pelo meu rosto enquanto bati novamente e novamente. Minha respiração correspondia com a dela. Eu nunca tinha ficado tão ligado em toda a minha vida ou sentido tão fodido nojo.

Isso me fez encarar as coisas que eu tinha escondido profundamente, profundamente em meu interior. Isso chamou fantasmas e terrores tudo em confronto. Eu precisava correr. Antes que me perdesse.

Mas não podia sair. Eu sabia no meu coração, não seria capaz de andar longe disto sem foder com ela. Não havia nada nesta terra que me pararia de tomá-la no momento em que terminasse a última chicotada. Eu não me importava que não deveria tocá-la até que obtivesse a Terceira dívida.

Eu não me importo.

Tudo estava na linha. Tudo o que antes tinha sido o suficiente para me manter subserviente e no bolso de meu pai, agora não era.

Eu tinha sido obediente. Leal. Feito tudo o que sempre me pediu.

Mas isso foi antes que encontrei algo que queria mais do que o meu futuro reservava.

Meu pau ondulava com pré-sêmen enquanto a atingia.

—Quinze!

Nila era minha.

Eu a queria.

Eu a levaria.

Eu grunhiu enquanto balançava novamente, jogando meu peso corporal para a chicotada.

—Dezesseis. — Ela trocou, pressionando a testa contra o poste. Seu cabelo preso pelo sangue escorrendo em seus ombros. Ela engasgou, arrastando no ar como se ela se afogasse.

—Dezessete! — Ela gritou quando tirei mais agonia carmesim. Sua abusada, cortada pele incandescente, polvilhada de gotículas oxidadas para baixo de sua caixa torácica.

Meus olhos vidrados; Eu tropecei mais perto.

Sinto muito.

Você não está arrependido.

Eu precisava tocá-la. Curá-la. Foder com ela.

Meu braço berrou quando entregou três em rápida sucessão.

—Dezoito.

—Dezenove.

—Vinte! — Nila entrou em colapso, joelhos fraquejaram. Seu peso transferido para os punhos.

Meu braço caiu ao meu lado. Eu mal podia suportar. Meus pulmões sugaram o ar como se estivesse morrendo; meu coração

existia em toda parte, vibrando nas plantas em torno de nós, rugindo em meus ouvidos.

Mais um.

Faça.

Olhei para a câmera escondida nas samambaias. Meu pai iria assistir isto mais tarde e me repreenderia por ter sido afetado. Ele veria o esmalte nos meus olhos, o desejo no meu rosto. Ele me faria pagar por não congelar primeiro. Ele iria destruir todo o calor que agora existia no meu coração e me levar de volta para a pessoa que eu odiava.

Esse era o meu futuro.

Mas este foi o nosso presente.

Isto era nosso.

Eu atingi. Duro. Demasiadamente forte. Muito foda de duro. Minha mente não conseguia libertar-se das coisas que Nila nunca iria entender. Seu mundo era preto e branco. Traição contra o amor. Verdade contra o engano.

Meu mundo era diferente. Então, muito, muito diferente.

—Vinte e um! — Nila soltou seu auto-controle desgastado. Soluços romperam de seus lábios, as lágrimas em cascata pelo rosto branco como um fantasma. —Por favor, chega. Pare. — Ela tentou se levantar, mas não conseguiu encontrar a força. —Por favor! Não, eu não posso...

Vinte e um.

O número da sorte.

Suas lágrimas arrastaram com compaixão perigosa da minha alma ártica, me puxando para humanidade.

Coisas ruins acontecem quando me deixo ficar desta forma.

Coisas terríveis que não podia controlar.

Mas Nila era minha ruína.

Eu acho que soube no momento que rasguei seu vestido fora em Milão. Eu não tinha forças para fingir — não depois disso. Agora não.

Eu precisava levá-la. Reclamá-la totalmente, para que pudesse dar-nos completamente para a única coisa que eu tinha corrido toda a minha vida.

Se eu a levasse agora, não haveria como voltar atrás para mim. Danem-se as consequências do caralho.

Gemendo, joguei fora o chicote. —Acabou.

Nila soluçou mais forte, gratidão tangia afiada no ar.

Com dedos trêmulos, desabotoei minha calça jeans, avançando em destruição e ruína.

Ela era meu prêmio.

Nada me faria parar de tomá-la.



Eu não podia me mover.

Não conseguia ficar de pé, respirar, pensar ou sentir sem ser bombardeada pela agonia. Eu nunca tinha estado tão machucada. Nem mesmo depois de um dia tortuoso de quinze horas debruçada sobre uma máquina de costura, ou doze horas com saltos estiletes.

Eu nunca tinha sido submetido a dor como isto.

Por uma surra como esta.

E esta foi a mais fácil das dívidas?

Terror entupiu minha garganta com o pensamento do que os outros implicavam.

Um movimento chamou minha atenção. Eu forcei minha visão manchada de lágrimas para se concentrar em Jethro enquanto ele rondava as samambaias e enfiou a mão na folhagem. O que ele estava fazendo?

Um segundo mais tarde ele se mudou para mim, cada passo cheio de temperamento espesso e luxúria.

Merda.

Eu me contorci, puxando as algemas. Antes da chicotadas, teria de bom grado deixado ele me levar. Eu o queria.

Mas não assim.

Assim não!

Não quando meu cérebro chora em agonia e minhas emoções estavam completamente confusas.

—Não, — eu gemi.

Jethro trincou o maxilar, quando a mão desapareceu em seus jeans.

Um gemido de lamento arranhou a minha garganta. Eu não podia deixar ele me foder. Eu estava muito ferida. Muito mesmo. Eu não estava nem ao menos ligada ou interessada. Eu não podia suportar mais a ser molestada.

Você não tem uma escolha.

Meu coração rachou com o pensamento. Não, eu não tinha escolha. Ele iria me levar. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

Além de…

Recurso para o calor que você sabe está dentro dele. Faça-o ouvi-la. Faça-o ver.

As mãos de Jethro pousaram em meus quadris, me puxando para longe do poste. Meu corpo estava como geleia, minha pele escorregadia de suor e sangue.

Balançando a cabeça, gemi, —Por favor, não me toque.

A única resposta de Jethro foi esfregar os polegares nos círculos escorregadios em meus quadris úmidos.

Apertando minhas coxas juntas, forcei meu corpo empobrecido a obedecer. Meus tornozelos cruzados sem jeito, minha respiração esfarrapada. —Jethro, por favor… não faça isso.

Ele congelou, ofegando asperamente no meu ouvido. —Você me quer. Você brincou comigo e ofereceu a si mesma cada vez que nós lutamos. — Sua testa descansou contra a minha nuca, sua respiração espalhando pela minha espinha. —No entanto, agora que estou disposto a jogar fora o livro de regras do caralho, você decide que não me quer? — Sua voz destilava veneno. —Se decida, mulher.

Seu joelho tentou calçar entre as minhas pernas, trabalhando sua maneira de ampliar minhas coxas. Eu usei toda a força restante para bloquear os joelhos com mais força.

—Deixe-me dar a você. Não tome isso. Não pela força. Não me faça te odiar mais do que já faço. — Lágrimas torrenciais caíram dos cantos dos meus olhos.

Jethro respirou. —Maldição. — Sua voz estava viva e cheia de necessidade. Mais viva do que eu já tinha ouvido ele falar. Foi-se embora a expressão fria e calculista. Ele estava de sangue quente e furioso, e uma parte de mim ficou lisonjeada por seu desejo.

Ele me queria.

Muito.

Esse poder virou o fogo queimando nas minhas costas em algo sinuoso e errado. Mas não sucumbi. Eu não podia.

Se eu fizesse, não haveria esperança para mim. Sem chance de redimir-me se deixar ele me levar assim.

Eu queria seduzi-lo.

Eu queria o poder de ganhar.

Isso ... isso seria estupro, e iria reforçar em sua cabeça que ele poderia muito bem tomar tudo o que queria e sem sofrer nenhuma repercussão.

—Pare com isso! — Eu gritei enquanto suas mãos caíam na minha frente. A luta interior se intensificou, apagando a dor que irradiava horrívelmente em minha volta.

Algo quente e sedoso cutucou contra minha pequena minha espinha. —Pelo amor de Cristo, mulher. Você não tem ideia do que está fazendo para mim.

O que era aquilo?

Todos os sentidos atiraram para onde ele me acariciou com algo duro e latejante...

É sua ereção.

Meu coração pulou na minha garganta.

Jethro balançou mais forte, o calor do corpo escaldante em cada polegada. Seu pau nu cambaleou contra as minhas costas sangrenta.

Eu assobiei quando a dor se intensificou.

Ele grunhiu quando sacudi nas amarrações. —Por favor... — Eu implorei.

As pontas dos meus dedos arranharam no poste enquanto tentava manter o equilíbrio. Seu joelho trabalhando cada vez mais para desbloquear as minhas coxas.

—Você não pode parar isso. Nenhum de nós pode.

A verdade em sua voz apunhalou meu coração.

Se fizéssemos isso, teríamos que escapar da humanidade e entregar nossas almas. Nos tornaremos animais, para sempre brigando e xingando um ao outro.

Minhas costas queimaram com chamas quando seu braço veio em volta da minha cintura, me puxando do poste e em seu abraço torcido. Eu contorci contra ele, bloqueando a agonia. —Jethro!

Seu pau me cutucou novamente, me ferindo com sua necessidade.

—Merda, deixe-me...

—Eu não vou! Assim não.

Ele gemeu, uma mistura selvagem de um grunhido de frustração e grunhido de arrependimento.

Minha visão escureceu depois voltou, mascarando a dor e incentivando-me à deriva. Eu esperava uma guerra mais longa. No

total veracidade, esperava perder e ser tomada como um escravo comum contra o pelourinho com o meu sangue manchando entre nós.

Era melhor desistir e acabar logo com isso.

Então eu poderia descansar.

Sim, descansar. Dormir...

Lutando para desviar de meus membros, sucumbindo ao inevitável.

Mas Jethro... no momento que me submeti, ele endureceu.

Ele... ele me deixou ir.

O calor do corpo fez bolhas e consumiu tudo para trás, mas ele não me tocou.

Nenhum de nós se moveu. Eu estava chocada demais para perguntar por quê.

Então, um ruído atingiu meus ouvidos. Um barulho que eu ainda não estava familiarizada e sabia exatamente o que era. Alguma parte primitiva de mim não precisava de confirmação, pintando uma cena viva na minha cabeça do que Jethro estava fazendo.

Meu coração acelerou quando o som rítmico ficou mais alto. Sua respiração veio curta e afiada, enviando minha pele formigando com o conhecimento.

Minha mente cheia das imagens dele. O imaginei jogando a cabeça para trás, seu peito subindo e descendo, e pernas o equilibrando. Mordi o lábio enquanto deixei minha imaginação vaguear, pondo em foco seus fortes dedos ao redor de seu pau, punindo-se com um aperto trabalhando para cima e para baixo. Mais e mais rápido.

Sua respiração combinava com meu devaneio doente. Minha barriga apertou com o pensamento dele se masturbando enquanto eu estava ali deitada, sangrando, e em silêncio.

Um gemido macio decorou sua respiração dura quando algo quente e pungente estampou em minha parte inferior das costas.

Será que ele?

Ele gemeu mais alto quando um outro fluxo dilacerou os cortes em minha espinha.

Ele resmungou uma última vez quando um surto tórrido marcou minha pele, penetrando em minhas feridas como ácido.

Meus olhos arregalaram quando meus lábios diluíram em repugnância. Como uma fera enlouquecida, ele tinha me marcado com seu esperma. Ele tinha respeitado o meu apelo e não me levado, mas ele teve que servir a si mesmo.

Estremeci nos punhos quando a testa de Jethro pousou na base do meu crânio. —Porra, você está me arruinando.

A atmosfera mudou instantaneamente. Ele mudou de abuso de pagamento de dívida para frágil e perplexo.

Eu não poderia acalmar meu coração ou ignorar a picada de fogo de seu sêmen em minhas feridas.

Sem dizer nada, Jethro se afastou. O som fraco de um zíper sendo puxado foi o único som além da nossa respiração esfarrapada.

Consciência lentamente voltou — desejei que não tivesse.

Polegada por polegada, dor em cima de dor se deu a conhecer. Meus músculos berraram; minhas costas cantarolavam como uma centena de picadas de abelha. E as perguntas que me fez náuseas bombardeavam em redemoinho com confusão.

Lágrimas roubaram minha visão quando tudo se tornou muito.

O açoitamento.

Profanação e confissão de Jethro.

Era como se meu esqueleto tivesse sido rasgado ao ar livre, pendurando osso e sendo despojado nua com cada pensamento colidindo em exposição. As chamas lambendo as chicotadas roubou o restante da minha energia.

Eu dobrei, dando-se todo o controle para as algemas.

Não queria chorar de novo.

Não queria parecer fraca na frente do monstro que não só iria me machucar, mas que começou com isso. Ele tinha ficado tanto excitado, que teve de me marcar como sua propriedade. Como se eu fosse o seu território, sua posse.

Não importa o quanto desejei que fosse mais forte, eu não era. Eu não conseguia parar a torrente de lágrimas dos meus olhos ou a construção de soluços em meu peito.

Suavemente, silenciosamente, o guincho liberou, deixando cair os braços, então eu permaneci de pé, inclinando-se contra o poste.

As fivelas em meus pulsos foram removidas, punhos não estavam mais presos.

O toque de Jethro era infinitamente gentil e amável.

Minhas pernas deram uma segunda advertência antes que desabasse debaixo de mim.

Eu me preparei para a queda. Cerrei os dentes contra mais agonia.

Mas não cair no piso frio.

Caí em braços fortes.

E a única coisa que registrei foi choque.

Os braços não eram frios.

Mas quente.



Eu fui colocada gentilmente sob meu estômago.

O que quer que colocou em cima era suave como uma nuvem e cheirava tão fresco.

Eu me aconcheguei mais profundamente na maciez, desejando o esquecimento, mais uma vez, a dor agonizante das minhas costas machucadas não me deixou desaparecer.

Minhas mãos fechadas nos lençóis embaixo de mim enquanto eu lutava para ficar parada e não me contorcer.

Isso dói. Merda, isso dói.

Eu teria assassinado por um analgésico, algo para aliviar a agonia do entorpecimento mental.

A mão fria pressionou contra meu traseiro nu, segurando-me contra o colchão.

Meu colchão?

Onde estou?

Eu não poderia dizer, sem levantar os olhos. Teria que tensionar minha coluna para olhar, e nenhuma maneira no inferno que eu faria esse movimento.

—Fique quieta, — Jethro ordenou, a voz calma, mas sem a borda gelada habitual.

Eu congelei, aguardando mais tortura ou jogos mentais horríveis. Eu estava no meu mais fraco,e mais vulnerável momento. Eu não tinha defesa mental ou física, se ele decidisse me machucar ainda mais.

Seu toque vagou sobre uma marca do chicote particularmente violento.

Eu assobiei, mordendo meu lábio.

Eu queria lamentar — ver se vocalizando a agonia iria ajudar a liberá-lo. Juntando com os cortes em meus pés por correr e minhas contusões de vertigem, eu nunca estive tão ferida.

Vaughn iria matá-lo por isso. Meu irmão nunca poderia me ver machucada.

A cama se moveu quando Jethro desapareceu. Vagamente, o som de uma torneira sendo ligada e o gemido dos antigos tubos de expansão com água derivou para meus ouvidos.

Eu não sabia quanto tempo passou; Eu entrava e saía da dor, desejando que pudesse transplantar um par de asas dos pássaros empalhados ao redor da sala e voar para longe.

Em seguida, o colchão afundou novamente, minha pele estalou de consciência enquanto Jethro pairava ao meu lado.

Algo retiniu sobre a mesa de cabeceira, cheirando fortemente de anti-séptico.

Eu vacilei, virando a cabeça para ver o que era.

Pelo menos temos drogas para impedir a infecção. Voltando em 1400 eles não teriam tido tanta sorte.

Os dedos de Jethro pousaram no meu cabelo, acariciando suavemente. —Eu vou cuidar de você. Não se mova.

—Cuidar de mim? — Minha voz saiu como arranhões dolorido por gritos anteriores. —Você não pode cuidar de mim.

Ele não respondeu.

Em vez disso, ele molhou um pano branco macio na tigela de líquido castanho claro e escorreu-o para fora.

Seus olhos encontraram os meus, então fixaram na bagunça que estava minhas costas. No momento em que ele apertou a umidade quente contra um corte, comecei a chorar. Os cílios rugiram com enxofre eterno. —Pare! Ah, isso dói.

Sua outra mão me segurou, acariciando minha cabeça como se eu me colocaria em risco ainda mais. —Eu sei que dói, mas tenho que limpar os seus ferimentos antes que possa enfaixa-los.

Minha mente torceu, tentando dar sentido a isso. —Por-por que você está cuidando de mim?

Ele demorou um pouco para responder, mergulhando o pano agora odiado na mistura desinfetante e mais uma vez queimando minha pele com o purgatório.

—Porque você é minha.

Eu odiava isso. —Eu não sou sua.

Sua voz veio baixinho. —Há coisas muito piores do que ser minha, Srta. Weaver. Estar sob meu controle significa que vou fazer de tudo para mantê-la segura. Mantê-la da crueldade de outros. Não jogue a minha oferta na minha cara sem compreender plenamente o que estou te dando.

Seu toque voou mais para baixo, esfregando suavemente minhas feridas abertas.

Minhas mãos cerraram nos lençóis, respirando com dificuldade através do meu nariz. Minha cabeça doía de enrijecer e lágrimas vazaram espontaneamente dos meus olhos.

—Eu sei o que você está oferecendo, e não quero isso.

No momento em que disse isso, queria arrancar as palavras de volta.

Eu queria ele do meu lado.

Queria que ele cuidasse de mim, para que eu pudesse usá-lo para exterminar sua família como vermes.

—Tem certeza? — Ele murmurou. —Você tem certeza que quer jogar fora tudo o que está construindo entre nós?

Eu vacilei, me preparando para negá-lo. *Não há nada construindo entre nós.*

Você sempre foi uma mentirosa sem esperança, Nila.

Como eu poderia admitir uma conexão emergente entre caçador e presa?

Jethro acariciava meu cabelo novamente. —Eu sei que você está pensando, sei que você sente isso também. — Ele baixou a voz, sussurrando: —Não minta, Srta. Weaver. Não quando nós dois sabemos a verdade. Você nega que estamos atraídos um pelo outro? Lutando com nós mesmos mais do que o que nós sabemos que não devemos sentir?

Silêncio.

Eu não tinha nenhuma resposta. Nada que não iria me dar de presente.

Jethro continuou a lavar e enxaguando, lentamente, mas com ternura, limpando o meu ardor volta.

—Você é forte. Mais forte do que qualquer um que já conheci. Mas ainda assim tão ingênua, o que faz de você extremamente perigosa. — Seu toque me puxou mais fundo em seu charme gelado.

—O que você está tentando fazer? — Eu belisquei meus lábios juntos como uma lança afiada particular quando a dor me pegou de surpresa. —Por que você está dizendo tudo isso?

Um minuto passou.

Pelo tempo que passou, imaginei que ele não responderia, assim como muitas das minhas perguntas.

—Eu não sei. — Sua resposta doía com a confissão, fragmentando meu peito.

Lembranças do que aconteceu no final do pagamento da dívida, levou minha mente prisioneira. —Como você pôde fazer isso? Como você pode gozar depois de ter me machucado tanto? — Eu pressionei meu rosto mais duro contra a cama quando agonia queimou pela minha espinha. —Ficar excitado com a retirada de sangue faz com de você um sádico. Isso faz você de torcido.

Jethro fez uma pausa, me deixando completamente e girando o pano na tigela. O líquido marrom virou oxidado com meu sangue. —Sádico?

Eu engoli um gemido quando arqueei meu pescoço, fazendo contato visual com seu olhar dourado turbulento. —Sim. Você gostou de me ver correr nos bosques machucada. Você gosta de me ver desconfortável. Sádico se encaixa perfeitamente com você.

Ele suspirou, olhando para o pano gotejando em suas mãos. Manchando suas calças, que ele não parecia se importar. —Sou muitas coisas, mas não um sádico.

Eu zombei, arrancando meu olhar.

Ele não merecia uma resposta quando mentiu tão descaradamente.

O silêncio caiu entre nós quando ele lentamente continuou a lavar minhas costas.

Suas mãos caíram para baixo para onde ele tinha me marcado com seu orgasmo.

Eu vacilei. Ele chupou uma respiração dura quando chegou à base da minha espinha. O resíduo viscoso parecia estranho e indesejado. Eu queria que seu prazer se fosse. Não quero usar a evidência de seus jogos mentais tóxicos.

Eu sussurrei, —Vê a evidência? Você gozou em segundos. Você estava tão preso precisando de uma liberação que não poderia

nem mesmo esperar para me subjugar, me estuprar. — Eu suspirei. —Quem precisa gozar tão mal que joga a sua dignidade longe e goza como um garotinho pego olhando uma revista Playboy pela primeira vez?

A memória de um pequeno Vaughn fazendo exatamente isso ficou gravado na minha mente. Eu tinha sido marcada para a vida toda depois disso. Aterrorizada com o que isso significava. Incapaz de entender o que meu irmão estava fazendo para se machucar de tal maneira.

Eu tinha ficado confusa no momento em que tinha visto, e até hoje, nunca tínhamos discutido isso.

—Você está certa, — Jethro sussurrou. —Eu me desgracei. Mas não tinha alternativa. Eu não poderia fazer o que queria, sem feri-la mais, e você já tinha sido ferida o suficiente. Era a única maneira de ver direito e deixar o veneno sair do meu sistema.

—Veneno?

Ele riu com tristeza. —É uma palavra para isso.

Seu toque pousou na minha coluna novamente, enxugando as sobras de sua transgressão. —Se você quer um pedido de desculpas, não vou dar.

—Então, vou aceitá-lo manchando seu esperma em minhas costas esfolada?

Vou aceitar que pertenço a você, porque não tenho outra escolha?

Ele não respondeu. Jogando o pano dentro da tigela, ele pegou um tubo de creme ao seu lado. Silenciosamente, ele passou a loção sobre meus cortes.

Eu assobiei quando o creme picou antes de desaparecer para uma pulsação suave. Cada fio de cabelo no meu corpo se irritou

com a forma como ele cuidava com ternura comigo. Meu coração disparou por uma razão completamente diferente, quando ele meticulosamente passou toda minhas costas em bálsamo.

No momento em que eu estava coberta, ele parou.

—Sente-se, — ele ordenou.

Sentar? Ele estava pedindo o impossível. Eu não podia.

Quando tentei sem entusiasmo e engoli um gemido de agonia, Jethro se aproximou. —Deixa-me ajudar.

Ele pairou, seu cheiro amadeirado e couro lutando com meu coração até que sofri um caso de arritmia.

Ele não me tocou, apenas esperou.

Ele está esperando sua permissão — transferindo poder de volta para você.

Eu fiz uma careta. Que truques que ele estava jogando? Quem era este homem atencioso em silêncio, e que diabos aconteceu com o filho da puta que eu queria matar?

Jethro continuou a me observar, seu rosto apertado e ilegível.

Eu balancei a cabeça uma vez.

Com as mãos poderosas, ele me ajudou a sentar-se e balançar minhas pernas para o lado da cama.

Apertando meus olhos, quase sucumbi à vertigem induzida por dor quando balancei em seu aperto.

—Confie em mim, — ele murmurou, atingindo debaixo dos meus braços para colher o meu peso, me ajudando a ficar de pé.

Eu gemia quando alguns dos cortes rasos reabriram, escorrendo dolorosamente.

—Você pode ficar de pé por si mesma?

Eu queria repreendê-lo. Ridicularizar sua bondade com o que ele tinha feito. Mas alguma coisa em seus olhos me imploraram para relaxar — não lutar com ele sobre este assunto particular.

Pisquei, completamente perdida, com seus motivos ou planos.

Lentamente, assenti.

Deixando-me balançar no lugar, ele pegou um grande curativo de um kit de primeiros socorros no chão.

Entre meus dentes, murmurei, —Você sempre tem a intenção de cuidar de mim... depois?

Sua sobrancelha se levantou, me trancando em seu olhar. — Você ainda não entende.

Eu lutava para chupar uma respiração decente com a intensidade em seu olhar. —Eu entendo muito.

Ele balançou a cabeça. —Não, você não entende. Você acha que nós vamos te torturar e mutilá-la nos próximos anos. Sim, o seu futuro está definido em pedra, e sim, isso vai pendurar sobre sua cabeça até que esteja terminado. Mas você tem que continuar a viver, continuar experimentando. Você é parte de nossa família agora. Você vai ser tratada como tal.

Meu cérebro girava.

—Em resposta à sua pergunta, eu sempre tenho a intenção de cuidar de suas feridas, assim como vou fazer com todas as dívidas. Você é minha. — Seus lábios se contraíram. —Na saúde e na doença.

Temperamento queimou em meu sangue. —Não torça os votos do matrimônio. Este não é um casamento. Este é o pior tipo de rapto.

Seus olhos semi cerraram, escondendo seus pensamentos. —Um casamento é um sequestro. Afinal de contas, é um contrato

entre duas pessoas. — Ele chegou mais perto, desvendando o fim do curativo e segurando-o contra o meu lado. Meus braços em volta do meu peito nu odiando que, mesmo agora, mesmo depois de tudo que ele tinha feito, minha pele ainda ondulava com necessidade.

Seu rosto se apertou e ele agarrou meus pulsos, colocando-os à força pelos meus lados. —Braços para baixo. — Sua atenção voltou-se para segurar a bandagem contra meu peito. Uma vez no local, mudou-se em um círculo em torno de mim, envolvendo meu tronco carinhosamente em gaze. O tecido macio concedendo alívio necessário.

Eu mordi o interior da minha bochecha. Quando foi que o mais gentil dos seus toques me matou mais? Eu nunca tinha sido cabeça leve, sem a maldição da vertigem. Nunca fui confundida por uma pessoa.

Jethro manteve os olhos para baixo enquanto ele dançou em volta, lentamente me ligando com mais curativo.

Em sua segunda rotação, ele murmurou, —De certa forma, somos casados.

Revirei os olhos, amaldiçoando meus mamilos tensos. —Em nenhum universo isto seria chamado de um casamento.

Ele suspirou. —Como você explica as semelhanças, então? O fato de que fomos criados para ser uma parte da vida do outro, cuidados por famílias, governados por ditadores, e forçados a um acordo vinculativo contra os nossos desejos.

O ar solidificou, voltando-se com substância invisível aos tijolos pesados da verdade. Minha cabeça se levantou, os olhos trancaram com os dourados de Jethro. —O que você acabou de dizer?

O homem que ele manteve escondido brilhou.

Contra os nossos desejos.

Essa foi a segunda vez que ele disse isso.

Continue. Admita. Diga que o tempo todo você está agindo. Que isso é tão repulsivo para você como é para mim.

Nós ficamos em silêncio, nenhum de nós dispostos a desviar o olhar, no caso disse ser interpretado como uma derrota. Lentamente, a preocupação em seus olhos brilhou deslocado para o gelo — o frio que eu conhecia tão bem dando-lhe um lugar para se esconder. —Você me entendeu mal, Srta. Weaver. Eu quis dizer o *seu* não *nosso* — um lapso de língua. — Ele continuou envolvendo a bandagem em volta da minha cintura, cobrindo os seios com o comprimento de suavidade, protegendo os cortes de infiltração nas minhas costas.

Eu queria gritar com ele. Para encontrar a rachadura que acabei de testemunhar e forçá-lo a virar em linha fina a fenda. Mas fiquei em silêncio, respirando com dificuldade quando ele terminou envolvendo-me como um presente de valor inestimável, prendendo a atadura com um pequeno clip.

Ele deu um passo para trás, admirando sua obra. —Você fez perfeitamente, Srta. Weaver. Você pagou a primeira dívida com garra, e ganhou uma recompensa. — Ele se aproximou, envolvendo os braços em volta de mim. Seu abraço escaldado, aquecendo as marcas de chicote ferventes.

Eu congelei em seus braços, completamente pasma.

Para um estranho, isso parecia um abraço — doce, gentil, o acoplamento de duas pessoas crepitantes com raiva e luxúria indesejada. Para mim, era um tormento — uma farsa.

Puxando para trás, ele sussurrou, —Você sabe que nos conhecemos quando éramos jovens? Eu mal me lembro, e sou um pouco mais velho do que você, então duvido que você vai se lembrar.

—O que? — Minha mente voou para trás, tentando me lembrar um menino diabólico com ventos gelados em sua alma. — Quando?

Ele estendeu a mão, desfazendo meu rabo de cavalo e correndo os dedos fortes através das costas. —Em Londres. Nós nos conhecemos por dez minutos. Minha avó me acompanhou. Eles nos fizeram assinar alguma coisa, você usou um lápis que tinha estado desenhando um vestido rosa brilhante.

Meu coração invadiu com a negação. Como pode ser isso?

Jethro mostrou os dentes, os olhos fecharam sobre os meus lábios. —Esse foi o primeiro documento que nos fizeram assinar — o início de nosso destino entrelaçado. No entanto, logo você estará assinando algo mais.

Oh, Deus. Meu estômago se revoltou por dar-lhe qualquer mais direitos sobre mim.

Isso não aconteceria. A única coisa que eu iria assinar quando para os Hawks seria seus atestados de óbito.

Seu polegar traçou meu lábio inferior. —Você não pode dizer não. Você prometeu.

Eu balancei minha cabeça. —Quando?

—Quando você correu. Nós concordamos, se você não chegasse a fronteira, iria assinar outro documento e um só entre nós que supera tudo o mais. — As pontas dos dedos de sangue frio, não quentes, arrastaram ao longo da minha clavícula. Ele se inclinou e colocou o menor dos beijos na minha bochecha. —Eu estive bastante ocupado, por isso não tive tempo para escrevê-lo, mas uma vez que faço, isso é o que vou adorar. Isso é o que vai conter a sua alma.

Eu rasguei fora de seu aperto.

Eu não podia aguentar mais.

Eu lhe dei um tapa.

Duro.

Cruelmente duro e firme e tão cheio de raiva. Eu queria feri-lo mais.

Ele assobiou entre os dentes quando minha impressão da palma brilhou instantaneamente em seu rosto barbeado.

Eu fervi, —Você está esquecendo que não importa quantos contratos me faça assinar, nenhum deles irá possuir minha alma. Eu possuo isso. Eu! E vou fazer você ver, antes disto terminar, quando queimar sua casa completamente e enterrar sua família.

Jethro virou-se para uma pedra.

Agarrando o colar de diamantes no meu pescoço, eu assobiei, —E isso. Eu vou encontrar uma maneira de removê-lo. Vou acabar com todos os diamantes do colar e doá-lo para vítimas de bastardos como você.

A raiva de Jethro foi dissolvida, quase como se ele derramou em um só golpe. Seu sorriso foi forçado, mas a paixão em seus olhos era fogo, não geada. —Bastardos como eu? Não acho que há outros bastardos como eu.

De repente, ele atacou, agarrando a gargantilha de diamantes e me arrastando para a frente.

Minhas mãos voaram para cobrir a sua, amaldiçoando o enorme surto de agonia pelo meu corpo.

Seus lábios pairaram sobre os meus, acendendo instantaneamente minha enorme necessidade de ser beijada. Quantas vezes ele me provocaria e não entregaria? Quantas vezes ele me empurraria tão perto, sussurrando o seu gosto em meus lábios, e renegando no momento seguinte? —Eu disse a você, você não pode tirá-lo. — Seu dedo arrastou para o fundo do colar, puxando

delicadamente. —Não há maneira possível para tirar isso uma vez que está aí. Nenhuma chave. Nenhum truque.

Engoli em seco, tropeçando um pouco quando a vertigem jogou na periferia da minha visão. —Tem que haver uma maneira de desfazê-lo.

Afinal, você tirou do cadáver da minha mãe.

Jethro sorriu severamente. —Oh sim, ele se desfaz quando não está mais apertado em torno de algo tão impecável como o seu pescoço. — Seu belo rosto contorcido com algo horrivelmente mal. — Pense em uma antiquada algema, Srta. Weaver. — Ele forçou dois dedos abaixo da gola, efetivamente me estrangulando. —Tem que ficar mais e mais apertado... — Ele tentou encaixar um terceiro dedo, mas não funcionou. Manchas escuras dançaram na frente de meus olhos.

Meu coração resistiu e colidiu.

—Tem que gira sobre si mesmo para abrir, só então a trava de encaixe fica livre e estará pronto para ser preso novamente.

O horror que eu estava travando em meu profundo interior tomou naquele momento. Meus joelhos cederam, irremediavelmente caindo em raiva e terror. Se eu falhasse na minha missão de fazer os Hawks pagarem, quem iria usá-lo depois?

Quem?

A filha por nascer de Vaughn? A irmã que Daniel tinha insinuado no carro, mas eu não sabia se era real ou ficção?

Jethro me pegou, me colocando de volta na cama.

Minha vida comutou. Meu caminho, meu destino já não pertencia à criatividade, design, ou costura.

Ela nunca tinha sido tão clara.

Meu destino — a razão pela qual tinha sido colocada nesta terra — era para parar esses homens. Para acabar com eles. De uma vez por todas.

Não haverá mais usuários do colar Weaver Wailer. Não haverá mais vítimas de uma dívida tão absurda, sádica.

O gelo que viveu na alma de Jethro infiltrou na minha, e desta vez... ele ficou. Não havia Kite para me ajudar a subir ou ingenuidade esperançosa da garota que eu costumava ser. Abracei o frio, deixando-o permear e consumir.

Vou fazê-lo se importar.

Meu estômago se agitou com a promessa.

Vou fazê-lo me amar.

Minha convicção não era frágil ou indiferente.

E então vou destruí-lo.

Meu voto era desvinculado e inquebrável, assim como minha prisão de diamante.

—Beije-me, Jethro.

Jethro congelou, os olhos arregalados.

Ele tentou ficar reto após inclinar-se para me plantar com segurança na cama. Mas eu ataquei, agarrando sua camisa e o mantendo dobrado. —Me beija.

Seus olhos queimaram mais amplos, pânico enchendo suas profundezas. —Deixe-me ir.

—Se nós estamos efetivamente casados com contratos futuros, cuidadosamente projetados, e passado interligados, por que estamos lutando contra nossa atração? Por que não desistir disso?— Puxando sua camisa, eu o obriguei a tropeçar mais perto. —Temos anos juntos antes até fim. Anos de foder e tomar o prazer. — Lambendo meus lábios, ronronei, —Por que esperar?

Rasgando meus dedos de sua roupa, ele recuou, ferocidade e confusão companheiros iguais em seus olhos. —Cala a boca. Você está ferida. Precisa descansar.

Eu ri, incapaz de esconder a loucura no meu tom de voz. — Você queria me foder no solário. Agora não estou dizendo não. — Eu abro minhas coxas; além da bandagem enrolada no meu peito, eu estava nua.

O olhar de Jethro caiu para o meu núcleo exposto, sua mandíbula contraiu.

—Me beija. Leve-me. Mostre-me que você é um homem por ser o primeiro Hawk a me reclamar. — Meu estômago revirou com a sujeira que eu falava.

Mas tinha feito um jogo; E pretendia ver isso acontecer.

Deixando cair a minha cabeça, deixei uma cortina de cabelos pretos obscurecerem um olho. —Vamos tirar nossas linhas de batalha bem aqui, agora. Nós vamos lutar. Vamos nos odiar. Mas isso não significa que temos de deixar a família ditar cada ação que fazemos.

Fogo encheu meu estômago. Ele me queria. Eu sabia o quanto. Ele não teria vindo por toda a minha se ele não me quisesse. E havia algo dentro de mim — alguma parte que sabia que nem tudo era o que parecia. Às vezes, ele estava tão certo, tão resoluta e inabalável na crença do que ele dizia — e outras vezes, era uma mentira. Uma grande, gorda, mentira detestável que, mesmo ele se esforçava para esconder.

—Eu disse a você no café. Se e quando eu levá-la, será nos meus termos. Foder duro e desagradável. Eu não vou te beijar, te tocar, porque não me importo. Eu só vou tomar, e você desejará que não tivesse me insultado.

—Você vai me levar contra a minha vontade?

Mentiroso — você parou antes.

Ele congelou, um verniz frio rastejando sobre suas características. —Exatamente. Você me pediu para levá-la. Bom, terá que implorar porque não estou pronto para lhe conceder o meu pau ainda.

Inclinei a cabeça. —Você vai dar. Eu vou ganhar.

Ele riu alto, a tensão dispersando. Ele olhou para mim como se eu fosse um cachorro feroz que ele tinha sido temporariamente cuidadoso agora, mas pensei que era ridículo. —Voltar a ganhar. Sempre ganho com você, Srta. Weaver.

Eu balancei a cabeça. —Se não houver um vencedor ou perdedor, o que mais está aí?

Parceria.

A ideia surgiu do nada. Parceria. Eu provei a palavra, perguntando como seria uma provável uma aliança entre a lei do Hawk e eu — sua vítima.

Eu não só poderia seduzi-lo, mas usá-lo contra a sua família? Eu tinha pensado nisso antes, mas tinha sido frívolo, algo que eu disse para me fazer sentir poderosa... mas e se...

A ideia era absurda... mas...

Jethro moveu, colocando a mão no meu peito diretamente ligado a faixa e me empurrando para trás em cima da cama.

Eu assobiei para a pressão do colchão em minha carne chicoteada.

—Pare com seus jogos bobos, Srta. Weaver. É hora de descansar.

Seus olhos brilharam. —Você vai precisar disso para amanhã.



Maldita.

Foda-se ela.

Ela era pior do que a porra do meu pai com sua manipulação e mentiras.

Eu precisava de uma reunião.

Pela primeira vez desde que eu tinha dezoito anos, eu precisava de ajuda. Eu não seria capaz de me curar sozinho. Eu odiava fazer isso com ela. Era o epítome da crueldade.

Mas a única pessoa que poderia me ajudar a me lembrar do por que eu não poderia deixar sair o gelo de minhas veias era minha irmã.

Jasmine.

Eu sou um Hawk. Se lembre desse próprio fato, porra.

Procurando pela casa, eu tentei encontrar o meu pai. Eu não queria fazer isso. Eu odiava usarmos a nossa própria carne e sangue desta maneira. Mas eu não tinha escolha.

Não se eu quisesse permanecer forte.

Não se eu quisesse permanecer fiel.

Uma criança era o produto de sua educação. Eles tinham certas obrigações para viver, expectativas para obedecer, e os scripts a seguir. Elders sabia melhor.

Era hora de abraçar a minha trajetória de vida por completo ao invés de lutar contra ela.

Eu estava farto para lutar contra isso.

Era fodidamente duro demais.

Ele me disse que só iria trazer confusão e dor.

Ele estava certo.

Hora de parar de lutar e me tornar o filho do meu pai.

De uma vez por todas, porra.



DUAS SEMANAS se passaram.

Catorze dias sem que eu visse uma pista de Jethro.

Onde ele tinha ido e o porquê era um mistério e eu gostaria de dizer que eu não me importei.

Mas... eu nunca tinha sido uma boa mentirosa.

Não importava a coceira de curiosidade, eu continuei a viver e não deixei o seu desaparecimento minar a minha determinação.

Eu não me lamentei no meu quarto. Formulei o meu plano para contra-atacar e o executei.

Os três primeiros dias foram um inferno. Minhas costas cortadas sangravam quando eu me mexia. Fiquei confinada à minha cama com apenas o teto para o entretenimento e comida entregues por sorridentes empregadas.

Eu queria o meu telefone. Eu perdi a liberdade de conversar com o mundo exterior.

No quarto dia, eu arrisquei um banho de chuveiro e desenrolei a atadura das minhas costas para torcer e olhar no espelho.

Por mais que a dor me aleijasse, minha pele tinha se reconstruído junto e curado bem. Os cortes rasos eram nada mais do que uma marca de rosa. E as feridas mais profundas estavam a caminho para a recuperação.

Eu sempre teria essas cicatrizes. Marcas de chicotes prata me marcaria firmemente com escândalos antigos. No entanto, o corpo

era uma coisa milagrosa – curava-se de crimes de ódio e dívidas impagáveis.

Eu só espero que minha alma seja curável.

A água quente tinha me matado para começar, mas lentamente eu fiquei acostumada com a dor e lavei o chicoteamento e a turbulência em que Jethro tinha me deixado.

No quinto dia, eu usei um vestido preto esvoaçante que não tinha material elástico ou cintos que iriam irritar minhas costas e saí do meu quarto. Eu já estava irritada10 e tanto quanto eu não queria companhia, eu precisava de uma mudança de cenário.

10 Aqui ela fala, Cabin fever, que é irritabilidade extrema por viver isolado ou confinado.

Indo em direção a sala de jantar, eu pulava sempre que ouvia o menor ruído. Eu me sentia culpada por andar, mesmo que tinha sido dito que eu poderia. E tanto quanto eu queria ver Jethro, exigir que o meu telefone fosse devolvido, eu não tinha a força para lutar com ele ainda.

Já tinha passado do café da manhã, o que era bom porque eu tomei o meu na cama e não havia homens dos Black Diamond ao redor.

Onde estava todo mundo?

Hawksridge Hall tinha uma maneira estranha de esconder as pessoas de vista. Os enormes espaços fazendo parecer que eu estava sozinha. Eu poderia não querer sofrer com a companhia de Jethro, mas seu irmão mais novo não estava na minha lista negra.

Passando pelo corredor que conduzia aos aposentos de Kes, o encontrei com quatro homens discutindo algum tipo de estratégia na mesa grande no salão.

No momento em que entrei, os olhos dourados de Kes se iluminaram. Ele saltou de sua cadeira e veio para me oferecer a mão, me puxando mais perto dos motoqueiros. — Nila. Que agradável surpresa. — seu olhar foi para as minhas costas, me girando ao redor um pouco para ver. As marcas do chicote estavam em exposição, pois eu tinha tirado o curativo para ajudar com a cura. Meu vestido tinha um decote atrás, permitindo a minha carne respirar.

— Ái. Eu tinha ouvido falar que ele não tinha se segurado.

— Você ouviu? — eu fiz uma careta. — Ele disse o que aconteceu?

Kes engoliu, passando a mão nervosamente pelo seu cabelo. —Hum, não é bem assim. De qualquer forma, isso não vem ao caso. Estou feliz que você esteja bem e se recuperando. — agarrando o meu cotovelo, ele me aproximou mais perto da mesa com os homens radiantes. — Você conhece Flaw.

Eu balancei a cabeça brevemente para o homem de cabelos negros que se movia como Vaughn, antes de inspecionar os dois outros cúmplices, um com cabelo louro sujo, o outro com cabelo marrom longo em um rabo de cavalo em suas costas. — Esses são Grade e Colour.

Que diabos de nomes são esses?

Não escapou da minha atenção que esses eram os mesmos homens que tinham tido suas línguas em cada parte de mim. Mas não havia olhares de intimidação - não havia constrangimento.

Eu bufei. — Ah, eu os reconheço agora. Eu não pude saber seus nomes antes. Flaw, Cut... seus nomes vem de propriedades do diamante.

Kes sorriu. — Sim. Além dos meninos Hawk, é claro. Os irmãos Black Diamond escolheram um nome baseado na pedra preciosa e nas propriedades em que elas podem ser transformadas.

Grade - o homem com cabelos loiros sujos e nariz empinado - sorriu. — Feliz em conhecê-la, Nila.

Eu não me preocupei em dizer que ele já tinha me conhecido, ou pelo menos sua língua tinha.

Colour, com seu rabo de cavalo marrom de largo sorriso, se inclinou a uma pequena distância entre nós e deu um beijo casto na minha bochecha. — Olá, Srta. Weaver. Adorei ver você de novo.

No outro dia, Kes tinha dito que eu seria tratada com carinho e respeito, mas uma parte de mim não tinha acreditado nele. No entanto, confrontado com os homens que tinham ajudado a me despir de tudo, parecia que eles realmente gostaram e me queriam na sua família.

Eu não poderia colocar minha cabeça em torno disso.

Ou eles são apenas atores perfeitos contratados pelo Sr. Hawk.

Afastando a propriedade do meu título, eu tremi um pouco. — Por favor, me chame de Nila. — eu não podia suportar mais alguém me chamando pelo meu sobrenome e odiava que Jethro continuava a usá-lo. Eu não queria ser lembrada do homem que tinha desaparecido sem deixar vestígios.

Kes puxou uma cadeira extra. — Se sente e fique por um tempo. Estamos discutindo outra remessa de diamantes desta noite.

Vai ser chato, mas ficaria honrado se você compartilhasse suas opiniões.

Eu não conseguia parar de olhar para ele. Quanto Jetro tinha dito a ele sobre me fazer pagar a Primeira Dívida? Ele sabia da batalha travada entre seu irmão e eu?

Mas o mais importante, ele se perguntou, se ele *era* Kite, por que eu não tinha mandado uma mensagem para ele há tanto tempo?

Droga de Jethro por ter o meu telefone.

Idiota.

Flaw desapareceu enquanto os homens caíram de volta na conversa. Ele voltou alguns minutos depois com uma cesta enorme transbordando com coisas.

Os motoqueiros riram, empurrando para trás da mesa para dar a Flaw espaço para apresentar o cesto para mim. Me esforcei para a frente, muito consciente de que minhas costas nuas estariam expostas, apesar do meu cabelo comprido não conseguiriam esconder algumas das provas.

— O que é isso? — perguntei, olhando a mistura cor de rosa em papel crepom, barras de chocolate, doces, revistas e um kindle.

— Para você. — Kes murmurou, avançando para remexer na cesta de presente. — Eu queria ir para o seu quarto ontem e dar a você, mas... bem, Jethro proibiu qualquer pessoa de entrar em seus aposentos.

Por que não estou surpresa?

Timidamente, eu arranquei o Kindle do cesto e o liguei. Uma abastecida biblioteca cheia de romance me cumprimentou.

— Uau. — eu murmurei. Então olhei para o nome dado ao dispositivo no canto superior direito. Weaver Wailer. Isso teria que mudar imediatamente.

Kes encolheu os ombros e passou a mão pelo seu cabelo bagunçado. — Achei que você deveria estar ficando louca nesta casa. Ele irá mantê-la ocupada.

E, irá mesmo.

Pelos próximos cinco dias, passei as minhas manhãs relaxando na cama com bolos frescos e salada de frutas lendo sobre machos alfa e heroínas desmaiando, enquanto minhas tardes eram gastas com Kes e os garotos em seus aposentos.

Meu estranho mundo se estabeleceu em uma rotina e embora eu ansiasse pelo meu telefone e a possibilidade de falar com Kite, eu valorizava o indulto da preciosidade de um sorriso secreto de Kes e o toque suave de um motoqueiro paternal.

Todos eles gostavam muito de mim.

Todos sorriram quando eu entrava na sala e ouviam atentamente tudo o que eu tinha a dizer.

Eu me sentia valorizada.

Eu me sentia apreciada.

A coisa mais estranha que admiti era a que eu nunca me senti amada, mesmo quando entregava os projetos de moda e trazia o nome Weaver para alturas ainda maiores. Não, isso não era verdade. Eu me sentia além de amada e adorada por meu pai e irmão, mas tinha sido os jornalistas, modelos e proprietários de loja todos os dias que tinha feito a minha carreira uma dificuldade.

Longe dos termináveis dias de trabalho, eu não encontrei nenhum motivo para voltar. Sem vontade de criar.

Era assustador ver que parte da minha identidade foi tirada, mas refrescante e quase medicinal, também.

Estranho dizer, os mesmos homens que tinham me lambido de alguma forma se tornaram os meus amigos... Eu não sei como,

mas eu sabia que eu tinha me curado mais rápido por causa de sua amizade e encontrado refúgio para o meu coração.

Assim como Kestrel tinha dito que eu faria.

Assim como Cut tinha dito que eu iria ser acolhida em sua casa. Eu deveria ter sido mais fria, menos fácil de conquistar, mas eu estava cansada de cismar com tudo e de olhar em torno dos cantos para o próximo truque.

Havia um pouco de medo para uma pessoa viver antes que o seu cérebro desistisse e aceitasse.

Os dias começaram a se parecer angustiantemente... normais. Se eu não estava na ala de Kes, eu estava vagando por corredores repletos de cristalinas obras de arte e tapeçarias de valor inestimável. Eu passeava nos jardins cercados por sebes bem cuidados e até tirei uma soneca debaixo das folhas coloridas de uma macieira no pomar.

Nenhuma pessoa me impediu de entrar em um quarto ou sair. Nenhuma pessoa levantou a voz ou me deu qualquer razão para temer.

Se eu esbarrasse em um homem vestido de couro e pisoteando em botas de aspecto feroz, ele sorria e perguntava se eu estava bem. Se eu esbarrasse em Cut indo para uma reunião, ele se curvava e sorria cordialmente, continuando em seu caminho como se eu tivesse direito total de estar me esgueirando sobre sua casa.

A única pessoa que eu não encontrei foi Jethro.

Era como se ele tivesse desaparecido e com o seu desaparecimento havia o meu tormento.

Comecei a me perguntar se eu tinha sido esquecida.

Não esquecida.

Apenas *perdoada*...

Eles nunca vão perdoar.

Eu tive que admitir, os Hawks eram diabolicamente inteligentes. Com as boas-vindas veio um relaxamento que eu nunca teria encontrado se eu não tivesse permissão para explorar por conta própria. A aceitação egocêntrica que só veio se estabelecer em um novo ambiente sem coação.

Eu realmente me sentia parte do seu agregado familiar. Tão doente e torcido quanto parecia.

Até ao final de catorze dias, sem nada para me manter ocupada, mas apenas leitura e explorar, inevitavelmente minha mente se voltou para o que ela sempre soube.

Costurar.

Não projetar sob pressão ou correr para entregar a próxima grande coisa.

Apenas costurar.

O epicentro do meu ofício.

Eu peguei um bloco de escrita, graças à interrupção de uma reunião de negócios. Eu entrei em um escritório por acidente, apenas para ser oferecida salsichas recém-grelhadas e cerveja para três irmãos Diamond. Sua comida tinha sido o básico da cozinha, mas eles comeram em torno de uma mesa do século XV em uma sala cheia de livros de valor inestimável e poder.

O papel só me durou um dia antes de eu procurar por Kes e pedir um bloco de notas sem linhas. No momento em que ele me deu, eu não conseguia parar de desenhar, arrancar os conjuntos que formavam rapidamente em minha mente e transcrever para o papel.

Naquela noite, Kes tinha quatro cadernos de desenho adicionais que foram entregues em meu quarto.

Eu encontrei a paixão que eu tinha perdido com o excesso de trabalho e stress. Prazer e criatividade voltaram como vingança. Minhas mãos ficaram pretas com o grafite de esboçar por toda a noite. As páginas ficaram cheias de arco-íris e da sensualidade bárbara de diamantes. Abracei um guarda-roupa carnal de carência e inibições, criando minha coleção mais ousada até o momento, puxando ideias de minha imaginação como fios de prata, os jogando no papel graças ao meu fiel lápis.

Quando minha mente estivesse em branco do trabalho artístico, bastaria voltar para o grande volume de história Weaver e ler os pensamentos e anotações dispersas dos meus antepassados. Eu não era ingênua o suficiente para escrever coisas de importância que os Hawks fossem ler. Um diário era a janela para a alma de alguém e eu não tinha a intenção deles verem a minha.

Mas eu fiz rabisquei duas perguntas.

Onde diabos está Jethro?

Que armas são mais utilizados contra gelo? Um cinzel ou uma vela?

Eu estava na décima sexta noite livre de Jethro quando eu tropecei em cima da oficial biblioteca. Descendo os corredores escuros, incapaz de dormir, eu me senti como se eu tivesse caído por um buraco de minhoca para a literatura e conhecimento antigo. O teto era uma cúpula, pintada com um céu azul-marinho e estrelas de brilho amarelo. As paredes eram altas, com escadas que davam para as prateleiras para examinar cada espaço com facilidade.

No momento em que entrei no mundo silencioso, eu sabia que tinha encontrado uma casa.

Naquela noite, eu tinha passado horas lendo com luz limitada, dedilhado edições limitadas encadernadas em couro, antes de me enrolar no mais confortável sofá e adormecer.

Kes me encontrou na manhã seguinte, me cutucando e me acordando com um sorriso divertido. — Oi. — ele se jogou na espreguiçadeira que era decorada com folhas de bambu, gruas e símbolos chineses, não muito longe do meu sofá.

Me sentei, esfregando o sono dos meus olhos e esticando as minhas rígidas, mas principalmente curadas, costas. — Como você me achou?

Kes apontou para cima, sorrindo. — Câmeras.

Meu coração pulou na minha garganta. — Claro. — era por isso que me foi dado espaço. Por que ninguém tentou me parar. Tudo o que fiz foi um show.

Eu fui idiota por não perceber isso mais cedo.

Eu fiz uma careta. Era isso que Jethro tinha desligado depois que ele me chicoteou? Será que ele não desejava que sua família o visse ejaculando nas minhas costas, mostrando que ele tinha uma atração por mim?

E se assim for... *Por que* ele não quer que sua família veja? Ele só estava fazendo o que lhe foi dito... não?

Nas duas últimas semanas tinha feito muitas perguntas onde Jethro estava e eu ainda não tinha respostas.

E, no entanto, eu tive uma conclusão assustadora. Por mais que eu detestasse jogos mentais e o controle doente do Jethro... eu senti falta da faísca que tinha dentro dele. Eu senti falta do medo quando ele me tocava e eu ansiava pelo medo viciante do duelo.

Por mais que eu gostasse da companhia de Kes - e eu me encontrei gostando muito dele - eu não ficava molhada com o

pensamento de ganhar dele ou sonhei com seus lábios beijando os meus.

— Você gostou da biblioteca? — perguntou Kes, esticando o pescoço, tentando pegar um vislumbre no bloco de notas abertas ao meu lado.

As páginas mostravam uma capa de seda que fluía do que seria uma mistura de céu e linha.

Forçando Jethro da minha mente, eu assenti. — Sim. Eu amo o silêncio e cheiro.

Ele sorriu. — Aposto que você vai gostar do que Jethro tem para mostrar então.

Duvido muito.

Eu endureci um pouco, ouvindo Kes falar sobre o seu irmão. Eu tinha pego um traço estranho em seu tom sempre que ele o mencionava. E eu não conseguia entender a dinâmica entre os dois. Eles se importavam profundamente um com o outro, era inegável, mas havia algo mais, também. Algo mais profundo e mais complexo do que apenas a rivalidade entre irmãos.

Espere.

Minhas orelhas ficaram de pé. — O que Jethro tem para me mostrar?

— Ele não te mostrou ainda?

— Mostrou o que?

Kes balançou a cabeça. — Ele não veio encontrá-la? Não explicou? — abaixando sua voz, ele perguntou. — Quanto tempo tem sido desde que ele veio para você?

Minha testa franziu. Ele não deveria saber? Ele não estava a par de complicados pensamentos no interior de Jethro?

Apertando meus olhos, eu disse: — Eu não o vejo desde que a Primeira Dívida paga.

Kes respirou. Esfregando uma mão sobre o rosto, se levantando rapidamente. — Olhe, esqueça o que eu falei. Eu tenho que ir.

Ele saiu da biblioteca em um farfalhar de couro e jeans, muito provavelmente em busca de seu irmão rebelde.

Esqueça o que eu falei. As palavras de Kes se repetiam dentro da minha cabeça.

Queria esquecer tudo o que tinha acontecido desde que os Hawks tinham vindo para mim, mas era uma impossibilidade.

Assim como obedecer Kes.

A partir daquele momento, eu não conseguia pensar em mais nada.

O que Jethro tem para me mostrar?

E por que ele não veio me atormentar?



O céu explodiu com fogos de artifícios azuis e dourados. Choveram através da escuridão, cegando através da clarabóia do estábulo.

Maldição, eles começaram cedo.

Wings bateu o casco contra os paralelepípedos na explosão. Ele não se saia bem com fogos de artifício, quase me esmagou no ano passado quando eu tinha ido para um passeio à meia-noite, em vez de sorrir e ser feliz com o meu pai.

Hoje era o seu aniversário.

Uma feliz ocasião para Cut estar um passo mais perto de um caixão.

Não era minha culpa que eu preferia comemorar por razões diferentes da dele. Ele estaria se aquecendo em brindes, contando a quantidade obscena de riqueza e se batendo nas costas por uma vida bem gasta.

Enquanto isso, eu teria um mau humor nas sombras apenas esperando a minha vez de reinar.

Era desprezível que um filho desejasse ao seu pai a morte para que ele pudesse herdar tudo, mais cedo ou mais tarde, ou era meramente um mecanismo de defesa para sobreviver mais anos sob seu domínio?

De qualquer maneira, já não importava.

Eu teria trinta anos no próximo ano.

E os fogos de artifício seriam maiores, mais altos e mais extravagantes do que os do meu pai, porque eu seria o novo dono da Hawksridge e teria todo o poder. Aquele dia tinha parecido uma eternidade de distância quando eu tinha dezoito anos, mas agora estava a uma pequena distância.

Está quase lá.

Wings bateu o casco de metal um contra o outro quando outro fogo de artifício explodiu. Durante todo o dia as festividades continuaram - começando com uma caçada de faisão, que começou depois do almoço, seguido de pesca de trutas no lago totalmente abastecido. As serviçais trabalharam furiosamente e meticulosamente, se certificando que cada elemento do seu mágico dia fosse melhor do que o anterior.

Eu poderia secretamente desfrutar da notícia de que meu pai se aproximava da morte, mas eu odiava comemorar o meu aniversário. Por que se alegrar de outra passagem de ano, outro ano mais perto da morte? Eu preferia fingir que eu era imortal.

Dessa forma, eu nunca teria que pagar pelos meus pecados ou ir para o inferno.

Outro artifício explodiu sobre a propriedade.

Wings bufou, cutucando o nariz de veludo contra o meu paletó de tweed.

— Você está ávido esta noite. — eu disse, pescando um punhado de aveia e as entregando para ele.

Em perfeita tradição do fim do verão, a Inglaterra tinha tido um dia lindo. Sem vento, sem nuvens. Finalmente o amarelo do sol encharcou Hawksridge Hall, concedendo condições perfeitas para Cut e seus irmãos Black Diamond caçarem, pescarem, jogarem e beberem tudo no gramado da frente. Gazebos tinham sido erguidos e o jantar

tinha sido um banquete de faisão assado, truta grelhada, carne de veado e ensopado.

Minha mente pulou de volta para assistir Nila. Eu tinha a evitado por duas semanas.

Duas semanas que eu precisei para por o meu cérebro no lugar lugar e parar de permitir que as minhas emoções estúpidas tivessem o melhor de mim.

Hoje seria a primeira vez que eu iria deixá-la me ver, mas eu não tinha estado perto o suficiente para falar.

O que eu poderia dizer? Desculpe por chicotear você? Desculpe por ter gozado em você? Desculpe a minha alma fodida que só pode ser controlada por um 'regimento de cura' por mim mesmo?

Não havia nada que eu pudesse dizer e nada que eu queira explicar.

Eu suspirei.

Jasmine tinha trabalhado a sua magia e eu estava de volta. Eu encontrei o meu caminho para a concha fria que me protegeu e passei a última semana sendo frio, remoto, insensível.

Eu estava eternamente aliviado.

A desordem da vida já não me afetava e eu confiava em mim mesmo para não transbordar sem provocação. Mesmo com provocação, levaria muito para me pegar. Eu não era apenas glacial. Eu era um continente de nevascas e gelo permanente.

No momento em que meus irmãos, pai e eu voltamos da caça ao faisão, Nila estava sentada no terraço da frente, desenhando. Ela usava uma saia longa azul pálida com uma pequena cauda que ondulava ao longo dos azulejos pretos do pátio e uma blusa creme com uma gola de babados e botões grandes.

Ela parecia contente... concentrada.

O tempo separado tinha nos dado o espaço muito necessário e a emoção de fogo que ela tinha evocado por dentro era uma memória distante.

Eu nem sequer a odiava mais. Eu não tive qualquer vontade de atormentá-la, transar com ela, ou lutar de qualquer maneira. Todas as emoções vieram do mesmo lugar.

Isso era o que eu tinha esquecido.

Ódio e amor... eles eram a mesma coisa. Eu tentei aproveitar apenas o ódio. Eu tentei ser o filho do meu pai, cheio de desconfiança com os outros, enquanto afirmava dominação e medo.

E eu tive sucesso por um bom tempo.

Mas com ódio vem paixão, quer para aqueles que detestavam ou circunstâncias que eu não podia suportar. Cada pico de emoção permitia roubar cada vez mais a consciência da minha indiferença e me fazia me importar.

Atenção era o meu problema.

Atenção era o que me colou em confusão e eu não poderia reparar.

Atenção era o que iria me matar no final.

Mas isso foi corrigido por agora.

Descansando minha cabeça no pescoço de Wings, eu respirei o cheiro de equinos e feno. — Suponho que seja melhor acabar logo com isso.

Apenas o pensamento de enfrentar Nila fez a minha pele formigar. Eu tinha mostrado muito e agora ela pensava que me entendia. Ela nunca me entendeu.

Merda, eu não me entendo.

Então, novamente, não havia mais nada para entender. Tudo... se foi.

Wings bufou, procurando em meus bolsos para mais aveia.

Outra explosão de fogo de artifício roxo e amarelo sacudiu as paredes estáveis. Os cães uivavam nos canis em todo o pátio. Parecia que todos estavam no limite esta noite.

Dando ao cavalo um último punhado, eu deixei os estábulos e fiz meu caminho com relutância para o Hall.



Os olhos negros de Nila encontraram os meus no momento em que entrei com os homens e as famílias dos Black Diamonds. Mulheres bem vestidas, rindo e alegres com a nossa própria safra de bebida. Sem filhos correndo ao redor, eles não eram autorizados na propriedade, mas o clima de felicidade arranhava dolorosamente toda a minha pele.

Nila nunca olhou para longe quando eu fui felicitado por ter sido o vencedor no pôquer esta tarde e por perder a aposta que eu poderia pegar mais trutas que o meu pai.

Demorou dez minutos para atravessar o gramado com os irmãos me detendo e colocando a par dos últimos acontecimentos. Kes estava no comando da grande fogueira que rugia no canto, queimando galhos e ramos que haviam sido cortados da floresta mais próxima da casa. Daniel, como era típico do meu irmão-psicótico mais novo, estava longe de ser visto. E Cut estava sentado como um rei em um trono, observando a equipe soltando os perigosos fogos de artifício.

Grandes caixas de fogos de artifício esperaram para morrer em uma extravagância de pólvora e brilho.

Parando a poucos metros de Nila, eu a ignorei e assisti o enxame de festividades. Eu esperava que ela fosse se afastar.

Mas, claro, esse desejo não foi concedido.

— Olá. — disse Nila, aparecendo ao meu lado. Ela ainda usava a saia longa com blusa e botões grandes. Seu cabelo caia, grosso e brilhante, refletindo as chamas da fogueira. Seu rosto estava corado por estar no sol o dia todo, mas os seus olhos eram claros de embriaguez.

— Eu estava começando a esquecer de como você era. — ela disse quando eu não me movi ou a reconheci.

Olhando para ela rapidamente, eu balancei minha testa em saudação. Tomando um gole da jabuticaba que tinham sido fermentados no ano passado, eu deliberadamente me detive em falar. Eu não iria me passar por fodido em outra luta com ela.

Eu estava farto de lutar.

Eu iria extrair as dívidas, esperar a hora até que tudo isso fosse meu, então, fazer a exigência final.

Exigência final?

Sua morte, você quer dizer?

Fazendo uma careta, tomei mais um gole. Em pé duro e controlado, eu olhava para o nada, desejando que ela tivesse acabado de sair.

A presença dela não me dava nenhuma sugestão de como ela se sentia sobre mim. Eu não poderia dizer se ela me odiava, me desejava, ou se nutria a vingança no fundo de seu coração.

Eu esperava tudo isso e muito mais. Eu esperava ser esbofeteado e dito para nunca mais chegar perto dela novamente. Eu fiquei tenso com a faísca de emoções de quando nos encontrávamos,

apenas esperando por essa trégua se desintegrar para aniquilar nós dois.

O que Nila não sabia era que, se ela me surpreendesse, eu não iria retaliar. Eu iria permitir o tapa sem um pico de batimento cardíaco ou temperamento e iria embora. Eu iria ficar longe até a próxima dívida estar pronta para ser paga.

Porque eu estava pronto.

Eu tinha encontrado a paz e eu não queria entrar no caos na luta com ela novamente. Era muito fodidamente perigoso.

— Onde você estava? — ela perguntou, se aproximando e assistindo a equipe manusear um grande fogo de artifício no chão. Eles se atrapalharam, tentando incendiar o estopim.

Eu não disse nada. Apenas tomei outro gole da minha bebida.

O assobio e o chiado do estopim era o único aviso antes do fogo de artifício subir para o céu e fazer chover sobre nós faíscas e trovões.

O rosto de Nila se iluminou com os átomos incandescentes, os olhos escuros arregalados em apreciação.

Uma vez que o céu noturno não estava poluído pela luz da lua e a nuvem de fumaça desapareceu, Nila franziu a testa na minha direção. — Você vai dizer alguma coisa?

Eu dei de ombros. Por quê? O que havia para dizer? Eu não tinha feito nada de importante e estava cansado de conversa. Cansado de brigar. Cansado de me masturbar pela garota que eu estava destinado a matar.

Por que ela estava falando comigo? Ela deveria estar me evitando a todo o custo?

Eu me acalmei quando Nila colocou a mão no meu braço. Seu calor feminino atravessou minha tweed, me lembrando da última vez que tínhamos estado juntos e o que eu tinha feito.

Eu dei um passo para o lado, quebrando seu aperto.

— Jethro. Eu... — a voz dela puxou o meu coração sem bater no meu peito. Arrisquei olhar para ela. Seus olhos brilhavam com inteligência.

— Se trata de um tipo diferente de tortura? Você já não me considera importante o suficiente para falar comigo? — a dor em sua voz mergulhava sob a minha pele, acendendo o meu sangue apesar da minha vontade.

Bloqueando todos os músculos, eu disse: — Não se iluda. Eu não tenho nada a dizer e você não tem nada que eu desejo ouvir. — virando a atenção para os fogos de artifício, outra explosão pulverizou a atmosfera, desintegrando em não um, mas três diferentes tom de cores.

— Você é o homem mais confuso que eu já conheci. — irritação torcia sua voz.

Um pequeno sorriso contraiu os meus lábios. — Obrigado. Essa é a segunda melhor coisa que você me disse.

— Qual foi à primeira?

Que você não me entendia.

Meus segredos estavam salvos enquanto eu a confundia.

Tomei um gole da minha bebida, e a ignorei deliberadamente.

Riso masculino de repente apareceu quando um membro do clube bêbado caiu de cara na tigela de ponche. Sua mulher continuava lhe batendo com a concha quando ele passou a ingerir o líquido alcoólico derramado.

Nila sorriu, suspirando. — Eu gostaria de dizer que eu senti a sua falta, mas isso seria uma mentira.

Minhas costas se esticaram, mas eu me forcei a relaxar. Bom para ela.

Eu suponho.

— Sério? O que aconteceu com você? Duas semanas atrás, você teria pulado na minha garganta e rosnado como um guinu demente. Agora... nada. — Nila colocou as mãos nos quadris, olhando para mim.

Eu bebi minha bebida, colocando o copo vazio na mesa cheia de comida a nossa direita.

Ela bufou, correndo os dedos pelos cabelos. — Bem. Mantenha seu estranho silêncio. Tenho certeza de que Kes gostaria de falar comigo.

Reunindo a parte da frente da sua saia, ela se afastou.

Kestrel.

Imagens dela passando tanto tempo com ele me bombardearam. Apesar do sucesso da sessão de condicionamento que eu tive com Jasmine, eu não conseguia parar de assistir a cenas de Nila andando ao redor do salão rindo com meu irmão.

Eles estavam ficando próximos.

Ela não confiava nele - o olhar de desconfiança nunca saiu totalmente do rosto dela - mas ela tolerava e apreciava a sua companhia.

Ao contrário da minha.

Ela aceitou os presentes dele sem suspeita, e nunca tentou hostilizá-lo ao ponto de mostrar o seu verdadeiro eu.

Por que ela aceita a amizade dele e isso me rasga em pedaços?

Eu cerrei os dentes. Pergunta estúpida. A resposta era simples. Eu era seu atormentador, Kes era o seu salvador. Foi assim que estava sendo orquestrado. Eu deveria estar feliz que estava funcionando tão perfeitamente.

Além disso, ela foi atraída para ele por causa das mensagens. O inteligente Kite007.

Minhas mãos enrolaram. Ela deixou Kes entrar em sua vida, porque ela acreditava que eles tinham uma história. Ela pode até acreditar que ele estive, em última análise, do seu lado.

Boba, Weaver boba.

Ela ainda não tinha perguntado a ele sem rodeios. Eu sabia que tudo iria mudar quando ela fizesse.

Eu estava congelado quando Nila atravessou a pequena distância pelo gramado em direção a Kes. Ele estava reclinado em uma cadeira de praia, um charuto pendurado em seus dedos, sua camisa aberta e mostrando seus músculos do estômago. Kes tinha sido sempre mais forte do que eu - mais músculos do que cérebro - mas ele também nunca o usou contra mim, a menos que estivesse em jogo.

Agora, porém, ele jogava um jogo perigoso, deliberadamente levando Nila para longe de mim.

Meus dentes cerraram quando Kes abriu os braços e Nila empoleirou no braço da cadeira. Ele disse algo para ela e ela riu.

Meu estômago revirou e bile subia na minha garganta.

Cada segundo que eu estava de pé testemunhando a amizade que tinha florescido entre o meu irmão e minha prisioneira, fez intestino se enrolar.

Cada momento que eu assistia, meu gelo evaporava como fumaça.

Eu não me dou permissão para andar através do jardim.

Eu nem percebi que eu tinha me levantando para ir.

E eu definitivamente não permiti que meu corpo se curvasse e agarrasse seu pulso.

Mas isso foi o que eu fiz.

De alguma forma, eu tinha ido arrancar Nila Weaver do abraço de meu irmão e a arrastar como um cervo caçado em direção ao Hall.

— Ei! — Nila arrastou as unhas por cima do meu pulso. Não me afetou de nenhuma forma. A dor era outra emoção que eu tinha conseguido desligar. — Me deixe ir.

— Não. — eu murmurei. — Há algo que eu preciso te mostrar. — a festa foi deixada para trás e Kes teve o bom senso de espírito para ficar onde diabos ele estava.

Ninguém interveio ou olhou em nosso caminho quando eu a carreguei mais perto do Hall. Assim que entramos na enorme mansão, eu soltei o seu pulso e me movi para trás dela para afunilar uma mão orientadora em sua parte inferior das costas. Ela endureceu, mas não se coibiu. Silenciosamente, eu a levei para o corredor.

O que você está fazendo?

Isso era importante.

Você concordou que não iria passar por isso.

Isso foi antes de meu irmão passar por cima da linha.

Merda, eu tentei me manter afastado.

Nila era minha e nunca seria permitido esquecer disso.

Na época, eu estava convicto em me manter ocupado para ficar longe. Mas eu acho que eu sempre soube em meu coração que eu iria fazê-la assinar.

Afinal, seria garantir que Nila fosse minha, mesmo que ela se apaixonasse pelo meu irmão. Mesmo que Kes a ganhasse.

Um contrato obrigatório.

Algo que superava até mesmo a Dívida Herdada.

Um acordo que meu pai se desintegraria se ele descobrisse.



Meu escritório.

Meu santuário.

O único lugar que ninguém mais tinha permissão para ir.

O que está fazendo a trazendo aqui?

Eu não tinha pensado sobre isso. Mas eu não podia voltar atrás agora.

Destravando a grossa porta esculpida, eu empurrei Nila através da entrada. Uma vez lá dentro, eu a tranquei, deixando-a solta. Seus olhos se moveram em torno do espaço rapidamente, passando habilmente pelas saídas do banheiro, varanda, janela de guilhotina e da porta em que nós entramos.

Pobre garota.

Ela já tinha mudado tanto. Uma verdadeira sobrevivente. Uma puritana que só queria viver.

Mas você vai morrer. Assim como o resto deles.

Eu procurei a presunção fria perfurado em mim pelo meu pai. Era para eu apreciar isso - amar a caça e despachar os Weavers.

Era um passatempo da família. Um comércio passado, ligando nossos antepassados e garantindo que a nossa linhagem tivesse um terreno comum.

Então, por que o pensamento da decapitação dela torceu o meu intestino?

Por que o pensamento de vê-la foder o meu irmão agitou o meu coração em um batedeira?

Meu corpo inteiro se rebelou com o pensamento de um machado retirando o seu longo cabelo preto, cortando o cabo vulnerável de músculo, fechando seus olhos escuros para sempre.

Meu pau se contraiu quando ela girou o rosto para mim, com as mãos voando para seus quadris. Ela parecia fora de lugar na grande sala com suas seis janelas, um exuberante tapete chinês e um tesouro de pequenas figuras de chumbo de Cowboys.

A riqueza da história e valor monetário das coisas nesta sala faria um museu chorar.

— O que estamos fazendo aqui?

Andei até a minha mesa. Destrancando uma gaveta secreta sob o amontoado de artigos de papelaria, eu puxei um documento elaborado que ninguém mais sabia, apenas eu. Não havia câmeras nessa sala. Ninguém espionando o que eu estava prestes a fazer.

Só nós.

Só nós saberíamos o que tinha feito.

— Venha aqui. — eu disse, estalando os dedos.

Nila estreitou os olhos. — Você faz isso muitas vezes.

— Fazer o que?

Ela estalou os dedos. — Me chamar como o seu animal de estimação, como seus cães.

Eu coloquei as duas mãos espalmadas sobre a mesa. — Você é meu animal de estimação. Eu pensei que nós tínhamos discutido isso.

Ela pisou para frente, um enigma de temperamento brilhante no mundo monótono do meu escritório. Suas sandálias batiam no tapete grosso, se plantando na frente da minha mesa. Ela

inclinou a cabeça e seus cabelos caíram por cima do ombro, completamente livre e brilhante como o céu da meia-noite. — Engraçado, eu pensei que nós tínhamos estabelecido que fosse algo mais.

Minhas costas se enrijeceram. — Desde quando?

Seus lábios esticaram, arreganhando os dentes em um sorriso um pouco malvado. — Desde que eu fiz você gozar. Desde que você me mostrou que você era humano. Desde que você correu de mim pelos últimos quinze dias, tudo porque você não está lidando com o que está acontecendo entre nós.

Ela se aproximou.

Eu fiquei ereto, apertando cada músculo contra o seu avanço.

— Me diga, Jethro Hawk. Será que um animal de estimação é capaz de chupar você? Será que um animal de estimação engoliria o seu esperma? Será que um animal de estimação daria prazer a você? — sua voz se tornou uma sedução. — Será que um animal de estimação admitiria sentir a falta de seu proprietário, porque ele se tornou viciado do desejo que sentia na presença de seu mestre?

Minha mente explodiu.

Engoli em seco, odiando o redemoinho de luxúria e temperamento que não tinha o direito de se construir. Eu tinha barreiras contra as emoções da minha vida, então por que a mera sugestão de uma discussão com Nila desfazia completamente tudo o que eu tinha tentado tão duramente corrigir?

Eu não conseguia respirar.

Precisando de uma distração, eu puxei o telefone que eu tinha confiscado do meu bolso e o ergui.

Instantaneamente, sua boca se abriu. Ganância e emoção brilharam em seu rosto. — Você ainda o tem.

— Claro que eu ainda o tenho. — passando o dedo sobre a tela, eu murmurei. — Há algumas mensagens muito interessantes aqui.

Nila congelou. Suas bochechas perderam toda a cor. — Eu te disse que eu tinha entrado em contato com o meu irmão. Eu disse que ele sabia.

Eu balancei a cabeça. — Sim, você disse.

Ela tentou esconder o seu nervosismo, mas não teve êxito. — Então o que é interessante? Eu te disse a verdade.

O que era interessante?

Que tal sobre as fodidas mensagens cheirando a sujeira e necessidade? Eu passei muitas noites olhando as mensagens não enviadas para Kite007. Ela tinha escrito mais mensagens do que ela realmente enviou.

Ao ler as mensagens que ela não queria que eu visse, eu vi dentro de sua alma. Eu finalmente tenho a mínima ideia de quem era Nila Weaver. E ela não era mais a mulher dolorosamente tímida que tinha sido um brinquedo para o seu irmão e uma escrava para o seu pai.

Ela era muito, muito mais.

Cada rascunho que tinha digitado, mas nunca enviado, descansava em seu telefone como um calendário perfeito de seu crescimento de uma filha ingênua para uma oponente feroz.

Cada mensagem que ela digitou para o homem que ela conhecia como Kite007 mostrou ainda mais a verdade de quem ela realmente era.

Seus e-mails tinham sido relacionados a trabalhos, nada foi além disso.

Seu irmão nada mais do que exigente e dominante.

Seu pai além de mandão e pegajoso.

Mas Kite...

Ele trouxe o melhor em Nila. E eu trazia o pior.

Eu balancei a cabeça, incapaz de parar a risada de romper dos meus lábios. Por que eu não tinha visto isso? Por que eu não tinha entendido isso antes? Eu fui um idiota.

Nila cruzou os braços, encarando a pura morte. — Você terminou de rir da minha vida pessoal?

Parei de rir, abraçando o vazio mais uma vez. — O que faz você pensar que eu estou rindo de você, Srta. Weaver?

No momento em que eu falei o nome dela, a luta, a necessidade viciante e inebriante de brigar se libertou de dentro da sua prisão.

Maldição, parecia que o único jeito de estar livre era ficar longe dela. Mas a única vez que eu me sentia vivo era provocando e bebendo a sua ira como um gatinho, como um elixir da vida.

Porra, *eu estou ferrado*.

Pela primeira vez, eu admiti isso. Não com ódio, medo ou frustração - apenas aceitando que Nila Weaver era uma força que eu não podia controlar e tanto quanto eu gostaria de negar, ela tinha poder sobre mim.

Jasmine tinha visto isso.

Isso era o que minha irmã queria dizer.

Mas eu tinha sido muito idiota para ouvir.

Amanhã, você vai voltar para sua irmã e falar sobre isso.

Eu precisava de respostas. E ela era a única pessoa em quem eu confiava o suficiente para ser imparcial, no sentido puro. Nós éramos a ovelha negra da família Hawk, e por uma razão, nós nos tornamos próximos. Kes era o meu melhor amigo, até recentemente, é claro, mas minha irmã era a minha salvadora.

Não que o meu pai soubesse, ou até a minha avó, quem manteve Jasmine longe de nós, homens e nossa contaminação.

Ninguém sabia do vínculo que minha irmã e eu compartilhávamos.

Assim como ninguém sabia do vínculo que Nila e eu compartilhávamos.

Ambos eram secretos.

E ambos significavam mais para mim do que qualquer outro relacionamento que eu já tive.

Merda.

Passando a mão pelo meu cabelo, coloquei o telefone na minha mesa.

Nila nunca tirou seu olhar do dispositivo. — Você parece rir de tudo o que faço, então é racional pensar que minhas mensagens entretiveram você sem nenhum significado.

Eu tinha que fazer o que eu vim aqui fazer antes que eu perdesse todo o foco e permitisse que Nila me arrastasse de volta para tudo o que eu tinha trabalhado tão duro para engolir.

Eu murmurei. — Você está tentando me destruir, Srta. Weaver. — minha respiração ficou fraca quando eu me movi em torno da mesa e peguei as extremidades de seu cabelo longo, os enrolando em torno de meus dedos.

Havia algo sobre o seu cabelo. Algo que chamava à parte feroz de mim que queria seus fios caindo sobre o meu pau enquanto

ela me chupava, ou melhor ainda, preso ao meu peito suado após eu gozar profundamente dentro dela.

Essas fantasias não tinham ajudado a limpar a minha cabeça. Na última quinzena, eles só tinham piorado. E eu me recusei a me masturbar. No entanto, eu não podia tolerar a ideia de chamar uma substituta.

Assim como eu tinha o cabelo de Nila envolvido em torno de meu dedo mindinho, ela tinha me envolvido em torno dela.

— Nila. Meu nome é Nila. Você pode muito bem me chamar assim, vendo como eu tive o seu pau na minha boca e sua língua entre as minhas pernas. Nada como degustar um ao outro para usarmos o primeiro-nome, não é, Jethro?

Eu puxei seus cabelos. — Quieta.

— Sem chance.

Meus olhos se arregalaram. Quem era essa mulher? Me provocando, me cutucando enquanto o seu corpo tremia de raiva. Era quase como se ela quisesse que eu explodisse. A machucasse. Retaliasse.

Talvez ela queira?

Talvez ela se sinta da mesma maneira que eu sinto, em uma conexão em nossos argumentos, uma liberdade para dar nas emoções avassaladoras que não precisam fazer sentido quando no calor de uma luta.

Como eu achei que eu poderia manter essa pessoa que eu tinha criado? Essa sofisticação suave que eu tinha usado com sucesso por tantos anos?

Meu tempo acabou.

E isso continuaria até que Nila fosse embora.

Engoli em seco com o pensamento de seu desaparecimento.

Meus olhos caíram sobre o colar de diamantes. — Eu poderia fazer isso, mas eu acho que você iria gostar.

Enquanto o colar permanecesse em torno de seu pescoço, ela estaria viva. Enquanto os diamantes brilhassem e encharcassem a sua íris, ela estaria lá para me atormentar.

E dia a dia, ela me faria mais fraco.

E mais fraco.

Até que um dia, eu perderia tudo.

Isso não pode acontecer.

Mas o que eu poderia fazer para evitar isso?

Faça-a odiá-lo. Faça-a desprezá-lo.

Então seria contra a minha vontade, mesmo que de repente eu queira uma mudança de opinião.

— Tudo o que você fez comigo eu odiei. — ela sussurrou.

Pressionando-a contra a mesa, eu murmurei. — Tudo? — meus olhos caíram sobre os seus lábios. O que eu não daria para apenas beijá-la, porra. Eu queria beijá-la por semanas.

Sua boca se separou, sua respiração suave e rápida. — Sim, tudo.

A temperatura mudou, aquecendo o espaço. — Você parece desfrutar da antecipação de me beijar.

Ela bufou. — Não se iluda.

Capturando o seu queixo, eu cavei meus dedos em suas bochechas. — Se eu te beijasse agora, você me deixaria fazer o que diabos eu quero.

Ela lutou, seus olhos pretos brilhando com ferocidade. — Me beije e eu vou morder você.

Eu queria rir do absurdo da nossa luta, mas foda-se se isso não me fazia sentir mais vivo do que eu me sentia há duas semanas.

Eu não podia deixá-la continuar, no entanto.

Isso tem que parar.

Soltei o seu queixo e a esbofeteei.

Um sopro de surpresa e dor escapou de seus lábios.

O anel na minha mão me lembrou do homem que eu tinha sido preparado para ser e eu me joguei de cabeça nele. O rubor brilhante em seu rosto quando eu bati de lado em seu rosto me pediu para lambê-la.

Então eu fiz.

Arrastando-a para perto, eu a lambi com a minha língua sobre sua carne quente e punida, sussurrando: — Você quer que eu te excite, Srta. Weaver. Já vou te prevenir, se você insistir em jogar este jogo, você não vai ganhar.

Ela respirava com dificuldade. — Engraçado, eu pensei que a pontuação era a mesma.

Pressionei meus lábios frios contra sua elegante bochecha. —Engraçado, eu pensei que você tivesse perdido no dia em que você nasceu.

Ela respirou fundo, seus olhos escuros e cheios de lágrimas.

Ponto para mim.

Eu tinha ganhado com esse argumento, então por que o meu estômago se sentia como um fodido chumbo?

Soltando-a, eu agarrei o contrato recém-refeito dna mesa e o empurrei em seu rosto. — Você concordou com isso. Assine.

A boca dela caiu, olhando o documento recém-elaborado. Eu passei muitas noites cuidadosamente o escrevendo da forma do nosso costume - com pena e tinta - em vez de computador e impressora. Não era perfeito, mas era vinculativo e isso era tudo que importava.

Agarrando a mesma pena de cisne que eu tinha usado para rabiscar a papelada, eu roubei a mão de Nila e enganchei seus dedos em torno da pena.

— O que é isto?

— O acordo devido a sua tentativa desastrosa em fugir. — tocando na folha, eu disse, — Assine.

— Eu não vou assinar nada até que eu leia isso. — seu olhar brilhava, seu rosto ainda rosa do meu tapa.

Dando um passo para trás, minhas mãos espalmaram, apresentando o contrato. — Por todos os meios, Srta. Weaver. Leia logo.

Ela fez uma careta, com as mãos tremendo enquanto ela arrancava de meu aperto.

Seus lábios se separaram enquanto ela lia.

Eu não precisava ver para saber o que ele diria. Estava enraizado na minha alma.

Data: 05 de setembro de 2014

Jethro Hawk, filho primogênito de Bryan Hawk e Nila Weaver, filha primogênita de Emma Weaver, solenemente juramos que este é um contrato obediente à lei e incontestável.

Nila Weaver revoga toda a propriedade de seu livre arbítrio, pensamentos e corpo e os concede para a custódia de Jethro Hawk, conforme o acordo feito na manhã do dia 19 de agosto, quando Nila Weaver levou a oferta de Jethro Hawk para correr em troca de sua liberdade.

O documento incontestável anterior chamado de Dívida Herdada cai no segundo direito do requerente e permanecerá nulo, desde que este novo acordo esteja em vigor.

Os termos foram intermediados pela liberdade e liberação da Dívida Herdada de Nila se ganhasse e a sua assinatura revogando tudo o que ela é se Jethro Hawk perdesse.

No dia 19 de agosto, Nila Weaver perdeu, portanto, esse acordo é completo e vinculativo.

Ambos Nila Weaver e Jethro Hawk prometem que, nem a circunstância, nem a mudança de ideia irá alterar este voto.

Na saúde e na doença.

Duas casas.

Um contrato.

Eu já tinha assinado, ocupando metade da página abaixo.

Nila olhou para cima, completamente horrorizada. — Você não pode estar falando sério. Você, você-

Eu fiquei tenso. — Cuidado com o que você diz. Pense em quão doloroso será para você se você insultar minha saúde mental de novo.

Ela engoliu as palavras, morrendo de vontade de vomitá-las. — Eu não vou assinar isso, seu desgraçado.

Inclinei a cabeça. — Desgraçado? Interessante sua escolha de palavras.

— Não gosta? Que tal fodido? Assassino? Estuprador?

Bati nela de novo, me deleitando com a queimadura que nós compartilhamos.

Dor de entregar dor. O prazer de entregar prazer.

Engraçado como os dois estavam correlacionados.

— Eu vou aceitar 'bastardo e fodido' mas sob nenhuma circunstância eu aceito estuprador. Eu já tentei te tomar? Eu forcei você? E eu não sou nenhum assassino.

Seus olhos brilhavam, seus dedos esfregando sua bochecha. —Você está deliberadamente bloqueando o que aconteceu após a primeira dívida ser paga, ou você é muito lunático por se lembrar apenas das coisas convenientes para você?

Lunático.

Corri a mão lentamente pelo meu cabelo. Eu tinha motivos completos para puni-la. Eu tinha avisado a ela uma e outra vez.

— Me diga, Jethro, você diz que não é um assassino - *ainda*. Mas será você quem vai entregar o golpe mortal, não é? Você admitiu isso antes. A menos que você seja muito covarde e faça o seu pai fazer isso. Ou talvez até mesmo o pobre Kes. Será que ele vai me matar? Ele é mais homem que você? Matar o animal de estimação da família quando ele não é mais querido?

Apertei meu queixo tão duro que doía. — Você realmente quer saber?

Você já adivinhou a verdade.

O pensamento brilhou, quase tão brilhante quanto sua bochecha.

— Não preciso, eu já sei. O que você vai usar? A faca de um açougueiro? A lâmina afiada ou cega? — a força e a luta em sua voz de repente se dissolveram em soluços. — Como você vai viver com você mesmo quando o meu sangue escorrer sobre seus sapatos perfeitos?

A sala se quebrou com tristeza, as paredes nos pisoteando com o futuro terrível.

Com um gemido de horror, ela se enrolou em si mesma, segurando o seu estômago como se sua própria alma tentasse agarrar seu caminho para fora. — Me diga, Jethro, se eu tenho uma quantidade limitada de tempo, por que eu iria assinar essa farsa?! —

ela balançou o pergaminho na frente do meu rosto. — O que é isso afinal? Será que tem um nome? Weaver Vexation, talvez?

Sua sanidade rapidamente desvendou com cada sílaba.

Eu fiquei duro, agarrando freneticamente o meu amado gelo. Mas naquele momento, eu senti a sua dor. Eu provei as suas lágrimas. Eu vivi a sua dor.

Minhas mãos trancaram. O título que eu tinha recebido tinha sido irrelevante na época, mas agora eu podia ver como ele poderia quebrá-la.

Não diga isso.

O ar no escritório ficou estagnado, esperando que eu falasse.

Finalmente, eu admiti. — Juramento Sacramental.

Ela meio que deu uma gargalhada, meio rindo, antes de tudo parecer dobrar dentro e esmagá-la. — Você fez disso os nossos votos?! Sacramento, santos votos do matrimônio?

Antes que eu pudesse responder, ela balançou a cabeça e caiu de joelhos diante de mim. Se embalando, lágrimas quentes salpicaram o contrato, misturando com a tinta e o manchando com grandes redemoinhos de preto.

Ela foi quem me deu a ideia. Afinal, estávamos tecnicamente casados. Preparados um para outro, destinado a levar um ao outro à loucura. Esse era o nosso destino. Nosso destino do caralho.

Seus risos se intercalaram com soluços. O som completamente esmagava o coração. Parei o meu corpo quando ela enrolou no chão.

— Isso é real. Isso... não é um pesadelo. *Isso é real!*

Lágrimas escorreram de seus olhos, escorrendo cada vez mais rápido, quando a respiração dela travou e ela engasgou. Ela

engasgou e soluçou e se engasgou novamente. — Não é justo. Eu q-quero ir para c-casa.

Eu nunca tinha visto alguém se perder completamente.

Isso não era apenas sobre o contrato. Isso era sobre tudo o que ela não tinha se deixado sentir. Ela não tinha deixado o seu passado. Ela não tinha enfrentado a realidade de que esse era o seu futuro, e não haveria como voltar, não importava o quanto ela achasse que era possível.

Era assim que ela tinha sobrevivido, fingindo que não era real, que tudo iria de alguma forma desaparecer?

Tudo chegou ao ápice e se quebrou, estremecendo seu pequeno corpo dolorido.

Eu estava sobre ela, odiando ver tal fraqueza. Desprezando que eu tinha a conduzido para isso. Mas, ao mesmo tempo, eu estava protegendo a sua vulnerabilidade, sendo o protetor, me certificando que ela tinha a paz que a purgaria.

De certa forma, eu sabia exatamente como me sentia. Nós dois estávamos acorrentado a um futuro que não queríamos e não havia nenhuma maneira de nós sairmos.

Eu não a toquei. Eu não a atormentei.

Eu a deixei vomitar suas preocupações e se limpar.

Eu só a deixei chorar.

Quando cada gota salpicou o tapete, eu me encontrei ficando com ciúmes. Eu estava com ciúmes por ela encontrar uma liberação tão fácil. Tão fácil de ser desfeito, sabendo que ela tem o poder de se recompor novamente.

Passou meia hora, ou talvez tenha sido apenas dez minutos, mas aos poucos as lágrimas de Nila pararam e seu corpo desgastado caiu em um profundo e eterno silêncio.

A noite foi inteiramente contaminada. Eu não tinha como fazê-la assinar mais nada ou fazer a guerra. E eu definitivamente não tinha mais energia para ser cruel.

Não havia necessidade. Eu não tinha que quebrá-la, não depois que ela tinha quebrado a si mesma.

Suspirei pesadamente. — Levante-se.

Lentamente, calmamente e obedientemente, ela subiu para os seus pés. Ela ficou balançando, branca como a porra de um fantasma. Em suas mãos, ela ainda segurava a pena e um pergaminho encharcado de suas lágrimas.

Sem dizer uma palavra, ela colocou o documento encharcado em cima da mesa, mergulhou a pena de cisne na tinta bem e assinou o seu nome.

Meu estômago mergulhou na direção errada. Eu deveria ter ficado feliz, mas em vez disso, a minha alegria foi manchada, corrompendo minhas entranhas.

Evitando olhar para mim, ela sussurrou: — Eu quero voltar para o meu quarto. Se você tem alguma alma dentro de você, Jethro, você vai fazer uma coisa para mim.

Meu coração se apertou, quebrando sua gelada geleira, derretendo gota a gota.

Minhas mãos coçavam para tocá-la, para conceder consolo... conforto.

Ela odeia você, seu idiota.

Não havia nenhuma maneira de que ela gostaria de ser tocada. Especialmente por mim.

O mínimo que eu podia fazer era libertá-la.

Com uma lentidão infinitesimal, eu virei para a mesa e peguei o seu telefone. — Aqui. — eu o pressionei na palma da sua mão frouxa.

Ela nem sequer me olhou.

Com nada mais a dizer, eu a guiei de volta para seu quarto.



NEEDLE&THREAD: Eu gostaria que você me respondesse Vaughn. Por favor, me diga que você não está prestes a explodir alguma coisa, fazer o que só Deus sabe e acabar sendo preso ou pior... morto. Por favor, responda. Eu sinto sua falta.

Eu limpei o sal pegajoso do meu rosto. Meu coração pendurava pesado, como um pedaço de carne carbonizada. A noite passada era uma memória distante, um pouco nebulosa e turva. Me lembrei dos fogos de artifício, me lembrei do dia descontraído de leitura e de ajudar a equipe a decorar o buffet no jardim, mas eu me esforcei para lembrar o que aconteceu no escritório de Jethro.

Tudo o que eu sabia era que eu finalmente quebrei.

O choro que eu tive nos canis no dia em que cheguei não foi nada como esse.

Eu deveria me importar que Jethro tinha me visto na minha mais absoluta fraqueza, mas eu não tinha energia para me levantar. Eu me sentia estranhamente distante, afastada de tudo.

Ele deixou você chorar.

Ele não me atormentou ou fez pior, oferecendo ainda mais horror. Ele ficou como uma estátua de gelo, completamente inflexível e não derretendo em nada, se elevando sobre mim enquanto eu chorava em seu tapete.

Mas, nesse silêncio ártico, tinha acontecido algo... algo diferente.

Seu silêncio pulsava com pesar... tinha compreensão e até mesmo angústia mútua.

A lua e as estrelas tinham dado lugar a mais um dia deslumbrante, milagrosamente cancelando o final horrível de uma festa agradável.

A melhor coisa? Eu dormi como os mortos após Jethro ter me deixado sozinha. O choro tinha me esvaziado de tudo, me deixando com uma forte dor de cabeça que me enviou a inconsciência.

Meu telefone tocou.

Balançando a cabeça das memórias de ontem à noite, eu olhei para a tela brilhante. Eu queria uma resposta do meu irmão gêmeo. Mas o que eu consegui foi melhor.

Meu coração disparou quando eu li a primeira mensagem de Kite007 em duas semanas.

Kite007: Não sei porque eu continuo esperando que você me responda, visto que você ficou quieta durante duas semanas, eu tive uma fodida noite e preciso falar com alguém que não me julgue.

Ele estava tentando me enviar uma mensagem?

Eu rapidamente rolei através da caixa de entrada, mas não encontrei nada. Meu estômago revirou com o pensamento de Jethro ter apagado as minhas mensagens de Kite. Que idiota.

Eu tinha ido de uma reclusa costureira, cujo único contato era o seu pai e irmão, para ser rasgada em três direções. Por mais que eu quisesse negar, eu tinha sentimentos por Kite. Ele tinha sido um bastardo comigo, mas ele me deu a força para enfrentar o que vinha, em seguida, isso me levou a desenvolver sentimentos por Kestrel. Porque eles são as mesmas pessoas, eu sei disso.

Eu ainda não tinha tido coragem de perguntar a ele, mas às vezes eu o pegava me olhando com segredos em seus olhos.

Eu não me importava que tudo isso pudesse ser uma armadilha para entrar na minha cabeça. Eu não me importava, eu não era nada mais do que uma marionete que era me dito o que pensar e em quem confiar. Eu tive que esquecer tudo isso e seguir o meu coração, porque, em última análise, era a única coisa que poderia me salvar.

Então, é claro, havia Jethro. Ele me confundia, me deixava perplexa e completamente confusa. Em um minuto eu ficaria feliz em derramar gasolina sobre o seu escudo invernal e ver se eu poderia queimá-lo para a pessoa que eu vi em raros lampejos, então no próximo ele fazia coisas como na noite passada e arruinava toda a doçura que eu tinha por ele.

Como eu poderia entender alguém que nem sequer compreende a si mesmo?

Você não pode falar. Em um segundo você está tentando seduzi-lo, no próximo você está tentando fazê-lo sangrar.

Somos tão ruins um para o outro.

Olhando para a mensagem novamente, eu cliquei em responder. Mordendo o meu lábio, eu me perguntava porque Kes/Kite tinha tido uma noite ruim. O que tinha acontecido quando Jethro me puxou para longe? E por que Kes não tinha tentado falar comigo quando ele percebeu que eu não estava respondendo as suas mensagens?

Nós víamos um ao outro todos os dias. Tudo o que ele tinha a fazer era sussurrar algo no meu ouvido. Algo que iria confirmar esse labirinto de mistério de uma vez por todas.

Talvez Jethro tenha mostrado o novo contrato para Kes, esfregando em seu rosto que não importava o que Kes sentia sobre mim, ele nunca poderia me ter?

Ugh. A dor de cabeça de ontem à noite voltou como uma nuvem pesada.

NEEDLE&THREAD: Eu estou aqui agora. E você está certo, eu não vou te julgar. O que aconteceu ontem à noite?

Era estranho não ter nada sexual incluído na mensagem, mas a nossa 'amizade' tinha agora mais profundidade.

Eu me acomodei mais profundamente nos travesseiros. O colar de diamantes contundia o meu pescoço, pulsando com o calor, não era exatamente confortável para dormir.

Kite007: Se lembra quando eu te disse que nós somos todos produtos de nossa educação? Bem, eu continuo culpando tudo de errado dentro de mim com isso. Eu usava isso como uma desculpa, mas e se isso não é bom o suficiente mais?

Meu Deus.

Eu nunca tinha ouvido Kite soar tão melancólico. Meu batimento cardíaco aumentou na medida em que os meus dedos voaram sobre o teclado.

NEEDLE&THREAD: Não há nada de errado dentro de você.

Fiz uma pausa antes de pressionar enviar. Se eu fizesse isso, ele saberia que eu suspeitava. Se ele lesse nas entrelinhas e não visse como um comentário blasé, a verdade estaria lá e a escolha de como proceder estaria em seu tribunal. Eu queria que ele tivesse esse poder?

Rangendo os dentes, eu pressionei enviar.

Imediatamente, eu recebi uma resposta.

Kite007: Você não sabe nada sobre mim.

NEEDLE&THREAD: Nós podemos continuar fingindo se você quiser, mas é apenas mais uma desculpa. Parece que você está pronto para encarar a verdade. Então... é a sua decisão, se você quer ou não.

Minutos se passaram.

Minha mente pulou de volta para o dia em que eu cheguei. O almoço de boas-vindas, a noite nos canis e os estranhos encontros degradantes com Jethro. Como era que os Hawks tinham tudo e todos parecendo estar escondendo a verdade? Jethro estava escondido. Kes estava escondido. Daniel tinha desaparecido e até Cut andava com um ar de mistério.

Havia tanta coisa abaixo da superfície que ninguém ousava discutir.

E, se eu fosse honesta, eles tinham me transformado no mesmo tipo de criatura. Alguém que tinha evoluído de uma única dimensão e agora vivia com tantas personalidades.

Eu ainda era a menina tranquila de Londres atingida pela vertigem, mas eu também era a mulher que gostava de ser atormentada, que prosperava em uma briga e que tinha sede do sexo.

E isso me deixou ainda mais estupefata, porque eu queria sexo com Jethro, não com Kestrel.

O que isso significava?

Jethro tinha me feito gozar totalmente e espetacularmente na frente de testemunhas. Ele tinha me manipulado e me dado uma recompensa. Era doente e... doce.

Não, nunca doce, Nila.

Sim, doce.

Sob a máscara, ele era muitas coisas e doce era uma deles.

Kite007: Minha decisão? Você está tão certa que eu vou ser honesto?

NEEDLE&THREAD: Por que você não seria? Você sabe quem eu sou. Eu quero saber quem você é. Eu sou confiável.

Kite007: Você está errada. Eu não sei quem você é. Todo dia eu penso que sei, mas então você faz algo que muda a minha percepção. Você é uma complexidade.

Meu coração explodiu.

Finalmente. Confirmação.

Todo dia você...

Não diz ou implica. Faz - como na ação - física.

Minhas mãos tremiam enquanto eu respondia.

NEEDLE&THREAD: Talvez você precise baixar a guarda, a fim de olhar para os outros. Você é tão complexo, bem como confuso.

No segundo em que eu pressionei enviar, eu entrei em pânico. Ele admitiu que nos conhecíamos. Eu tinha admitido isso também. Esta liberdade anônima era agora uma experiente gaiola.

Kite007: Me diga uma coisa que você mentiu. Me diga a verdade. Me deixe ver o que você está escondendo.

Meu cérebro ardia. Havia tantos segredos, muitos enigmas. Eu tinha mudado tanto. Eu não sabia mais o que eu deveria esconder. O pequeno gatinho sem garras teria se enrolado em uma bola com uma pergunta tão reveladora, mas isso já não era uma opção e eu não queria que fosse.

Eu não estava mais com medo de mergulhar profundamente e descobrir quem eu realmente era.

NEEDLE&THREAD: Você quer algo real? Eu só gozei uma vez na minha vida e foi apenas há alguns dias.

Parecia uma pequena confissão, mas era enorme, afinal, minhas mensagens eram inofensivas e excêntricas.

Kite007: Como é que isso é possível? O que era todas as outras mensagens de merda que você mandou? Eu pensei que você fosse um mestre em dar auto prazer.

NEEDLE&THREAD: Você está fazendo perguntas que levam a descobrir quem eu sou. Você está pronto para isso, Kite? De verdade? Não pode voltar atrás uma vez que você faça.

Silêncio.

Típico.

Ele ia fugir novamente.

Meus dedos pairavam sobre as teclas, determinada a não acabar com isso. Não quando estávamos tão perto de admitir essa farsa.

NEEDLE&THREAD: Eu poderia continuar fingindo ser a prostituta te masturbando que você acha que eu sou ou ser honesta com você. Mais uma vez, a escolha é sua.

Revirei os olhos. Ele é um Hawk. Talvez ele já soubesse tudo sobre mim? Eles provavelmente tinham tido a minha família sob vigilância durante anos. Talvez tenha sido a razão pela qual Kes me enviou mensagens sobre um número errado para obter informação para Jethro sobre quão patética e desesperada eu era.

Eu caí contra meus travesseiros. Fazia sentido. E machucaria muito.

Kite007: Prostituta masturbadora? Eu gosto desse título.

Meus olhos queimaram, meu estômago revirou com ânsia.

Kite007: Eu preciso saber mais. Atenha-se ao assunto e me dê a verdade. Nada mais. Nada menos. O que você estava fazendo quando você disse que gozou?

Meu coração disparou.

NEEDLE&THREAD: Libertação para mim era encontrado tanto na minha esteira ou no trabalho até que meu cérebro estivesse dormente.

Cinco minutos se passaram.

Kite007: E a única vez que você gozou? Como isso aconteceu?

Como se você não soubesse.

De repente, eu estava sobre tudo. Ao longo das mentiras, as meias verdades, os segredos velados. Ele sabia como isso aconteceu. Ele assistiu o seu maldito irmão enfiar a língua entre as minhas pernas e me fazer entrar em combustão.

NEEDLE&THREAD: Eu gozei com a língua do meu inimigo entre as minhas pernas. Ele me deixou tão malditamente louca e excitada que eu lhe dei um pedaço de mim que ninguém mais tinha e ele a usou como uma arma contra mim. Pronto, feliz?

Meu peito subia e descia. Argumentar através de mensagens sem rosto não era suficiente. Eu queria atacar, ferir e gritar.

Kite007: Se você estivesse aqui comigo, eu iria te dar o seu segundo orgasmo. Eu colocaria meu dedo até que ficassem imersos em você, então eu faria o que eu quis fazer desde que eu coloquei a porra dos olhos em você.

Minha boca ficou terrivelmente seca.

NEEDLE&THREAD: O que você queria fazer?

Kite007: Eu quero sentir o quão apertada você é. Quero experimentar o seu úmido calor, quando eu a encher. Eu quero lhe dar o meu pau, Needle. Você me deixaria?

Meu Deus. Meu corpo ficou desossado de desejo.

Outra mensagem de um remetente diferente chegou.

Textile: Nila? Eu entendo por que você não me respondeu, mas eu pensei que você devia saber que V e eu estamos perto de descobrir uma maneira de acabar com este ridículo pesadelo. Não perca a esperança, amor. Eu te amo tanto.

Oh, que momento errado, pai. Seriamente um péssimo momento.

Meu desejo se virou para uma raiva latente.

Ridículo? Ele achava que isso era ridículo? Essa dívida que matou minha mãe e todas as mulheres primogênitas em minha árvore genealógica era ridícula?

Eu ri de sua escolha de palavras. Isto não era ridículo, era insano.

NEEDLE&THREAD: Pai, você deixou que eles me levassem. Você sabia o tempo todo que eles estavam vindo, mas você não fez nada para me proteger. Você me entregou como um bezerro cevado sem pestanejar. Como você pode dizer que você está vindo para mim? Como você pode dizer que me ama? Eu não estou perdendo a esperança. Estou construindo minha própria marca de esperança, e pela primeira vez na minha vida, não dependo de você. Me deixe em paz.

Eu sacudi duro quando eu pressionei enviar. Eu nunca tinha falado com meu pai dessa maneira antes. Nunca fui tão desrespeitosa. Isso me fez sentir doente, mas também livre. Livre do medo de decepcioná-lo.

Porque ele tinha me decepcionado primeiro.

Kite007: Você me deixaria te foder? Você quebraria as regras e me daria o que eu preciso pra caralho?

Minha mente fervilhava com imagens de dormir com Kestrel, mas por mais que tentasse, tudo o que eu podia ver era Jethro. Tudo o que eu podia sentir era Jethro. Tudo que eu queria era Jethro.

Merda.

Eu queria jogar meu maldito telefone contra a parede.

NEEDLE&THREAD: Me responda uma pergunta antes de eu lhe dar uma resposta.

Kite007: O quê?

Respirando fundo, eu digitei:

NEEDLE&THREAD: Você quer me beijar na primeira vez? Ou isso é contra as regras?

Um minuto. Em seguida, dois.

Kite007: Eu não quero apenas beijá-la. Eu iria deslizar por suas bochechas e adorar a sua boca. Eu iria devorar seus lábios e fazer amor com sua língua. Eu iria inalar você, então você viveria para sempre em meus pulmões.

Eu não podia me mover.

No entanto, outra diferença entre os irmãos Hawk. Alguém poderia me beijar e um deles saiu do seu caminho para evitá-lo. Alguém poderia me adorar até o dia da minha morte e um provavelmente iria dançar em cima do meu túmulo, porque isso significava que suas obrigações estariam completas.

Meu coração se desfez em pó.

Eu não podia, eu não podia mais fazer isso.

Girando meu telefone, eu o desliguei, tirei a bateria e coloquei o celular desmontado na gaveta da mesa de cabeceira.

Eu não me importava em responder.

Eu não me importava se o meu silêncio ferisse os seus sentimentos.

Tudo o que importava estava amamentando a dor ciclônica dentro de mim.

E eu tentava esquecer tudo sobre Jethro fodido Hawk.



Na manhã seguinte, eu tomei um banho e vesti um vestido preto longo com uma orquídea de lantejoulas no peito e sapatilhas de balé roxas.

Eu precisava de algum espaço e planejava ir para uma caminhada ao redor da propriedade. Eu ainda não tinha ligado o meu telefone e não tinha vontade de fazê-lo. Ele ainda estava em pedaços na gaveta. Por agora, eu não me importava com o mundo exterior ou até mesmo com a resposta de Kite.

Eu não ligava.

Era libertador.

Sentada no final da minha cama, eu rapidamente amarrei o meu cabelo e coloquei a trança longa sobre meu ombro.

Minha cabeça se virou quando a porta do meu quarto se abriu.

— O que...

Jethro estava respirando com dificuldade na porta. Meu castigador de coração frio usava calça jeans preta e uma camiseta cinza - sério, ele não possui outras cores?

— Onde você pensa que está indo? — sua voz era cascalho, granito e gelo.

Me levantei, plantando minhas mãos em meus quadris. — Bom dia pra você também. Se você quer saber, mestre, é hora da minha caminhada. Eu sou um bom animal de estimação, como você vê. Eu tenho que fazer o meu exercício diário.

Eu sabia que brincava com fogo, ou gelo, conforme o caso poderia ser, mas eu realmente não dava a mínima.

Na noite anterior em seu escritório tinha quebrado algo dentro de mim e Kes/Kite tinha finalizado falando que me queria.

Eu não conseguia decifrar o meu pânico na noite passada quando Kite disse que iria me beijar, meu terror repentino não fazia sentido. Mas agora fazia.

Se eu me deixasse cair na armadilha de bondade de Kes/Kite, eu perderia tudo o que eu tinha lutado para ganhar. E eu não estava disposta a desistir disso. Eu era egoísta e gostava desta nova Nila. E se isso significava que eu tinha que manter distância de pessoas de bom coração e só me cercar de bastardos, então que assim fosse.

Jethro seria o único permitido cravar o meu coração e retirar minha umidade relutante. Ninguém mais.

— Cuidado, Srta. Weaver. — Jethro murmurou. Entrando para o quarto, ele chutou a porta atrás dele.

Sua presença era um desafio e eu estava preparada para atendê-lo. Cruzando a pequena distância entre nós, nos encontramos no meio do tapete, todos os músculos tensos e prontos para lutar.

Deus olhos dourados investigando profundamente os meus. — Eu achei que você iria estar escondida debaixo de sua cama depois de seu fiasco em meu escritório.

Eu dei de ombros. — Todo mundo tem um limite e eu cruzei o meu. Infelizmente para você, meu limite aumentou agora, então não

espere me quebrar de novo tão cedo. — Eu sorri, pensando em minha resposta para o meu pai. Eu finalmente tive a coragem de lhe dizer para me deixar em paz. Jethro não seria diferente.

Eu estava preparada para desligá-lo, assim como eu desliguei meu telefone.

Dando mais um passo, meus dedos pousaram em seu peito, mergulhando timidamente em seu cinto. Seus olhos queimaram, mas ele se manteve firme. — Obrigado por me empurrar, Jethro. Sem você, eu ainda estaria apavorada. Mas agora eu me sinto... surpreendentemente calma.

Uma calma onde eu tinha parado de me preocupar com o futuro. Uma calma onde eu estava tão volátil e tão desequilibrada.

— Eu não posso acompanhar você. — sua voz era escura, com um traço de raiva. Ele inclinou a cabeça, o seu cabelo grisalho pegou o sol da manhã brilhando através da janela. — Você me surpreendeu de novo, Srta. Weaver, e mais uma vez, eu não gosto disso. — ele se inclinou para frente, seus lábios tão perto dos meus. — Estou começando a me perguntar se tudo o que eu sei sobre você é uma mentira.

Eu fiquei firme. — Você não sabe nada sobre mim.

Por que essa conversa soa como a que tive ontem por telefone?

Ele riu. — Nós Hawks temos os nossos meios. Eu sei mais do que você pensa.

Seu comentário enigmático não me atrapalhava. Ele havia lido as mensagens de Kite. Ele sabia tudo sobre mim, o que eu significava para um perfeito desconhecido.

Olhei com mais força, tentando descobrir suas muitas, muitas camadas. Mas foi tão inútil como olhar para um lago preto sem nenhum reflexo a não ser o meu.

— Venha. É hora da Gemstone e café da manhã. — ele sorriu friamente. — Eu não tenho nenhuma dúvida de que você está morrendo de fome após o seu... o que foi isso? Você prefere a palavra avaria ou histeria?

Eu me endireitei meus ombros. — Nenhuma delas.

— Você tem que escolher uma.

— Não, eu não. Se você quer que eu defina, eu vou chamar aquilo de minha maneira de dizer adeus.

Ele empurrou. — Adeus? — seus dedos ficaram brancos enquanto suas mãos se apertaram em punhos. — A quem?

Meus olhos apertaram, tentando lê-lo. Ele fazia o papel perfeito. Se ele soubesse que Kestrel tinha me enviado mensagens, ele escondia sua decepção tão bem, muito bem. O mentiroso perfeito.

— Para o meu passado, para quem eu costumava ser, a um amigo chamado Kite.

A reação foi sutil.

Um pequeno suspiro. O ligeiro clareamento de sua face. O vacilo indiscernível de seus músculos.

Em seguida, isso se foi, escondido sob o exterior nevado que ele mantinha tão bem. — Ah sim, o idiota James Bond, 007. O mesmo idiota que não pode parar de enviar mensagens para você. — se movendo rapidamente, ele agarrou o meu cotovelo, me arrastando em direção à porta. — Bem, eu estou feliz que você disse adeus. Nada pior do que morrer com negócios inacabados. — seu sorriso enviou ventos fortes uivando através de meu peito de repente rasgado.

Eu cheguei a um impasse. — Você não pode aguentar, não é.

Ele fez uma pausa, a testa franzida.

— Você apenas tem que ser tão cruel.

Ele suspirou dramaticamente, me afastando da porta e em direção ao centro do quarto novamente. — Eu não sou cruel.

Eu ri. — Olha quem fala, o homem sem coração que provavelmente não tem um reflexo quando ele se olha no espelho.

Ele deu outro passo ameaçador. Eu dei um, também. Me afastando dele, dançando lentamente ao redor do quarto como caçador e sua presa.

— Você está dizendo que eu não tenho alma?

Eu balancei a cabeça. — Completamente sem alma.

Ele sorriu. — Ok, me tente. Me peça para fazer alguma coisa. Me faça provar a você que eu tenho uma alma.

Eu fiz uma careta. — Como o quê?

Ele deu outro passo, me pressionando mais perto da cama. A raiva pulsando ao redor dele mudou para o interesse sexual. Minha respiração pegou os seus olhos dourados escurecidos. — Você é a única que precisa de provas, Srta. Weaver. Você escolhe.

O que eu poderia pedir para ele fazer?

O que provaria que ele tinha um coração e minha tentativa para seduzi-lo realmente funcionaria?

Eu sei.

A única coisa que parecia ser o epicentro de tudo o que eu estava tentando fazer.

Eu parei de recuar, fechando os meus joelhos para me impedir de perder a confiança e correr. — Eu tenho algo. Um teste. Isso vai provar que você não é o monstro que eu acho que você é.

Ele se aproximou, um sorriso lento se espalhando em seus lábios. — Continue.

Eu enrolei minhas mãos, tomei uma respiração profunda. O precipício se arregalou. Eu tomei um salto de fé e soltei. — Me beije.

O oxigênio na sala desapareceu. Meu coração explodiu em rajadas.

Jethro congelou. — Como?

Permanecendo em pé, eu disse: — Você esteve tão perto de me beijar. Nos estábulos, na floresta, quando você me fez pagar a Primeira Dívida, em seu escritório. Eu estou farta com a sua provocação, Jethro. Eu estou farta de você se afastando sempre que as coisas começam a ficar interessantes. Eu quero saber o porquê.

As mãos de Jethro endureceram ao lado do seu corpo. — E você acha que um beijo estúpido irá revelar - o que isso prova?

Apertei os olhos. — Que você não é tão frio quanto você pensa que é. Que você se importa, se importa o suficiente para ser afetado por beijar o seu arqui-inimigo.

Jethro riu, mas foi atado com a incerteza e... o que, medo? — Eu não vou te beijar para provar um ponto tão ridículo.

Eu espalmei minhas mãos, zombando dele. — Você disse que faria qualquer coisa que eu pedisse.

Ele deu uma risadinha. — Eu disse algo de valor.

— Me beijar não vale a pena?

Seu olhar prendeu o meu. Um segundo se passou. Outro.

Em seguida, ele perdeu o escudo de gelo. — O que diabos você quer de mim, Nila?

Meu coração parou.

Nila.

Ele tinha me chamado de Nila.

Eu tinha ganhado. Eu o tinha feito de alguma forma dizer o meu nome.

Meu coração voou com tanta certeza quanto o meu núcleo piscava com o desejo.

Diga isso de novo.

Me deixe ouvir a felicidade de ganhar.

Os olhos de Jethro se arregalaram, percebendo o seu deslize, em seguida, seu humor furioso apareceu em seu rosto. Ele se aproximou, enfiando os dedos em torno de minha garganta. As bordas lisas de seu controle agora estavam irregulares com o temperamento.

Eu recuei até a cama que parou minha fuga. Jethro em seguida, apertou os dedos ao redor do meu pescoço. — Me diga, porra. Que diabos você está tentando fazer?

Meu coração doeu com a expressão indecifrável em seu olhar. Ele se escondia tão bem. Os breves flashes de verdade que eu tinha recolhido não somavam. Eu estava pescando algo que não existia.

Existe. Continue forçando.

Meus olhos estavam pesados, o corpo pulsando com a construção rápida da luxúria. — Eu só quero...

Não havia nenhum ponto neste argumento. Acabou antes de começar.

— Eu preciso...

Saber que você é capaz de se importar, só um pouco.

Saber que você me queira, só um pouco.

Saber que você pode encontrar alguma coisa dentro de mim que o impeça de me matar.

Era como desejar que Pégasus voasse e me levasse embora. Eu não iria conseguir qualquer coisa que eu desejava. Tudo o que eu

sentia por Jethro foi descabido, imprudente e falso. Eu tinha visto ele me caçar. Eu tinha visto sua fria diversão de falar sobre tomar a minha vida. Todo o resto que eu pensei que eu tinha visto tinha sido uma mentira.

Ele respirava com dificuldade, seu cheiro de madeira e couro me cercava.

Minhas mãos voaram para segurar a dele, tentando erguer os dedos. — Esqueça. Me deixe ir. Esqueça que eu fui estúpida o suficiente para dizer qualquer coisa.

Jethro deixou cair às mãos, se afastando. — Esquecer? Você é a única a pedir. E outra vez, você me pede. Eu estou farto de você me pedir para beijá-la. — arrastando uma mão pelos cabelos, ele acrescentou. — Você é a única a arruinar o acordo entre nós.

— Que acordo?

— As dívidas, Srta. Weaver! Isso é tudo o que estamos destinados a fazer. Eu não me importo com o seu bem-estar ou satisfação emocional. Sexo entre nós está destinado a ser um castigo, mas você continua fazendo parecer uma recompensa. Uma recompensa deliciosa do caralho.

Sua mandíbula apertou, suas feições escureceram. — Você arruinou uma obrigação direta, tentando me beijar na merda do café! Isto é tudo culpa sua. Se você tivesse apenas ficado petrificada por mim, então isso teria sido fácil!

Minha cabeça disparou. Jethro estava perto de se perder. Sua eloquência ficou cheia de maldições.

— Fácil? Você acha que isso teria sido fácil? Nada disto teria sido fácil, Jethro, para nenhum de nós. Mesmo se eu tivesse chorado no canto cada vez que você veio me assediar, não teria sido melhor. Teria sido apenas diferente.

Jethro explodiu. — Teria sido melhor do que lutar contra mim em cada fodida batalha a cada dia maldito, sabendo o quanto eu quero te foder!

Meu coração voou, meus mamilos endurecendo com a necessidade atormentada de sua voz.

— Você não acha que eu tenho o mesmo problema? Como eu posso viver sabendo que eu odeio você, que você é o meu futuro assassino, mas eu não posso parar meu corpo de desejar você? Você não acha que eu odeio o fato de que você me deixa molhada contra a minha vontade?

Merda, eu não deveria ter dito isso.

Jethro congelou, ofegante.

O silêncio era ensurdecedor.

Suspirando, eu puxei a minha trança. — Olha, eu tentei te beijar naquela noite no café porque, pela primeira vez na minha vida, meu pai me deu liberdade. E daí que eu achei você atraente? Estamos sofrendo da mesma dor. Nossos corpos querem o que a mente sabe que não deve. É a lei da química e eu me recuso a deixar você colocar esse desastre em mim. Você é o único que me roubou. Você é o único no controle do meu destino. Se isto é culpa de alguém, então é sua!

A atmosfera mudou, sua batalha enfraquecendo pelo calor intenso e intoxicação.

Seus lábios tremeram. — Você me achou atraente?

Deus, ele era tão obtuso.

Eu não conseguia parar o riso insano borbulhando da minha boca. — Você honestamente acha que eu teria feito um boquete em você na floresta se não achasse? Você acha que eu teria me contorcido nos dedos de outra pessoa do jeito que eu fiz no seu? Eu

estou morrendo de fome sexual, mas eu não estou tão desesperada para permitir que alguém me toque, a menos que eu o queira!

Eu apertei a mão sobre meus lábios. Merda. Outra coisa que eu não tinha a intenção de dizer. Isso foi uma mentira, eu estava me escondendo, sem sucesso, até de mim mesma. Sexo com Jethro era suposto ser uma arma. Sempre que eu pensava nele me tocando, era para ganhar, não para ceder aos meus desejos avassaladores. Eu queria tirar dele. Não aproveitar o que ele me daria.

Jethro rondava mais perto, me prendendo contra o dossel da cama. O calor do seu corpo quente provocando perigosamente o meu. Suas mãos abriram e fecharam a seu lado. Tão tentadoramente perto.

— Isso está ficando interessante, Srta. Weaver. Você quer me dizer que você quer meu pau? Você quer que eu... te foda?

Meu estômago revirou. Umidade se construiu em meu núcleo quando o argumento mudou de expor suas fraquezas para expor as minhas.

Mordi o lábio, me recusando a responder.

Ele sorriu, seus olhos caindo para minha boca. Seus lábios se separaram quando sua respiração ficou pesada e irregular. — Me diga o que você quer de mim. Você tem a minha atenção.

Toda a frustração de lidar com Kite voltou. Apesar da crueza das nossas mensagens sexys, eu senti falta das mensagens. Falar sujo ventilou a minha necessidade interior, ampliando o fogo sexual. Eu não tinha indulto de viver uma tortura sem fim, com um homem que pretendia me matar. Um homem que queria o meu corpo mais do que qualquer coisa. Um homem que me deu o dom de sempre estar envolvida em alguma maneira distorcida de prazer na minha alma.

Abracei o calor da raiva, olhando nos olhos dourados de Jethro.

Não faça isso.

Você vai se machucar. Terrivelmente.

Eu não conseguia parar.

— Eu disse a você que eu quero. Me beije. — meus braços se levantaram, subindo em torno de seu pescoço.

Ele recuou, quebrando meu aperto. Seu peito subia e descia enquanto ele respirava com dificuldade. Seus olhos eram quase negros com a necessidade. Necessidade que estava sendo refletida nos meus. — Pare de fazer isso, maldita seja. — ele retrucou: — Por que eu iria me inclinar para beijar você? Um beijo é emoção. Um beijo é uma fraqueza. — colocando as mãos em cada lado de mim, ele agarrou o poste11 e murmurou. — Eu disse a você mais de uma vez, um beijo não é algo que você vai ter de mim.

Me mudei para frente, pressionando o meu peito contra o seu até que ele se separou. Ele deu um passo para trás, era a minha vez de persegui-lo para uma mudança. — Um beijo não é nada. Do que você tem tanto medo?

O que eu estou fazendo?

O que estávamos fazendo?

Regras estavam sendo quebradas. As casas estavam sendo traídas.

Consequências viriam. Dor iria ser suportada. Mas naquele momento, eu não me importava.

Tudo o que importava eram os lábios de Jethro nos meus.

Ele se esquivou do meu alcance, então se forçou a ficar alto e inabalável. Eu me pressionei contra ele, olhando para os seus olhos. Seus lábios estavam tão pertos. Meu coração acelerou como um beija-flor morrendo, meu estômago revirou. Tão... perto.

Eu não podia me mover.

Jethro não se moveu, ele ficou ali, seus vigorosos quadris contra os meus. De repente, suas mãos subiram, agarrando minha cintura, me segurando no lugar.

Não falamos, apenas respirávamos. A verdade crepitava em torno de nós. Sabíamos o quão perigoso era essa luta, quanto tinha desgastado nosso autocontrole.

Nós tínhamos dançado este tango por semanas e a eletricidade entre nós era uma tempestade com raios ameaçando incinerar tudo em seu caminho.

— Pare. Pare de brincar comigo. O que você espera alcançar? Que eu te beije, Porra? Que eu me importe com você? Que eu me apaixone por você. — Jethro baixou a voz para um sussurro. — Que eu não a mate? — ele balançou a cabeça. — Você ainda é tão ignorante e ingênua como no dia em que eu a roubei.

Você não acredita nisso.

— Prove.

Suas narinas. — Eu não vou.

Inclinando meu queixo, eu me ancorei em tanta coragem quanto possível. — Prove, Jethro. Prove o quão frio você é me dando algo que eu preciso desesperadamente.

Eu preciso ver que há esperança. Apenas um pequeno pedaço de esperança.

— O que faz você pensar que eu posso ser manipulado? Eu não me importo com suas necessidades ou desejos.

— Mentiroso. — eu sussurrei. — Você se importa. Caso contrário, você não estaria ainda aqui. Você não estaria lutando contra isto. — eu descansei minhas mãos sobre o seu peito, cavando minhas unhas em sua camiseta. — Você teria me atacado e me deixado se você não se importasse.

Fiquei na ponta dos pés, me estendendo até sua boca. — Eu disse a você, você é um hipócrita.

Ele fez uma pausa, pensamentos escuros em seus olhos. — Um beijo?

Eu balancei a cabeça. — Um beijo.

O controle de Jethro se quebrou. — Apenas um fodido beijo? Você não sabe o que está pedindo para mim? Eu não quero beijá-la, quero te foder!

Meu coração se partiu. Eu era tão repulsiva que ele não queria seus lábios em nenhum lugar nos meus?

Eu murchei em seu olhar, caindo de volta à minha posição de Puta Weaver. Mas então, eu parei. Esta era a única vez que eu poderia tê-lo desfeito, estava perto de quebrá-lo. Poderia ser a minha única esperança.

Gritando, eu rosnei. — Me beije. Me dê um traço de companhia humana e eu nunca vou dizer outra palavra para você de novo. Eu vou ser o que você quiser. Apenas me beije!

Seus olhos se estreitaram. — Você é uma idiota.

— Você continua me dizendo isso.

— Você está desperdiçando o seu tempo.

— Você continua me dizendo isso.

— Eu não quero te beijar!

Eu o ataquei. Meus braços vieram ao redor. Eu abri minha palma. E eu bati em sua bochecha, babaca, egoísta e hipócrita.

O momento foi de pura luxúria estagnada com violência. Nos encaramos no meio da guerra.

— Você é um fodido pesadelo. — ele retrucou.

— Me beije.

— Você está arruinando a minha vida.

— Me beije.

— Você é-

— Me beije, Jethro. Me beije. Apenas me beije e me dê-

Seu corpo caiu contra o meu. Suas mãos voaram, agarrando o meu rosto e me segurando firme. Seus lábios, oh seus lábios, eles machucando os meu com a cabeça inclinada e com pura raiva, ele me deu o que eu queria por semanas.

Ele me beijou.

Meus pulmões estavam vazios, ele roubou todo o meu ar, mas eu não sobrevivia com oxigênio. Eu sobrevivia em sua boca, seu gosto, sua energia desenfreada que derramava da minha garganta.

Sua língua rasgou pelos meus lábios, me deixando selvagem e com fome. Não havia nada doce ou suave. Isso era um castigo. Um lembrete de que eu não tinha vencido. Ele não estava me beijando. Ele estava lutando contra mim em todos os sentidos.

Suas mãos caíram do meu rosto, cobrindo meus seios. A violência em seu toque latejava instantaneamente. Eu arqueei minhas costas, abrindo mais minha boca para gritar, mas ele engoliu meus gritos, me beijando mais profundo, mais duro, roubando cada polegada de sanidade que eu tinha.

Eu pensei que um beijo iria colocá-lo no chão, lhe mostrar que ele se importava. Que ele era humano como eu. Eu não tinha jogado para ser detonada em um bilhão de minúsculas partes que não tinham noção do que eu tinha sido antes que ele roubasse minha alma.

Ele me beijou, mais e mais rápido e me levou para a cama. Sua respiração saltava nos meus pulmões. Seu toque deslizou do meu rosto, para os meus seios, para a minha cintura, para minha bunda.

Me empurrando com força contra o seu enorme comprimento em seus jeans.

A cama parou com o nosso movimento, caímos sobre os lençóis, mas nada, absolutamente nada poderia soltar nossos lábios.

Juntos, nos beijamos, freneticamente, desesperadamente.

Ele gemeu quando eu deslizei minhas mãos sob sua camiseta, precisava sentir a sua pele contra a minha.

Ele era sangue, fogo e calor.

Tão diferente da geleira que ele fingia ser.

— Porra. — ele grunhiu enquanto os meus dedos foram para a sua fivela. Agradeci ao meu passado de fazer inúmeros pares de calças quando eu atravessei a barreira e mergulhei com os dedos ansiosos em sua boxer.

Seus dentes apertaram em volta do meu lábio inferior enquanto eu o acariciava. O leve gosto de metal manchava entre nós quando o nosso beijo se transformou em pura violência.

Minha visão ficou escura, vendo apenas faíscas brancas e sensação.

As mãos de Jethro de repente foram para a minha cintura, indo para baixo do meu vestido e tirando minha calcinha de meus quadris. Ele a empurrou desesperadamente pelas minhas pernas.

O mundo girou mais e mais rápido quando nós tiramos cada item do nosso caminho. Nossos lábios nunca se descolaram, nossas cabeças torciam e viravam enquanto nossas línguas se escorregavam e deslizavam.

Gemidos e grunhidos ecoavam em meus ouvidos, mas eu não sabia quem os fazia. Dedos machucando minha pele, unhas arranhando a minha carne e nossas almas ficando entre mordidas e

lágrimas, tentando consumir um ao outro antes que fosse tarde demais.

Estávamos furiosos.

Estávamos selvagens.

Estávamos completamente delirantes com a luxúria.

Jethro agarrou o meu quadril, me plantou com força contra o colchão. Minhas coxas coçando com toda a umidade que nos consumia de desejo. Eu nunca tinha estado tão molhada. Nunca fiquei tão escorregadia e morrendo de vontade de ser tomada.

Sua mão desapareceu entre as minhas pernas, seus quadris nus entre elas. No momento em que ele descobriu o quanto eu o queria, ele gemeu. — Você – porra, eu-

Meu coração voava em incoerência. Eu adorei que ele tivesse desistido, cedido. Cravando minhas unhas em sua parte inferior das costas, eu ofegava. — Não pare. Eu não quero que você pare.

Sua cabeça caiu para frente, seus lábios capturando os meus novamente em um beijo ardente, com alma. Sua barba por fazer açoitava toda a minha pele sensível, mas eu amava a queimação, adorava o assalto.

Minhas costas arquearam quando um dedo longo entrou em mim.

— Sim, Deus-

Sua língua deslizou entre meus lábios abertos, me obrigando a beijá-lo de volta. Eu me esforçava para pagar a atenção estimulante do gosto dele e a sensação de arregalar os olhos ao seu dedo esfregando minhas paredes internas.

O formigamento que ele tinha me mostrado no primeiro dia retornou. Eu me agarrei a ele avidamente.

Eu me movi mais perto, precisando de mais... precisando de algo maior, mais amplo ... eu precisava de seu pau.

Ele resmungou quando ele forçou um segundo dedo dentro de mim. O ruído ilegível poderia ter tido de palavras encadeadas, mas elas foram derramadas pela primeira vez na minha garganta.

— Não pare. — eu arqueei meus quadris, o acolhendo, implorando para empurrar mais duro.

Eu não me importei que eu não estava usando contraceptivo. Eu não me importava com nada, a não ser nos conduzir para fora do mundo de pesadelo para uma nova dimensão.

— Eu não posso... você não... — Jethro gemeu entre beijos.

— Sim, você pode. Você não pode parar. Não agora.

Seus dedos congelaram.

Me recusei a deixá-lo pensar demais sobre isso. Foi a minha vez de morder seu lábio. Duramente.

Ele gritou... então ... ele ficou selvagem. A barreira final se quebrou e ele derramou a sua alma quebrada em meu ser.

Seus dedos enganchados dentro de mim, me deixando incrivelmente úmida. Seus lábios mordiam e devastava, me deixando oca de pensamentos e humanidade.

Sua mão livre se atirou em meu peito, torcendo o meu mamilo sob o tecido do meu vestido enquanto seus dedos mergulhavam mais duro, mais rápido dentro de mim.

A invasão fundiu minha mente.

Era demais. Não era o suficiente.

Eu arqueei com o seu aperto, espalhando as minhas pernas ainda mais. Todos os pensamentos foram embora. Todas as preocupações estavam mortas.

Eu não me importava como eu me parecia ou com o que seria de mim depois.

Eu só o queria.

— Me tome. Por favor.

Ele parou de me beijar. Seus lábios inchados, vermelhos. Seus olhos frenéticos com paixão e aflição. Sua mandíbula se apertou e por um segundo horrível, eu pensei que ele iria recusar. Ele sabia da minha história sexual, não havia razão para me possuir sem preservativo. Eu não sabia da dele, mas ele era impecável em todos os aspectos de sua vida. De alguma forma, eu não podia vê-lo fodendo por aí. Eu não podia vê-lo se colocando em uma posição tão vulnerável.

Seus lábios se chocaram contra os meus novamente, sua língua rasgando os meus lábios. Eu peguei a parte de trás do seu pescoço, forçando nossas bocas mais fortemente unidas.

Seus dedos desapareceram de dentro de mim, manchando minha umidade na minha coxa quando ele empurrava cada vez mais. Deixei minhas pernas abertas descaradamente. Eu estava além da decência ou preocupação. Meu corpo estava corado, extremamente sensível e inteiramente febril.

Em um movimento perfeitamente masculino, Jethro apertou o meu quadril e me puxou para cima. O alívio de finalmente de sentir a ampla cabeça de seu pau contra a minha entrada me enviou em um espiral de loucura.

— Merda, você parece... — sua voz era um ronronar decadente. —Você parece como...

— Como a liberdade. — eu respirei, tensa e tremendo, apenas esperando que ele entrasse em mim.

Seus olhos se abriram, me deslumbrando com sua necessidade. — Sim, exatamente.

O momento se prolongou por muito tempo, de alguma forma, transformando essa merda para algo insuportavelmente precioso.

Com nossos olhares ainda travados, ele empurrou dentro de mim.

Um grito ofegante me escapou, quando o desconforto brilhou. Eu me contorci debaixo dele, tentando encontrar alívio pelo beliscar, consumida pela pressão dele me enchendo.

Eu tinha ficado apavorada da outra vez para levá-lo. Horrorizada com seu enorme tamanho, tão certa que ele nunca iria se encaixar, mas centímetro por centímetro ele me esticou, mudando toda a minha percepção.

Meu núcleo ondulava em torno dele, dando boas-vindas e se rebelando contra a sua invasão.

Ele era perfeito.

Absolutamente perfeito.

Nossas testas se chocavam enquanto ele afundava cada vez mais fundo. Apenas uma vez quando ele estava completamente dentro de mim, ele fechou os olhos e me beijou novamente. Prazer escorria do único lugar onde nós estávamos unidos, o único lugar que estávamos nus.

Era carnal, lascivo e encaixou obscenamente com minha necessidade, melhor do que qualquer posição.

Estendi a mão para beijá-lo de volta, mergulhei os meus dedos em seu cabelo molhado de suor. Seu corpo irradiava calor, tremendo em cima de mim enquanto eu chupava sua língua em minha boca.

Ele não me impediu. Ele não tentou me controlar. Ele deu essa parte de si mesmo, de modo suave e doce, meu coração se partiu com a alegria desconhecida.

Eu balancei os meus quadris, moendo em seu pau grosso, buscando o consolo da arrogante necessidade a ponto de explodir. Minha mente retorcida com o instinto primitivo de foder, de reivindicar, de dirigir um ao outro até que estourássemos e essa fome insuportável fosse saciada.

A crueza de ser posta nua, de estar completamente preenchida e levada tão fundo, me empurrou para a beira de um orgasmo.

Meus dedos ficaram brancos enquanto eu me segurava em sua cintura. Minha mente rodopiava com vertigem assim que a primeira deliciosa pedra aniquilou o meu mundo.

Não havia nenhuma vergonha ou timidez.

Isso era além disso.

Isso era a primeira coisa verdadeira que tinha acontecido comigo em toda a minha vida.

Meu olhar fixo no dele, incapaz de desviá-lo.

Nesse momento, ele me possuiu. Eu faria qualquer coisa que ele quisesse. E ele sabia disso.

Ele balançou novamente, enviando fogos de artifício no meu sangue. O cheiro do nosso desejo atado no quarto, uma mistura sedutora de injustiça e correto.

Meus mamilos estavam duros enquanto ele dirigia em mim novamente, meus seios palpitavam mais pesados do que nunca.

Isso era o que eu queria, o que eu tinha lutado para ter. Cada vez que tínhamos duelado, eu queria possuí-lo, subir em cima dele e me empalar em seu pau.

— Porra. — Jethro grunhiu, empurrando duro, balançando os quadris em um ritmo irregular.

Suas costas eram granito debaixo de sua camiseta, sua pele um vulcão ondulando de calor.

Engoli em seco, flexionando em torno dele enquanto ele empurrava uma vez, duas vezes.

— Mais. Por favor, mais.

De alguma forma isso tinha se transformado de guerra para a intimidade. Nós dois pisamos em cima da linha e eu não tinha ideia de como voltar.

Seu olhar era turbulento enquanto me penetrava novamente. Eu sabia que ele lutou com o que eu fiz, senti que ele estava tão arruinado e destruído como eu. Nós tínhamos lutado um contra o outro, mas em última análise, quem tinha ganhado e perdido?

Olho no olho, pele na pele, não havia espaço para bobagens ou mentiras.

E isso perfeitamente petrificante.

Abri mais minhas pernas, levando mais dele.

Ele respirou alto, me esticando primorosamente.

De jeito nenhum outro homem poderia competir com a frieza elegante de Jethro. Ele era exatamente como o um iceberg, apenas com diferentes luzes, mais a verdade brilhava. Alguns outros brilhavam e cegaram, outros pretos, profundos e aterrorizantes.

Mas isso não importava, porque, nesse momento, eu estava no coração do iceberg e tudo que eu encontrei foi paixão.

Perdemos a consciência com o ritmo, se esforçando em direção a um frenesi para acasalar. Para dominar.

Seu ritmo aumentou, me machucando em todas as novas formas. — Porra, eu quero gozar.

Meu pescoço arqueou, subindo para fora do colchão. — Então goze. — o desgaste do prazer me dividiu em duas enquanto ele continuava explicitamente duro.

Um brilho de presunção masculina encheu os seus olhos, sabendo que ele me tinha completamente em seu controle, me submetendo completamente.

Ele gemeu quando o meu núcleo ondulou em torno de seu pau.

Em seguida, ele se perdeu.

Seus lábios caíram rápido e fortes nos meus enquanto seus quadris saltaram para cima, forçando minha espinha mais profundo no colchão.

Minha boca se abriu enquanto cada terminação nervosa minha zerava no meu ventre, com o degelo da fusão liquida de Jethro quando ele me reivindicou.

Em seguida, a dor.

Gloriosa, furiosa, dor entorpecedora enquanto empurrava cada vez mais duro, mais e mais rápido.

Cada centímetro meu gritava em agonia. Ele era muito grande, muito longo, muito. Mesmo com a adaptação lenta e suave do início, eu não era grande o suficiente, longa o suficiente e preparada o suficiente.

Eu gritei enquanto ele se movia sem fim para dentro de mim.

Não havia mais paredes, não havia mais bloqueios ou segredos. Isso era ele. Pego em luxúria, tanto sexual quanto selvagem.

Ele me deu o que eu queria. Ele me deu a si mesmo sem esconder nada.

Seus lábios se abriram sob os meus quando ele empurrou de novo, batendo na entrada do meu ventre. Eu não conseguia respirar. Eu não conseguia pensar. Sua necessidade incessante de me tomar nunca cessou, seus beijos nunca mais pararam.

Suor polvilhava a minha pele quando ele me drogou de corpo e alma. O quarto pulverizado com os sons dos tapas da pele dele contra a minha e pela respiração pesada.

Mas, em seguida, a dor desapareceu, se transformando em requintado prazer.

Meu corpo derreteu, ajustando a sua enorme invasão.

Meus quadris arquearam para encontrar os seus.

Seu coração trovejou contra o meu.

Nós levamos de novo e de novo e de novo, os nossos grunhidos e gemidos e suspiros se entrelaçando em uma batalha furiosa.

Eu raspei as minhas unhas pelas costas dele, o agarrando por trás, o deixando ainda mais duro.

Eu não achei que iria sobreviver. Eu me preocupava se iríamos acabar nos matando antes de terminarmos.

O prazer era demais!

A obscura promessa de encontrar um final satisfatório parecia uma tarefa impossível.

Uma ondulação, um rápido orgasmo veio do nada. Eu fiquei tensa, gemendo debaixo de sua invasão.

Minhas pernas ficaram tensas quando ele me levou impiedosamente, nunca parando de empurrar.

Eu não conseguia controlar o meu corpo. Eu não queria.

Com um grito, eu gozei tão duro que eu quase desmaiei com a vertigem. Espasmos de êxtase de felicidade desfizeram o meu mundo, tão certo quanto fios de teia de aranha. Minha mente vibrou como um frágil fantasma privado de sua antiga casa dizimado pela euforia.

O quarto nadou. Eu me senti mal e cheia de alegria e arruinada.

Jethro segurou o meu pescoço, ligando os dedos pelo meu colar de diamantes, enquanto os seus olhos estavam pretos. Sua mandíbula travada quando ele me testemunhou caindo aos pedaços. Eu segurei o seu olhar, mesmo querendo desviar o olhar e esconder o quão abalada eu estava.

Eu estava possuída, extasiada.

Outra onda de paraíso estremeceu através do meu núcleo, me fazendo empurrar com os músculos gastos.

Jethro não parou. No minuto em que minha boceta parou de apertar em torno dele, ele deu a si mesmo permissão para seguir. Eu gemia enquanto os seus quadris batiam impiedosamente nos meus, me punindo com a corrupção celestial.

A ponta do seu pau atingia o topo de mim a cada estocada, me machucando, garantindo que eu sentisse a dor de sua posse depois de dias.

Com cada impulso, ele ficou maior, pulsando mais quente, mais grosso, mais duro, dirigindo em direção à finalização que ele desejava. Seu rosto estava gravado com perigo, os olhos positivamente bestiais. Seu autocontrole era inexistente quando ele se atirou sobre o limite.

Ele teve um orgasmo com um grunhido primitivo de êxtase selvagem, o seu orgasmo o fragmentando em pedaços.

— Merda, merda, merda! — sua voz ecoou com ferocidade e vulnerabilidade no gozo completamente desfeito. Puxando, ele agarrou a base de seu pau com seu punho e jatos de seu sêmen dispararam pelo ar e salpicaram contra os meus pelos pubianos e a parte inferior da minha barriga.

Seu estômago ondulava com jato após jato, o drenando, me marcando seu sêmen.

Respirando com dificuldade, ele olhou para a bagunça que havia feito, a evidência de nossa traição ao ódio, aos familiares e as dívidas.

Nós não podíamos negar o que tinha acontecido.

Não era apenas sexo. Não era apenas luxúria.

Era algo *mais*.

Eu esperava que ele fosse embora. Me odiasse.

Mas ele se deitou em cima de mim, seu pau escorregadio contra a minha barriga, espalhando a bagunça agora translúcida em nós até que ficamos presos desconfortavelmente juntos.

Meu núcleo apertado tremia de tal abuso, mas eu nunca me senti tão lânguida ou tranquila.

Lenta e hesitantemente, eu esfreguei os meus lábios nos dele, o confortando.

Ele não disse uma palavra, nem me beijou de volta. Sua cabeça caiu para frente, aninhando o rosto úmido na curva do meu pescoço.

Eu congelei quando seus fortes braços se envolveram em torno de mim, me esmagando contra ele.

Lágrimas escorreram em meu coração torcido e pulverizado. Eu não poderia lidar com ele me segurando assim, especialmente depois do que aconteceu. Eu precisava dele sendo frio e distante se eu tinha alguma chance de manter a minha alma inteira.

Mentiroso.

Ele já estava retalhado, como cacos em uma brisa.

O coração de Jethro martelando contra o meu, batendo com força, se acalmaram quanto mais tempo ele me segurava.

Ficamos assim por um longo tempo. Muito tempo. Ambos sem palavras, reconhecendo o que nunca seríamos capaz de falar.

Nós estávamos despojados. Nus. Expostos.

Lamentavelmente sem defesa contra o outro.

A cada segundo que passava, eu tentava reparar o dano que ele tinha feito. Senti que ele estava tentando fazer o mesmo, reunindo as peças de sua fachada, as colando de volta no lugar, sem sucesso.

Depois de um momento, a nossa conexão se afastou, nos deslizando mais e mais longe.

Minha pele se transformou em arrepios, trocando a suada luxúria pelo rescaldo arrependimento.

Finalmente, Jethro se afastou, se levantando de cima de mim, manchando qualquer ilusão de união. Não fazendo contato visual, ele sussurrou. — O que aconteceu nunca poderá acontecer novamente. Se isso acontecer, eles vão ver a verdade e eu não vou ter qualquer poder para te manter.

Seu pescoço poderoso convulsionou quando ele engoliu. — Estamos fodidos, Nila Weaver. Bem e verdadeiramente fodidos.



DROGA.

Eu precisava sair de lá.

Eu precisava me corrigir, encontrar o meu gelo.

Eu preciso destruir a filmagem.

Ninguém deveria saber. *Ninguém.*

Sem olhar para Nila, peguei os meu jeans do chão e o vesti. Eu não conseguia segurar a minha respiração. Tudo dentro de mim havia virado de cabeça para baixo e apenas o pensamento de ficar longe dela, depois de algo assim, fez uma mudança em minha vida, me trouxe aos meus malditos joelhos.

Mas eu não tinha escolha.

Minha mente repetia eu me afundando dentro dela, ouvindo seus gemidos, sentindo o seu aperto em torno de mim quando ela gozou.

Porra.

Vá.

Antes que seja tarde.

Antes que ela veja.

Antes que ele veja.

Antes que todo mundo veja a maldita verdade.

Arrastando a mão pelo meu cabelo, eu olhei para ela uma vez com o canto do meu olho. Ela se sentou desgrenhada e usada. Seu

vestido agrupado em torno de sua cintura, sua calcinha rasgada e jogada no chão e seus lábios inchados e vermelhos.

Me recusei a olhar entre as pernas dela e ver a evidência pegajosa do melhor orgasmo da minha vida. Eu pensei que foder a sua garganta tinha sido incrível, mas não tinha sido nada comparado a empurrar dentro dela.

Eu tinha me segurado no início, sabendo que eu seria muito grande para ela.

Mas, como tudo em Nila, ela me surpreendeu. Ela tinha sido capaz de lidar com todo o meu comprimento e no momento em que senti o corpo dela dar as boas-vindas, isso era para mim.

Eu me perdi, porra.

— Jethro-

Eu levantei minha mão, amaldiçoando o tremor em meus músculos. — Não. Fique aqui pelo o resto do dia. Não. Conte. A ninguém. Está me ouvindo? — meus olhos se estreitaram e eu esperava que parecesse cruel e louco, ao invés de descuidado e assustado sobre as consequências da merda que tínhamos feito.

Eu sabia o que eles fariam com ela se descobrissem.

Ela não sabia.

Era melhor mantê-la assim.

Quando Nila não respondeu, eu rosnei. — Me prometa. Esta é a nossa merda secreta. Não conte a ninguém. Entendeu?

Envolvendo os braços em volta dos joelhos, ela parecia cinco anos mais jovens do que ela realmente era. Suas pernas eram jovens e longas, a sua elegância quase atlética. Ela era perfeita, uma mulher esbelta, mas com curvas suaves e fragilidade perigosa.

Perigosa sob a forma de ser tão fodidamente quebrável.

— Eu não vou contar a ninguém, Jethro.

— Bom. — pisoteando até a porta, minha mente já estava nas coisas que eu teria que cuidar, a fim de ocultar esta catástrofe.

Torcendo a chave, a voz de Nila me parou. — Quando, quando eu te verei de novo? Você está desaparecendo? — os lençóis sussurraram quando ela se moveu na cama.

Me recusei a virar e olhar para ela. Eu não podia. Eu não confiava em mim mesmo para não agarrá-la e me afundar dentro de sua umidade, o calor me tentando novamente.

— Pare de fazer perguntas, Srta. Weaver.

Ela suspirou com raiva. — Então, estamos de volta para Srta. Weaver? Pare. Apenas pare. Não fuja de mim e me chame de Nila, pelo amor de Deus.

Olhando por cima do meu ombro, eu tentei ignorar sua pele corada, seu suspiro saciado, mas acima de tudo, eu fingi que não vi a conexão ardendo em seus olhos. O entendimento.

Me irritou tanto quanto isso me fez desejar uma existência mais simples.

— Eu quis dizer o que eu disse, Srta. Weaver. Estamos verdadeiramente fodidos. Portanto, mantenha a boca fechada e esqueça o que aconteceu.

Abrindo a porta, eu murmurei para ela não ouvir. — Você me destruiu, Nila. E agora é o meu trabalho me certificar de que eles não te destruam também.



No momento em que Jethro saiu, eu sabia que não iria vê-lo novamente por um tempo.

Com certeza, uma semana se passou, onde minha vida caiu em uma rotina de desenhar, ler e sair com Kes e os irmãos Black Diamond.

No sétimo dia da ausência de Jethro, tive sonhos eróticos que me fizeram acordar com ecos de orgasmos e com o coração amarrado em tantos nós que tinha esquecido como bater corretamente - eu desisti de tentar esconder a minha tristeza e passei a tarde fora.

O verão finalmente tinha dado lugar ao outono e o ar estava fresco. As folhas não tinham começado a mudar ainda, mas elas se moviam com a brisa, aguardando a magia para transformá-las de verde para laranja.

Meu último caderno estava quase cheio e os meus dedos estavam esfriando quando eu acrescentei de última hora, um casaco de zibelina que iria combinar com a compilação do meu Rainbow Diamond. Ao longo dos últimos dias, eu tinha criado minha coleção favorita. Revelando que eu não era uma das pessoas de sorte que prosperavam no estresse de cumprir prazos. Eu preferia tardes preguiçosas com o chilrear dos pássaros e insetos zumbindo nos arbustos.

Uma sombra caiu sobre o papel.

Protegendo os meus olhos com a mão coberta de manchas de lápis, eu olhei nos olhos dourados de Kestrel.

— Estive procurando por você. — ele sorriu. Seu rosto estava aberto e desalinhado com barba por fazer. Ele usava jeans azul, uma camisa preta e uma jaqueta de couro.

— Eu estou duramente me escondendo. — eu estendi o braço consideravelmente sobre a espreguiçadeira para a mesa lateral com uma garrafa de suco de amora e cubos de açúcar.

— Não, você não está se escondendo. — seu sorriso caiu enquanto ele enfiava as mãos nos bolsos. — Fiz alguma coisa que incomodou você?

Meu coração caiu por ouvir a angústia em sua voz. — O quê? Não, claro que não.

Esperei para ver se ele iria perguntar por que eu nunca enviei mensagens para ele depois de seu texto sobre querer me beijar, mas as questões à espreita em seus olhos desapareceram de repente. — Ok, apenas verificando.

Desde que disse ao meu pai para me esquecer e a paixão de Kite em sua última mensagem, eu não tinha sido forte o suficiente para montar o meu telefone. Meu passado me assustou e eu preferi manter a minha cabeça na areia por um tempo mais longo. Para não dizer que eu estava distraída com as lembranças de Jethro empurrando entre as minhas coxas com orgasmos que pareciam viver a cada batimento cardíaco.

Inclinando a minha cabeça, eu perguntei. — Por que a pergunta?

Vamos. Seja honesto, para que possamos ser honestos de uma vez por todas.

Kes pigarreou. — Bem, para ser honesto, você parecia... distante nos últimos dias. Mesmo quando você está pendurada comigo no salão, sua mente está em outro lugar.

Sim, eu estava revivendo a melhor experiência da minha vida sexual. Com seu irmão, ninguém menos.

Era um milagre eu andar normalmente e não mostrar ao mundo que Jethro tinha me machucado profundamente. Depois eu tive cólicas por horas. Mas eu não trocaria a dor por qualquer outra coisa. Por mais que o desconforto tenha me drenado, eu não mudaria nada. Cada movimento, cada aperto de músculos colocou minha mente de volta para a pura felicidade que eu tinha encontrado em seus braços.

Não era apenas sexo.

Eu tinha repetido por mais de uma vez.

Não era apenas sexo, mas eu ainda tinha que determinar o que exatamente tinha acontecido entre nós. Cobrador e devedor já não eram mais relevantes.

— Só tinha muita coisa na minha mente. Eu estava preocupada com a Segunda Dívida.

Não era inteiramente uma mentira, com o passar dos dias, eu me apavorei querendo saber como e quando eu ia ser convocada para pagar a próxima.

Kes suspirou, parecendo repreendido. — Merda, sim, claro. Desculpe. — passando a mão pelos cabelos, ele se sentou no final da minha espreguiçadeira. O sol bronzeando o seu rosto quando ele se aproximou hesitantemente e tocou meu joelho.

Seu toque me aqueceu através do par confortável de jeans que eu tinha. O casaco com capuz cinza que eu normalmente usava

quando trabalhava na sede Weaver estava marcado e rasgado em alguns lugares, me fazendo parecer totalmente mal vestida.

— Precisa de alguma coisa? Quer conversar? — ele perguntou. Seu rosto estava sério, jovem, inteiramente confiável.

De repente, eu queria lhe dizer tudo. Sobre os meus sentimentos loucos por Jethro, por meu pesar por não responder a ele como Kite. Eu queria purgar e tirá-lo do meu coração.

O que você está pensando?

Você nunca poderia fazer isso.

Eu nunca poderia confiar assim. Não porque eu tinha dormido com seu irmão. Não porque eu não tinha palavras para confessar o quanto eu tinha desvendado Jethro quando ele me levou profundo e perigosamente. Não por causa da verdade traiçoeira no momento em que eu gozei ao redor de seu pau, eu nunca me senti tão viva ou tão morta.

Eu nunca poderia confiar, porque minhas emoções por Kes eram simples - eu gostava dele. Eu apreciava sua amizade e apreciava a sua companhia. Mas isso não era o suficiente para ele. Ele poderia ter saído do seu caminho para me fazer sentir bem-vinda por causa de alguma instrução deformada de Cut, mas ele realmente gostava de me ter por perto.

Eu não tinha experiência o suficiente para entender quando outro homem estava atraído por mim. Os formigamentos da consciência quando ele olhou para mim me fez corar e desviar o olhar.

Não importava o quanto eu gostasse dele, não era perto do que eu sentia por seu irmão. O que me deu ainda mais força assim como Kes era letal para mim, pelo menos. Ele tinha o poder para prejudicar a minha coragem recém-descoberta, uma cobra esperando apenas para se enrolar em volta de mim e me asfixiar em um abraço.

Eu não achava que ele sabia quão nervosa ele me deixava, quão ansiosa eu estava por sua bondade.

— Tem certeza que nada aconteceu? Você está completamente compenetrada. — Kes cutucou o meu joelho novamente, capturando a minha atenção.

Eu sorri rapidamente. — Sim, eu estou. Não aconteceu nada, além de deixar a minha antiga vida e entrar nesse novo mundo Hawk. — eu esperava que o menor desinteresse fosse impedir a sua curiosidade.

Jethro disse para não contar a ninguém sobre o que fizemos.

Eu pretendia lhe obedecer.

E eu não poderia fazer isso se Kes ficasse me perguntando com sua voz macia.

Movi meu joelho para longe de seus dedos quentes. Sentada de pernas cruzadas, eu disse. — Obrigada pela preocupação, mas estou bem. Verdade.

Ele fez uma careta, não acreditando em mim. Mas ele deixou pra lá.

Ficamos em silêncio por um momento, seus olhos caíram para os meus esboços. — Eles são muito bons.

Eu acariciava a página, pensando o quanto eu gostava de começar a criar. Eu sentia saudade do meu estúdio em casa. Eu nunca pensei que eu iria admitir isso, mas era verdade.

— Se você quiser começar a fazê-los, você pode fazer uma lista do material e tudo o que você precisa. Bonnie vai se certificar de que chegue até você.

— Bonnie?

Ele sorriu, mostrando os seus dentes perfeitos. — Minha avó. Ela está no comando das despesas do negócio e da família. Se você quer algo, me diga e eu vou ter certeza que ela peça isso.

Minha mente correu com pensamentos de exigir todos os tipos de coisas. Como uma bússola ou um helicóptero para encontrar o meu caminho para a liberdade?

— Você acha que ela ia me dar um bilhete só de ida para fora daqui? — eu ri baixinho, sabendo que eu poderia fazer uma piada em torno de Kes. Jethro nunca. Mas Kes... ele entendeu que meu cativeiro era fodido e era bastante aberto com o que ele pensava sobre a Dívida Herdade.

Isso foi uma manobra inteligente ou verdade?

— Acredite em mim, se houvesse uma maneira, eu o faria.

Eu congelei em sua confissão.

Constrangimento caiu e eu procurei um assunto diferente antes que nós pisássemos mais fundo em águas proibidas.

— Você precisa de mim para alguma coisa? É por isso que você estava procurando por mim?

Meu corpo corou pelo pânico do pensamento de pagar outra dívida tão cedo. Por alguma razão, me sentia à vontade sabendo que os Hawks poderiam me manter por anos. A menos que eles tivessem milhares de dívidas para eu pagar, eu tinha algum tempo de férias entre os reembolsos.

Kes olhou para longe, para a mansão Hawksridge Hall. Não importava o quanto tempo eu residia nesta propriedade, eu nunca iria superar as torres impressionantes, reluzente janelas, ou a riqueza.

— Eu vim como um favor. — ele estreitou os olhos. — Jethro está de olho em você.

Eu empalideci. Meu coração consumido com felicidade e medo.

O que ele queria? Me punir pelo que aconteceu entre nós? Será que ele me odeia tanto que ele iria me culpar pelo que poderia ter acontecido completamente comigo?

Isso não seria justo.

Mas nada sobre Jethro era justo.

Ele era comprovadamente louco.

Mas... descongelado.

— Sabe o que ele quer? — murmurei, fechando o meu bloco de notas.

Kes balançou a cabeça, espalhando suas longas pernas na frente dele. — Não. Onde é que vocês acabaram na noite dos fogos de artifício, a propósito? Você perdeu o *grand finale*.

Eu lutei para manter um sorriso natural em meus lábios e não reviver a angústia de quebrar em seu escritório. — Em nenhum lugar. Ele só queria ter certeza de que eu tinha me comportado enquanto ele me ignorava por duas semanas.

Isso era outra coisa que eu não poderia dizer a Kes. O Juramento Sacramental que Jethro me fez assinar era o nosso segredo. Outro. *Parece que ele está colocando você mais fundo em seu mundo secreto.*

Centímetro por centímetro, ele estava me afogando em sua existência gelada, me fazendo cúmplice ao invés de refém.

Eu me mexi, me sentando reta. Mesmo uma semana mais tarde, eu ainda fazia uma careta pelos danos internos da paixão de Jethro.

— Você está bem? — Kes acariciava o meu braço com preocupação. Minha pele aqueceu sob as pontas dos seus dedos, mas nada parecida com a dor aguda quando Jethro me tocou.

Eu afaguei a sua mão. — Sim, estou bem. Obrigada.

Kes era tudo o que eu queria em um homem. Quente, confiável, doce com um lado excêntrico, mostrado apenas nas mensagens. *Se isso for verdade, é claro.*

Deus, minha cabeça dói tentando descobrir sobre esses homens.

Jethro era tudo o que eu nunca queria em um homem. Temperamento, complexidades, segredos e um lado dominante que me aterrorizava. No entanto, eu me sentia mais segura com ele do que com Kes. Isso era estúpido, ou havia algo instinto internamente que entendia mais do que eu?

Por que eu estava atraída por Jethro? Por que eu não tenho nenhuma esperança no inferno de esquecê-lo, mesmo enquanto seu irmão mais novo era muito mais bonito? E *por que* eu prefiro o homem que admitiu que fosse me matar?

Você não pode estar falando sério?

Eu suspirei. Eu estava falando muito sério. Eu não estava apaixonada por Jethro. Eu acho que eu jamais poderia me apaixonar por alguém que eu nunca poderia entender, mas eu não podia negar que eu estava desesperadamente excitada por ele.

Tanto que a minha boca estava aguada com o pensamento de tê-lo dentro de mim novamente. Meu núcleo ficava molhado com a menor lembrança do que nós tínhamos feito. E meu coração vibrava com a ideia de conquistá-lo.

Kes segurou meu rosto. — Nila... fale comigo. Você está bem? Ele não te machucou novamente, não é? Eu sei que a Primeira

Dívida era necessária ser paga, então eu não posso ficar com raiva sobre esse pagamento, mas qualquer outra coisa fora do que é devido é completamente desnecessário. — seu humor fez os seus olhos dourados ferver com o fogo. — Me diga o que ele fez?

Ele me fez duvidar de tudo.

Ele me possuiu no segundo em que ele me beijou.

Ele fez minhas garras crescerem e eu gostei disso.

— Nada. — eu sorri, tentando afastar o desconforto. Não estava certo que Kes tivesse cuidado tão genuinamente com o meu bem-estar, não quando eu não sabia se era verdade ou falso.

Se não fosse real, ele era um ator fabuloso. Meu coração disparou com a preocupação em seu rosto, reagindo à compaixão em seus olhos. Fazia muito tempo que alguém me olhava com... pena. V e Tex usavam essa mais do que qualquer outra expressão, me mantendo no meu lugar de filha desastrada.

Agora, isso só me deixou com raiva. Com muita raiva.

— Ei... — Kes se inclinou para frente, me reunindo em um abraço. — Está tudo bem. Tudo o que ele tem feito, nós podemos corrigir.

Eu endureci em seu abraço. Raiva borbulhou no meu sangue.

Eu me senti... jogada.

O que ele está fazendo?

Quanto mais tempo ele me segurava, mais a minha raiva fervia, se transformando em imprudência. Palavras que eu não deveria dizer em voz alta formigavam sob minha língua.

Qual é o seu propósito?

O que você ganharia se eu caísse em seus truques?

Então a culpa sufocou a minha lividez. E se eu tivesse errada e Kite/Kes fosse a única e a verdadeira pessoa nesta fossa decadente de mentiras?

Talvez Kes estivesse certo e eu deveria temer mais Jethro.

Talvez eu estivesse totalmente errada sobre tudo.

Eu me larguei em seus braços, cedendo à dor de cabeça latejante e às perguntas.

Mais uma vez, Kes tinha a estranha habilidade de me fazer duvidar. Jethro me deu o poder, mas com um abraço, Kes levou tudo embora.

Eu me transformei em Nila, a filha obediente e desastrada irmã gêmea, a lutadora feroz que eu era quando Jethro me chamava para lutar.

Mesmo um fodendo o outro tinha sido uma luta.

Uma deliciosa incrível luta.

Os braços de Kes ficaram tensos quando ele recuou, me segurando firme. Meus olhos se arregalaram quando ele se inclinou para frente, pressionando os lábios secos contra os meus.

Whoa - o quê?

Eu tranquei o lugar quando Kes fechou os olhos, lambendo a costura da minha boca com uma língua questionadora.

O que devo fazer?

Eu não podia me mover.

Seu gosto deslizou pelos meus lábios, trazendo a riqueza do café e do chocolate. Seu calor era bom, mas não me consumiu. Seu toque era gentil, mas não devorador. Não houve fogos de artifício, nenhuma detonação, apenas doce...

Eu soluçava enquanto a sua língua espetava na minha boca contra a minha aprovação.

— Kestrel.

Meu coração galopava pela palavra mal murmurada.

Nós nos afastamos.

Culpa saturava em meus pulmões, mesmo que eu não tivesse culpa. Afinal, tinha sido dito que eu era para ser passada pelos Hawks.

Então, por que Jethro ficou rígido e furioso acima de nós com as mãos em punhos ao seu lado? — Vejo que você fez como eu pedi e a encontrou, mas foi contra as minhas ordens e decidiu mantê-la para si mesmo.

Ah, Merda.

Kes se levantou, seu corpo tenso contra a ira de seu irmão. — Eu poderia dizer a mesma coisa sobre você na outra noite.

Meus olhos chicotearam entre os dois homens. Quanto Kes sabe?

Os olhos de Jethro piscaram, olhando por cima do ombro de Kes diretamente nos meus.

Eu vi uma pergunta e uma resposta.

Você fodidamente disse a ele?

Porque eu não disse.

Meu coração trovejava contra meu peito. Sutilmente, eu balancei a cabeça, lhe dando o meu juramento que o nosso segredo ainda estava a salvo.

Jethro relaxou um pouco. Seu olhar pousou sobre seu irmão, o homem que ele agora via como um rival.

— Você não pode monopolizá-la o tempo todo, Jet. — Kes falou em voz baixa, mantendo seu temperamento em cheque. Eu não queria ficar entre a família, mesmo que fosse a pior família na terra que queria exterminar a minha.

Jethro fechou suas mãos. — Você está esquecendo que eu sou o filho primogênito. Ela é minha até que eu a dispense. Só então ela pode ser perseguida. Mas até lá... — ele rondava a frente, fechando a distância. — Ela está fodidamente fora dos limites. Entendeu?



Kes ficou mais alto, seus braços trancados em sua lateral. Ele parecia que não iria recuar. Segundos se passaram, o céu do fim do verão enchendo com testosterona.

Esperei que uma luta entrasse em erupção, mas Kes revirou os ombros, admitindo a derrota. — Bem. Mas eu não vou esperar até que você se canse. Justo, justo irmão. Eu vou seguir você de perto. — indo embora, ele se virou para dizer adeus. — Vejo você em breve, Nila. Lembre-se, meus aposentos estão sempre abertos para você.

No momento em que ele desapareceu, Jethro se virou para mim.

Me encolhi na minha espreguiçadeira, desejando que ele não estivesse se elevando e apagando a luz do sol como o diabo encarnado.

Se ele quisesse me repreender pelo que aconteceu na outra noite, então que assim seja, mas eu não tomaria seu temperamento sem tirar sangue.

Mas, assim como Kes tinha derramado sua hostilidade, Jethro fez o mesmo.

Seu rosto se acalmou a partir da raiva para a normalidade. Curvando-se, ele estendeu a mão. — Venha. Há algo que eu sinto que tenho que te mostrar.



Meu queixo caiu no chão.

Eu nunca tinha visto nada tão espetacular e perfeito e convidativo em toda a minha vida.

Isso é real? Ou eu estou sonhando?

— O que - o que é este lugar?

É isto o que Kestrel quis dizer quando afirmou que Jethro tinha algo para me mostrar?

Jethro colocou a mão na parte inferior das minhas costas, me empurrando para frente. As portas duplas atrás dele se fecharam.

Inclinando-se contra eles, ele nunca tirou os olhos do meu rosto cheio de admiração.

— É seu. O seu quarto. Seus aposentos reais.

— Eu... eu não entendo.

Ele deu uma risadinha. — O quarto de urubu foi uma ideia estúpida que eu tinha para mantê-la na linha. Eu cresci um pouco desde então.

Eu tinha tanta coisa para perguntar, mas tudo o que eu podia fazer era derivar para frente em reverência.

O quarto era enorme, completamente aberto com passagens em arco levando a uma sala de estar, closet, banheiro completo com enorme chuveiro e banheira e um quarto que parecia ter saído diretamente a partir de uma paisagem persa. Acres de material frisado divinamente penduradas pesadamente do teto da cama de dossel.

Mas era a sala que nós estávamos que me fascinava.

Era melhor do que qualquer loja de tecido que eu tive.

Excedendo em muito qualquer mercado de material de valor inestimável pelo qual eu viajei com meu pai e irmão em expedições para encontrar tecidos exclusivos.

As paredes eram decoradas com prateleiras do chão ao teto. Tecidos e mais tecidos de todas as cores imagináveis atraentes e novos pendurados. Carretéis, fitas, laços, polias de cada estilo e largura descansavam em mesas enormes com tesouras, agulhas, canetas, giz e fitas métricas.

No centro da sala havia três manequins consideráveis, dois modelos de tamanho completo para projetar o vestido perfeito e uma claraboia acima, que embebia o espaço na luz natural.

Sofás confortáveis, namoradeiras e cadeiras elegantes de veludo estavam espalhados ao lado de estantes cheias de histórias de moda; havia até um aquário de peixes com luzes e peixes tropicais na água azul-turquesa intocada.

Meus dedos doíam para tocar tudo de uma vez.

Então meus olhos caíram para o tapete.

Ricas esmeraldas brilhavam profundamente com elegância em um ziguezague.

— Este é o quarto Weaver. Eles só são mostrados e oferecidos quando a atual Weaver entende perfeitamente o seu lugar.

Eu não conseguia parar de sorrir, me virando para olhar para ele. — Eu não aprendi o meu lugar.

Seu rosto ficou preso de emoção. — Não, você não aprendeu. E meu pai não vai ficar feliz por eu estar te dando isso tão cedo, mas... as coisas mudaram.

Meu coração saltou uma batida irregular, esperando que ele continuasse.

Mas ele não o fez.

Se movendo através da sala, ele se destacou em sua camisa preta e calça cinza como uma mancha de tinta ou uma mancha de tal tecido bonito. Ele não pertencia.

Eu o segui. Finalmente vi o que eu deveria ter visto o tempo todo.

Ele não pertencia a estes quartos.

Ele não pertencia a esta casa.

Ele não pertencia a esta família.

Tudo o que eu sabia sobre Jethro estava errado. E, apesar de sua tarefa e os nossos destinos que foram terrivelmente entrelaçados e sombreadas com a morte, eu queria conhecê-lo.

Seguindo-o através do espaço, eu parei quando ele girou para me encarar.

Seu rosto se contorceu. — Eu não quero conversar. Eu não quero discutir o que está acontecendo ou mesmo tentar te compreender.

Meu estômago virou na luxúria brilhando em seu olhar. — Ok...

Fechando a distância entre nós em um grande passo, ele capturou meu rosto, me segurando firme. — Quero transar com você novamente. Pra caralho.

Eu não conseguia respirar.

— Você está pedindo a minha permissão? — eu sussurrei.

Seu rosto se contorceu. — Não, eu não estou pedindo a sua fodida permissão.

— Então... apenas faça isso.

O ar solidificou e por um segundo, eu pensei que ele fosse me soltar e sair.

Mas, em seguida, seus dedos cravaram em minhas bochechas e sua boca caiu contra a minha.



Que merda estou fazendo?

Eu passei a semana passada trabalhando para o meu pai, tendo sessões com a minha irmã e fazendo a última remessa de diamantes, para não mencionar a hora frenética que eu tive depois de transar com ela e sorrateiramente ir para a sala de segurança para destruir a câmera de filmagem.

Eu estava brincando com fogo, porra. E, em vez de me queimar e me tornar uma poça de água de gelo derretido, eu era mais forte, melhor, mais firme em minhas convicções do que eu tinha sido em... bem, sempre.

Eu não entendia como a contradição direta com o meu mundo poderia me melhorar em vez de me destruir.

Eu sabia que deveria questioná-la e encontrar respostas em vez de continuar por um caminho que eu não entendia, mas como eu poderia parar quando Nila estava no final, acenando com um sorriso corruptor, espalhando as suas pernas em um convite devasso?

Eu não era um monstro, mas eu não era a porra de um santo também.

Minha força de vontade para ficar longe havia partido esta manhã quando eu a vi desaparecer nos jardins como uma assombração com fome em seus olhos.

Eu gostava de pensar que seu olhar era para mim.

Mas então ela tinha beijado o meu irmão, porra.

As mãos de Nila voaram para cima, seus dedos deslizando pelo meu cabelo. Ela gemeu, sugando a minha língua, me deixando louco.

Meu estômago se abateu quando o meu pau endureceu instantaneamente.

Se ela estava com fome, então eu estava voraz.

Suas bochechas eram macias sob os meus dedos. Nossas línguas se defendendo. Seu gemido suave ecoou no meu peito e eu não conseguia parar de andar até a cama.

Por incontáveis noites, Cut tinha me dito como eu iria fodê-la pela primeira vez. Um plano de jogo de dor, tortura e nenhum prazer seriam permitidos a ela. Isso era a parte Terceira Dívida entre outras coisas.

Mas lá estava eu novamente. Desobedecendo.

Desobediência a tudo o que eu era, só por um pequeno sabor.

Meu pau não era para estar a qualquer lugar perto dela durante meses. Como isso aconteceu? Como eu estava tão fraco?

Nila gritou quando as partes de trás de suas pernas bateram contra a cama. Ela caiu da minha mão, suas bochechas pintadas com vermelho de onde meus dedos haviam cavado em sua carne.

Meu pau nunca tinha estado tão duro quando ela subiu de joelhos e pulou para os meus braços e ao redor do meu pescoço, me puxando para perto.

Eu deveria parar com isso. Eu deveria sair pela maldita porta e trancá-la. Melhor ainda, eu deveria golpeá-la e fazê-la chorar, incutir uma saudável dose de medo na mulher que era suposta ser o meu brinquedo. Não o meu mestre.

— Jethro, por favor... pare de pensar. Eu posso ouvir seus pensamentos, eles estão tão altos.

Eu recuei. — O quê?

Se ela pudesse ouvir meus pensamentos, por que diabos ela não estava fugindo? Ela não podia ver o perigo? Será que ela não entendia o pesadelo em que isso poderia se transformar?

Eu não só joguei com a minha vida, mas com a dela também. A morte não seria feita suavemente se Cut descobrisse. Ele a faria implorar por isso. Ele iria despedaçá-la peça por peça para cada sentimento delicioso que ela invocou em seu filho primogênito.

Cada beijo, cada toque, eu estava a condenando à pior de qualquer dívida que ela pudesse pagar. E tudo por quê? Porque eu tinha uma fodida fraqueza. Fraqueza. *Fraqueza.*

Você poderia ter hoje.

Eu tinha premeditado isso - que ela ficaria viciada como eu havia me tornado.

'Alguém' tinha derramado algo pegajoso no disco rígido de segurança, uma nova peça tinha de ser solicitada antes que as câmeras do quarto Weaver estivessem operando.

Eu calculei dois dias, possivelmente três, antes de ser substituído.

Dois ou três dias para transar com ela tanto quanto eu podia, antes de ficar frio de novo e esquecer que isso aconteceu.

— Me beije. — ela murmurou, seus olhos negros brilhando com luxúria.

Um sorriso surgiu no canto da minha boca. — Não são essas as duas palavras que nos meteram nessa confusão?

Ela agarrou a frente da minha camisa, seus dedos experientes desfazendo os botões em tempo recorde.

Minha cabeça caiu para trás enquanto suas pequenas mãos espalmadas no meu peito faziam cócegas em seu caminho de volta para minha espinha.

Ela me puxou para perto, selando seus lábios sobre os meus.

No segundo em que seu gosto entrou na minha boca, eu estalei novamente.

Eu não poderia evitar

Ela era uma fodida droga.

Agarrando o colar de diamantes, eu empurrei com força. Derrubando-a a partir de seus joelhos, suas unhas rasparam meu peito quando ela caiu de costas na cama. No momento em que as pernas de bailarina se espalharam, eu ataquei.

Eu não podia resistir mais - era inútil.

Rasgando a minha camisa dos meus ombros, eu me ajoelhei na cama e agarrei os seus quadris para arrastar o seu corpo sob o meu. Pressionando-me sobre ela, ambos estremecemos de prazer.

Sua barriga vibrou como uma criatura morrendo, enquanto seu coração batia tão forte, sincronizando com a minha própria batida.

Eu nunca gostei de beijar alguém tanto quanto eu gostava de beijar Nila. Senti a sua língua na minha boca, mas a senti mais forte no meu pau. Eu nunca tinha gostado tanto do sabor de outra pessoa. Não era só a química entre nós, eram faíscas ou a batalha pelo poder ou mesmo o conhecimento de como tudo terminaria.

Isso era *diferente* e eu não tinha vontade de colocar uma descrição sobre isso. O momento que eu soubesse o que era, era o momento que eu teria de fugir dela.

Sua língua me acariciou lenta e convidativa, dançando como seda líquida.

Minha mão caiu entre suas pernas. O jeans que ela usava era o meu pior inimigo quando eu ataquei o botão e o zíper.

Ela riu contra a minha boca, empurrando meus dedos trêmulos para longe para liberá-lo com uma torção de uma única mão. — Agora você pode se livrar deles.

Meu estômago se apertou com a necessidade em sua voz. — Graças a Deus por isso. — rolando para fora dela, eu puxei o material ofensivo para longe e inclinei a cabeça sobre seu quadril para rasgar a calcinha de renda preta que ela usava. Rasgando-a, um gemido ecoou no meu peito.

— Ei! Se você continuar fazendo isso eu não terei nenhum roupa inteira.

Meu pau balançou com o pensamento dela passar o resto de seus dias andando por aí com nada em baixo de suas saias e vestidos extravagantes. Eu gostei da ideia de forma demasiada.

Uma imagem de seu lindo vestido preto de penas quando eu tinha roubado ela de Milão encheu a minha mente. Eu desejei que eu o trouxesse conosco, em vez de deixá-lo na calçada, esfarrapado e sujo. Nila era o tipo de beleza que merecia vestir decadência todos os dias.

Eu não podia negar que eu gostava de vê-la em shorts e roupas normais, mas havia algo esmagadoramente sexy sobre uma mulher com espartilhos e ligas.

Porra, pare de pensar sobre isso.

Eu estava duro o suficiente para matar alguém com a arma em minhas calças, eu não queria gozar antes de eu sequer a enchesse.

As mãos dela pousaram na fivela do meu cinto. Pisquei quando ela magicamente se desfez tanto do meu cinto como a calça jeans. Com as mãos agressivas, ela as empurrou, juntamente com a minha boxer, pelas minhas coxas.

Eu gemi quando seus dedos travaram em torno de meu pau.

O fogo que ela evocava em mim era muito fodidamente forte. Minha psique fez o que tinha sido treinado para fazer e se retirou imediatamente, se protegendo, escondendo a verdade.

Eu fiquei frígido.

Nila fez uma pausa, ofegante. — O que - o que há de errado?

Tudo.

— Nada. — eu me afastei, me sentando e balançando as pernas sobre a borda da cama.

Isto é tão perigoso. Você tem que parar com isso.

Eu suspirei quando os braços graciosos de Nila enrolaram no meu pescoço, pressionando os seios nus contra minhas costas. O cheiro da carne macia e dos seus mamilos duros quase me desfez.

Eu enrolei minhas mãos, tirando sangue quando eu mordi meu lábio inferior. — Me solta.

— Não.

Uma pequena lavareda de raiva disparou através do meu sangue. — Cristo, mulher.

— Nila. Meu nome é Nila. — ela deu um beijo no meu ombro. —Tente... isso não vai matá-lo.

Você está errada. Você já está me matando.

— Jethro, você está se afastando, então você deve saber que se você sair por aquela porta e me deixar por dias a fio... acabamos.

A palavra implicando que nunca seria permitido voltar para dentro de seu corpo seria uma blasfêmia. Minha raiva aumentou,

engrossando o meu sangue. — Você está esquecendo que você é minha para fazer o que eu achar melhor.

— Eu sou sua para atormentar, eu concordo. Mas de alguma forma eu acho que o seu pai não ficaria satisfeito com a gente fazendo isso. —seus lábios roçaram os meus ombros novamente. — Você não pode mentir sobre isso. É por isso que você me disse para manter isso em segredo.

Eu caí para frente, tentando me desfazer do seu abraço.

O silêncio caiu desajeitadamente entre nós. Eu lutei para fazer a coisa certa ao deixar a coisa errada, girar e empurrar meu pau dentro dela.

Nila murmurou contra a minha pele. — Sexo é para nos trazer de volta. Era para mostrar a verdade do que nós mantemos escondido. Não tenha medo de algo que poderia vir a salvar você.

Meu coração gelou com a ideia de revelar meus segredos mais íntimos.

Eu ri friamente. — Eu não quero salvação, Srta. Weaver. E o sexo é o oposto. É uma projeção de nada mais do que necessidade animalesca.

— Você não acredita nisso. Não é o que temos.

— O que temos é tão fora da minha faixa de conforto, que eu estou pendurado por um fodido fio.

Que. Porra?

Eu bati meus lábios fechados com a terrível confissão.

Nila endureceu, seu batimento cardíaco batendo contra minhas costas. — Veja, você pode ser honesto quando não se censura.

Eu suspirei. — Você quer honestidade? Bem. Eu estou acostumado a viver a minha vida com um punho de ferro de controle.

Você mina esse controle. Eu não posso deixar isso acontecer. Eu não consigo lidar com as coisas bem quando eu não estou-

— Frio.

Eu balancei a cabeça. — Eu vou admitir que você tem ficado sob a minha pele de uma maneira que eu não achava que fosse possível. Estou sentindo coisas que eu nunca... — eu me cortei. O que diabos eu estava dizendo? Eu parecia um maldito maricas. — Eu não vou negar, agora que eu tive você, eu quero você de novo e de novo e porra, eu duvido que eu vá querer parar, mas tem que parar.

Tem que parar antes que eu faça algo pior.

Nila se afastou, se movendo para se sentar ao meu lado. — Algo tão bom não deve ter um fim, Jethro. Foda-se a família. Foda-se as dívidas. Nós queremos um ao outro. Vamos apenas nos dar isso e esquecer o amanhã.

Se fosse assim tão fácil. Se tivéssemos amanhãs ilimitados.

Mas nós não temos o amanhã.

— O que, o que você quer de mim, Jethro? Você levou tudo ou pela força ou por permitir que eu tenha pequenos vislumbres de quem você é. Do que você tem tanto medo? — sua voz baixou a uma maldição. — O que você *quer*?

Eu quero... eu quero ...

Porra, eu não sei o que eu quero.

Meu corpo doía com a frustração, confusão e necessidade. Como é que isso vai de sexo para revelações?

Tudo que eu sempre quis na minha vida tinha me transformado nesta... confusão.

Tudo que eu já tinha ansiado na minha vida me deixou ou foi usado contra mim e me ensinou a odiar em vez de amar.

Era mais fácil correr da compaixão e empatia quando eram as mesmas coisas que tinham o poder de roubar tudo o que eu tinha trabalhado tão duro para conseguir.

Queria continuar a foder Nila, porque eu estava me privando de tudo de bom. Mas eu não iria deixá-la entrar na minha cabeça e eu definitivamente não iria deixá-la subir dentro do meu coração.

Me preparando, eu lati. — Eu quero que você entenda que você nunca vai me conhecer. Você nunca vai ter qualquer poder sobre mim, nem você vai ter qualquer influência sobre minha lealdade. Não importa o que aconteça entre nós, eu nunca vou libertá-la, nunca ficarei do seu lado contra a minha família, nunca cederei a quaisquer pedidos que você faça. Nada mudou a esse respeito.

Respirando com dificuldade, eu terminei. — Se você pode lidar com isso, então eu vou te foder e nos conceder um pouco de felicidade. Mas se você não pode, então estou saindo por aquela porta e não vou voltar até que seja hora para a Segunda Dívida.

Ela segurou o meu rosto. Sua mão estava firme, os olhos claros de vertigem ou estresse. Parecia que a minha verdade não a aborreceu tanto como quando eu me trancava no gelo. — Eu quero continuar isso. Então, eu vou concordar... por agora. — seu olhar caiu na minha boca, ansiedade e paixão pintaram suas bochechas. — Chega de conversa. Me beije.

Eu gemi. Eu nunca ouviria o comando 'me beije' novamente sem querer devorá-la.

Essa era uma íngreme curva de aprendizado para nós dois. Tínhamos apenas que nos certificar de que não caíríamos fora do limite e para a morte.

Ela caiu de costas na cama. Meu corpo assumiu a intolerável necessidade de ordenar os meus membros a seguir. Chutei

o meu jeans ainda em torno de minhas coxas, eu coloquei meus cotovelos ao lado de suas orelhas sobre o colchão e me acomodei entre suas pernas.

Meu pau se contraiu, morrendo de vontade de entrar nela.

Abaixando a minha cabeça, eu mordi a vulnerabilidade macia de seu pescoço.

Minha mente enlouqueceu com tudo o que eu queria fazer. Descansar entre as pernas dela era agradável... mas não era o que eu queria. Não era o que iria me manter são.

Se eu me deixasse transar com ela novamente, na próxima vez que eu a levasse seria muito diferente. Teria de ser. Eu não tinha escolha.

Ela engasgou, se contorcendo debaixo de mim, empurrando seus quadris para cima.

Estava ridiculamente ansiosa. E eu estava próximo dum raio desesperado para transar com ela novamente. Eu queria derramar dentro dela. Eu queria olhar nos olhos dela quando eu gozasse e a enchesse.

As mãos de Nila agarraram a parte de trás do meu pescoço, guiando meu rosto para o dela. Lambendo o meu lábio inferior, sua língua quente era uma tortura escaldante.

Meu estômago se apertou.

Beijando-a profundamente, eu endureci. Recuei, bebendo de seu corpo nu. Eu tinha visto a maioria das partes do seu corpo, correndo, se escondendo em uma árvore, ou de braços abertos sobre a mesa, mas sua pele machucada e músculos alongados pareciam controlar o meu pau completamente.

Meu cérebro espalhou quando eu segui o caminho oco de sua barriga para seus quadris afiados sobre a pele sedosa. Não havia

uma gordura sobrando em qualquer lugar em seu delicado corpo. Ela tinha um abdome que era impressionante, mas bonito e uma boceta que era apertada e escondida recatadamente por lábios rosados perfeitos.

Ela era uma mulher com pura personificação da fragilidade e tenacidade que eu cobiçava e fantasiava.

As coisas que eu queria fazer com ela. As coisas que eu sempre tinha trancado borbulhava sob a minha superfície.

Eu não tinha notado antes, mas ela tinha um aroma singular de frescor, um perfume reconfortante de que era ao mesmo tempo um afrodisíaco embriagante, me fazendo cair mais no inferno.

Eu queria dizer a ela que ela era bonita.

Eu queria dizer a ela o que ela estava fazendo comigo.

Mas não conseguia.

Agarrando o seu peito, eu belisquei seu mamilo, antes de curvar minha cabeça e sugá-lo em minha boca.

Ela gemeu, apertando minha cabeça contra o peito. Cada chicote da minha língua fazia o meu pau crescer com a necessidade.

Suas mãos eram insaciáveis quando elas deslizaram sobre meus ombros ardentes, amassando, acariciando, me deixando selvagem.

Eu me arrastei de volta até seu corpo.

Seus olhos trancaram nos meus, brilhando com coisas que eram muito intensas e dolorosas. Meu coração quebrado e cambaleando, excedendo o meu domínio da capacidade de funcionamento.

Freneticamente agarrando uma pequena pitada de gelo, eu a beijei profundamente.

Deveria ter sido apenas um beijo, mas sua boca tinha um feitiço contra o meu controle. Seu apelo silencioso para mais sussurrava ao nosso redor, seu corpo se mexeu e implorou sob o meu, me deixando mais perto de me jogar no poço que eu tinha escalado e não dar a mínima para nada.

— Eu quero você dentro de mim, Jethro. — ela sussurrou, sua respiração sobre a minha pele.

Minha mão foi para sua garganta, enrijecendo ao redor da coluna. — Eu nunca quis foder alguém tanto quanto eu quero te foder.

Ela gemeu. — Então chega de delongas.

— Não, eu gosto de ver você se contorcer. — eu deixei cair o meu nariz para a sua garganta. — Afinal, você venceu mais uma vez, Srta. Weaver.

— Nila. Por favor... você pode me chamar de Srta. Weaver quando não estamos a milímetros um do outro.

Eu balancei minha cabeça. — Como eu estava dizendo, antes de você rudemente ter me interrompido. — mordi seu lábio inferior, o sugando em minha boca. — Você ganhou, porque eu fodi com você.

— Eu acho que você ganhou por conta disso também.

Eu a lambi, traçando a ponta da minha língua ao longo de sua mandíbula, a fazendo tremer. — Você não vai implorar, não é?

Ela endureceu, um pequeno gemido ecoando em seu peito. — Não... não me faça.

Um pequeno sorriso brincou na minha boca. — Oh, eu vou fazer você implorar, Srta. Weaver. — acariciando sua garganta, eu beijei um diamante frio de seu colar. — Vamos começar, vamos?

Ela rosnou. — Basta colocá-lo em mim, Jethro.

Eu ri. — Basta colocá-lo em mim? Isso dificilmente é romântico.

— Isso não é romântico. Se fosse, teríamos velas e pétalas de rosa e música suave. Esse é um meio para um fim.

Eu levantei em meus cotovelos. — Um meio para um fim? — eu não deveria estar ferido, mas porra, eu estava.

Nila apertou seu estômago, estendendo a mão para mim. — Eu quero gozar. Você quer gozar. Pare de prolongar isso.

Meu pau chorou em sua aflição, ela tinha passado do limite do senso comum. Eu queria nos dar uma foda, como eu queria, mas eu também queria ganhar apenas uma vez. Ela de alguma forma se tornou a vencedora em todas as nossas batalhas. Esse eu pretendia sair como vencedor.

Batendo a minha mão em seu peito, a apertei contra o colchão e me movi para baixo de seu corpo. Cada centímetro que eu viajava, eu mordiscava e chupava o mamilo e todas as costelas dela.

— Jethro... — ela estava ofegante, as mãos mais uma vez mergulharam no meu cabelo. Meu coração fazia coisas estranhas quando ela me segurava, quando suas unhas cavavam meu couro cabeludo, ela mal continha a luxúria causando alfinetadas de dor que parecia melhor do que qualquer prazer.

— Me diga o que eu quero ouvir, Srta. Weaver. Então eu vou te dar o que você quer.

— Eu não vou. Eu não vou implorar. Você vai quebrar antes de mim.

Eu dei uma risada baixa, rodeando seu umbigo com a ponta da minha língua. — Você está tão certa sobre isso?

Ela estava.

Meu pau não tinha parado de latejar e a umidade pegajosa no topo me dizia que eu tinha sido mal sucedido em parar a minha necessidade.

Ela puxou o meu cabelo, tentando me puxar para cima. Mordendo o seu estômago, eu peguei os pulsos e os prendi contra o colchão. — Sem tocar, Srta. Weaver. Se lembra do controle que eu falei? Bem, eu preciso dele. — soprei em sua boceta, minha boca brilhando e murmurei. — Você tem a mais apertada, mais molhada, mais gostosa boceta que eu já tive o prazer de saborear. E eu pensando em jantar novamente. Tome seu tempo e decida se é abaixo de você mendigar.

— Bastardo. — ela rosnou, lutando contra meu aperto em seus pulsos.

— Eu sou bastardo? — eu me posicionei, passando minha língua molhada ao longo de sua fenda. Suas costas se curvaram quando sua respiração ficou presa. — Eu sou o bastardo por querer lhe dar prazer em vez de dor?

Pare com isso.

Eu não tinha a intenção de dizer isso. Outro deslize. Outro deslize perigoso do caralho.

Nila não notou quando eu a lambi novamente, mergulhando abaixo e rapidamente em seu interior.

— Ah!

Um tremor violento de luxúria comandou os meus músculos. Meus ouvidos rugiram com a necessidade de esquecer de insultá-la e transar com ela sujo e errado.

— Jethro... por favor ...

— Quase implorando, Srta. Weaver. — sem pausa, eu enterrei meu rosto em sua buceta.

Ela tentou se mover, mas eu mantive meus dedos fechados em torno de seus pulsos e não lhe dei espaço para se mover quando eu a peguei com a minha língua.

Eu olhei para cima, seguindo os deliciosos contornos de seu estômago. Ela olhou para mim, os olhos cheios de chamas negras.

Eu sorri, a lambendo mais duro.

— Eu não vou fazer isso.

Eu não respondi, apenas chupei o seu clitóris em minha boca.

Ela sofreu um espasmo, tremendo incontrolavelmente.

— Tudo termina com uma pequena palavra, Srta. Weaver.

— Eu não vou. Não até você me chamar de Nila.

Minha língua dirigiu em sua buceta apertada, seus músculos se apertaram violentamente em torno de mim.

— Que tal uma tr-trégua? — sua voz tencionou quando suas pernas endureceram, seus dedos enrolando.

— Uma trégua?

— Dois vencedores.

Eu suspirei, encharcando suas coxas com o fogo dentro de mim. —Bem.

— Você primeiro.

Eu ri, tão excitado com a necessidade que eu rapidamente perdi a habilidade para uma conversa. — Sem chance. Implore. — eu pressionei a minha boca e nariz com força contra ela, inalando profundamente até que meus pulmões estavam encharcados com seu cheiro.

— Jethro!

Meu coração disparou. Minha respiração fez cada palavra cortada e ofegante. — Diga e nos tire de nossa miséria.

Sua cabeça girou para o lado, pressionando o rosto contra os lençóis.

— Faça isso e eu vou fazer o que você quiser. Vou usar o seu nome. Eu vou subir em cima de você. Eu vou abrir as pernas e meter o meu pau tão profundo e rápido, que você não será capaz de andar por uma semana.

Nós dois gememos com a imagem mental. Porra, era melhor ela mendigar. Caso contrário, ela iria ganhar outro round. Eu estava a dois segundos de tomá-la.

Meu impressionante autocontrole que havia protegido a minha vida tinha desaparecido.

Seus quadris agitaram quando eu arrastei minha língua através de seu buceta trêmula. — Implore, Srta. Weaver. Implore. — sua pele de veludo contra a minha língua enviou todos os pensamentos de família e consequências para a estratosfera.

Eu chupei o seu clitóris novamente, meus ouvidos se esforçando para ela dar para mim, mas ainda assim ela resistiu.

Eu coloquei a minha língua profundamente, a levando em direção a um orgasmo. Sua boceta convulsionou, ordenhando minha superficial penetração.

Eu gemi. O suor escorria pela minha testa e minhas costas doíam de tensão. Meus quadris balançavam contra o colchão, dirigindo meu pau na superfície, buscando alívio para o prazer e dor.

— Implore, caramba! — eu assobiei contra o seu clitóris. Eu não aguentava mais.

— Use o meu nome e eu imploro.

Porra, nós não vamos chegar a lugar nenhum. Éramos muito fortes. Muito teimosos.

Ofegante, eu olhei em seus olhos ardentes, vítreos e intoxicados com desejo. — Juntos. — foi a primeira vez que eu tinha concedido uma trégua. Eu não gosto disso, mas se ela me pegou em seu interior, que assim seja.

Nila congelou, sua boca abrindo. Por fim, ela concordou. — Juntos.

Pressionando um beijo em sua boceta, subindo em seu corpo e me estabeleci entre suas pernas. Bloqueando meus dedos em seus cabelos, eu a segurei firme com nenhum lugar para ir. Meu pau se contraiu, descansando contra sua entrada, implorando para deslizar para dentro.

Nossos corações combinando com batidas frenéticas, nossa respiração tão esfarrapadas e desgastadas.

Seus lábios se moviam, falando. — Eu estou te implorando para me foder, Jethro Hawk.

Meus olhos se fecharam quando um tremor de corpo inteiro me tomou como refém. — Mais uma vez. — engoli em seco. — Mais, Nila. *Implore*.

No momento em que o nome dela caiu de minha boca, ela soltou tudo o que ela estava segurando. As mãos dela caíram para minha bunda, cravando as unhas e puxando com os joelhos. Com uma violenta explosão de poder, ela me empurrou para frente, forçando o meu pau em seu interior.

Nós dois gememos. Alto.

— Me foda, por favor. Estou implorando. Eu preciso disso. Eu preciso de você. Eu nunca precisei de nada tanto quanto você me enchendo. — ela tentou me beijar, mas minhas mãos em seu cabelo a mantiveram aberta, honesta e despida.

— Jethro, eu vou morrer se você não me foder neste exato minuto. Estou com fome. Estou faminta. Eu não sei o que há de errado comigo. Eu só sei que eu estou com coceiras, dolorida e tão malditamente com raiva por você não me dar o que eu quero.

— E o que você quer... Nila?

Ela estremeceu. — Eu quero o seu pau. Agora.

E você pode tê-lo.

Eu empurrei.

Não foi suave como da última vez. Meu autocontrole tinha acabado. Eu afundei dentro com um empalar bárbaro.

Ela gritou.

Eu gemi.

Nós dois desmoronamos um no outro.

Caindo. Caindo. Girando. Girando. Nós levamos um ao outro como prisioneiro. Punindo nossos corpos, focados intensamente em um objetivo.

— Oh, Deus, não... pare. — ela chorou. Seus quadris tentaram desalojar o meu tamanho.

— Eu não posso parar.

— Dói. — sua respiração estava fria contra a minha carne febril.

— Me deixe entrar. — eu empurrei novamente, rangendo os dentes quando uma lavagem de prazer se atirou em minhas bolas.

Ela abriu a boca para gritar novamente, mas eu fechei com a mão sobre os seus lábios, a silenciando. Suas maçãs do rosto eram austeras, pele esticada com a luxúria. Seus olhos eram tão escuros que espelhavam meu reflexo, mostrando um homem que eu não conhecia. Um homem que tinha verdadeiramente passado a fronteira do certo e do errado.

Em seguida, um agradecimento vibrou em seu peito.

Meus olhos se fecharam quando seu corpo cedeu a mim, se alongando, convidativo.

Porra.

Minhas mãos apertaram mais duro em seu cabelo. As preliminares nos tinham escorrido de tudo. Isso seria duro, rápido e sanguinário.

— Eu vou te foder agora, Nila.

— Sim. — suas unhas cortaram mais profundo em minha parte inferior das costas quando eu empurrei nela. Eu bati dentro dela mais e mais, enterrando as minhas bolas profundamente. Eu não só estava fodendo com seu corpo, mas também com sua mente e alma.

Ela me deixou entrar em todos os lugares.

Ela largou tudo, me deixando arrasar com suas defesas.

Meu coração se contrariou com a preciosidade do que eu segurava, o presente que ela me deu. Ele rasgou as minhas malditas entranhas para fora e me virou do avesso.

A ligação era muito forte. Fisicamente, espiritualmente. Eu nunca quis pertencer... sempre fui um pária e estranho, mas entre as pernas da minha puta Weaver, eu encontrei ... redenção, salvação.

Ela apertou em torno de mim, arrastando um gemido áspero do meu peito. Eu enterrei os meus quadris mais duro, mais profundo, mais rápido.

Nós fechamos os olhos.

Eu gritei para ela silenciosamente.

Amaldiçoei sem palavras.

Você me sente dentro de você?

Você me sente alargando você?

Você sente que você me destruiu?

Meus músculos ficaram rígidos enquanto seus olhos reconheceram a minha mensagem e atirou uma de suas próprias.

Você me sente em torno de você?

Você sente que você me prejudica?

Você me sente fazendo você se importar?

Eu bati para frente, puxando um som primitivo dela. — Deus, você, você se sente...

— O quê? O que você sente? — rosnei.

— Bom. Bom demais. Eu preciso - eu preciso gozar.

Você e eu.

Eu não podia mais fazer isso. Eu precisava disso, para que eu pudesse correr e me esconder. Então, eu poderia corrigir tudo o que havia de errado comigo. Então, eu poderia encontrar o homem que eu tinha sido há quinze longos malditos anos.

Ela fez um som indefeso de necessidade, se moendo no meu pau. Nós pingávamos de suor, nossa pele escorregava uma contra a outra, nossos pulmões desesperados por ar.

Segurando o seu cabelo, eu aumentei meu ritmo. Cravando-a na cama, eu a fodi selvagem.

Seu orgasmo veio do nada e sem nenhum aviso. Um segundo ela me montou tão duro quanto eu montava, em seguida ela estava dura e tensa. Sua boca se abria. Um gemido que torcia o meu coração caiu em torno de nós quando sua boceta agarrou o meu pau com força, me rasgando em pedaços.

Minha própria libertação veio como um tufão dentro dela, uivando e esbofeteando cada célula minha.

— Porra. — agarrando o seu quadril, eu inclinei seu corpo para que ela se inclinasse para a punição ainda mais profunda.

Lágrimas de delírio escorreram de seus olhos enquanto eu dirigia ainda mais o meu pau dentro dela. Seu rosto espremido apertado quando eu ia ao local mais longe onde eu poderia ir. Seu corpo reivindicando profundamente.

No momento em que eu senti que iria gozar, eu não conseguia parar.

Prazer passou por mim a cada estocada. Eu fui transformado em pedra quando a liberação de fogo explodiu de minhas bolas e jorrou dentro dela.

Porra, puxe. Tire.

Cambaleando em pé, eu passei os meus dedos em torno da base do meu pau e fodi com minha própria mão quando eu atirei jato após jato de orgasmo em sua barriga.

No próximo segundo, a culpa voltou.

O medo.

A raiva.

Estávamos agora duplamente fodidos e eu não tinha ideia de como corrigir isso.

Nila olhou para seu estômago, e, no mais ousado, no mais sexy movimento, ela correu a ponta do dedo pela minha liberação e chupou em sua boca.

Porra.

Meu corpo inteiro formigava.

— A cada vez que eu faço sexo com você, tenho uma sensação horrível que vamos acabar transando um com outro em uma morte prematura.

Uma rajada gelada deslizou pela minha espinha. Se ela soubesse como era verdadeira esta sentença.

Ela não tinha ideia do que eu faria com ela da próxima vez. Ela me teve duas vezes com apenas pele entre nós. A próxima vez... merda, eu não poderia pensar sobre o que eu faria sem ficar duro novamente.

A alegria para o que eu planejei escorria duplamente em meu coração e eu sabia que esse era o começo do fim.

Nós continuaríamos a arruinar um ao outro.

Nós continuaríamos a profanar dívidas e promessas.

E nós continuaríamos fodendo com o nosso futuro até que nada, apenas o horror permanecesse.



Minha vida tinha se transformada de fodida para fodidamente surreal.

Eu ainda morava em uma cova de répteis, com medo a cada esquina e medo do meu futuro, mas o meu presente nunca tinha parecido tão bom.

Eu tinha obrigação de falar com o meu pai e meu irmão antes de aparecerem com armas em punho.

Eu tinha mensagens para responder a Kite.

Eu tinha pontes para emendar com Kestrel.

Mas por alguma razão, eu não poderia suportar deixar o colchão insanamente confortável do quarto Weaver.

O teto acima estava obscurecido pelos tecidos persa preso e o cheiro de tecido recém-fiado era o melhor purificador de ar que eu já tinha cheirado.

Me estiquei, me deleitando com a dor ecoando por ser usada por Jethro mais uma vez.

Ele me mostrou o quanto à paixão estava escondida debaixo de seu escudo de gelo e eu sabia que ele tinha apenas começado a descongelá-lo. O pensamento de mais sexo, sexo melhor, mais profundo, intensificando a minha alma me fez tremer de excitação e nervosismo. Eu quis dizer o que eu disse sobre nos matar com prazer. Eu não acho que eu poderia aguentar muito mais. Mas nada no mundo me impediria de bom grado uma caminhada até a minha morte, se isso significasse que eu poderia levar Jethro comigo.

Não se esqueça do plano.

Eu congelei.

Meu objetivo de seduzi-lo tinha funcionado. Ele tinha mudado e, por alguma razão, tinha deixado o meu caminho aquecido com suas afeições. Mas por me deixar dentro dele, ele me despojou de minhas defesas. No momento em que meu corpo esticou em torno dele, me deixando levar totalmente, eu senti algo por dentro. Mais do que apenas um convite tímido para destruí-lo - tinha sido real e eu não tinha força de vontade para impedi-lo de invadir.

Você está jogando um jogo tão perigoso.

Meu coração se arrastou até a minha garganta com a ideia de perder.

Contudo, o que realmente podia acontecer?

Eu já vivia com uma sentença de morte. E daí que eu morresse com o coração partido também? Não mudaria o meu destino. Só iria conceder plenitude de uma vida enquanto ela ainda era minha para desfrutar.

O senso comum não gostava de minhas conclusões, mas eu desliguei os meus pensamentos.

Eu rolei, inalando o aroma de madeira de sua pele do travesseiro onde ele repousou.

Depois que caímos de volta na Terra, ele tinha passado uma hora lá deitado. Se reagrupando ou pensando ou apenas sendo ele mesmo... uma vez que ele reuniu sua fachada, ele desapareceu sem dizer nada e não voltou.

Todos os meus pertences já haviam sido transferidos e notei meu telefone, recarregado e não mais em pedaços, piscando de mensagens na mesa de cabeceira azul ao lado.

Jethro não só tinha me dado o meu telefone, mas ele o deixou esperando para que eu o usasse.

Por que Jethro quer que eu o use? Ele não estava com ciúmes da afinidade que eu tinha com Kes/Kite? *Você tem que colocar um fim a isso.* Não era justo confundir Kestrel, flertando com ele através de mensagens apenas para me afastar em pessoa.

Eu tinha que fazer muito malabarismo para lidar com Jethro, eu não poderia entrar em outro disfarce com o seu irmão.

Agarrando o dispositivo, eu conectei os meus e-mails e mensagens de texto.

Havia alguns de Vaughn, dois de meu pai e há apenas uma hora de Kite.

Meu coração pulou uma batida quando eu li.

Kite007: ***Eu sonhei beijando você na noite passada.***

Eu reclinei contra os travesseiros. Normalmente, eu teria amado responder e provocá-lo. Agora, eu me sentia como se eu estivesse traindo Jethro.

Needle&Thread: ***Desculpe não entrar em contato. Eu acho que... é hora de acabar com isso. Você não acha? Nós dois sabemos quem o outro é. É muito complicado continuar fingindo.***

Eu mastiguei o interior da minha bochecha. Meu coração doía em afastá-lo, especialmente porque eu tinha confiado que Kite era neutro. Desistindo dele, mesmo que eu soubesse a verdade, parecia que eu tinha deixado para traz o resto do meu passado.

Kite007: *Acabar? O pensamento de dormir comigo era tão abominável, tem certeza?*

Needle&Thread: ***Eu ... eu sinto muito.***

Kite007: ***Ok.***

Needle&Thread: ***Nós ainda vamos ser amigos. Eu ainda vou vê-lo todos os dias.***

Kite007: ***Às vezes, ter um relacionamento inteiramente baseado em ver um ao outro nos impede de descobrir a verdade. Às vezes, a única forma de ver a verdade é bloqueando todos os outros sentidos além da mente. Adeus, Needle. Acho que você não está pronta para ver a verdade, apesar de tudo.***



Quatro horas haviam se passado desde a mensagem de Kite e eu ainda não tinha derramado a dor dentro da minha alma. O que ele quis dizer? E por que ele não respondia a nenhuma das minhas mensagens?

Eu freneticamente enviei mensagem após mensagem, pedindo perdão e uma explicação.

Mas nada.

Foi apenas a fome que me levou do meu quarto em busca de almoço.

Eu não tinha visto Jethro novamente e a queimadura entre as minhas pernas era a única lembrança que algo irreversível tinha acontecido entre nós na noite passada.

Irreversível e responsável por eu estar machucando Kes e arruinando qualquer chance de ter outro Hawk do meu lado.

Arrepios se espalhavam ao longo de meus braços com a ideia de topar com ele e o embaraço que se seguiria.

Eu poderia ter perdido Kestrel, mas eu de alguma forma compartilhava uma lasca do gelo ártico de Jethro. Não importava o

que Cut ou as dívidas fariam comigo, ninguém seria capaz de arruinar o que eu tinha encontrado com um deles.

Eu não tinha ideia do que aquilo significava, mas Jethro Hawk não era mais o brinquedinho de Cut. Ele era meu. E, apesar da culpa que eu sentia por potencialmente estar usando Jethro para salvar a minha vida, eu sabia que deveria fazer isso. Eventualmente, eu esperava trazer Jethro mais fundo em meu feitiço. Eu iria fazê-lo me proteger. De alguma forma sobreviver a esse desastre de dívida.

Tínhamos começado como inimigos e ainda éramos, mas agora... agora éramos inimigos com um objetivo comum. A necessidade de foder e devorar.

Uma estranha combinação de entrega de dor e prazer.

Não era o ideal. Provavelmente não era saudável.

Mas era o melhor maldito relacionamento que eu já tive.

Decidida a fazer o meu caminho para a cozinha, em vez de ter funcionários esperando em mim, entrei no reino cozinha e, inalei profundamente os deliciosos aromas de alecrim e alho.

Uma das cozinheiras, que eu reconhecia com cabelos loiros encaracolados, olhou para cima. Seu belo nariz e seus olhos castanhos eram abertos e honestos. — Com fome, senhorita?

Eu balancei a cabeça, me aproximando e correndo um dedo através da farinha sobre a bancada. Hawksridge Hall tinha sido reformada com todas as conveniências modernas que se possa imaginar, mas ainda conseguia manter a sua beleza antiga. A cozinha não era exceção - com uma mistura brilhante do novo e velho mundo. Bancadas em inox pousavam em armários artesanais. Chaminés antigas, manchadas de preto de fumaça de carvão pairavam sobre cooktops e fornos de última geração. O enorme forno ainda era usado por uma grande lareira, e uma enorme panela preta estava pendurada

em um tripé no canto. Pilões estavam alinhados no peitoril da janela com ervas e flores secando acima.

A empregada gentilmente terminou um banguete fresco com um montão de creme de leite e geleia de morango e empurrou um pacote batatas fritas na minha mão.

Uma refeição causal, mas eu a levei com gratidão. — Obrigada.

Ela sorriu. — Não fique muito lá fora hoje. Uma tempestade está chegando, segundo a BBC. O bom tempo está acabando.

Isso é uma metáfora para a minha vida? Que o meu verão é passado e agora eu tenho que sobreviver ao inverno?

Agradecendo pela minha comida, caminhei para a parte principal da casa e saí de Hawksridge pela porta da frente.

A empregada estava certa. No horizonte descansava nuvens pesadas, pretas e sinistras. Independentemente disso, eu queria esticar as pernas, ar fresco nunca deixou de trazer clareza ao meu mundo.

E eu precisava de clareza após a mensagem de Kite. Toda vez que eu pensava sobre isso, meu coração se apertava em arrependimento.

Minhas joias, chinelo, shorts cortados e camiseta turquesa eram roupas pouco adequadas, especialmente quando pequenas gotas de chuva salpicavam de cima, mas eu me recusei a voltar para dentro.

— Nila! — Kes apareceu do lado da casa, suas botas esmagando o cascalho enquanto corria para mais perto.

Merda.

Por mais que eu queria confrontá-lo, eu não tinha ideia do que dizer. Respirando superficialmente, eu esperava que as contusões leves que Jethro tinham deixado em meus braços não aparecessem.

Kes parou, seus olhos tomando conta de mim. — Onde você está indo?

Eu fiz uma careta, observando seu rosto, buscando a dor que tinha sido a sua mensagem. Seu olhar estava em branco, fechado contra qualquer indícios.

Como ele estava escondendo o que aconteceu entre nós?

Incapaz de entender, eu dei de ombros. — Nenhum lugar em particular. Apenas pegando um pouco de ar.

— Se importa se eu me juntar a você?

Dei de ombros novamente. Era melhor limpar o ar, mais cedo ou mais tarde. — Claro.

Kes deu um passo ao meu lado, seu olhar subindo para as nuvens negras no horizonte. Seu silêncio era pesado, avaliador.

— Onde você estava indo? — perguntei. Você estava correndo atrás de mim?

Seus olhos dourados pousaram nos meus. Meu estômago revirou, pensando em quão ardente Jethro tinha sido na noite passada quando ele se empurrou dentro de mim.

— Eu estava apenas indo para os estábulos. Há um jogo de pólo na próxima semana, queria ter certeza que meu cavalo está em ordem. —chutando uma pedra, ele acrescentou. — Bloody Jet sempre vence no polo. Desta vez, eu vou chutar a bunda dele. — sua voz era aguda, completamente diferente de sua tranquilidade de costume.

Eu queria trazer a mensagem, mas não tinha ideia de como.

Em vez disso, eu dei uma mordida na minha baguete. Uma vez que eu engoli, eu murmurei. — Eu nunca assisti a um jogo de pólo. Você acha que eu vou ser autorizada a ir?

Por favor, me diga que eu não arruinei a nossa amizade. Que você ainda vai me deixar sair com você.

Se eu não tivesse a companhia de Kes, eu teria ido à loucura quando Jethro desapareceu.

Deus, eu era egoísta.

Egoísta e gananciosa por tentar manter os dois homens, enquanto os usava para o meu ganho.

Kes sorriu, mas não alcançou os seus olhos. — É claro. É dada a todos os funcionários a tarde de folga para vir e assistir. — ele brincou. — Mesmo os prisioneiros estão autorizados a ir.

Antes de Jethro ter mostrado qualquer sinal de gostar de mim, isso teria me esfaqueado no coração e fortificado a minha necessidade de correr.

Agora... É só ter coragem para continuar com o meu plano. E ter força para ignorar a dor que eu sentia em afastar Kes de mim.

Sim, eu gostava de dormir com Jethro. Sim, eu podia até admitir o desenvolvimento de emoções confusas em relação a ele. Mas meu jogo final era o mesmo.

Eu queria que ele se apaixonasse por mim.

Só então ele se levantaria para sua família. Só então ele seria tão surpreendido por afeto, que ele não veria a faca quando ela entrasse em seu coração.

Gratidão me encheu. Kes tinha acabado de me lembrar de meus objetivos. Eu não tinha tempo para sentimentos, machucados ou mal-entendidos. Eu tinha que ser tão manipuladora como eles eram e nunca vacilar.

Você é tão ruim quanto eles.

Ótimo.

Eu nunca admiti que eu morreria por eles. Eu iria comer sua comida, brincar com seus brinquedos e foder o seu filho mais velho, mas eu não iria morrer. Se o colar Weaver Wailer não pudesse

sair até a minha morte, eu planejava usá-lo até que eu morresse bem velha.

Kes e eu andamos em um silêncio estranho, nenhum de nós dispostos a ir muito fundo. A casa principal ficou menor atrás de nós enquanto atravessávamos o gramado, indo para a floresta.

Silenciosamente, eu lhe ofereci o meu pacote de batatas fritas. Com um olhar de lado, ele aceitou.

Uma ave de rapina mergulhou em uma árvore quando nós movíamos ainda mais para dentro da floresta.

Kes fez uma pausa. — Vê isso? — lentamente, para não assustar o animal, ele apontou para o seu antebraço nu e coberto com uma tatuagem de pássaro em sua pele. — Veja como eles são semelhantes?

O meu coração bateu mais rápido. Olhei para a folhagem. A plumagem da ave brilhava em uma cor castanho-avermelhado.

— Isso é um kite12 - vê?

12 É uma espécie de ave de rapina.

Algo torceu dentro de mim com a menção de Kite.

Apertei os olhos. A ave abriu suas asas, voando para longe. Olhando para tatuagem de Kes, eu disse. — Não se parece com a ave em seu braço.

Ele assentiu. — Isso é porque o meu é um kestrel. No entanto, eles são da mesma família.

Tudo correu muito rápido.

Isso foi uma admissão?

Nervos espalharam por minha espinha quando Kes olhou para mim com tensão gravada em sua mandíbula. — A mesma família, mesmos genes, apenas um nome diferente.

Eu parei de respirar.

Ele se afastou, colocando outra batata em sua boca.

Droga.

Por que ele apenas não falava e admitia isso? Eu não queria ter que falar isso, mas eu estava cansada de esperar pela verdade.

Limpando os meus dedos crivados de migalhas nos meus shorts, eu perguntei. — Mesma família apenas um nome diferente. Me diga, Kes, você tem um outro nome, ou era um enigma que eu nunca deveria descobrir?

Ele parou, sugando uma respiração. — Se você está perguntando se eu tive outro nome, eu tive.

Meus joelhos vacilaram, esperando.

Continue...

Esperei. E esperei. A tensão engrossou. *Vamos. Admita. Admita que você é Kite.*

Admita que, até recentemente, você era o homem com quem falei a cada noite. O homem que eu invocava para a minha sanidade mental, mesmo quando você era cruel e imprevisível.

Meu coração contrariou com a tristeza.

Eu tinha estado brincando comigo mesma. Eu sentiria falta de Kes. Eu iria sentir falta da nossa afinidade e conversas sujas. Eu iria sentir falta da força que ele me deu e o poder sexual que veio de falar como um piranha se masturbando.

De repente, eu não queria desistir dele.

Ele era o elo perdido, o irmão tão diferente de Jethro. Talvez eu pudesse ter os dois ter um equilíbrio de desagradável e doce.

Minha ânsia de descobrir a verdade diminuiu.

Dando um passo para trás, eu sussurrei sem entusiasmo. — Qual é? Seu outro nome?

Kes balançou a cabeça. — Eu não quero dizer. É uma merda.

Kite não é uma merda.

É bastante... sexy. Não como Falcon ou Eagle ou Vulture.

Kite.

Uma mordida afiada para um nome. Violento e perigoso, mas também lunático.

Eu me aproximou, colocando a minha mão sobre a dele. — Me conte.

Ele congelou, seus olhos se enchendo de incerteza.

— Você pode dizer. — eu sussurrei. — Eu sei que eu arruinei isso, mas é melhor se você me disser.

Sua testa franziu. — Arruinou o quê?

Antes que eu pudesse responder, ele lambeu os lábios e perguntou: — Promete que você ainda gostará de mim depois que eu disser a você?

Meu coração pulou, vibrando mais rápido com o pensamento de finalmente saber. Eu não conseguia esconder a verdade feia. As mentiras que eu disse se desintegraram. Não importava que eu era um jogo para Jethro. Eu não estava preparada para desistir de Kes. Não quando confrontada com o que o meu futuro me reservava.

Eu queria mantê-lo. Queria jogar dois jogos. Jethro entrelaçado em volta do meu dedo e Kite envolvido em minhas conversas com algo mais profundo.

Eu poderia ter ambos.

Eu balancei a cabeça. — Sim.

Ele suspirou, seus grandes ombros largos subindo e descendo. — Tudo bem. É Angus.

Meu mundo gritou em uma parada. — O quê?

Ele se mexeu, seu corpo cauteloso. — Eu sei que não é o maior nome do mundo, mas é o meu nome. As pessoas me chamavam de Gus quando era pequeno, e eu odiava. Felizmente como um Hawk, nos são dados apelidos. Exigi que todos usassem o meu a partir do meu aniversário de oito anos.

Minha mente rodava.

Peças lentamente eram realinhadas, entalhando a contragosto no lugar.

Não. Não podia ser.

Horror encheu o meu coração.

Kestrel poderia estar usando outro nome ou poderia ser pior…

Poderia Daniel ser Kite? O demônio psicopata que morreria em minha mão no momento em que tivesse a oportunidade.

Segurando meu peito, eu exigi. — Qual é o apelido de Daniel?

Kes sorriu. — Ele odeia. É por isso que ele adere ao seu verdadeiro nome. — ele passou a mão pelo cabelo. — Não posso dizer que o culpo, no entanto.

Parar de enrolar!

— Qual é? — eu resmunguei.

Seus olhos apertaram, olhando para o meu corpo tremendo. — Buzzard. Seu apelido é Buzzard.

Eu não conseguia respirar.

Não é ele.

Então…

Meu Deus.

A traição. A injustiça.

Por favor, não.

Eu balançava sobre os meus pés quando uma rajada preta de vertigem me levou prisioneira. Eu caí para frente, batendo nos braços de Kes. — E de Jetro? — minha voz era apenas um sussurro. — Qual é o apelido dele?

Meu coração rugiu. Eu me sentia doente. Eu me sentia suicida.

Kestrel me abraçou forte, os dedos cavando as contusões que seu irmão me deixou ontem à noite. O irmão que eu acreditava que estava caindo em meus jogos.

Mas o tempo todo... Eu estava caindo na rede de mentiras dele?

Alarme em minha súbita mudança de humor o fez arregalar os olhos. — Nila, está tudo bem. Se sente e respire. — ele tentou me manter perto, mas eu vacilei para longe. Piscando para as náuseas e vontade de cair, eu respirei. — Me diga, Kes. Qual é o apelido dado Jethro?

Esperei com uma respiração suspensa.

Amaldiçoei o meu coração.

Eu superaqueci com o terror.

Minha sanidade dependia da resposta de Kestrel, mas já era tarde demais.

Eu já sabia.

Claro que eu sabia.

Claro que era verdade.

Por que eu pensei que fosse de outra forma?

Meus instintos soaram uma resposta que eu não queria acreditar.

O nome reverberou com cada respiração em pânico.

Kes colocou suas mãos grandes, tão quentes, ao contrário das mãos geladas de seu irmão mais velho nos meus ombros. — Jethro? Ele nunca o usa. Nunca.

Eu não me importo. Me conte!

Eu engoli o meu grito. Impaciência vibrava em meu sangue.

Kes sentiu o meu desenrolar. Ele estreitou os olhos, a raiva ruborizava a sua pele. — É Kite.

Eu não consegui me segurar.

Eu desabei, aterrissando em seus braços.

Ele me segurou, pressionando um beijo na minha testa. — O apelido dele é Kite... Mas eu acho que, eu acho que você sabia o tempo todo.

Eu queria chorar, mas as lágrimas não vieram.

Eu queria gritar, mas nenhum som permaneceu.

Ele.

Ele não só tinha roubado o meu corpo, mas minha mente e fantasias também.

Ele tinha se infiltrado em mim quando eu ainda acreditava em príncipes e contos de fadas. Ele me corrompeu antes de me saquear.

Kite.

Jethro.

Kite é Jethro.

Um gemido arranhou a minha garganta.

Eu não só tinha dado o meu corpo para o meu inimigo mortal, mas eu tinha desbloqueado o meu coração para ele também.

Ele tinha ficado sob a minha pele. Ele tinha ouvido os meus desejos mais íntimos.

Ele estava brincando comigo como um mestre da duplicidade.

Meu jogo ridículo em fazer ele se apaixonar por mim foi pulverizado.

Eu não tive nenhuma chance de ganhar.

Não, quando confrontada com o primogênito proficiente Hawk.

Minha salvação era agora a minha condenação.

Jethro é Kite...

...

E ele me prendeu com sucesso em uma rede de mentiras.